

*Ecoss da Vermelha:*  
Processo criativo do documentário como  
rememoração

Bruno Miguel da Fonseca Teixeira

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em  
Cinema  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Luís Carlos da Costa Nogueira

dezembro de 2020



## Dedicatória (opcional)

[1 linha de intervalo]

Dedico este trabalho à memória de dois protagonistas do meu documentário, entretanto falecidos: João Atouguia e José Ceitil.



## Agradecimentos (opcional)

[1 linha de intervalo]

Agradeço ao prof. José Costa por todo o acompanhamento dado ao filme enquanto consultor histórico.

Não menos importantes são as duas entidades que cofinanciaram o filme e sem elas muito dificilmente chegaria ao resultado final: Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo e Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira. Agradeço igualmente a todos os que ajudaram a financiar o filme na plataforma *online* PPL ou de forma direta para mim.

Agradeço, sem mencionar nomes porque todos tiveram importância no processo, àqueles que deram o seu depoimento e/ou cederam a título gratuito imagens de arquivo.

Ao meu orientador, prof. Doutor Luís Nogueira, pelo acompanhamento dado ao meu projeto e por me ter sempre ajudado a melhorar o meu filme para que ficasse o melhor possível. Deixo também um agradecimento aos restantes professores da Universidade da Beira Interior, destacando o diretor do curso de mestrado, prof. Doutor Paulo Cunha, que também me ajudou sempre a resolver os problemas surgidos na produção do filme.

À minha família, por também me ter acompanhado ao longo do processo e ter acreditado no projeto. Tal como aos meus amigos, fundamentais, entre outras coisas, na divulgação da campanha de *crowdfunding*.

Finalmente, à equipa técnica que me ajudou a iniciar e a concluir o filme da melhor forma possível, destacando o António Ramos, por se ter mantido no projeto desde o início até ao fim, mas também aos restantes membros que me ajudaram ao longo do processo: Jade Pereira, Pedro Marques e Mariana Dionísio.

Folha em branco

# Resumo

[1 linha de intervalo]

O meu projeto para conclusão e obtenção do grau de mestre em Cinema pela Universidade da Beira Interior, intitulado *Ecos da Vermelha*, é um documentário sobre a atividade da resistência ao Estado Novo na cidade de Vila Franca de Xira, cidade onde nasci e resido. Foca-se sobretudo na atividade das coletividades locais, mas também em casas particulares, e no seu contributo para uma cultura antifascista.

Para este projeto, recolhi um total de trinta depoimentos, de antigos elementos de várias coletividades locais como a Secção Cultural do União Desportiva Vilafranquense, o Ateneu Artístico Vilafranquense ou o Centro Popular Alves Redol, entre outros. Além destas personalidades, recolhi, para contextualização histórica, o depoimento do prof. José Costa, historiador local, bem como entrevistas de pessoas relacionadas com outros locais ou acontecimentos emblemáticos da cidade, como o cais, o Secretariado Paroquial, as cheias de 1967 ou o *Zip Xira*, e ainda o depoimento do historiador Fernando Rosas, que abordou, sobretudo, as greves de 1944.

Tratando-se de uma realidade tão diversificada, de interesse histórico-cultural tão vasto e envolvendo tanta informação, optei por realizar uma longa-metragem, a qual é também justificada pela relação de proximidade entre os diferentes locais, que são explorados numa espécie de percurso detalhado, e de cumplicidade entre muitos dos intervenientes, cujas vivências se complementam e reforçam mutuamente.

[2 linhas de intervalo]

## Palavras-chave (deverão ser divididas por ; sem espaços - máx.250 caracteres)

[1 linha de intervalo]

Resistência; antifascismo; Vila Franca de Xira; coletividades; cinema

Folha em branco

# Abstract

[1 linha de intervalo]

My final project to obtain the master's degree in Cinema at Universidade da Beira Interior, entitled *Echoes of the Red One*, is a documentary about the resistance activity against Estado Novo (Portuguese 20<sup>th</sup> century fascist government) in the city Vila Franca de Xira, where I was born and live. It mainly focuses on the local collectivities's activities, and in particular houses and its contribution to an anti-fascist culture.

To this project, I've collected a total of thirty testimonies from ancient elements of several local collectivities like the Cultural Section of União Desportiva Vilafranquense (sports club), Ateneu Artístico Vilafranquense (cultural collectivity) or Centro Popular Alves Redol (cultural collectivity), among others. Besides these personalities I have collected, to historical contextualization, the testimony of the teacher José Costa, local historian, and interviews with other inhabitants about certain emblematic places and events in the city like the city pier, Secretariado Paroquial (church's department), the floods of 1967 or *Zip Xira*, a cultural event. Reference also to the Portuguese historian Fernando Rosas who also delivered his testimony, mainly focused on the 1944 strikes.

As it is such a diverse reality, with an historical-cultural interest so vast and involving a lot of information, I have chosen to do a feature film justifiable also by the relation of proximity between the different places which are explored on some kind of a detailed route and with the complicity among many personalities whose **life's** complete and reinforce mutually.

[2 linhas de intervalo]

# Keywords

[1 linha de intervalo]

Resistance; anti-fascism; Vila Franca de Xira; collectivities; film



# Índice

[1 linha de intervalo]

Introdução	1
1. Pré-produção	4
1.1 Da ideia à pesquisa	7
1.2 Da pesquisa à organização	11
1.3 Da organização aos contactos	12
1.4 Dos contactos às rodagens	15
2. Produção	17
2.1 As rodagens, Parte 1	17
2.2 Surgem problemas...	23
2.3 As rodagens, Parte 2	29
3. Pós-produção	42
3.1 Montagem	42
3.2 Surgem (mais) problemas...	57
3.3 Correção de cor	63
3.4 Som	65
4. Reflexões sobre <i>Ecos da Vermelha</i>	68
Conclusão	93
Bibliografia	96
Filmografia	97
Anexos	99

Folha em branco

# Lista de Figuras

[1 linha de intervalo]

Figura 1.1 – Capa de livro *A Vermelha*

Figura 1.2 – Página do Arquivo Municipal de VFX

Figura 2.1 – Carlos Cruz aborda procissão de cartazes (planos não incluídos no filme)

Figura 2.2 – António Ceitil na tertúlia A Manga a testar o seu gravador (planos não incluídos no filme)

Figura 2.3 – Cartaz da campanha eleitoral de 1975 na qual Eduarda Nobre foi eleita como secretária (planos não incluídos no filme)

Figura 2.4 – Maria José Vitorino conversa com Álvaro Correia, atual proprietário de *A Falua* (planos não incluídos no filme)

Figura 2.5 – Frank Pereira junto ao busto de Alves Redol (plano não incluído no filme)

Figura 2.6 – Sessão alusiva aos 50 anos da morte de Alves Redol (plano não incluído no filme)

Figura 2.7 – **Orlando Duarte mostra o seu “organizer” (plano não incluído no filme)**

Figura 2.8 – João Conceição mostra recorte de jornal sobre a atuação do padre Fanhais no *Zip Xira* (plano não incluído no filme)

Figura 2.9 – Fotografia de cena do depoimento com João Atouguia, por João Vieira

Figura 2.10 – Excerto de *newsletter* do Museu do Aljube

Figura 2.11 – António Redol junto à casa onde nasceu Alves Redol (plano não incluído no filme)

Figura 2.12 – Francisco Gruela na Rua Curado onde esteve edificada a sede do U.D.V. (plano não incluído no filme)

Figura 2.13 – José Costa junto ao Celeiro da Patriarcal, onde funcionou o Ginásio da EIC (plano não incluído no filme)

Figura 2.14 – **Sessão “34” no Museu do Aljube; fonte:**

<https://www.museudoaljube.pt/2020/02/12/vidas-prisonaveis-34/>

Figura 2.15 – João Prata Roque mostra cartaz de Prova de Rampa (plano não incluído no filme)

Figura 2.16 – página da campanha de crowdfunding do filme; disponível em:

<https://ppl.pt/ecos>

Figura 2.17 – José Pedro Soares aborda os presos políticos de VFX (plano não incluído no filme)

Figura 3.1 – Um dos primeiros cartazes do Ateneu (na altura, Grémio) de um concerto em 1921.

Figura 3.2 – **“Bicha das batatas junto à Merceria Mendonça”; Racionamento durante a II Guerra Mundial, c. 1940.**

Figura 3.3 – Crianças brincam na água no cais de Vila Franca (plano não incluído no filme)

Folha em branco

# Lista de Tabelas

[1 linha de intervalo]

Tabela 1.1 – Linha temporal prevista para o filme em setembro de 2019

Tabela 1.2 – Linha temporal prevista para o filme em outubro de 2019

Tabela 3.1 – Linha temporal prevista para o filme em março de 2020

Folha em branco

# Lista de Acrónimos

[1 linha de intervalo]

ESTC	Escola Superior de Teatro e Cinema
VFX	Vila Franca de Xira
CASI	Centro de Assistência Social Infantil
PCP	Partido Comunista Português
CDE	Comissão Democrática Eleitoral
PIDE	Polícia Internacional e de Defesa do Estado
UDV	União Desportiva Vilafranquense
CDU	Comissão Democrática Unitária
UBI	Universidade da Beira Interior
ICA	Instituto do Cinema e do Audiovisual
EIC	Escola Industrial e Comercial
IPDJ	Instituto Português do Desporto e da Juventude
JFVFX	Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira
APMNR	Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo
CMVFX	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
ANIM	Arquivo Nacional de Imagens em Movimento
CPAR	Centro Popular Alves Redol

Folha em branco

# Introdução

O projeto *Ecos da Vermelha* foi produzido ao longo de cerca de um ano no âmbito do curso de mestrado em cinema da Universidade da Beira Interior. Trata-se de um documentário que procura visitar um período relativamente recente de Portugal, a época do Estado Novo, focando-se na comunidade de Vila Franca de Xira e, sobretudo, na temática da resistência praticada.

Neste relatório procuro abordar o longo processo de criação e produção levado a cabo, desde a pesquisa inicial até à obra final, abordando as várias fases do projeto e os percalços ao longo do caminho, uns provocados pela crise sanitária do COVID-19, outros pelo escasso financiamento obtido, pois o filme que realizei é um projeto algo ambicioso para um filme académico. Em jeito de balanço, o projeto foi concluído e acredito que encontrará um grande interesse pelo público que o vir, não só o público local, mas também nacional.

Tratando-se de um filme que, através da rememoração, evoca uma parte da História recente de Portugal, gostaria de começar por abordar, nesta introdução, a relação do cinema com a História. A história do cinema iniciou-se com documentários de teor realista que pretendiam fixar a realidade de finais do séc. XIX para a posterioridade. As famosas *actualités* dos irmãos Lumière começaram por mostrar o dia-a-dia da população francesa até se alargarem pelo mundo fora. Se, na época, estes documentários tinham uma importância sociológica e antropológica, hoje atingem um valor histórico porque nos mostram uma realidade que já não existe. Assim, podemos, eventualmente, pensar que estes documentários também são históricos.

**Curiosamente, os documentários de cariz histórico também foram uma “invenção”** dos irmãos Lumière. Logo em 1898, apenas três anos depois da apresentação pública dos seus primeiros filmes, um dos seus operadores de câmara, Francis Doublier, viajava numa área judia da Rússia quando entrecortou várias *actualités* para criar um filme que mostrasse a corte marcial do capitão Dreyfus na Paris de 1894, um ano antes da apresentação dos Lumière. Esse foi, portanto, o primeiro filme que recorreu ao arquivo fílmico.<sup>1</sup>

É claro que todo e qualquer material de arquivo, fotográfico, áudio ou audiovisual foi gravado na sua atualidade; ganham é o teor histórico com a posteridade porque fixam um determinado contexto. Um dos primeiros exemplos de valor histórico foram os filmes sobre a I Guerra Mundial, destacando-se *The Battle of the Somme*, de Geoffrey H. Malins (1916). O seu valor era tão grande que a própria realidade se juntou à ficção: o primeiro vencedor do Oscar de melhor filme *Asas*, de William A. Wellman (1927), era uma ficção que revisitava a I Guerra Mundial, o que demonstra a importância da História enquanto memória da humanidade. Também em

---

<sup>1</sup> HAGGITH, Toby, *The Uses and Abuses of Archive Footage*, in JONG, Wilma de, KNUDSEN, Erik e ROTHWELL, Jerry, *Creative Documentary Theory and Practice*, Routledge, EUA, 2013.

Portugal o valor histórico do cinema apareceu bastante cedo com o filme *Rainha Depois de Morta, Inês de Castro*, de Carlos Santos (1910), filme que reconstituía o final da vida de Inês de Castro.

Depois há os documentários de olhar social que também retratam uma época. Começo por abordar o clássico *O Homem da Câmara de Filmar*, de Dziga Vertov (1929). Este filme, com um olhar visionário e que se inseria na vanguarda soviética que valorizava a máquina, inspirou, dois anos mais tarde, Manoel de Oliveira em *Douro, Faina Fluvial* (1931). O olhar de ambos pretendia, sobretudo, mostrar uma cidade específica. No caso de Vertov uma cidade hipotética formada por outras quatro (Moscou, Odessa, Kiev e Cracóvia), no caso de Oliveira, o Porto. Estes documentários têm não só valor histórico como arqueológico e arquitetónico por mostrarem a vida na cidade. Para o meu filme, tive alguma inspiração nestas obras, uma vez que retrato a cidade de Vila Franca de Xira, numa determinada época histórica. No entanto, para o meu filme, não recorro à montagem acelerada dos anos 20-30 que Vertov e Oliveira usaram.

É também importante o uso das histórias a favor da História, ou seja, não são apenas os factos que são importantes num documentário de cariz histórico (até porque, para isso, servem os livros de investigação dos verdadeiros historiadores), mas sim o cunho pessoal dos testemunhos. É importante saber quais as vivências e que sentimentos despertam em quem viveu os acontecimentos, pois é isso que dá o carácter humano ao filme. Não são as datas, são os olhares. E, por isso, é importante que os depoimentos tenham uma força que desperte o espectador para sentir aquilo que quem está a contar também sente ou sentiu. É o afeto e a emoção que interessa ao espectador de cinema.

No caso do cinema português parece haver uma certa tendência de revisitação da História, sobretudo, da época do Estado Novo. Eu não fugi a esta tendência; no entanto, acredito que abordo algo que ainda não foi representado no cinema português.

Susana de Sousa Dias é, talvez, a documentarista portuguesa que mais trabalhou sobre a época do Estado Novo, recorrendo sobretudo à temática dos presos políticos, em *48* (2010) e *Luz Obscura* (2017), mas também numa análise irónica da propaganda (*Natureza Morta*, 2005). Há ainda outros autores que revisitam a época como João Canijo, com o filme *Fantasia Lusitana* (2010), que aborda a propaganda durante a época da II Guerra Mundial, ou Inês de Medeiros com *Cartas a uma Ditadura* (2006) que nos traz cartas escritas por mulheres durante a ditadura. No entanto, a época do Estado Novo no cinema é muito mais representada na ficção, com filmes como *Cinco Dias, Cinco Noites* (José Fonseca e Costa, 1996), *Cartas da Guerra* (Ivo M. Ferreira, 2016) ou *Parque Mayer* (António-Pedro Vasconcelos, 2018). Há ainda o curioso e raro efeito da docuficção com *A Casa* (Rui Simões, 2017), onde o realizador recorre a entrevistas às pessoas que viveram a época e reconstrói através da ficção o que acontecia na Casa dos Estudantes do Império.

Apesar de tudo, a época do Estado Novo é muito mais revisitada na televisão, desde a ficção (*Conta-me como foi*, 2007-2011; *Quando os Lobos Uivam*, 2006; *3 Mulheres*, 2018-2019 ou *O Atentado*, 2020 são apenas alguns exemplos) ao documentário (*Estética, Propaganda e Utopia no Portugal de António Ferro*, 2012; *Humberto Delgado: Obviamente Demito-o!*, 2007; *Era uma vez... o Tarrafal*, 1998; *A Guerra*, 2007-2012; entre muitos outros).

Nesse aspeto, a meu ver, o estudo do Estado Novo no cinema português e, sobretudo, no documentário, é ainda algo escasso. No caso da atividade da resistência com atividade cultural ainda mais escasso é e, também por esse motivo, eu escolhi esta temática.

O relatório segue essencialmente uma linha cronológica, tendo por base o calendário de produção do filme. No primeiro capítulo, abordo a fase da pré-produção que começou ainda antes de ter iniciado o 2.º ano de mestrado e foi até bem perto do início das filmagens. No segundo capítulo, analiso toda a fase de produção, que sofreu alguns percalços devido ao escasso financiamento que angariei inicialmente para o filme. O terceiro capítulo põe em evidência a pós-produção do filme, que foi mais longa do que o previsto, sobretudo porque foi nesta fase que surgiu a pandemia do COVID-19. Finalmente, escrevi um quarto capítulo, mais reflexivo, sobre alguns aspetos técnicos e estéticos do filme, analisando questões de realização, de montagem, de imagem ou de som.

# Capítulo 1

## 1. Pré-produção

Poderei considerar que a pré-produção do filme começou ainda antes de começar a frequentar o mestrado em cinema na Universidade da Beira Interior, isto porque trata-se de um projeto que eu já tenho interesse em realizar há vários anos, ainda quando frequentava a licenciatura em cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC).

Apesar de o meu interesse pela temática vir desde o Ensino Secundário (impulsionado pelo meu professor de História A, José Costa, que acabou por ter também um papel preponderante neste filme, prestando o seu depoimento e servindo de consultor histórico), comecei a ter um interesse maior quando li uma notícia sobre a Taberna do Manuel da Barraquinha (atual Flor do Tejo Bar) no jornal local Voz Ribatejana e sobre as supostas reuniões secretas na sua cave durante o Estado Novo. Essa leitura aconteceu perto do final do meu 1.º ano de licenciatura (em abril de 2016) e desde aí queria saber mais sobre esta história. No entanto, é curioso regressar ainda mais atrás, a meados de 2015, altura em que estava a frequentar o curso Geral de Audiovisuais da Restart - Instituto de Criatividade, Artes e Novas Tecnologias e no qual, para projeto final, já pensara fazer um documentário sobre a temática do Neorrealismo. Nenhum desses projetos se concretizou, sobretudo porque os meus colegas de equipa preferiram outras temáticas; no entanto, neste mestrado, chegou a altura de abordar estas temáticas todas e de uma forma bastante alargada.

No 2.º ano de licenciatura tive também acesso a uma lista com 30 espaços ligados à resistência e, logo aí, obtive uma grande fonte de pesquisa para este filme. Mais tarde, tive conhecimento de um livro escrito por Iúri Amador, intitulado *A Vermelha*, sobre toda a atividade da Resistência antifascista no concelho de Vila Franca de Xira (VFX), de 1926 a 1974, e tornou-se como que num manual imprescindível do filme.

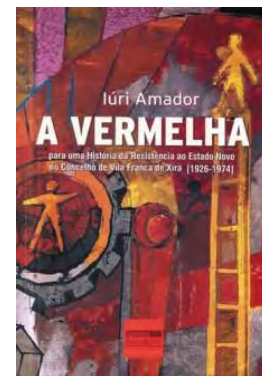


Fig. 1.1 – Capa de livro *A Vermelha*

Os 30 espaços da lista que me cederam são:

- 1) Largo 5 de Outubro – Praça de Toiros (relacionado com as greves de 1944) e Cemitério (manifestações: uma no aniversário da revolta de 31 de janeiro de 1891 e outra em janeiro de 1970, numa romagem à campa do escritor Alves Redol).
- 2) Bairro do C.A.S.I. (Centro de Assistência Social e Infantil) – casa “34” (emblemática pelos encontros temáticos / culturais de sexta-feira à noite).
- 3) Casa de Zé Preto – comunista que chegou a ser clandestino e contribuiu para a atual sede do Partido Comunista Português (PCP) em VFX.

- 4) Lagar do Pato – local onde nasceu Octávio Pato e viveu a restante família Pato, família que trabalhou em prol da Liberdade, sobretudo através do PCP.
- 5) Garagem do Eugénio – sede da Comissão Democrática Eleitoral (CDE) durante as “eleições” de 1969.
- 6) Casa de Horácio Rufino – funcionário do PCP a partir de 1970.
- 7) Casa do Perdigoto – onde ocorriam reuniões até ele ser preso.
- 8) Ateneu Artístico Vilafranquense – espaço legal de atividade cultural; durante os anos 30-40 foi sobretudo espaço do Neorrealismo.
- 9) Casa de Carlos Pato – membro do PCP desde 1937; preso pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) em 1949, morreu na prisão de Caxias em 1950.
- 10) Secretariado Paroquial – espaço de convivência sobretudo de jovens antirregime onde ocorreram várias atividades como palestras ou sessões musicais.
- 11) António Dias Lourenço – casa onde nasceu e viveu; um dos mais destacados dirigentes do PCP até depois do 25 de Abril de 1974.
- 12) Casa de Rosalina Pinho – grande ativista que reunia na sua casa pessoas contra o regime; teve um papel importante durante as “eleições” de 1969.
- 13) Casa da Ester – trabalhadora rural revolucionária, distribuidora de jornais Avante!; o seu marido ajudava no transporte de clandestinos de barco.
- 14) Travessa da Justiça – casa das irmãs Georgette, Sofia e Mercedes Ferreira; mulheres ativas da resistência comunista; tiveram um papel importantes nas greves de 1943-1944.
- 15) Casa de António Tavares – militante comunista assassinado pela PIDE aos 29 anos; teve grande envolvimento nas greves de 1943-1944.
- 16) Casa de Gertrudes Paulino – dedicou-se à luta antifascista, assumindo um trabalho clandestino do PCP durante 29 anos consecutivos.
- 17) Casa de Eduarda Nobre – lugar onde se reunia um grande grupo de jovens antifascistas; conversavam e distribuía Avantes!, faziam tarjetas, comunicados e panos contra o Estado Novo.
- 18) Centro Popular Alves Redol – espaço legal de cultura, onde se vendiam e apresentavam livros e se fizeram exposições.
- 19) Rua Serpa Pinto, nº 19, 1º andar - propriedade de Zé da Loja, onde albergou colegas clandestinos; funcionava também uma tipografia neste local onde se podiam reproduzir Avantes!.
- 20) Secção Cultural do União Desportiva Vilafranquense (U.D.V.) – espaço legal de dinamização cultural; esta secção foi responsável por vários colóquios sobre os mais diversos temas, como a indústria, a literatura ou a música; teve ainda sessões de cinema infantil e para adultos, e tinha a Biblioteca Alves Redol como parte integrante do espaço.
- 21) Taberna do Manuel da Barraquinha – local onde se concentravam os trabalhadores que iam para as Lezírias de barco e onde há o mito de acontecerem reuniões clandestinas na cave.

- 22) Taberna de António Vitorino – local onde se concentravam também os trabalhadores do campo; Vitorino era ainda um grande amigo de Alves Redol e com ele conheceu mais sobre a população vilafranquense, nomeadamente, sobre os avieiros; ajudou ainda na organização dos passeios neorrealistas no barco Liberdade.
- 23) Associação de Classe dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos – espaço onde o grupo neorrealista de Vila Franca desenvolveu alguma atividade educativa e cultural, em que se destacam cursos de alfabetização.
- 24) José Rodrigues Júlio – sem informações concretas.
- 25) João Machado – sem informações concretas.
- 26) Vacaria do Tio Joaquim – sem informações concretas.
- 27) Largo da Câmara – palco de várias manifestações, desde o 1.º de Maio de 1970, ao fim da II Guerra Mundial em 1945, ou de uma famosa procissão de cartazes dinamizada pelo grupo do Secretariado contra a fome e a Guerra Colonial. Foi ainda um local por onde passou o funeral do escritor Alves Redol com centenas de pessoas, e local de passagem de Humberto Delgado.
- 28) Cine-Teatro – espaço de sessões de maior dimensão das coletividades como a apresentação da peça *A Forja*, programada pelo Centro Popular Alves Redol, o *Zip Xira*, programado pelo Ateneu, ou algumas das sessões de cinema da secção cultural do U.D.V.
- 29) Escola Industrial e Comercial – espaço de greves estudantis entre 1969 e 1971.
- 30) Largo do Cais – local de onde saiu uma manifestação contra a Guerra Colonial até quase ao Largo da Câmara.

Ainda no 3.º ano da licenciatura, estando no ramo de argumento, tínhamos como trabalho num dos semestres a escrita de uma longa-metragem e aí aproveitei para abordar esta temática, focando-me sobretudo na atividade das Lezírias e do cais e também na atividade católica e estudantil, mas, claro, ficcionando um pouco a realidade, num argumento intitulado *Vozes da Vermelha*.

## 1.1 Da ideia à pesquisa

Tendo já conhecimento de várias casas ligadas à Resistência, comecei por pedir alguma ajuda a algumas das pessoas que, mais tarde, deram o seu depoimento para o filme, mas também a outras que não o fizeram. Desde logo, comecei por ver quais os locais que ainda tinham sobreviventes associados e tentei perceber quais os mais importantes. Para esta fase, tive a ajuda do Dr. David Silva (funcionário da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira e investigador de história local) que **me havia cedido a lista das “casas da liberdade”**, um trabalho realizado por Isabel Barbosa (que pertenceu ao executivo da Comissão Democrática Eleitoral [CDU] da Junta de Freguesia entre 2013 e 2017). Ele analisou a lista para ver quais os sobreviventes ou descendentes e deu-me alguns dos contactos. Depois, por razões políticas, pedi ajuda à Eduarda Nobre (que já conhecia como membro da direção da Associação Alves Redol), militante comunista desde o Estado Novo e que conhece, através da sua vivência, uma boa parte desta história. Ela tinha servido ainda como consultora do meu argumento *Vozes da Vermelha*. A Eduarda falou-me um pouco sobre os acontecimentos dos diferentes locais, também sobre alguns dos sobreviventes, e deu-me alguns contactos. Isto serviu para começar a fazer uma pré-seleção do que iria abordar no meu filme. Finalmente, obtive ajuda do prof. José Costa, também ele investigador de história local, com enfoque na atividade das coletividades, para uma nova seleção de casas a abordar no filme, tal como nomes importantes desta História. Para além da Eduarda, vale a pena referir que já tinha contacto também com a Midete Capucha e com o Carlos Reis, que vieram a prestar os seus depoimentos para o filme, por também serem membros da Associação Alves Redol com a qual projeto sessões de cinema regulares.

Perto do final do 1.º ano de mestrado, a partir de janeiro de 2019, comecei a formar a equipa do filme. No entanto, desta equipa inicial só o montador se manteve. A primeira pessoa confirmada foi a diretora de som, Francisca Mendes, que já tinha estado no meu grupo na altura em que fazíamos um documentário no 2.º ano de licenciatura e que tinha interesse nesta temática. Acabou por desistir do filme por razões de saúde e, mais tarde, de trabalho. Depois, em junho de 2019, encontrei o montador, António Ramos que, gostando também deste tipo de temáticas, aceitou, sem hesitação, ajudar-me no filme e que me apoiou imenso desde a pré-produção até à finalização, dando-me também ajuda na produção. Quanto à diretora de fotografia original, Inês Luís, **que “encontrei” em agosto desse ano, acabou por ter de desistir do projeto devido ao fraco financiamento do filme que, na altura, apenas tinha garantido o dinheiro do ICA, dado pela UBI.**

Partindo da lista de 30 locais, consegui alargar essa lista para 44 lugares emblemáticos através da leitura do livro *A Vermelha*. Li esse livro durante o Verão de 2019 como forma de preparação profunda para o meu documentário. Devo dizer ainda que nestes novos locais foi também fundamental a consulta de uma brochura-roteiro sobre o neorrealismo elaborada pela Junta de Freguesia, brochura essa responsável, por exemplo, pela descoberta da casa dos membros do Grupo Neorrealista de VFX.

Os 14 lugares adicionais são:

- 1) Barco Liberdade – passeios neorrealistas organizados por Alves Redol e António Dias Lourenço onde se abordavam assuntos vários, desde a política à arte.
- 2) Casa de Alves Redol – escritor neorrealista.
- 3) Casa de Jorge Reis – outro escritor neorrealista.
- 4) Casa de Júlio Graça – escritor neorrealista.
- 5) Sede do Sport Lisboa e Vila Franca – coletividade legal onde se destaca uma forte atividade cultural do grupo neorrealista.
- 6) Casa de Arquimedes da Silva Santos – membro do grupo neorrealista.
- 7) Casa de Garcez da Silva – membro do grupo neorrealista.
- 8) Sede do Ginásio Vilafranquense – coletividade legal com maior atividade cultural durante os anos 50.
- 9) Casa onde nasceu Álvaro Guerra – escritor neorrealista.
- 10) Celeiro da Patriarcal – espaço de manifestações culturais.
- 11) Clube Vilafranquense – mais um espaço cultural legal onde se tentou criar uma biblioteca; no entanto, a primeira foi no Ateneu.
- 12) Casa de Mário Rodrigues Faria – escritor neorrealista.
- 13) Casa onde nasceu Júlio Graça – escritor neorrealista.
- 14) Quinta do Palyart – onde ocorreram reuniões preparatórias das eleições de 1969.

Nessa lista comecei a selecionar ainda mais os locais importantes e a recolher mais nomes, com a ajuda das três pessoas que mencionei acima e apontei alguns nomes relacionados com os espaços e tentei começar a contactar algumas dessas pessoas. Tive nomes para os seguintes espaços:

- 1) Bairro do C.A.S.I., “34”: Frank Pereira, Carlos Cruz, Arnaldo Silva, José Pedro Soares;
- 2) Lagar do Pato: Família Pato;
- 3) Garagem do Eugénio: Mulher e filha do próprio;
- 4) Casa de Horácio Rufino: Mãe e irmãos do próprio;
- 5) Casa do Perdigoto: Irmã e filho do próprio;
- 6) Ateneu Artístico Vilafranquense: Família Pato;
- 7) Casa de Carlos Pato: Família Pato;
- 8) Secretariado Paroquial: Carlos Cruz, João Conceição e António Ceitil;
- 9) António Dias Lourenço: Filhas do próprio;
- 10) Casa de Rosalina Pinho: a própria e filho;
- 11) Casa de António Tavares: sobrinha;
- 12) Casa de Eduarda Nobre: a própria;
- 13) Centro Popular Alves Redol: António Mota Redol e outros fundadores (na altura, sem certezas de outros nomes);
- 14) Propriedade do Zé da Loja – filha (sem certezas, na altura)
- 15) Secção Cultural do U.D.V. – José Ferreira, Zeca Capucha e José Ceitil;
- 16) Taberna de António Vitorino – filha (a confirmar, na altura) e João Atouguia;

- 17) Escola Industrial e Comercial – Arnaldo Silva;
- 18) Barco Varino Liberdade – António Mota Redol, Filha de António Dias Lourenço e Arquimedes da Silva Santos;
- 19) Casa de Alves Redol – o filho, António Mota Redol;
- 20) Casa de Arquimedes da Silva Santos – o próprio.

Cheguei em finais de agosto de 2019 à seleção de 22 locais mais importantes (o que reduziu a lista para metade) e, desses 22, marquei ainda 6 desses lugares como os mais interessantes na altura a abordar no filme.

Os 22 locais selecionados foram:

- 1) Bairro do C.A.S.I., “34”
- 2) Lagar do Pato
- 3) Garagem do Eugénio
- 4) Casa de Horácio Rufino
- 5) Casa do Perdigoto
- 6) Ateneu
- 7) Casa de Carlos Pato
- 8) Secretariado Paroquial
- 9) Casas de António Dias Lourenço
- 10) Casa de Rosalina Pinho
- 11) Casa de António Tavares
- 12) Casa de Eduarda Nobre
- 13) Centro Popular Alves Redol
- 14) Secção Cultural do U.D.V.
- 15) Taberna do Manuel da Barraquinha
- 16) Taberna de António Vitorino
- 17) Cine-Teatro
- 18) Escola Industrial e Comercial
- 19) Barco Varino Liberdade
- 20) Casa de Alves Redol
- 21) Casa de Arquimedes da Silva Santos
- 22) Casa onde nasceu António Dias Lourenço

De notar que estes 22 locais foram selecionados não só pela sua importância histórica, mas também porque são espaços onde existem sobreviventes ou descendentes para falarem sobre os assuntos.

De referir ainda que os seis espaços que considerei logo essenciais foram:

- 1) Lagar do Pato

- 2) Casa de Rosalina Pinho
- 3) Casa de Eduarda Nobre
- 4) Cine-Teatro
- 5) Barco Varino Liberdade
- 6) Casa de Arquimedes da Silva Santos

É curioso verificar que destes seis espaços, apenas dois sejam de facto abordados: o Barco Liberdade e a casa da Eduarda Nobre. No entanto, houve tentativa de abordar a casa de Rosalina e de Arquimedes. No primeiro caso, não consegui contactar a própria, mas, através do filho, ele não se mostrou interessado no filme e, no segundo caso, o próprio veio a falecer meses depois de eu iniciar a produção do filme.

Aqui, nestes seis espaços, vale a pena referir que em finais de agosto tinha uma ideia formada em relação ao início e ao fim do filme. O início era algo que já tinha em mente desde o 2.º ano da licenciatura em fazer que seria uma pequena reconstituição histórica no barco varino Liberdade com os descendentes dos participantes nos passeios, sobretudo, dos escritores como o Alves Redol ou o Soeiro Pereira Gomes, através da leitura de textos que poderiam ter, potencialmente, sido apresentados nestes passeios. Tratava-se de uma ideia algo complexa que acabou por não seguir em frente para a cena inicial do filme por falta de contactos pois o único que, de facto, tinha contacto era o filho de Alves Redol, António Mota Redol. Para o final do filme, pensei em fazer uma outra reconstituição histórica. A Eduarda Nobre falou-me de, durante o Estado Novo, as mulheres distribuírem cravos à população como forma de alegrar as pessoas durante as festividades locais do Colete Encarnado. Nesse sentido, sendo o cravo uma flor-símbolo do 25 de Abril de 1974, achei que seria uma excelente forma de encerrar o filme.

Mais tarde, através de outras conversas e das pesquisas que ia conseguindo fazer, fui alterando um pouco os locais a abordar. Contudo, há apenas três locais/acontecimentos que não estavam seleccionados na lista de 22 e que abordei, entretanto, no filme: as greves de 1944, o Sport Lisboa e Vila Franca e a Associação de Classe dos Trabalhadores da Construção Civil.

Esta lista de espaços foi também enviada para o prof. José Costa no dia 9 de setembro para que ele me ajudasse na organização do que era mais importante, do que estava completo e do que estava por completar e para verificar os erros que poderiam existir, bem como sugerir-me novos espaços e nomes relacionados com os espaços.

## 1.2 Da pesquisa à organização

A 16 de setembro, enviei para o meu orientador algumas informações base sobre o filme a desenvolver, nomeadamente, a constituição da equipa, a sinopse, as entrevistas já previstas, o esquema temporal previsto para o filme, com a divisão por episódios ao longo de 2 horas, a nota de intenções, um mapa de produção genérico, com a divisão das datas de produção / rotação (entre outubro e dezembro), montagem (entre janeiro e abril), mistura de som e correção de cor (maio e junho), um orçamento genérico (tendo por base as refeições da equipa técnica e a remuneração da mesma) e algumas obras de referência, que iam desde obras literárias de investigação locais e nacionais a filmes sobre a época do Estado Novo.

Deixo aqui a linha temporal prevista, referida nesse documento:

### Linha Temporal Prevista

Barco Liberdade	Taberna Manuel da Barraquinha	Taberna Chico Alemão	Secção Cultural UDV + Cineclube	Ateneu	34	Lagar do Pato	Secretariado	EIC VFX	Rosalina Pinho	Eduarda Nobre	Centro Popular Alves Redol	Cravos Vermelhos
0-5 minutos	5-15 minutos	15-25 min.	25-35 min.	35-40 min.	40-55m	55m-1h05	1h05 – 1h15	1h15-1h30	1h30-1h40	1h40-1h45	1h45-1h55	1h55-2h

Tabela 1.1 – Linha temporal prevista para o filme em setembro de 2019

É claro que esta não era uma linha temporal fechada, sendo que há locais que acabaram por não ser abordados no filme. Mesmo no início da montagem, apesar de já ter uma linha temporal mais fechada, ela acabou por sofrer alterações.

### 1.3 Da organização aos contactos

Em finais de setembro e inícios de outubro de 2019 comecei a estabelecer contactos com as pessoas que me foram indicadas como protagonistas dos eventos a abordar no filme. Estabeleci contacto com todos aqueles que entrevistei de forma a preparar ao máximo os depoimentos. Com os que viviam em Vila Franca de Xira ou perto conversei pessoalmente. Com os restantes conversei por telefone. No meio destas conversas foram surgindo outros nomes e contactos que, entretanto, entrevistei para o filme. Isto sobretudo nas conversas presenciais, mas não só.

É, no entanto, bastante curioso que (sem contar com a Eduarda Nobre, porque já a conhecia e já estava a preparar o filme com ela) a primeira pessoa com quem estabeleci contacto, no âmbito de uma Mostra de Cinema Português que realizei em finais de setembro de 2019 em Vila Franca, tenha, de facto, sido a primeira pessoa a ser entrevistada, Carlos Cruz, que me foi apresentado pelo prof. José Costa na sessão de abertura da Mostra, sessão de homenagem ao cinéfilo, professor e crítico José Vieira Marques, com quem Carlos Cruz tinha privado por também ter sido padre.

Também no início de outubro, comecei a pedir materiais de arquivo para usar no filme, nomeadamente, material fotográfico, começando por contactar o Museu Municipal, a 9 de outubro.

No dia seguinte, a 10 de outubro, tive uma primeira reunião presencial com o meu orientador para abordarmos de forma mais clara o desenvolvimento do filme.

Na sexta-feira, dia 11, falei com a Dr<sup>a</sup>. Mónica Alves, do Centro de Documentação do Museu Municipal, sobre potenciais materiais que ela tinha e a forma como pesquisar outros. O contacto com a Dr<sup>a</sup>. Mónica, apesar de ser útil não foi essencial pois ela estava responsável pelo tratamento de documentos textuais e não visuais. No entanto, através dela, consegui algumas informações para fazer uma pesquisa detalhada, onde ela me indicou um arquivo *online* da Câmara Municipal que eu desconhecia, o *Archeevo* que, na época, estava ainda numa fase bastante inicial e acabei por não encontrar nada sobre os espaços / acontecimentos que abordei no filme. Mais tarde, o site foi-se atualizando e evoluiu agora para o “Sistema de Informação de Arquivo do Município de Vila Franca de Xira” (consultável em: <https://arquivo.cm-vfxira.pt/>). No entanto, quando comecei a escrever este relatório, ainda se encontrava bastante incompleto e



Fig. 1.2 – Página do Arquivo Municipal de VFX

sem nenhum material fotográfico útil para o meu filme. Uma das lacunas deste arquivo *online*, que espero que venha a ser resolvido com o tempo, é, de facto, ter sobretudo materiais mais recentes (anos 1990 / 2000) e existirem muito poucos materiais mais antigos. Além do arquivo

*online*, consultei alguns documentos com a responsabilidade de tratamento do Centro de Documentação, nomeadamente sobre o padre Vasco Moniz.

Depois, fui recebendo o material de arquivo para o meu filme ao longo do tempo, recebendo os primeiros materiais a 22 de novembro.

Nesse dia, recebi fotografias por parte do Museu Municipal de Vila Franca de Xira. Fotografias essas de eventos realizados pela U.D.V., fotografias com a Rosalina Pinho (que deveria ter sido uma das protagonistas do filme), da inauguração do Largo Carlos Pato (logo após o 25 de Abril), da Quinta do Palyart (que serviu de apoio às eleições de 1969), da sede dos Combatentes antes de ser Escola Industrial e Comercial e das comemorações do 1.º de maio de 1974. Poucos dias depois, a 29 de novembro, recebi as fotografias dos passeios neorrealistas no barco Liberdade pelo Museu do Neo-Realismo. A 1 de dezembro, recebi da Isabel Barbosa documentação relativa ao Centro Popular Alves Redol (do qual o pai dela fez parte e foi um dos fundadores) e outros documentos sobre o Ateneu que ela tinha, após ter conversado presencialmente com ela no Ateneu no dia 29 de novembro, dia em que ela me apresentou o Francisco Gruela, marido da prima dela e que tinha participado na fundação da secção cultural da U.D.V.

À medida que arranjei os primeiros contactos, outros nomes foram surgindo como associados aos diferentes espaços, desde o Ateneu Artístico Vilafranquense ao Secretariado Paroquial. Recolhi um total de 61 nomes, dos quais houve 21 pessoas que não consegui contactar por razões várias, umas sem contacto, outras sem me responderem.

A 23 de outubro fui ao atual edifício do União Desportiva Vilafranquense para saber se poderia filmar no seu interior alguns dos depoimentos, bem como perguntar se teriam alguns materiais de arquivo na sua posse. Já antes, por altura da Mostra de Cinema Português, pedi autorização ao Ateneu para filmar lá os depoimentos relacionados com esta coletividade.

A 29 de outubro, estabeleci novo contacto com o orientador, por e-mail, para lhe falar sobre o estado do projeto que deveria ter iniciado as filmagens nessa semana com a Eduarda Nobre, mas tal não foi possível por indisponibilidade da mesma. As filmagens começariam no dia 5 de novembro com o Carlos Cruz. Nesse e-mail, enviei-lhe ainda uma lista com os nomes recolhidos por mim para prestarem depoimentos para o filme bem como as respetivas datas de filmagem previstas. Enviei ainda a primeira versão do dossier de produção que seria posteriormente um dos documentos a apresentar na UBI para o *pitch* de financiamento dos projetos pelo Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA). Nesse mesmo dia, enviei para o prof. José Costa a lista de contactos que já tinha recolhido para o filme bem como os nomes sugeridos dos quais ainda não tinha contactos para que ele pudesse analisar a lista e ceder-me algum dos contactos em falta.

Da lista de nomes recolhidos vale a pena destacar, por agora, os nomes que estavam garantidos para filmagens neste dia:

- 1) António Ceitil: que falaria sobre o “34”, o Secretariado Paroquial, o Ateneu e a Escola Industrial e Comercial > 6 de novembro;
- 2) Arnaldo Silva: que falaria sobre a greve da Escola Industrial e Comercial, o “34”, as eleições de 1969 na Garagem do Eugénio e sobre a secção cultural do U.D.V. > depoimento marcado para 11 de novembro;
- 3) Carlos Cruz: sobre o “34”, o Secretariado Paroquial e a Escola Industrial e Comercial > a 5 de novembro;
- 4) Eduarda Nobre: sobre a sua casa > 7 de novembro;
- 5) Frank Pereira: sobre o “34” e a secção cultural do U.D.V. > 13 de novembro.

No dossier de produção, além das informações enviadas a 16 de setembro, acrescentei o tratamento, onde descrevi um pouco mais os espaços a abordar no filme bem como os acontecimentos dos mesmos; fotografias dos locais a abordar, os nomes e fotografias das pessoas confirmadas para darem o seu depoimento; uma memória descritiva e ainda alguma revisão das fontes e do próprio esquema temporal do filme. Deixo abaixo a nova estrutura do filme, datada de 29 de outubro:

Linha Temporal Prevista	
Garagem do Eugénio (?)	1h50-2h
Centro Popular Aíves Redol (1970-1974)	1h40-1h50
Eduarda Nobre (Anos 60-70)	1h30-1h40
Rosalina Pinho (Anos 60-70)	1h20-1h30
EIC VFX (Greve a 1969)	1h10-1h20
34 (1969-1974?)	1h-1h10
Secretariado Paroquial (Anos 60-70?)	50m-1h
Secção Cultural UDV + Cineclube (1957-1974?)	45-50 min.
Lagar do Pato (anos 40-70)	30-40 min.
Barco Liberdade (1940-1942)	20-30 min.
Grémio / Ateneu (Anos 30-70)	10-20 min.
Taberna Chico Alemão (anos 30?)	5-10 min.
Taberna Manuel da Barracujinha (Anos 30)	0-5 min.

Tabela 1.2 – Linha temporal prevista para o filme em outubro de 2019

É possível verificar nesta nova linha temporal algumas alterações, onde destaco a presença dos anos referentes às atividades e acontecimentos relevantes em cada local. Na versão anterior, não tinha quaisquer referências temporais concretas, embora soubesse genericamente alguns dos anos mais importantes dos locais. No entanto, em relação às tabernas foi algo que vim a descobrir serem mais antigas do que pensava e, por essa razão, o barco Liberdade deixou de se justificar como início do filme, visto que estabeleci logo de início que iria tentar respeitar a cronologia real no filme. Houve ainda neste esquema temporal alguns assuntos que acabaram por não se concretizar na versão final do filme, como o Lagar do Pato (pois não teve qualquer atividade de resistência significativa), o cineclube do U.D.V. (pois vim a descobrir, nas entrevistas recolhidas e no *Manifesto da Memória*, livro que aborda as atividades da secção cultural do U.D.V., que o cineclube foi criado já depois do 25 de Abril; no entanto, houve um núcleo de cinema na secção) e a casa da Rosalina Pinho (porque não consegui contactá-la).

## 1.4 Dos contactos às rodagens

Da lista de **contactos que fui “angariando”** ao longo do tempo, foi possível marcar logo com as 5 pessoas que referi anteriormente as filmagens e, entretanto, a 5 de novembro, começámos a filmar com o Carlos Cruz.

Antes disso, no dia 15 de outubro, falei com o Carlos Cruz por mensagem e, entretanto, marcámos conversa presencial para o dia 28 de outubro. Nesse mesmo dia, contactei pela primeira vez o Afonso Dias, que viria a **falar sobre o “34”**; **no entanto, apesar do interesse dele, a ideia ficou “de molho”** por ele morar em Faro. Contactei ainda o Arnaldo Silva, que combinou encontrar-se comigo e falar pessoalmente no dia 22 de outubro.

A 21 de outubro, contactei a Maria José Vitorino e marcámos encontro para sábado 2 de novembro. Essa conversa foi bastante interessante e frutífera, sendo que ela andou um pouco pelo cais comigo a explicar os diversos espaços e deu-me ainda alguns nomes e contactos que me poderiam interessar para a Taberna do António Vitorino, seu tio-avô. No entanto, nenhum dos contactos acabou por acontecer. Um dos contactos em questão, Celestino Vitorino, filho de António Vitorino, cheguei a contactar e marcar encontro com ele, mas ele não apareceu e não consegui voltar a contactá-lo.

A 22 de outubro, falei com o Arnaldo Silva e ele referiu-me quais os assuntos a que esteve mais ligado e marcámos a filmagem para 11 de novembro. Ele deu-me ainda o contacto da sua esposa, Margarida Casquinha, que ele me disse ter estado ligada ao Secretariado Paroquial. Além disso, também poderia ser uma boa ponte para contactar a Rosalina Pinho por serem amigas. No entanto, quanto ao Secretariado, ela não quis falar, referindo não ter sido das pessoas mais interventivas no mesmo, sugerindo-me o Carlos Cruz (com quem já tinha marcado encontro para segunda-feira, 28 de outubro), o João Conceição (com quem falei por telefone, mas não marquei nada na altura por ele estar doente) e o Mário Jorge Ceitil (de quem já tinha a referência, mas não o contacto). Quanto à Rosalina também não me adiantou muito porque já não falava com ela há algum tempo.

Nesse mesmo dia, 22, contactei o meu ex-colega de licenciatura Marcelo Tavares para fazer direção de som no filme porque não estava a conseguir ter a Inês Luís e a Francisca Mendes disponíveis para as rodagens nos mesmos dias e, assim, teria uma outra hipótese para fazer som. No entanto, face a ainda não ter qualquer financiamento para o filme, o Marcelo acabou por desistir do projeto a 31 de outubro.

A 23 de outubro, falei com um outro ex-colega meu, o Tiago Amorim para fazer a direção de fotografia nos dias em que a Inês Luís não estivesse disponível; apesar de ele se mostrar disponível não ficou nada fechado, uma vez que seria apenas nos dias em que eu não tivesse ninguém. Falei também nesse mesmo dia com o Pedro Marques, com o mesmo objetivo, mas, na

altura, ele estava indisponível, pois, além de estar a fazer um mestrado, estava a ajudar em filmagens e na pós-produção de vários filmes.

A 24 de outubro tentei contactar o José Pedro Soares, mas sem resposta. No entanto, mais tarde, consegui falar com ele, vindo ele a fazer parte do filme.

Nesse mesmo dia, contactei também a Maria Paz de Carvalho, neta de António Dias Lourenço. Ela acabou por não se considerar útil pois a vivência com o seu avô antes do 25 de Abril foi nas prisões do próprio, ou seja, pouco ou nada me adiantaria sobre ele. Falou-me ainda da mãe dela, filha de Dias Lourenço e da tia; no entanto, os contactos acabaram por não se concretizar.

No dia 28 de outubro, conversei pessoalmente com o Carlos Cruz e combinámos os vários assuntos a abordar no depoimento e ele referiu-me alguns outros nomes que poderia contactar, nomeadamente relacionados com o Secretariado Paroquial. Já no dia 22 ele me tinha dito ter falado por telefone com o Joaquim Alberto e que este aceitou dar o seu depoimento algures no início de novembro. Nesse mesmo dia falei também com o António Ceitil e combinámos os assuntos a abordar no filme. Ele deu-me ainda a gravação do concerto do José Afonso no Secretariado Paroquial em 1969.

A 29 de outubro, tentei contactar, pela primeira vez, o Francisco Fanhais, mas sem resposta. O contacto com o mesmo acabou por ser feito através do Carlos Cruz, a 20 de novembro, que marcou o dia do depoimento com ele e o acompanhou.

A 31 de outubro, contactei um outro ex-colega meu, o Tiago Pereira, para a direção de som, face à desistência do Marcelo Tavares. No entanto, ele estava com dois trabalhos e, por isso, não pôde ajudar-me.

# Capítulo 2

## 2. Produção

Apesar de não ter uma lista de contactos 100% fechada, comecei a planear as filmagens pois, tratando-se de um filme que requeria a filmagem de um número bastante grande de depoimentos, optei por começar as filmagens e ir arranjando outros contactos, à medida que iria filmando os diferentes depoimentos.

### 2.1 As rodagens, Parte 1

Comecei então a filmar a 5 de novembro e, nesse dia, iria filmar com a diretora de fotografia inicial, a Inês Luís. No entanto, um pouco em cima da hora, ela não se mostrou disponível porque lhe pediram para trabalhar mais cedo na organização do festival *Lisbon & Sintra Film Festival* (algo que só deveria acontecer na segunda quinzena de novembro). Como já tinha vários dias de rodagem fechados, o montador acabou por se mostrar disponível para fazer a direção de fotografia, pelo menos nesta primeira fase, uma vez que o material técnico até era dele e ele tem alguns conhecimentos em imagem. Quanto à direção de som, também um pouco em cima da hora, fiquei sem a diretora, a Francisca Mendes, porque sofreu uma queda que lhe impossibilitava de fazer este tipo de trabalhos. Assim, o montador António Ramos fez a direção de fotografia e eu fiz a direção de som, uma vez que também tinha conhecimentos em som (visto ter sido o ramo técnico da minha licenciatura da Escola Superior de Teatro e Cinema até ao 2.º ano). Face também à indisponibilidade da Francisca, comecei a tentar arranjar outras pessoas para fazer a captação de som e, neste mesmo dia, contactei um outro ex-colega meu para me ajudar: o Ricardo Marques que, infelizmente, também não me pôde ajudar por estar a trabalhar em horários rotativos.

Esta entrevista, talvez por ser a primeira, acabou por resultar de uma forma um pouco mais fraca... **Para** começar, na semana anterior, tentei contactar o padre local para obter a autorização de filmar no interior do Secretariado Paroquial. Apenas na sexta-feira anterior consegui falar com ele e esse pedido foi-me negado, com o padre a alegar que o Secretariado era de todos e não fazia **sentido estar a “encerrar” uma sala para as** minhas filmagens. Assim, optei por filmar na rua na terça-feira, no Largo Conde Ferreira, em frente às instalações do Secretariado. No entanto, por azar, começou a chover e acabei por filmar no quiosque situado nesse mesmo largo. A chuva acabou por parar minutos antes de começarmos a filmar; no entanto, acabámos por filmar ali, com receio de nova chuvada. Durante a manhã, o Carlos Cruz falou um pouco da sua história, da história do padre Vasco Moniz, das atividades do Secretariado Paroquial e ainda sobre a Escola Industrial e Comercial, onde foi professor de Religião e Moral e acabou por ser expulso da escola e preso pela PIDE por se ter dado como

responsável da greve estudantil. Almoçámos com ele, onde ele nos pagou o almoço com gosto e, à tarde, ele continuou a abordar um pouco mais da sua história, focando-se sobretudo na Escola Industrial e Comercial (EIC) e também abordou uma procissão de cartazes com frases bíblicas a alertarem para os perigos da guerra e da fome. Essa procissão, em andores, foi organizada pelos jovens do Secretariado com o padre Vasco Moniz a consentir **nessa mesma “manifestação”**. Sobre a escola, a minha ideia para o episódio da EIC era, de facto, percorrer os diferentes anexos da escola, uma vez que a solução dada pelo Estado Novo por causa da falta de condições de espaço e de estudo e com um grande aumento



Fig. 2.1 – Carlos Cruz aborda procissão de cartazes (planos não incluídos no filme)

do número de alunos foi de fazer vários anexos, que era apenas uma solução **“temporária”** para alargar a escola e, com isso, fingir que se garantia uma melhoria destas condições. Nesse sentido, tentei logo com o Carlos Cruz fazer isso, mas acabou por não ser possível por falta de tempo porque ele tinha de terminar por volta das 15h dado que ainda ia para Lisboa nessa tarde. Com este pequeno percurso, o diretor de fotografia percebeu ainda que (mesmo sabendo que haveria planos de câmara à mão) o *shoulder mount* era insuficiente para a câmara à mão porque se tratava de planos bastante longos de duração para fazer com a câmara no ombro por causa do peso e, assim, decidiu no dia seguinte trazer a estrutura de *steady-cam* que facilitaria os planos de câmara à mão. No final desse dia, conversei ainda com o Arnaldo Silva, que ia com o Carlos Cruz para Lisboa, sobre o seu depoimento e ele combinou comigo que faria o percurso pelos diferentes espaços da escola.

O segundo dia de filmagens foi a 6 de novembro com o António Ceitil. A entrevista dele foi filmada no foyer do auditório do Ateneu, onde ele abordou os vários assuntos aos quais esteve ligado, desde as atividades do **Ateneu, do Secretariado Paroquial, o “34”, o Zip Xira** ou a greve da Escola Industrial e Comercial, onde ele foi aluno do regime noturno. A minha ideia, tal como para as restantes entrevistas, era fazer cada assunto no seu local correspondente. No entanto, a partir desta entrevista percebi que isso era desnecessário e implicaria mais tempo de rodagens, quando seria mais fácil cada pessoa falar em um dos locais a que esteve associado, tornando a filmagem mais simples e rápida. O próprio António Ceitil iria falar à tarde no Largo Conde Ferreira sobre o Secretariado e junto ao Lar da Misericórdia (antiga sede da EIC), mas isso revelou-se prescindível pois ele já tinha abordado todos os



Fig. 2.2 – António Ceitil na tertúlia A Manga a testar o seu gravador (planos não incluídos no filme)

assuntos ali no Ateneu. No entanto, à tarde, ainda filmámos um pouco mais com ele, pois ele foi o responsável pela gravação do concerto do José Afonso no Secretariado Paroquial em 1969 e, ao dizer-nos que tinha o gravador e a gravação em fita magnética na sua tertúlia A Manga, achei fundamental lá ir gravar um pouco por essa razão. Essa parte já foi gravada com *steady-cam* e, apesar de não ter sido um resultado perfeito, pois o diretor de fotografia não conseguiu calibrar a *steady-cam*, percebemos que para os planos de câmara à mão era mesmo essencial o recurso à *steady-cam*. Tratando-se de um documentário, houve seleções a fazer e, de facto, nenhuma destas filmagens da tarde acabaram por entrar no filme. Arrisco-me mesmo a dizer que, proporcionalmente ao material bruto deste dia, este foi o dia com mais coisas filmadas e menos material aproveitado, isto porque a própria entrevista durou mais de 2 horas!

O terceiro dia de filmagens foi apenas uma manhã, quinta-feira 7 de novembro, na casa da Eduarda Nobre. No caso da Eduarda, ela teve o cuidado de preparar a sua entrevista para que não se esquecesse de nada. Embora em todos os casos (salvo uma ou outra exceção; nomeadamente, o Joaquim Alberto e o Francisco Fanhais) eu tenha tido sempre o cuidado de falar previamente com as pessoas e explicar os objetivos do filme e o que haveria a abordar. A Eduarda pediu-me mesmo um pequeno guião com as questões que lhe iria fazer no dia de rodagens, o que lhe permitiu preparar-se melhor e fazer mesmo uma cábula para que não fosse apenas a memória do momento a funcionar e, assim, conseguiu abordar melhor os diferentes assuntos. É claro que o guião também não era 100% fechado e foram surgindo outras coisas ao longo da entrevista (do qual destaco um acontecimento que o Arnaldo Silva me falou na terça-feira anterior que teve a participação da Eduarda e do seu marido: a “Valada do Ribatejo”; a Eduarda, no entanto, não tinha qualquer memória clara sobre este assunto). No seu depoimento, falou sobre o que se passava na sua casa, as suas vivências durante o Estado Novo e também sobre o facto de ter pertencido ao primeiro executivo da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira após o 25 de Abril, primeiro enquanto Presidente (ainda no contexto de governos provisórios), depois como primeira secretária da Assembleia de Freguesia (já nas primeiras eleições autárquicas). Fez-nos ainda uma pequena visita guiada pela sua casa, onde nos explicou o que era cada local e as tarefas feitas pelos seus amigos. Neste dia, entrei em contacto com um outro ex-colega meu para fazer a captação de som, o Luís Miranda, mas ele achou que não estava preparado, uma vez que, apesar de ter estado na área de som no 2.º ano, já não fazia nada na área deste então.



Fig. 2.3 – Cartaz da campanha eleitoral de 1975 na qual Eduarda Nobre foi eleita como secretária (planos não incluídos no filme)

O quarto dia de filmagens também foi só manhã e foi possível através do Carlos Cruz. Sexta-feira, 8 de novembro, filmámos com o Joaquim Alberto. Por ele viver em França, não tive

oportunidade de preparar tão bem o seu depoimento e foi o Carlos Cruz quem falou com ele ao telefone sobre o filme e marcou o dia da entrevista pois ele iria estar em Portugal nesse fim-de-semana para participar no fórum *Liberdade e Pensamento Crítico*, juntamente com o Carlos Cruz. O Joaquim Alberto é um amigo próximo de Carlos Cruz, tendo também sido um diácono, e foi um dos habitantes da casa **“34”, no bairro do C.A.S.I.** e grande responsável pela criação das **“sextas-feiras culturais” da casa.**

A entrevista com o Joaquim Alberto foi, para mim, uma das mais interessantes de todas as que eu fiz, até pelas próprias experiências de vida que ele me foi contando, nomeadamente, a ajuda que ele deu aos emigrantes portugueses em França que fugiam a salto de Portugal. Infelizmente, esse é um assunto que não tem espaço neste filme, mas despertou-me a curiosidade para um dia fazer um filme sobre esta temática. Além da emigração, o Joaquim Alberto abordou o que era o **“34” e o que acontecia lá**, falou também sobre o Secretariado e ainda sobre o facto de ter sido agredido pela polícia de choque aquando de uma procissão ao cemitério, após o funeral de Alves Redol, em janeiro de 1970.

Nesse mesmo dia 8, enviei para os vários professores da UBI os elementos básicos do filme, nomeadamente, o orçamento previsto, o mapa de rodagens já marcadas, o dossier de produção e a lista de pessoas a entrevistar. Estes documentos serviram como base à apresentação do projeto ao financiamento do ICA no dia 20 de novembro.

O quinto dia de filmagens seria a 11 de novembro com o Arnaldo Silva. No entanto, no dia anterior, ele cancelou a sua filmagem, alegando motivos pessoais urgentes. Entretanto, nos dias seguintes, tentei marcar de novo uma data para o seu depoimento, mas ele acabou por deixar de ter interesse em dar o seu depoimento.

Assim, no dia 12 de novembro, fiz filmagens com a Midete Capucha e a Maria José Vitorino. Neste dia tive a vantagem de ter (finalmente) uma diretora de som para o filme, a Jade Pereira, e não ser eu próprio a fazer o som. Consegui ter a ajuda da Jade confirmada apenas uns dias antes, no dia 9 de novembro, após ter tentado vários outros ex-colegas meus da ESTC, depois do problema da Francisca. Foi muito boa esta ajuda porque fez com que eu me pudesse concentrar mais também noutros aspetos técnicos do filme como a imagem e no próprio discurso das pessoas entrevistadas. É claro que também o fazia antes, mas, assim, era mais fácil porque tinha menos uma preocupação e conseguia verificar todos os aspetos do filme com mais atenção. Filmámos o depoimento da Midete Capucha na Associação Alves Redol, sendo uma das poucas entrevistas que foi filmada da forma contrária à que eu previa. Inicialmente, preferia filmá-la no Largo Conde Ferreira ou junto ao **“34”, mas nesse dia a Midete** estava a fazer serviço na Associação e por isso era o melhor sítio para ela. Ela abordou a sua passagem pelo Secretariado Paroquial, a proximidade da sua família **ao “34” e o** próprio contexto político vivido na época do Estado Novo por ela. À tarde, filmámos no cais com a Maria José Vitorino. Infelizmente, o depoimento não correu da melhor forma possível pois eu pretendia fazê-lo em duas partes: uma parte com *steady-cam* com a Maria José a percorrer o cais e mostrando os diferentes sítios

importantes – como ela fez comigo, sem câmara, uns dias antes, quando preparei com ela o depoimento – e uma outra parte com a câmara fixa num **depoimento mais “estável”**. Isto foi conversado com a própria uns dias antes. No entanto, como o filme dependia das pessoas, ela resolveu misturar as duas partes. Ou seja, preparámos a *steady-cam* para filmar o percurso dela, mas ela, depois, preferiu sentar-se e falar primeiro, o que fez com que a entrevista fosse com câmara à mão. Foi, depois, muito interessante o facto de o café que era a antiga taberna do tio-avô dela ter lá pessoas dentro a trabalhar, por forma a que ela e nós conhecêssemos o novo espaço. No entanto, não foi possível aproveitar para o filme essa parte da filmagem pois não fazia sentido na montagem em termos narrativos.



Fig. 2.4 – Maria José Vitorino conversa com Álvaro Correia, atual proprietário de A Falua (planos não incluídos no filme)

No dia seguinte, na manhã de 13 de novembro, filmámos a primeira de três entrevistas com o Frank Pereira, no interior da sede do U.D.V., junto ao busto de Alves Redol, de autoria do escultor José Dias Coelho. Nessa manhã, demorámos muito mais tempo a ter as coisas prontas do que a filmar o depoimento em si, que durou cerca de 15 minutos. Foi um dia com alguns azares para a **equipa...** **Apenas eu** cheguei a horas à Junta de Freguesia (onde mantivemos o material técnico guardado



Fig. 2.5 – Frank Pereira junto ao busto de Alves Redol (plano não incluído no filme)

sempre, com autorização do Presidente; isto porque era um lugar mais central da cidade, ao contrário da minha casa que fica a cerca de 3km dos locais de filmagem), tanto o António como a Jade (que ainda esteve disponível nesse dia) se atrasaram a chegar. Eu, nessa altura, ainda não sabia como montar a câmara porque tinha estado sempre mais de volta do som e assim atrasou logo o início do depoimento. Por outro lado, foi um dia com alguma chuva, e, apesar de filmarmos em interior, tivemos alguma dificuldade em levar o material para a U.D.V. pois era o local de filmagem mais longe de todos e tínhamos até de subir e descer escadas na estação de comboios para lá chegar. Estando por lá e prestes a filmar, o António apercebeu-se que não tinha o cartão de memória na câmara e tive de voltar a correr à Junta para ir buscá-lo. Regressei e lá filmamos o depoimento com o Frank a falar-nos sobre algumas das suas atividades da U.D.V., onde ele foi monitor de aulas de alfabetização, e também da sua passagem nas noites do **“34”**. **De seguida, tive oportunidade** de ver o que restava da Biblioteca Alves Redol e filmar esses restos. Infelizmente, eram apenas uns meros livros de contabilidade e um cartaz de aniversário da biblioteca. Mais tarde, o David Inácio, responsável pelo arquivo do U.D.V., encontrou alguns

caixotes arrumados com livros, mas, até hoje, ainda não os consegui ver. Esta entrevista foi, **depois, refeita junto ao “34”** a pedido do Frank que diz não ter ficado satisfeito com o que disse. Mais tarde, vim a perceber que teve a ver com o facto de ter começado a falar sobre a Guerra Colonial que é um assunto que ele não gosta de abordar. A nível temático, a segunda entrevista foi praticamente igual embora um pouco mais desenvolvida, visto que durou cerca do dobro do tempo.

## 2.2 Surgem problemas...

Depois desta fase inicial de rodagens, fizemos uma pausa nas filmagens durante cerca de um mês, retomando no dia 7 de dezembro. Esta pausa deu-se por variadas razões.

- 1) Não tinha mais contactos marcados para filmar depoimentos;
- 2) A diretora de fotografia original Inês Luís, que até aqui ainda se mantinha no projeto, tinha dito antecipadamente que não me podia ajudar na segunda quinzena de novembro por estar a trabalhar no *Lisbon & Sintra Film Festival* e, por isso, não marquei filmagens;
- 3) Pausa forçada a certa altura pelo facto de ter sido atribuído um valor baixo de financiamento pela UBI.

A 20 de novembro, antes de apresentar o projeto na UBI para financiamento do ICA, tive, de manhã, uma nova reunião com o meu orientador onde falámos sobre o material que eu já tinha filmado e ele deu-me ideias de como melhorar alguns dos problemas técnicos tidos para as filmagens futuras. À tarde, deu-se a apresentação, onde, além de ter falado de uma forma geral sobre a temática do filme, mostrei ainda uma pequena montagem de três minutos com material filmado até então. A 30 de novembro recebi a notícia algo desanimadora de que me tinham sido atribuídos apenas **150€ para o filme**, quantia essa que mal dava para pagar as despesas de alimentação da equipa, visto que se trata de uma longa-metragem que teve, em dias dispersos, cerca de um mês de filmagens, quatro meses de montagem e ainda duas semanas de mistura de som e uma semana de correção de cor.

Assim que partilhei as notícias menos boas com a Inês a 1 de dezembro, ela duvidou bastante da viabilidade do projeto pela falta de dinheiro e no dia seguinte acabou por desistir mesmo do projeto, alegando que ganhava **75€/dia a fazer** fotografia e, estando com algumas dificuldades financeiras na altura, não podia estar no projeto, embora gostasse muito de poder fazer parte dele.

Entretanto, com todos estes problemas a nível financeiro, procurei financiamento adicional através de outras entidades, tendo criado a 2 de dezembro uma primeira campanha de *crowdfunding online* no site [www.ppl.pt](http://www.ppl.pt). No entanto, erradamente, pedi a quase totalidade do orçamento na campanha e, à falta de dinheiro angariado, acabei por cancelar a campanha no dia 26 desse mês. Como precisava de toda a ajuda possível, tentei também arranjar alguns apoios financeiros de empresas locais ou nacionais que achei fazerem sentido, bem como através do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) – tentativa frustrada porque nem sequer consideraram a formação do grupo informal de jovens – e também através da Câmara Municipal. Estabeleci esses contactos por *e-mail* a partir do dia 4 de dezembro, contactando empresas com sede no concelho de Vila Franca, como: Italogro, Granel, Vatel, Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, Panpor, Eurofrutas, Gergan, Robalo, JCDecaux, Dancake ou OGMA; contactei também empresas nacionais como: Bom Petisco, Ramirez, Continente, Auchan,

Nicola, Pastéis de Belém, CTT, Fnac, Worten, Continente ou Caixa Geral de Depósitos. Os contactos foram pensados sobretudo no campo da alimentação (caso não houvesse possibilidade de ajuda financeira) e também com empresas ligadas à cultura ou que já apoiaram projetos cinematográficos. Lembrei-me ainda de enviar para dois jornais nacionais que costumam fazer artigos sobre estas temáticas e dão algum destaque à cultura – Expresso e Público – com o objetivo de eles próprios poderem partilhar o projeto, mas tal não aconteceu pois nem sequer obtive resposta. Enviei também *e-mail* para o Museu do Aljube. Recebi poucas respostas e a única algo positiva foi dos Pastéis de Belém que poderia oferecer pastéis à equipa do filme. No entanto, não queria desistir e fui tentando procurar outras hipóteses.

Vale a pena referir que, por sugestão do David Silva, a 1 de dezembro enviei para o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira (JFVFX) um pedido de ajuda financeira para o filme. O pedido foi analisado e mais tarde, a 15 de janeiro, reuni-me de forma presencial com ambos na Junta de Freguesia. Dias depois foi aprovada uma ajuda financeira **com o valor de 500€**.

Mais tarde, a 30 de dezembro, tive uma reunião com o António Mota Redol, presidente da Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, e com o José Ferreira, membro da direção, **para solicitar à associação algum apoio financeiro, o que se concretizou com o apoio de 600€ ao projeto**.

Apesar destas dificuldades de produção, e porque o António Ramos gostou do projeto e não se importou de trabalhar sem receber compensação monetária face a estes problemas, continuámos a filmar mais alguns depoimentos para também não atrasar muito a fase de rodagens do filme.

A 3 de dezembro, filmámos de manhã mais um depoimento de um habitante do “34”: o Xico Braga, que o António já conhecia porque o Xico Braga também mora em Almada. Encontrámos algumas semelhanças entre ele e o Joaquim Alberto, a começar pelo facto de ambos terem nascido em Riachos (Torres Novas). O Xico Braga mostrou-se bastante entusiasmado em participar no filme e, embora tenha prestado um depoimento curto (cerca de 20 minutos) porque a sua vivência em Vila Franca é sobretudo focada nas atividades do Secretariado e do “34”, **onde viveu durante alguns meses** de 1969 e 1970, ainda almoçou connosco pagando-nos o almoço e ofereceu-nos dois livros escritos por ele. Além disso, cedeu-nos ainda a única **fotografia conhecida do “34” até ao momento, com ele e a sua esposa Rosa Reis, bem como nos enviou a digitalização do poema “Código Trinta e Quatro” escrito por Afonso Dias**, um dos outros habitantes da casa, que viríamos a entrevistar em fevereiro de 2020. Neste dia também filmamos alguns planos que sabíamos que iríamos precisar na montagem: o busto do Vasco Moniz e a sede do Ateneu.

A 5 de dezembro à noite, programada pela Associação Alves Redol e pela Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, aconteceu uma sessão de homenagem alusiva aos 50 anos da morte do escritor Alves Redol e achei por bem filmar este evento, caso houvesse algumas coisas ditas com interesse para o filme. De qualquer forma, obtive depoimentos individuais de cada um dos participantes na sessão (à exceção do escritor António Modesto Navarro que não me parecia fundamental):



Fig. 2.6 – Sessão alusiva aos 50 anos da morte de Alves Redol (plano não incluído no filme)

António Mota Redol, Orlando Duarte, Armando Jorge e o prof. José Costa, logo não utilizei qualquer imagem desta sessão no filme. Por ser à noite, fiz a gravação da sessão sozinho. Como liguei o gravador de som à mesa de som presente no auditório da Junta de Freguesia (local onde aconteceu a sessão), concentrei-me apenas na captação da imagem, tendo preparado os níveis de som previamente.

A 10 de dezembro, recolhemos mais dois depoimentos: de manhã com o Armando Jorge (com quem tinha estado na sessão na Junta de Freguesia, tendo-lhe dado um guião com algumas perguntas a abordar) e à tarde com o Francisco Fanhais (depoimento que foi marcado através do Carlos Cruz). Pela manhã, o Armando Jorge abordou variadas temáticas desde as atividades que foram desenvolvidas pelo Ateneu, e nas quais ele participou, à Escola Industrial e Comercial **que ele frequentou e onde destacou o famoso “muro da vergonha” que separava os rapazes das raparigas na escola, ao Secretariado Paroquial e ao “34”; e abordou também o funeral de Alves Redol, que ele vivenciou de mais perto, bem como as eleições de 1969.** À tarde, o Francisco Fanhais, por ser uma personalidade mais nacional, teve um depoimento relativamente curto **porque apenas vivenciou algumas noites do “34” por convite de amigos e esteve também presente no *Zip Xira* por já ter participado na versão nacional da RTP *Zip Zip*.** Nesse dia, recebi, após algumas semanas em espera, a autorização para filmar no barco Liberdade, mas fui alertado de que não era possível fazê-lo no momento devido ao barco ter atividade sazonal e encontrar-se no estaleiro naquela altura; no entanto, devo frisar que quando enviei o pedido a 9 de outubro, o barco ainda se encontrava em Vila Franca.

A 18 de dezembro, de manhã, foi a vez de recolher um testemunho importantíssimo para o filme, o do prof. José Costa, e à tarde de um dos membros da secção cultural do União, o José Ceitil (que, entretanto, faleceu). O depoimento do prof. José Costa contribuiu para que houvesse uma construção mais clara a nível histórico, político e social no filme, uma vez que ele é investigador de História local e assim serviu como peça fundamental de ligação entre as temáticas no documentário, bem como para contextualizar Vila Franca na história do Estado Novo. Quanto ao José Ceitil, ele falou-nos da sua experiência pessoal na secção cultural do União, que começou a frequentar por ser jogador de futebol no clube, e que foi desde a simples

leitura de livros na biblioteca às iniciativas com mais impacto da secção cultural, como o Salão de Arte Infantil, a Barraca do Livro ou as sessões de cinema; e falou-nos ainda da sua experiência enquanto aluno de comércio da Escola Industrial e Comercial.

No dia seguinte, a 19 de dezembro, filmámos apenas de manhã com mais um José, o José Ferreira, também enquanto membro da secção cultural da U.D.V. Para além da sua experiência na U.D.V. onde foi responsável, sobretudo, por contactar pessoas para as sessões dinamizadas pela secção cultural, o José Ferreira falou-nos ainda da sua participação na ajuda às cheias de 1967 e das eleições de 1969. Este dia foi ainda muito importante pelo facto de o José Ferreira, enquanto membro da direcção da Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, ter sugerido falar com o Presidente da mesma, o António Mota Redol, por forma a também ter algum financiamento por parte da associação, uma vez que ele sabia das dificuldades financeiras do filme e achou que seria uma mais-valia **este “acordo” com a associação.**

A 20 de dezembro, filmámos mais dois depoimentos: José Pedro Soares e Xico Milhano. O primeiro deu um testemunho importantíssimo, por ter sido o preso que sofreu a maior tortura do sono pela PIDE, com 12 dias e 12 noites sem dormir, acrescidos de 21 dias de interrogatórios. No entanto, como o meu filme se foca sobretudo na atividade da resistência a nível cultural, esse facto não entra neste filme. Contudo, o José Pedro Soares teve uma atividade bastante forte na resistência em Vila Franca e falou-nos da sua atividade enquanto membro da secção cultural da U.D.V., como elemento que prestou auxílio durante as cheias de 1967, como frequentador do **“34”, onde, segundo ele, apanharam exemplares dele do jornal Avante!** e que lhe mostraram durante os interrogatórios da PIDE. Falou também da Escola Industrial e Comercial e da greve que ajudou a organizar, das eleições de 1969, do funeral de Alves Redol e do seu grupo **neorrealista e ainda das suas “reuniões” em casa** da Eduarda Nobre, que elogia bastante enquanto companheira de luta. O segundo depoimento do dia, com o Xico Milhano, foi sobretudo sobre a atividade do próprio em torno do Ateneu e do Secretariado, da secção cultural da U.D.V., e também da ajuda que deu durante as cheias de 1967. Tanto o José Pedro Soares como o Xico Milhano tiveram também o cuidado de abordar alguma da História a nível nacional e internacional na época do Estado Novo; no entanto, como não são historiadores, acabei por preferir não aproveitar nada para o filme. Estas foram também as últimas entrevistas filmadas em 2019 e retomámos as filmagens depois apenas a 22 de janeiro de 2020, devido às festividades de Natal e passagem de ano que faziam com que as pessoas não estivessem tão disponíveis para prestar depoimentos e também para ver se obteríamos algum financiamento, entretanto.

No entanto, da minha parte e do António, continuámos a trabalhar, mesmo nesta quinzena do Natal e durante as semanas seguintes sem filmagens:

- 1) a 19 de dezembro fizemos uma primeira versão do orçamento do filme para as filmagens em 2020 a pensar na Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo (APMNR), na Junta de Freguesia (uma vez que o financiamento de ambas estava praticamente

garantido) e numa nova versão da campanha de *crowdfunding* na plataforma PPL. Orçamentámos um total de **1997,60€**. Nesta altura, contudo, ainda não havia valores certos dos financiamentos da Junta e da Associação; por isso, aqui, ainda era uma estimativa algo geral. De referir que, sabendo das reais dificuldades do projeto, orçamentámos o pagamento da equipa tendo como base valores aproximados ao salário mínimo nacional (ou seja, **num mínimo de 3,65€/hora**)

- 2) a 22 de dezembro, revimos o orçamento a pensar também no financiamento por parte do IPDJ, orçamentando um total de **1797,60€ (menos 200€ que a versão anterior** porque ajustámos alguns valores na pós-produção e outras despesas). Neste orçamento, fizemos já uma primeira versão da montagem financeira, mesmo com entidades das quais não recebemos qualquer financiamento, mas que, na altura, tínhamos alguma esperança de receber. Assim sendo, referenciámos **50€ da parte da** Câmara Municipal, **100€ do Museu do Aljube, da União de Resistentes Antifascistas Portugueses e do Museu Nacional Resistência e Liberdade, 500€ do crowdfunding, 400€** cada da Junta de Freguesia e da APMNR, **500€ do IPDJ e os já garantidos 150€ do ICA e 30€** que já tinham sido recolhidos de pessoas particulares. Esta montagem financeira, com um total de **2330€**, ultrapassava a estimativa do orçamento em cerca de **500€**, mas fizemo-lo propositadamente pois estávamos já nesta altura a prever que seria muito difícil receber financiamento do IPDJ porque é uma entidade que desde o início mostrou pouco interesse no filme.
- 3) a 23 de dezembro, terminámos a montagem de um vídeo de apresentação visual do filme para também podermos meter algo mais concreto na nova campanha na plataforma PPL, com mais entrevistas feitas e um maior cuidado ao nível da organização / estrutura prevista para o filme. Nesse mesmo dia, criámos uma campanha, com o **objetivo de angariar 660€, na plataforma PPL**, já com este vídeo, mas como a campanha anterior ainda estava ativa, esta nova campanha não foi logo aprovada, sendo finalmente lançada a 30 de dezembro, após o término forçado da campanha anterior a 26 de dezembro.
- 4) a 26 de dezembro, contactei a minha ex-colega de licenciatura Rosa Vale Cardoso para fazer a direção de fotografia do filme a partir de janeiro, uma vez que a Inês Luís deixou de me responder. Apesar de aceitar ajudar, a ajuda dela não era garantida a 100% uma vez que dependia de quando não estivesse a trabalhar.
- 5) a 30 de dezembro, tive uma reunião pelas 14h30 no Museu do Neo-Realismo com o António Mota Redol e o José Ferreira para falar um pouco sobre o que era o meu filme, quais as pessoas que prestaram e iriam prestar depoimentos e para ver qual o apoio que poderia existir da parte da Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo.
- 6) a 3 de janeiro de 2020, ficou efetivo o registo do grupo informal de jovens no IPDJ; no entanto, poucos dias depois, sem qualquer justificação por parte do IPDJ, o grupo foi suspenso.
- 7) a 8 de janeiro, terminámos um novo dossier de apresentação do filme, onde aprimorámos visualmente o dossier de produção que tinha sido apresentado na UBI em

novembro e acrescentámos outras informações relevantes como a calendarização do filme, a previsão de despesas mais concreta e algumas imagens de arquivo e outras imagens atuais já captadas para o filme, bem como fizemos referência aos depoimentos já filmados e aos que ainda iríamos filmar. Obtivemos, no entanto, duas versões do **orçamento previsto: uma com 2034,90€ e outra de 1841,50€, onde apenas alterámos** valores na remuneração da equipa técnica. Fizemos estas duas versões por causa das diferentes variáveis de financiamento. Uma vez que tínhamos previsto inicialmente um **orçamento total de 1915,80€ para a plataforma PPL (já a prever a comissão da plataforma)** e ainda não tínhamos valores certos dos outros financiamentos, fizemos duas versões: uma maior para a plataforma PPL e outra menor para a JFVFX e para a **APMNR. A verdade é que o orçamento final ultrapassou até os 2034,90€...**

- 8) a 9 de janeiro, face à disponibilidade parcial da Rosa, contactei o Frederico Velez para fazer direção de fotografia para o filme para as filmagens seguintes; o Frederico estava a frequentar o mesmo mestrado que a Francisca e foi ela que me deu a sugestão do nome dele. Ele disse que poderia estar disponível, mas que dependia de umas filmagens que estavam para acontecer em breve, logo, disse para continuar a ver outras hipóteses.
- 9) a 10 de janeiro, falei novamente com o Tiago Amorim que me disse que poderia estar disponível para filmagens ao fim-de-semana, mas, face a esse calendário restrito fiquei a aguardar nova hipótese menos parcial.
- 10) a 11 de janeiro, fizemos uma nova versão do orçamento e do dossier de apresentação do filme, já com os dados do Frederico Velez (e sem os da Rosa), que tinha aceitado fazer parte do projeto; passámos também a ter uma única versão do orçamento com um total **de 1915,80€ e foi esta a versão que foi** finalmente publicada na plataforma PPL. Este parecia-nos ser o orçamento final da segunda fase das filmagens (janeiro-fevereiro), **mas ainda foi alterado, entretanto... De qualquer forma, foi o orçamento enviado como** referência para a Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo e para a Junta de Freguesia como final. Nesta versão tinha dividido o trabalho de direção de fotografia entre o Frederico e o Pedro Marques porque, entretanto, tinha falado com o Pedro e ele disse que estava disponível a partir do dia 21 de janeiro.
- 11) a 19 de janeiro, fizemos uma nova revisão do orçamento porque, na versão anterior, estavam previstos dois dias com a Francisca para a captação de som, mas ela acabou por voltar a desistir no dia 18 porque lhe marcaram exames médicos no Norte por causa da **queda dela; assim, a nova versão passou a ser de 1860€.** A partir daqui, também comecei a restringir-me o mais possível nas pessoas a prestarem depoimentos e a seleccionar as mais importantes ou as que estavam garantidas e ficámos com 7 dias de filmagens previstos entre 21 de janeiro e 7 de fevereiro (com a hipótese de filmagem a 12 de fevereiro com o Afonso Dias, que aconteceu). Nesta versão, passei a ter apenas o Pedro Marques para a direção de fotografia, uma vez que o Frederico estava, de facto, ocupado. Neste dia, tentei também arranjar nova solução para o som, contactando novamente o Ricardo Marques, mas ele estava fora de Portugal e não me pôde ajudar. Assim, voltei a fazer eu a captação de som.

## 2.3 As rodagens, Parte 2

No dia 22 de janeiro, retomámos as filmagens com a repetição do depoimento do Frank Pereira e o depoimento do António Mota Redol. Neste dia, já pude contar com a direção de fotografia do Pedro Marques que me acompanhou na imagem do filme a partir desta data e até à correção de cor em outubro. Por ser o primeiro dia dele, o António também veio às filmagens neste dia para lhe explicar o funcionamento da câmara (visto que o material era dele). Foi também essencial a presença do António neste dia para a parte da tarde, visto que utilizámos a *steady-cam* que apenas ele sabia como utilizar. No entanto, arrependi-me um pouco do uso da *steady-cam* neste dia pois pensei que o António Redol se fosse movimentar bastante entre os diferentes espaços que iria abordar no cais de Vila Franca mas ele ficou completamente parado nos pontos / locais a abordar (nesse sentido, para fazer a segunda parte do depoimento com o António Redol noutro dia, optei por fazer com a câmara fixa). Na verdade, neste dia, iria ser filmado na íntegra o Roteiro Neorrealista proposto por ele (com as várias casas emblemáticas de referência do grupo neorrealista de Vila Franca, desde as coletividades às casas de nascença dos escritores) e a abordagem do barco Liberdade, mas choveu bastante ao início da tarde desse dia e ficámos bastante condicionados no tempo disponível. Para intensificar ainda mais o problema, o António Redol só usa telefone fixo e, por isso, ficámos vários minutos sem saber nada dele após a hora combinada para o início da filmagem; felizmente, ele trouxe telemóvel nesse dia e acabou por me contactar para combinarmos o que fazer. Durante o tempo de espera, ainda fui à Biblioteca Municipal tentar saber se poderia filmar a exposição dos 50 anos da Escola de Música do Ateneu que estava lá patente, mas, como já pensava, teria de pedir uma autorização prévia à Câmara Municipal por se tratar de um equipamento municipal da sua responsabilidade (apesar de já ter autorização do Ateneu); como tal, ao fim do dia, fiz o pedido por *e-mail*.

De manhã, com o Frank, por pedido do próprio, refizemos a filmagem do depoimento dele junto ao “34”. Ele voltou-nos a falar sobre a sua atividade na secção cultural do União e da sua presença nas noites do “34”. Apesar de ter poucos conteúdos novos, a entrevista resultou melhor porque foi mais bem preparada e mais clara e descritiva. Nesse sentido, na própria montagem do filme, usámos esta segunda entrevista. As razões alegadas pelo Frank para a refilmagem foram sobretudo porque na primeira vez ele começou a abordar a temática da Guerra Colonial, que é um assunto que ele não gosta de abordar, e porque ficou bastante chateado com o facto de poucas coisas restarem da Biblioteca Alves Redol, herdada do Ginásio Vilafranquense para a U.D.V. Do meu lado, a refilmagem também foi muito melhor, quer a nível técnico quer a nível narrativo, pois a outra entrevista foi feita muito mais a correr por causa de termos tido um enorme atraso naquele dia.

Regressando ao depoimento do António Redol, neste dia, ele abordou toda a área do cais, focando-se na descrição dos passeios neorrealistas do barco Liberdade e na atividade das coletividades Sport Lisboa e Vila Franca e Associação de Classe dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos, ambas frequentadas e ativas durante os anos de maior atividade do

grupo neorrealista. Todo este depoimento foi relacionado com os anos 30 e 40, as décadas de maior atividade do grupo neorrealista de Vila Franca, liderado pelo seu pai, Alves Redol. Nesse dia, obtivemos também o nosso primeiro financiamento extra-UBI, por parte da Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo, presidida pelo **António Redol, no valor de 600€**. Quanto à captação de som, a partir daqui (exceto no dia 1 de fevereiro) foi sempre feita por mim, visto que a Jade apenas estava disponível ao fim-de-semana e eu não consegui arranjar nenhuma outra alternativa. Infelizmente, neste dia, o cabo de som também teve algumas falhas e deixou de funcionar (talvez fosse da humidade?) e parte do depoimento do António Redol ficou apenas com o som da câmara; como a câmara tinha um microfone *shotgun* ligado à **mesma, o som não foi totalmente mau...**

A 23 de janeiro, também filmámos um dia inteiro, com o Zeca Capucha e o Orlando Duarte. Pela manhã, o Zeca Capucha falou-nos, na Associação Alves Redol, longamente sobre toda a sua atividade em Vila Franca de Xira, que passou, tal como a irmã Midete, **pelo “34” (a família Capucha morava perto da casa)**, pelo Secretariado Juvenil, pelo Centro Popular Alves Redol e pela Secção Cultural da U.D.V.; além disso, ainda deu a sua opinião sobre temáticas como a Guerra Colonial e sobre a vivência da juventude com o Padre Vasco Moniz. Foi o depoimento que mais gostei de ouvir, o mais interessante e mais coeso e, talvez por essa razão, tenha sido **um dos depoimentos que mais tempo “útil” aproveitei para o filme.**

À tarde, à entrada da atual sede do União, filmámos o depoimento do Orlando Duarte, presidente da secção cultural da U.D.V. durante os anos 60. A sua atividade em VFX restringiu-se à secção cultural, por isso o depoimento foi mais curto em relação a outros. No entanto, o depoimento dele foi fundamental visto que a sua vivência na secção cultural é a mais **“profunda” de todos os outros protagonistas.** Além de falar de várias atividades que considerou importantes, como a comemoração dos 25 anos do livro *Gaibéus*, das sessões de cinema infantil ou da Barraca do Livro, o Orlando mostrou-nos ainda aquilo que ele chama de **“organizer”, que** foi o seu bloco de notas enquanto presidente da secção cultural onde escreveu vários apontamentos que iam desde contactos obtidos ao controlo financeiro de contas.



Fig. 2.7 – Orlando Duarte mostra o seu “organizer” (plano não incluído no filme)

Neste mesmo dia 23, recebi a resposta negativa da Câmara Municipal em relação a uma ajuda financeira para o meu filme, restringindo-se o apoio da mesma apenas ao envio do material de arquivo. No entanto, não deixo de lamentar o facto de, em outubro, ter descoberto que a Câmara **Municipal atribuiu uma ajuda financeira no valor de 5000€ (que nem sequer correspondeu ao orçamento total do meu filme)** a um outro filme de uma produtora em Lisboa sobre uma

temática semelhante à minha, mas com enfoque na vida do José Pedro Soares. Além disso, esse documentário teve ainda direito a usufruir gratuitamente do refeitório utilizado pelos funcionários enquanto filmassem em Vila Franca. Recebi também neste dia 23, finalmente, as fotografias em formato TIFF por parte do Museu Municipal (uma vez que a 22 de novembro de 2019, as fotografias vieram todas num único PDF e em tamanhos bastante reduzidos).

No dia seguinte, 24 de janeiro, desloquei-me a um outro arquivo da responsabilidade da Câmara Municipal, o Arquivo Municipal, com a esperança de encontrar mais documentação para o meu filme. Quando lá cheguei, o Dr. José Rocha (diretor do Arquivo) alertou-me para o facto de que tinham pouco material daquela época porque o enfoque do Arquivo é nos anos mais recentes. No entanto, por incrível que pareça, a nível de material de arquivo camarário, foi o local onde encontrei mais material e onde foi muito mais fácil aceder / consultar este mesmo material porque o pude fazer de forma presencial. O material de arquivo, neste caso fotográfico, referente ao séc. XX estava circunscrito a meia dúzia de dossiês que consultei com detalhe, tendo por base as diferentes temáticas que abordaria no filme. Os dossiês, apesar de tudo, estavam, em geral, organizados por temáticas o que tornaria a pesquisa bastante simples. No entanto, dado o meu interesse por este trabalho de pesquisa e talvez com receio de perder alguma coisa importante, vi as fotografias uma por uma. A grande maioria das fotografias estava identificada, mas houve algumas dezenas que não estavam e que, por isso, foi mais difícil perceber o que estava retratado. Para marcar as fotografias que queria receber para o filme, bastou meter o meu nome na folha com a legenda de cada uma das fotografias. Na segunda-feira seguinte, 27 de janeiro, recebi todas as 134 fotografias que seleccionei para o meu filme. Estas 134 fotografias contêm registos de atividades programadas pela secção cultural da U.D.V., atividades promovidas pelo Ateneu e sessões com a banda do mesmo, cheias de 1967, a passagem de Humberto Delgado por VFX, imagens do cais ou a comemoração do 1.º de maio de 1974. O Arquivo Municipal é o único arquivo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX) do qual faço um balanço positivo porque é o único que pode ser visto presencialmente de forma simples e rápida e é o único célere em termos de resposta porque não é necessário quase tempo de espera para a simples burocracia de ser remetida uma carta de aceitação por parte do Diretor do Departamento de Cultura, Dr. Alexandre Sargento, que pode levar mais de um mês (já para não falar do tempo de espera após esse aviso de receção)! A comunicação com o Arquivo Municipal foi tão positiva que, mais tarde, filmámos mapas de Vila Franca com o apoio do mesmo, num assunto que foi marcado com poucos dias de antecedência.

Na terça-feira 28, filmámos dia inteiro novamente. De manhã, com o vice-presidente da secção cultural no mandato do Orlando Duarte, o Vítor Dias. Ele falou-nos da sua atividade na secção cultural e das atividades que mais relevo tiveram para ele que, tal como para o Orlando Duarte, foram a comemoração dos 25 anos de *Gaibéus*, as sessões de cinema infantil e também os salões de arte infantil. Ele falou-nos ainda de uma iniciativa organizada por particulares, após o ministro da educação Veiga Simão pedir para ser discutido o ensino em Portugal. Essa sessão, realizada na Casa do Povo, foi apresentada pelo Vítor Dias, mas teve uma censura prévia grande

que consistiu sobretudo na técnica de chumbo de nomes por parte da comissão de censura. Apesar de não ter sido feita com os convidados previstos, a sessão teve bastante impacto como discussão do modelo de ensino em Portugal. À tarde, filmámos no Ateneu o depoimento do João Conceição, depoimento esse que teve, para mim, uma importância acrescida porque o próprio já tinha aceiteado fazê-lo logo em outubro de 2019, mas devido a problemas de saúde, só foi possível em janeiro; além disso, o João Conceição deixou-me ainda mais “a tremer” com o facto de que, apesar de não estar totalmente recuperado, queria dar o seu depoimento porque dizia que era a última coisa importante que queria fazer; felizmente, até à



Fig. 2.8 – João Conceição mostra recorte de jornal sobre a atuação do padre Fanhais no *Zip Xira* (plano não incluído no filme)

data, apesar dos meus receios, ele continua vivo e estive com ele ainda há poucas semanas e achei-o bastante recuperado. O João Conceição foi o mentor principal do *Zip Xira* e do teatro no **Ateneu e no Secretariado; ele próprio diz que teve “a fúria do teatro” a certa altura. Foi um** depoimento importantíssimo para mim, em que ele falou sobre a sua experiência pessoal em ambos os locais e nos mostrou várias fotografias e recortes de jornais sobre o *Zip Xira*. Infelizmente, da minha parte, nesse dia, estava a recuperar de uma constipação e prejudiquei um pouco a captação do som com a minha tosse.

Depois, voltámos a filmar no sábado 1 de fevereiro. Por ser sábado, tive novamente a ajuda da Jade para a captação de som, visto que ela, nesta altura, estava apenas disponível ao fim-de-semana. Na manhã desse dia, preparámo-nos para filmar o depoimento da Maria da Luz Rosinha junto ao **Secretariado. No entanto, ela não apareceu.... Infelizmente, eu não tinha forma** de a contactar a não ser por *e-mail* e, por isso, não consegui entrar em contacto direto com ela por não ter o número de telemóvel dela. Ainda contactei algumas pessoas para ver se teriam o **contacto dela, mas sem sorte... Admito que posso ter tido alguma culpa pela ausência dela neste** dia, uma vez que a marcação do depoimento e a última vez que falei com ela foi no dia 9 de janeiro e, talvez devido ao trabalho dela no Parlamento, ela se tivesse esquecido entretanto.

Sem hipótese de filmar a entrevista com a Maria da Luz, ainda filmámos alguns planos do Largo Conde Ferreira nesse dia (que serviram para a montagem da música do concerto do José Afonso no Secretariado; ideia essa que tive poucos dias depois de receber a gravação e era uma das poucas ideias claras que já tinha para a montagem numa sequência algo poética) e a Jade gravou algum som ambiente, mas, depois disso, optei por telefonar à pessoa com quem iríamos filmar à tarde – o João Atouguia – para ver se seria possível filmar o depoimento naquela altura e assim **foi... Qualquer um dos depoimentos só poderia ser gravado ao fim-de-semana:** o da Maria da Luz, por causa de ser Secretária da Mesa da Assembleia da República, a sua disponibilidade era reduzida; o João Atouguia porque iria falar sobre a Taberna do Manuel da Barraquinha (atual

Flor do Tejo) também teria de ser ao fim-de-semana porque o café Flor do Tejo só está aberto de sexta-feira a domingo. Dessa filmagem, tivemos ainda o prazer de ter fotografias de cena feitas pelo João Vieira, proprietário do café Flor do Tejo que me as enviou dias depois por e-mail.

O João Atouguia, homem com 90 anos, falou-nos sobretudo da sua infância e juventude no cais de Vila Franca e explicou como era o cais nos anos 30-40, bastante diferente de hoje; falou-nos ainda das várias tabernas que existiam ali. Como o próprio confessou não ser político, o depoimento dele acabou por ter muito mais valor antropológico por nos falar da Vila Franca de há quase cem anos. Como pouco participou na atividade associativa da região, a importância do depoimento restringiu-se ao estudo do cais, mas o próprio ainda falou um pouco do início da sua idade adulta onde trabalhou em Inglaterra e também nos deu a sua perspetiva sobre a Vila Franca de hoje. Infelizmente, este foi um dos outros falecimentos já ocorridos e, tal como o José Ceitil, o João Atouguia também não chegou a ter oportunidade de ver o filme concluído. Na primeira exibição privada que fiz no final de julho, estava já internado no hospital e não foi possível ver o filme.



Fig. 2.9 – Fotografia de cena do depoimento com João Atouguia, por João Vieira

Como estava previsto o dia inteiro de filmagens, aproveitámos a tarde para filmar alguns planos gerais necessários para o filme (como as fachadas da Associação Alves Redol, do antigo Centro Popular e Cooperativa Alves Redol, da Garagem do Eugénio, a rua do antigo Grémio / Ateneu, etc.) e a Jade gravou também alguns sons ambiente necessários para a pós-produção de som.

No dia 2 de fevereiro comecei em conjunto com o António a pensar numa estimativa de gastos para o *site* Sonix que faria as transcrições em texto dos diferentes depoimentos. Nesta altura, eu não estava muito convencido de que as transcrições eram necessárias, mas, mais tarde, percebi que eram essenciais.

No dia 4 de fevereiro, recebi uma *newsletter* por parte do Museu do Aljube sobre a sessão “«34» – Afonso Dias, Carlos Cruz, Joaquim Alberto e Xico Braga”, do ciclo “Vidas Prisionáveis”. Para meu espanto, utilizaram um *frame* do meu filme para publicitarem a sessão. Ainda que tenha ficado contente, também fiquei um pouco aborrecido porque não me pediram



Fig. 2.10 – Excerto de *newsletter* do Museu do Aljube

autorização para tal. Como isto aconteceu? Devido à campanha de *crowdfunding* que estava a decorrer, partilhei um pequeno vídeo de apresentação do filme. O Museu chegou a esse vídeo sem perceber exatamente qual a proveniência, pensando tratar-se de um banal vídeo na internet e usou a imagem. Resolvi, por bem, o problema, até porque achei que seria uma boa publicidade, logo no dia 6 através de conversa telefónica com o Dr. Luís Farinha (na altura, diretor do Museu do Aljube) e aceitei que usassem a imagem, desde que citassem a fonte. Ele deixou-me ainda o convite de assistir à sessão. Com interesse na mesma, já tinha reservado a minha presença no dia 5, mas aproveitei para lhe pedir para gravar o som da sessão porque poderia interessar-me para o filme.

Neste mesmo dia 4, comecei a ver todos os depoimentos por inteiro, desde o início, para começar a seleccionar as partes mais importantes para a montagem do filme, uma vez que estávamos a chegar à última semana de filmagens.

No dia 6 de fevereiro voltei a falar com o Francisco Gruela para saber qual a disponibilidade dele para a filmagem do seu depoimento. Ficou marcado para o dia 13.

Voltámos a filmar na sexta-feira, 7 de fevereiro. De manhã com o Luís Lúcio Ferreira na Associação Alves Redol e de tarde a segunda parte do Roteiro Neorrealista proposto pelo António Redol e sobre a fundação e a atividade desenvolvida pelo Centro Popular Alves Redol. O Luís Lúcio pertenceu também à fundação do Centro Popular Alves Redol, sendo responsável pela feitura de materiais gráficos como o cartaz da angariação de fundos para a fundação do Centro ou de vários autocolantes que foram distribuídos pela população. O ponto negativo deste depoimento é que estava previsto e combinado com o Luís Lúcio ele falar-me também da atividade desenvolvida por ele na secção cultural do União (e que foi ainda anterior à época do Orlando Duarte), mas ele apenas veio preparado para falar sobre o Centro Popular e, apesar de eu insistir um pouco com ele para abordar a U.D.V., ele recusou-se a fazê-lo porque dizia não estar preparado para tal. O depoimento do Luís Lúcio foi, talvez, o mais difícil de gerir de todo o filme porque ele demorou mais de um mês a estar disponível para dar o seu depoimento (falei com ele a primeira vez em dezembro de 2019) e, apesar de lhe ter pedido para falar nesse dia sobre o Centro Popular e sobre a U.D.V., ele apenas falou sobre o primeiro. Ele ainda me pediu para marcar com ele um dia para falarmos sobre a U.D.V., mas, porque estava já bastante apertado no calendário e porque tinha receio do tempo que ele demoraria a preparar esse depoimento, acabei por nunca o fazer. Mais tarde, também tive alguns problemas com ele, já após o visionamento por ele do filme, que abordarei no capítulo 3.

À tarde, o António Redol falou-nos sobre a fundação do Centro Popular, numa perspetiva algo diferente da do Luís Lúcio. Para o António Redol, a fundação foi relativamente simples e para o Luís Lúcio não, foi bastante complicada. No entanto, o António Redol falou-nos das várias reuniões preparatórias que se fizeram e da existência da própria Comissão do Legado Alves Redol que antecedeu a formação do Centro Popular. Ele veio ainda documentado com panfletos das várias sessões e atividades feitas pelo Centro Popular que foram desde a apresentação de

livros a exposições ou feiras do livro. Seguiu-se a filmagem dos diferentes espaços relacionados com o grupo neorrealista na cidade (já sem contar com o cais). Deste roteiro, apenas aproveitei para a montagem a parte sobre o Ateneu que é abordado de forma mais alongada no filme; os restantes espaços, apesar de importantes, não faziam sentido neste filme

porque se trata sobretudo de casas particulares onde os autores nasceram ou viveram.

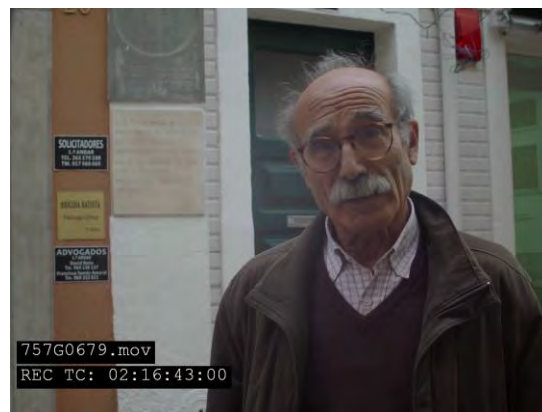


Fig. 2.11 – António Redol junto à casa onde nasceu Alves Redol (plano não incluído no filme)

No dia seguinte, sábado, 8 de fevereiro, encontrei por mero acaso a Maria da Luz Rosinha na rua (algo raro, que não me acontecia há anos) e abordei-a para remarcar a filmagem do depoimento. De qualquer forma, já a tinha contactado por *e-mail* no próprio dia 1 e ela tinha-me respondido logo na segunda-feira 3 apresentando as suas desculpas; ainda assim, até ao dia 7 ainda não estava confirmado a 100% e, assim, confirmei a filmagem para a segunda-feira seguinte, dia 10.

Segunda-feira, dia 10, foi um dia algo complicado a nível de **filmagens...** Às 9h30 deveria começar a filmar o depoimento da Maria da Luz no Largo Conde Ferreira. No entanto, o Pedro Marques teve uma avaria no telemóvel e ficou sem despertador e acabou por adormecer e atrasar-se. Reparando no meu atraso, a Maria da Luz contactou-me (finalmente) para o telemóvel por volta das 9h35. Eu expliquei-lhe o que se estava a passar e fui ter com ela. Como ela estava com bastante pressa e eu estava sozinho e tinha o material técnico na arrecadação da Junta de Freguesia, ela sugeriu fazermos a filmagem à entrada da Junta, junto ao busto do Dr. Vasco Moniz, visto que iria falar dele. Aceitei e em pouco mais de 10 minutos preparei tudo para filmar tudo sozinho. A filmagem do depoimento dela foi bastante fraca por várias razões: 1 – como fiz imagem e som em simultâneo, ambos resultaram mal; 2 – a imagem ficou ligeiramente desfocada e com o olhar da Maria da Luz para o lado errado; 3 – o som ficou com bastante ruído; 4 – embora entusiasmado com a importância deste depoimento e eu querendo que ela se alongasse no seu depoimento, ele não durou mais do que 10 minutos. A própria não se importou com a curta intervenção alegando que assim pouco teria de cortar por também ter outros depoimentos. Assim, a seleção do depoimento dela resultou, no fim, em apenas cerca de 1 minuto. Quanto aos problemas técnicos, ainda consegui resolver um pouco na montagem (através do reenquadramento da imagem) e na pós-produção de som.

Depois da Maria da Luz, e como o depoimento dela foi bastante curto, optei por aproveitar o resto da manhã para filmar mais. Assim sendo, contactei o Francisco Gruela para ver se ele estaria disponível para dar o seu depoimento naquela manhã em vez de ser no dia 13. Ele aceitou e, já com o Pedro Marques, fomos para a Rua Curado filmar o depoimento do Francisco Gruela. Infelizmente, não consegui aproveitar nada do depoimento dele porque ele falava muito

baixo e não ficou minimamente perceptível. Por um lado, volto a ter de admitir que eu também falhei nesse aspeto pois devia ter filmado o depoimento dele num interior e não num exterior pois eu já tinha estado com ele e sabia que seria difícil perceber o que ele dizia. No entanto, como não tinha ainda nenhum depoimento filmado junto à antiga sede do



Fig. 2.12 – Francisco Gruela na Rua Curado onde esteve edificada a sede do U.D.V. (plano não incluído no filme)

U.D.V. e por ele próprio ter dificuldades em andar, optei por fazer ali porque ele teria alguma dificuldade em ir à sede atual do U.D.V.

por ter de subir escadas. O depoimento dele teria sido importante porque ele pertenceu à secção cultural logo na sua fundação, com operários (sobretudo, da Mague, empresa metalúrgica de Alverca) e falou um pouco sobre isso. Falou-nos também da greve dos funcionários da Mague. Ainda tentei aproveitar alguns minutos do discurso dele, mas seria muito pouco e pouco acrescentaria ao filme e optei por não o incluir no filme.

Finalmente, à tarde, filmei com o prof. José Costa um roteiro pelos vários locais da Escola Industrial e Comercial. Filmagem que também iria acontecer no dia 13, mas que eu remarquei com o prof. no sábado anterior para segunda-feira, para aproveitar o dia da Maria da Luz. Para esta filmagem optei por usar novamente *steady-cam*, que aqui se justificou bem, por se tratar da filmagem de um percurso relativamente comprido pela cidade. São, ao todo, nove os espaços / anexos da Escola que permitiam perceber como o Estado Novo resolvia o problema da falta de condições dos alunos. As filmagens deste dia fizeram parte do filme até à versão apresentada a alguns dos



Fig. 2.13 – José Costa junto ao Celeiro da Patriarcal, onde funcionou o Ginásio da EIC (plano não incluído no filme)

intervenientes no final de julho. No entanto, com as filmagens adicionais em setembro e devido ao facto de ser um segmento que pouco acrescentava ao filme, focado sobretudo na atividade da resistência, optei por retirar da versão final do filme. Além da visita aos espaços da escola, o prof. José Costa ainda nos identificou um painel de azulejos no Mercado Municipal que tinha a representação da antiga sede do União pois, nesta altura, ainda não tinha uma fotografia da sede que, entretanto, arranjei do Arquivo Municipal. Para a parte da tarde, voltou a estar presente na rodagem o António para operar a *steady-cam*.

No dia 12 de fevereiro à tarde, fui à sessão do Museu do Aljube **sobre o “34”** (fantástica sessão, cheia de jovens de diferentes escolas e com um enorme interesse por parte deles e dos oradores sobre o assunto) e gravei o som da mesma sessão. Aproveitei para abordar o Dr. Luís Farinha para ver se seria possível deixar a publicidade da campanha de *crowdfunding* no Museu. No entanto, ele disse-me para lhe enviar por *e-mail* (algo que já tinha feito anteriormente, mas não teve qualquer resultado). Nesse aspeto, houve algum desinteresse, mas também percebo que seja uma estrutura algo mais complexa de lidar até por estar diretamente ligada à Câmara Municipal de Lisboa. Aproveitei também para falar com o Afonso Dias, para preparar o depoimento do dia seguinte, e revi algumas das outras pessoas com quem tinha falado, como o Carlos Cruz, o Joaquim Alberto, o Xico Braga, o José Pedro Soares ou o Francisco Fanhais. No âmbito da sessão, soube ainda da existência de uma carta enviada pela PSP de VFX ao diretor-geral de segurança sobre as **“atividades subversivas” do “34”**; carta essa que me foi dada a conhecer pelo Carlos Cruz e que ele me emprestou para digitalizar.



Fig. 2.14 – Sessão “34” no Museu do Aljube;  
fonte:  
<https://www.museudoaljube.pt/2020/02/12/vidas-prisonaveis-34/>

Nesse mesmo dia, falei telefonicamente com o Mário Jorge Ceitil (que tinha desistido da filmagem anteriormente por falta de tempo) porque o Carlos Cruz disse-me que a mulher dele, Salomé, tinha participado bastante no Secretariado Paroquial e, nesta altura, eu estava a sentir que o filme tinha poucas mulheres a falar e procurei com ele outras mulheres que fizeram alguma atividade de resistência na época. Ele ficou de falar com a esposa e, no dia seguinte, falei com a Salomé; ela ficou interessada e marcámos a filmagem para o dia seguinte, 14. Ela falou-me ainda que a irmã Graça Prata Roque também tinha participado no Secretariado e deu-me o contacto dela. A irmã também aceitou participar no filme e ficou marcado para dia 14 também.

Dia 13 de fevereiro filmei, então, o muito aguardado depoimento com o Afonso Dias (que ficou com esta data prevista desde novembro de 2019 quando o contactei pela primeira vez porque ele mora em Faro e só me poderia dar o depoimento quando viesse para esta zona; ainda ficou ponderada a gravação em dezembro de 2019 que ele estava a prever passar por cá na altura do Natal, mas tal não aconteceu). Talvez por ter assistido à magnífica sessão do dia anterior, foi muito mais fácil gerir o depoimento do Afonso que falou da sua vivência em Vila Franca, dos **meses que morou no “34”, e ainda cantou e tocou a música do poema *Trova*, de Manuel Alegre, musicado por Manuel Freire. Neste dia, filmámos apenas de manhã, junto ao “34”.**

No dia seguinte, 14 de fevereiro, filmei outros três depoimentos, os últimos desta segunda fase de filmagens. De manhã, filmei com a Graça Prata Roque sobre o seu percurso no Secretariado Paroquial e também com o seu marido, João Prata Roque, e de tarde filmei com a irmã da Graça, a Salomé Ceitil. O depoimento do João Prata Roque foi um feliz **“acidente”** porque eu não

sabia, na altura, qual o apelido da Graça e, ao descobrir quando ela assinou a folha dos direitos de imagem, percebi que eu também tinha estado à procura do marido dela para depoimento, mas que não tinha conseguido o contacto. Assim, na própria hora do depoimento, ela telefonou ao marido e filmei ambos os depoimentos. Mais uma vez, cometi um grande erro com a Graça porque vi que ela estava bastante desconfortável com a câmara, mas sem a câmara ela gosta bastante de conversar; assim, quando ela percebeu que comecei a filmar, ela perdeu completamente o pio e tive de forçar um pouco a conversa. Numa próxima vez, terei de filmar sem dizer nada e só no fim fazer a claquete para evitar este tipo de problemas. Ela falou-me, ainda que timidamente, sobre a sua vivência no Secretariado e nas atividades em que participou, sobretudo a nível do teatro do C.A.S.I., com a mentoria do João Conceição. Falou também ainda na humanidade da figura do Dr. Vasco Moniz.

O depoimento do marido teve de ser refilmado na segunda-feira, dia 17, porque o cartão não gravou imagem devido a um problema técnico desconhecido. De certa maneira, até foi bom porque foi mais preparado e menos improvisado. Os assuntos, tanto no dia 14 como no dia 17, foram sobre a atividade do Secretariado e do Ateneu, no qual também participou, destacando-se a sua participação no *Zip Xira* e na remodelação da biblioteca do Ateneu. No campo do Secretariado, também nos falou de algumas coisas que ainda não tinham sido abordadas, como a feitura do ginásio do C.A.S.I. ou a corrida de rampa no Monte Gordo e que se diz ter dado nome ao jornal do grupo do secretariado juvenil. Finalmente, à tarde, também no Largo Conde Ferreira, filmámos o depoimento com a Salomé Ceitil que, além de ter participado no Secretariado, foi ainda aluna e professora da Escola Industrial e Comercial onde vivenciou a greve. Destacou ainda uma perseguição a cavalo pela polícia de choque que queria entrar à força na escola e falou também da sua participação na ajuda à limpeza das cheias de 1967. Teve também alguma atividade na secção cultural do União (embora o marido tivesse tido maior destaque).

Neste mesmo dia 14, enviei para o prof. Paulo Cunha, após ele nos ter contactado para saber do estado dos projetos, o calendário de produção e expliquei-lhe que estava no fim das filmagens.

Na segunda-feira 17, filmámos então, de novo, o depoimento do João Prata Roque que foi ligeiramente maior (porque mais detalhado) que na sexta-feira e, depois, demos por terminadas as filmagens, após 17 dias e meio de filmagens (juntando os vários meios-dias) e uma recolha total de cerca de 21 horas de depoimentos e cerca de 2 horas de planos gerais ou de contexto.



Fig. 2.15 – João Prata Roque mostra cartaz de Prova de Rampa (plano não incluído no filme)

Apesar de terminadas as filmagens dos depoimentos, só a 20 de fevereiro obtive autorização para filmar a exposição dos 50 anos da

Escola de Música do Ateneu, patente até ao dia 1 de março na Biblioteca Municipal. Achei por bem filmar a exposição para complementar os testemunhos do João Prata Roque e do João Conceição que falaram sobre o nascimento da Escola de Música e filmei (já com outra câmara, porque estava sem acesso à câmara da rodagem) a exposição no dia 26 de fevereiro. No entanto, optámos por não meter estas filmagens no filme porque estavam algo diferentes do resto do material e pouco acrescentavam ao filme.

Entretanto, no dia 28 de fevereiro, terminou ainda a campanha de *crowdfunding* no site PPL, que foi muito bem-sucedida, **com 713€ alcançados, um acréscimo de 53€ face aos 660€ pedidos.**

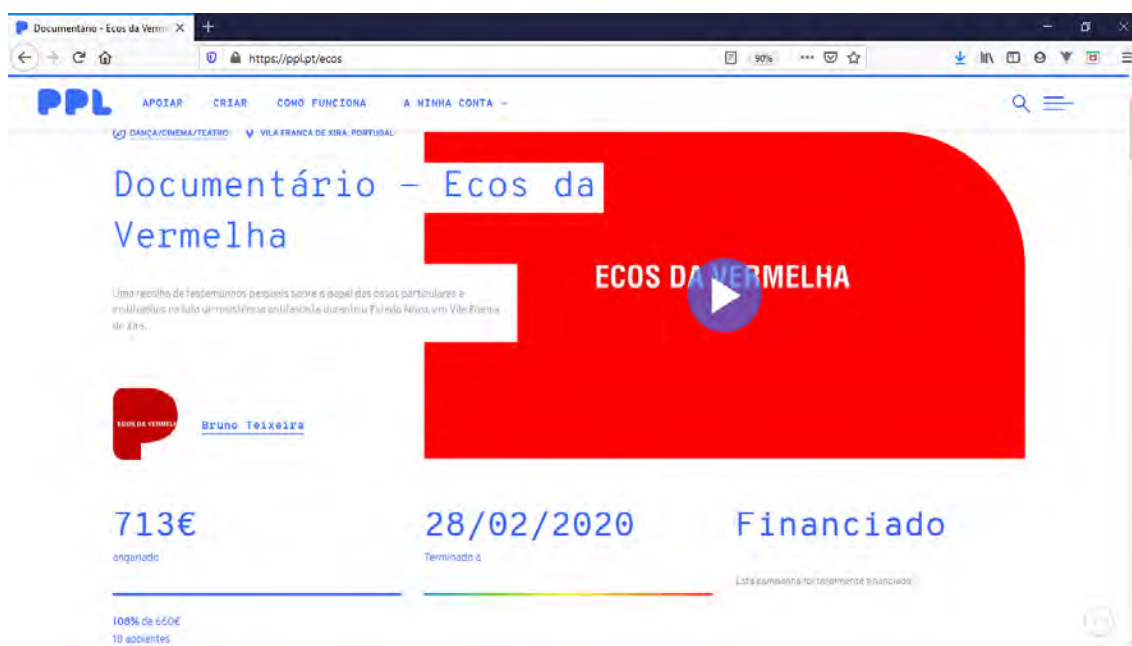


Fig. 2.16 – página da campanha de *crowdfunding* do filme; disponível em: <https://ppl.pt/ecos>

Mas, afinal, as filmagens não tinham terminado. Por um lado, com a montagem, sentimos necessidade de fazer alguns planos gerais que nos faltavam, sendo que alguns deles só poderiam mesmo ser feitos a posteriori como os planos do barco Liberdade, que em fevereiro ainda se encontrava no estaleiro. Depois, além destes planos adicionais, por sugestão do António Mota Redol, filmámos alguns novos depoimentos a 18 de setembro.

Começando pelas necessidades de montagem... **filmámos** ainda três dias adicionais em plena montagem.

A 12 de junho filmámos planos gerais do Largo Conde Ferreira e os diferentes espaços da Escola Industrial e Comercial.

A 18 de junho filmámos o barco Liberdade (onde se incluem os planos iniciais do rio na sequência inicial) e o cemitério (para o episódio do funeral de Alves Redol), bem como planos do bairro do C.A.S.I. que achámos fundamentais.

A 30 de junho filmámos os vários mapas disponíveis no Arquivo Municipal. A ideia de apresentar mapas com a localização dos espaços surgiu numa reunião que tive com o meu orientador como que para estabelecer uma relação entre os diferentes espaços. Foi uma ideia que achei deveras interessante, mas, inicialmente não sabia muito bem como meter em prática. Cheguei até a pensar apenas numa recriação dos mapas do *Google Maps*, mas, em conversa com o montador percebemos que mapas da época seriam o ideal. Não foi fácil chegar até aos mapas e a grande maioria dos mapas no arquivo são efetivamente mais recentes. A pesquisa cartográfica teve de ser feita quase na totalidade no próprio dia pela equipa do Arquivo Municipal dada a complexidade e devido ao facto de os mapas não estarem identificados a 100%. A tarefa de filmar os mapas parecia-nos fácil inicialmente, mas não foi de todo. Demorámos um dia inteiro e apesar de, em geral, termos ficado satisfeitos, seria bom termos tido mais variedade, mas, tal como o Dr. José nos disse, os mapas naquela época eram feitos apenas por pedidos específicos (como estudos topográficos para construções, por exemplo).

No dia 25 de agosto, gravo um novo depoimento áudio com o prof. José Costa onde abordamos vários assuntos lacunares que o António Redol dizia faltarem ao filme (como as componentes do grupo neorrealista, as greves de 1943 e 1944, os presos políticos, a Cooperativa Alves Redol, as eleições de 1969 e o ciclo de literatura portuguesa contemporânea programado pela secção cultural da U.D.V.). No entanto, não tendo imagens e com o António Redol a verificar que o depoimento ainda não estava completo, filmámos outros depoimentos em setembro.

Finalmente, as filmagens dos depoimentos adicionais de 18 de setembro foram feitas por sugestão do António Mota Redol para complementar assuntos não desenvolvidos totalmente no filme. A minha ideia era de filmar estes depoimentos numa segunda versão do filme (mais alargada) já depois da entrega do filme na UBI, mas o montador recomendou-me que não fazia sentido haver duas versões do mesmo filme e optámos por filmar logo estes depoimentos porque eu também acreditava que a maioria deles melhoraria o filme e, com a condição de que a Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo nos pagasse estas filmagens adicionais. Tive, no campo do financiamento, alguns “conflitos” com o António Redol porque ele quis filmar sete depoimentos num só dia e eu disse-lhe que eram muitos depoimentos (visto que o normal era filmar dois ou três). Propus-lhe filmar dois dias, mas ele não aceitou porque achava que não valia a pena por serem depoimentos muito curtos, o que é certo é que fizemos tudo muito à pressa e nem sempre as coisas correram da melhor forma, sendo que dois depoimentos ficaram fora do filme também por essa razão, mas não só...

Assim, filmámos novo depoimento com o prof. José Costa (a propósito das greves de 1943-1944), com o Vítor Dias (para complementar as atividades da secção cultural da U.D.V.), com o Carlos Reis (sobre a Cooperativa Alves Redol), com o Frank Pereira (sobre as eleições de 1969), com o José Pedro Soares (sobre os presos políticos), com o António Mota Redol (sobre o grupo neorrealista de Vila Franca) e com o Fernando Rosas (sobre a expressão nacional da resistência vilafranquense).



Fig. 2.17 – José Pedro Soares aborda os presos políticos de VFX (plano não incluído no filme)

Com estas novas filmagens, encerrámos finalmente as rodagens que nos proporcionaram uma experiência deveras interessante e uma experiência de grande aprendizagem visto que todos nós estávamos a trabalhar numa longa-metragem pela primeira vez. Se houve momentos em que as filmagens não correram tão bem...? Sim, sem dúvida. Mas faz parte de todo o processo de aprendizagem, sendo que mesmo os filmes profissionais por vezes têm erros. Ficámos com imenso material que daria para fazer mais do que um filme, dada a diversidade do mesmo. Desde o início que quis fazer uma longa-metragem e, mesmo sabendo das dificuldades acarretadas por isso, visto que seria um filme feito em apenas um ano, o processo foi bastante positivo, ainda que muito difícil.

# Capítulo 3

## 3. Pós-produção

Sendo este um documentário que se prende sobretudo no registo oral, posso afirmar que uma boa parte da pós-produção foi ainda feita durante a rodagem, isto porque, após alguns dias de filmagens, começámos a pensar bastante, e com mais detalhe, sobre o que ficaria ou não no filme final. Se houve ideias perdidas logo no início da produção (como a reconstrução na Feira de Outubro da distribuição de cravos pela população), outras houve que ganharam forma durante a rodagem (como a montagem da cena com a música do concerto do Zeca Afonso: pensei nela na forma em que está logo nos primeiros dias de rodagem).

Além disso, comecei a ver os brutos todos e a pré-selecionar partes dos depoimentos ainda durante a rodagem. Essa foi uma fase de seleção bastante intensa devido à enorme quantidade de material bruto, pelo que durou vários dias. Inicialmente, consegui reduzir as mais de 20 horas de material a pouco mais de cinco horas e meia, o que foi um excelente ponto de partida, visto que tinha previsto uma duração total de duas horas para o filme. É claro que, no meio desta seleção, havia vários assuntos repetidos por diferentes intervenientes e que, nesse sentido, teríamos de, depois, ver quem os abordava da melhor forma.

### 3.1 Montagem

O montador começou por organizar a montagem dividindo o filme por três *timelines* diferentes: 1) entrevistas todas; 2) António Ceitil na tertúlia (porque se tratava de uma tarde de filmagens bastante diferente do resto do material e que seria muito difícil de utilizar); 3) planos gerais ou de corte dos diferentes espaços. Além disso, ainda teve de fazer *ingest* ao material e convertê-lo em formato ProRes para podermos iniciar a montagem. Esta organização foi feita sobretudo no final das rodagens em fevereiro e demorou ainda alguns dias, em função da quantidade de brutos que tínhamos. Assim sendo, só pudemos começar efetivamente a montagem do filme no dia 3 de março, duas semanas e um dia depois de acabar a segunda fase de rodagens.

Antes de iniciar a montagem propriamente dita, consegui ver a totalidade dos depoimentos filmados e ainda fazer uma cronologia com os diferentes episódios a retratar no filme, de acordo com a seleção que tinha feito. Obtive 14 episódios distintos, organizados de forma cronológica e com a menção aos diferentes intervenientes em cada episódio, bem como uma duração prevista para cada um dos episódios mediante a quantidade de informação que tinha dos depoimentos. Para uma melhor compreensão da tabela, salienta-se que os nomes a itálico falaram sobre os assuntos onde estão identificados, mas de forma breve. Os asteriscos na Secção Cultural eram assuntos a refletir se faziam ou não sentido entrar no filme (e, depois, acabaram por não entrar);



como o seu discurso sobre a Eduarda foi muito pontual, vimos apenas a parte que necessitávamos, recorrendo às minutagens que eu tinha anotado.

No final deste dia, percebemos que, além da pré-seleção que eu fiz com as minutagens, era mesmo importante ter a transcrição das entrevistas porque seria muito mais fácil para ambos selecionarmos o material através do discurso escrito, até porque eu estava a recorrer às minutagens das *rushes*, que não eram iguais às minutagens do conjunto das entrevistas. Assim sendo, utilizámos o *site* de transcrição Sonix, que apesar de ter feito uma boa transcrição dos depoimentos, não foi fiável a 100%, pelo que as entrevistas em que o som estava menos perceptível ou tinha mais ruído tiveram de ser feitas quase do zero. Assim, optámos por verificar todos os depoimentos um a um para evitar erros. Neste dia, decidimos também que seria muito mais simples fazer a montagem por episódios, fazendo uma *timeline* para cada episódio e, só mais para a frente, quando tivéssemos algo mais concreto, juntar os diferentes episódios de forma lógica. O episódio da Eduarda começou por ter, neste dia, 7 minutos; nesse sentido, acabou por ficar próximo da duração final.

Mais tarde, quando juntámos os diferentes episódios, encurtámos algumas informações repetidas e inserimos outras imagens que faltavam (como as tarjetas feitas pelo grupo que ia à casa da Eduarda ou a capa do jornal Avante! de março de 1974 que a Eduarda guardou). Retirámos também a parte em que a Eduarda referiu pertencer ao 1.º executivo da Junta de Freguesia de VFX após o 25 de Abril. Se inicialmente isso me fazia sentido como confronto entre o passado e o presente, depois percebemos que seria melhor focarmo-nos apenas na época do Estado Novo, embora a sequência final com a canção *Nascem Flores* seja entre o passado e o presente. Nesta montagem, quis também começar a ver como funcionava a minha ideia de iniciar os diferentes episódios com planos gerais dos espaços. Isso resultou bem e foi cumprido em praticamente todos os episódios.

Logo antes de iniciarmos a montagem, combinámos que eu apenas iria à montagem uma vez por semana (salvo exceções) porque não fazia muito sentido estar lá sempre presente; desde logo porque uma boa parte da montagem seria a organização de material. Depois deste primeiro dia, passei a verificar as diferentes transcrições para avançarmos na montagem de uma forma mais fiável. Dividimos entre ambos algumas das transcrições, dada a extensão do trabalho, começando por fazer transcrições dos participantes **nos convívios do “34”** porque achámos que **seria o episódio mais simples para montar depois do episódio da Casa “50” (Eduarda Nobre)**. Assim, o António verificou as transcrições do Joaquim Alberto, da Midete Capucha e do Carlos Cruz e eu verifiquei as do José Pedro Soares (que teve de ser reescrita praticamente por inteiro), do Francisco Fanhais e do Xico Braga. No dia 12, terminei as três transcrições e seleccionei partes importantes das outras três e retomámos a montagem a dois no dia seguinte.

Antes disso, no dia 10 de março, recebo do responsável pelo tratamento do arquivo do Ateneu, Álvaro Figueiredo, a lista de material de arquivo do Ateneu inventariada por ele para que eu selecionasse o material que me interessaria para o filme. Esse material é sobretudo focado na Banda do Ateneu e na Escola de Música do Ateneu. No entanto, têm também um enorme leque de cartazes que ilustram as diferentes atividades que o Ateneu fez desde a sua fundação, em 1892. Nesses cartazes, apareciam referências a outro tipo de atividades como o teatro, as conferências, as exposições ou os concertos. Devo ainda fazer uma referência ao vídeo filmado em 1973 sobre as Festas Campera ou o áudio registado da Rádio Graça sobre o disco que foi editado pela banda do Ateneu em 1974, meses antes do 25 de Abril, ambos usados na montagem final do filme.

No dia 13 de março, adiantámos então um pouco mais a montagem do filme, montando o episódio do “34”. Além disso, tentámos fazer a montagem do episódio das eleições de 1969 na Garagem do Eugénio, mas verificámos que tínhamos apenas cerca de 3 minutos de material útil e decidimos cortar esse episódio do filme porque iria acrescentar pouco, por estar muito incompleto. No caso do episódio do “34” obtivemos uma montagem relativamente grande, com 45 minutos, justificável pelo facto de termos muitos depoimentos sobre a atividade da casa. Ainda assim, tínhamos consciência que o episódio teria de ser muito encurtado porque estava a corresponder a quase metade da duração total do filme. Isso não foi muito difícil para uma segunda versão de montagem do episódio porque verificámos que havia muitos depoimentos com assuntos repetitivos. A questão da repetição, a meu ver, é algo normal quando montamos um documentário, especialmente quando temos muitas horas de brutos. Nas primeiras versões, algo trôpegas, há sempre falhas que serão corrigidas posteriormente. Neste sentido, informações como o que eram as “sextas-feiras culturais” eram aqui largamente referenciadas pelos vários intervenientes e com poucas diferenças entre si; mais tarde, tivemos de resumir e selecionar os pontos mais importantes / interessantes de cada um. A própria disposição da casa, que foi referida pelo Joaquim Alberto e vagamente pelo António Ceitil, também foi cortada da montagem, mais tarde, porque pouco acrescentava, já que o mais importante ali foi o convívio. Além disso e dos pequenos cortes que foram feitos em cada depoimento, também não havia um alinhamento muito bem conseguido, não havia um seguimento muito lógico entre temáticas e isso foi revisto mais tarde. Também as músicas *Nascer Flores* e *Utopia*, apesar de gravadas junto ao “34” não encaixavam no episódio e, como tal, apesar de selecionadas, ficaram fora da montagem fechada do episódio.

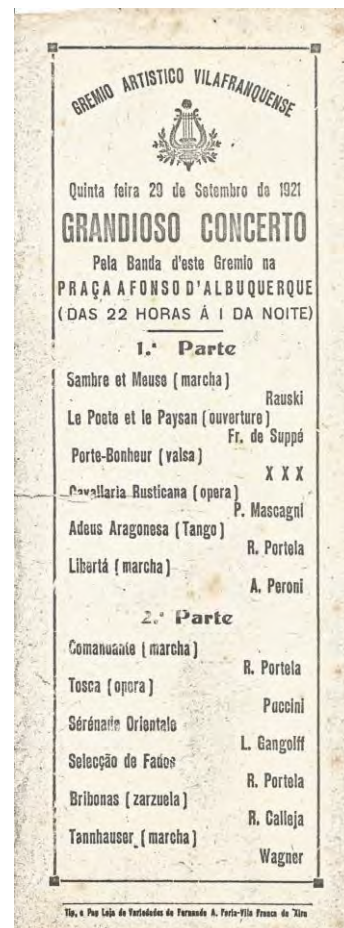


Fig. 3.1 – Um dos primeiros cartazes do Ateneu (na altura, Grémio) de um concerto em 1921.

Nesta altura, estava a começar um problema chamado coronavírus em Portugal... **percebemos** que seria muito difícil continuar a montagem nos próximos tempos porque mais tarde ou mais cedo, entraríamos em confinamento. No entanto, ainda ponderámos regressar à montagem na semana seguinte, mas tal não foi possível pois entrámos mesmo em estado de emergência e confinamento obrigatório a 18 de março.

Durante os dias seguintes, para não pararmos a produção por completo, aproveitámos o confinamento para adiantar trabalho que poderia ser feito em casa, nomeadamente, as transcrições. Assim, durante esse período, verifiquei as transcrições da Maria da Luz Rosinha, do Zeca Capucha e do Xico Milhano, de forma a avançar para a montagem do episódio sobre o Secretariado Paroquial logo que a situação sanitária portuguesa o permitisse. Após estas três transcrições, nos dias 20 e 21 de março, revisei a montagem do “34” e remontei sozinho em casa o episódio encurtando algumas coisas e inserindo outras, passando o episódio a contar com 31 minutos (em vez de 45). No entanto, ainda era necessário cortar mais, mas isso só mais tarde, ao juntarmos mais episódios, conseguimos perceber o que retirar. Nesta 2.<sup>a</sup> versão do “34” experimentei juntar o Joaquim Alberto a cantar o *Nascem Flores* a solo com ele a cantar a mesma canção em grupo com o Carlos Cruz, o Xico Braga, o Francisco Fanhais e o Afonso Dias nas comemorações do centenário do padre Vasco Moniz, no Ateneu. Ainda que estivesse mal encaixado na sequência, vi que resultava e, na versão definitiva do filme, trabalhámos a música desta forma para a sequência final. Esta ideia de juntar o individual com o grupo também já vinha da rodagem, tendo eu começado a pensar nisso depois de descobrir a existência do vídeo da sessão do Ateneu na internet.

Mais tarde, a 23 de março, terminei de rever a transcrição do Frank Pereira. Terminei também a transcrição do João Prata Roque que teve de ser feita completamente do zero porque os dois últimos dias de filmagens não tiveram transcrição automática, já que não foram organizados em tempo útil para tal (o programa de transcrição foi pago durante um mês e a transcrição dependia não só do número de horas, mas também do número de ficheiros; logo, os três últimos depoimentos não estavam na *timeline* total quando pedimos a transcrição). No dia seguinte, consegui fazer por inteiro a transcrição da Salomé Ceitil que enviei também ao montador.

Depois disto, e como não víamos uma luz ao fundo do túnel no que respeita ao desconfinamento, começámos a trabalhar com muito menos intensidade porque sentíamos que não regressaríamos a um trabalho mais concreto tão cedo. O António ainda trabalhou em meados de abril sobre a minha remontagem do “34” e também montou o episódio do Secretariado Paroquial mediante as minhas seleções nas transcrições. Eu, também lentamente, regressei às transcrições, terminando a 13 de abril a revisão dos depoimentos do João Conceição e do Armando Jorge. Depois disso, demorei vários dias a terminar a transcrição seguinte do José Ferreira porque teve de ser feita quase de raiz porque o programa de transcrição não foi muito bem conseguido neste depoimento e só a 21 de abril a enviei para o montador. No dia

seguinte consegui fazer a totalidade da transcrição da Graça Prata Roque, uma vez que o depoimento dela foi de pouco mais de 10 minutos.

Antes disso, a 31 de março, tive uma primeira reunião via *skype* com o orientador, já após as filmagens, onde falámos sobre a montagem dos episódios sobre a Eduarda Nobre e sobre o “34” e também sobre os próximos passos a dar, e sobre o clima de incerteza provocado pelo COVID-19. Neste mesmo dia, o dinheiro do ICA chegou-me finalmente à conta e passou a ser mais uma fatia do bolo para ajudar às despesas do filme, depois de ter recebido um mês antes o dinheiro do *crowdfunding* e, antes ainda, da APMNR e da JFVFX. Depois disto, parecia que já não iria recolher mais dinheiro para o filme, mas ainda me continuaram a dar dinheiro à mão para a campanha de recolha de fundos até bem perto do final da produção, bem como houve mais dinheiro da APMNR para as filmagens adicionais que referi anteriormente.

Durante o confinamento obrigatório, continuei a trabalhar no filme, sobretudo nas transcrições, como já referi; além disso, continuei a receber materiais e, no dia 15 de abril, recebo do Museu Municipal uma lista com fotos do funeral de Alves Redol e das cheias de 1967. Fotografias essas que, no dia 20 de abril, recebo unitariamente em formato TIFF.

No dia 16 abril todos os alunos têm uma reunião via *zoom* com o prof. Paulo Cunha para discutir o estado dos projetos e falarmos sobre o futuro dos mesmos perante a pandemia que vivíamos.

A 2 de maio, o montador enviou-me uma montagem do filme já com três episódios juntos (que ele fez à distância, devido à pandemia): Secretariado Paroquial, Casa 34 e Casa 50, mediante as transcrições que eu tinha selecionado (no caso do Secretariado) e mediante a sugestão da remontagem que eu tinha feito (no caso do “34”). No entanto, só estes três episódios estavam já com 1h no seu conjunto, o que era algo problemático. Felizmente, e como suspeitava, muitos depoimentos poderiam ser facilmente retirados ou encurtados porque eram coisas repetidas de forma semelhante por pessoas diferentes e, assim, bastaria ver quem falaria de determinado assunto melhor. Por outro lado, ele também fez algumas experiências de montagem como inserir planos do Largo Conde Ferreira durante o depoimento do Carlos Cruz (que eu vi logo que não resultavam; embora, ele também soubesse que não estavam muito bem inseridos e que eram uma mera experiência). Esses planos, na sua maioria, foram depois aproveitados para a sequência do concerto do José Afonso no Secretariado, que eu tinha imaginado previamente e que ainda não estava nesta versão de montagem. Por outro lado, faltavam ainda inserir muitas fotografias (muitas eu ainda não tinha, nessa altura) pois o episódio do Secretariado estava assente quase só nos planos de entrevista.

**No caso do “34”, como só há uma fotografia da época, esse episódio teve de obrigatoriamente se prender no registo *talking head*.** Nesta 1.<sup>a</sup> versão, o Secretariado Paroquial abordava ainda os diferentes grupos que foram formados no meio católico como a JOC (Juventude Operária Católica), a JEC (Juventude Estudantil Católica) ou a JAC (Juventude Agrária Católica). No entanto, mais para a frente, percebemos que tínhamos pouca informação sobre estes grupos e

estava bastante confusa e optámos por retirar. Também nesta altura, as referências aos jornais Rampa e Boletim Paroquial estavam pouco claras, talvez por serem feitas por diferentes pessoas e se misturarem muito e isso foi revisto mais tarde. Nesta versão o episódio do Secretariado **estava com 32 minutos e os episódios do “34” e do “50” já só tinham 29 minutos no seu conjunto**, o que era uma coisa bastante positiva. No entanto, nesta nova **montagem, o “34” já não tinha a música *Nascem Flores* nem a *Utopia*** porque definitivamente percebemos que não encaixavam dentro do episódio. De resto, tratou-se de retirar coisas repetitivas e encurtar depoimentos, como já tínhamos previsto anteriormente.

No dia 6 de maio, envio para o prof. José Costa as montagens dos episódios “50” e “34” para ele, enquanto consultor histórico, ir apreciando o material e enviei-lhe também a pasta que tinha na *cloud* da UBI com o material de arquivo para ele guardar para as suas pesquisas futuras enquanto historiador local. Não lhe enviei o episódio do Secretariado para fazer ainda as devidas alterações com o montador. Quanto ao “34”, enviei-lhe a minha remontagem, uma vez que estaria mais próximo da versão de montagem final do episódio.

No dia 7 de maio, após ter falado com o David Silva e saber que ele teria algum material de arquivo sobre o padre Vasco Moniz e o grupo do Secretariado, recebo algumas fotografias que ele tinha, bem como correspondência da PIDE sobre o padre. Também nesse dia, o prof. José Costa envia-me por *e-mail* a digitalização da notícia do jornal O Mirante sobre o reencontro do grupo do “34” em 2009 e também algumas fotos sobre o padre Vasco Moniz.

Conhecendo eu agora, através desta notícia, que havia um vídeo feito pelo jornal (não tinha tido acesso à notícia antes, embora tivesse encontrado uma versão mais resumida no *site* do jornal), no dia seguinte entrei em contacto com o jornalista Filipe Matias de O Mirante (que me tinha entrevistado meses antes a propósito da Mostra de Cinema Português que fiz em VFX) e ele deu-me o contacto da colega Joana Emídio que era responsável pelo arquivo do jornal, de forma a eu ter acesso ao vídeo e às fotografias do reencontro do “34”, e, a 14 de maio, ela envia-me uma pasta com esse material. No caso dos vídeos que recebo, eles tinham pouco interesse porque eram curtíssimos (de poucos segundos) e o som estava pouco perceptível, mas utilizei duas das fotografias que me enviaram na montagem do filme.

No dia 11 de maio, enviei algumas notas de montagem para o António, com base na montagem que ele me enviou, e, felizmente, dias depois, pudemos regressar ao trabalho presencial (uma vez que precisávamos que os restaurantes reabrissem para almoçarmos, pois pagámos logo a totalidade dos almoços quando começámos a trabalhar). Assim, foi-nos finalmente possível regressar ao trabalho no dia 26 de maio (os restaurantes reabriram a 18, mas o restaurante onde almoçávamos reabriu apenas uma semana depois porque tinham o frigorífico avariado).

Também no dia 11, tive uma nova reunião via *Skype* com o orientador onde discutimos a nova montagem do “34” e do Secretariado. Neste dia, o orientador recomendou-me que arranjassem uma forma de ligação entre os diferentes espaços para haver uma sequência lógica e falou-me

em ligar os espaços por um guia / itinerário ou por mapas. Agradou-me a ideia dos mapas e comecei a procurar nos dias seguintes forma de meter isso em prática. Também falámos sobre se deveria continuar a pensar no filme enquanto longa ou curta-metragem. Nesta altura, como tinha pouco material montado, apesar de continuar a defender a longa-metragem, fiquei um pouco indeciso se faria uma coisa ou outra.

A partir do dia 15 de maio, pensei que faria sentido entrar em contacto com a Torre do Tombo, enquanto arquivo histórico nacional, e enviei *e-mail* a pedir material de arquivo deles e de que forma o poderia usar no filme. Dias depois, a 18 de maio, envio-lhes uma lista dos assuntos / temáticas que o filme aborda para que eles fizessem a pesquisa do material que poderiam ter. Como se trata de uma época singular, além do arquivo regular, procuraram também no arquivo da PIDE/DGS os processos que poderiam existir sobre as coletividades e sobre as pessoas que entrevistei.

No dia 26 de maio, regressando à montagem *in loco*, voltámos a pegar nos episódios que já tínhamos para os aperfeiçoar, mas também começámos a construir os episódios das cheias de 1967 (na altura, ainda sem recurso a imagens de arquivo) e do funeral do escritor Alves Redol, que mobilizou centenas de pessoas como um gesto político. No caso do episódio das cheias pouco cortámos posteriormente pois o episódio já estava relativamente sintético, com 12 minutos. No entanto, como faltavam as imagens de arquivo, o episódio cresceu ligeiramente na sua duração, mais tarde. Houve também alguns depoimentos que foram alargados, como o do Xico Milhano, que diz ter ajudado a descarregar 50 caixões (assunto esse que ainda não estava nesta montagem). No caso do funeral, aqui com 5 minutos, encurtámos bastante. Nomeadamente, retirámos por completo o discurso do Joaquim Alberto que foi agredido pela polícia numa romagem ao cemitério no início do ano seguinte, em janeiro de 1970. Apesar de ter impacto, o discurso era bastante grande e achámos que “amolecia” o filme por ser descrito com muito detalhe.

A 28 de maio, recebo da Cinemateca uma lista de filmes provenientes do seu arquivo que têm a ver com as temáticas do meu filme. Esses filmes são sobretudo filmagens no cais nos anos 30/40 e sobre as cheias de 67. A maioria já eu tinha visto no site da Cinemateca Digital, por estarem disponíveis *online*; no entanto, os dois filmes que tinham sobre as cheias só estavam disponíveis no ANIM (Arquivo Nacional de Imagens em Movimento) onde, dias depois, fui ver presencialmente os filmes.

Nos dias 4 e 5 de junho, juntamente com o montador avançámos noutros episódios: o cais de Vila Franca (onde se incluem as tabernas), a secção cultural da U.D.V. e o Zip Xira.

Também no dia 5 de junho, estando eu já com a intenção de utilizar mapas no meu filme, como forma de ligação entre os diferentes espaços, o prof. José Costa envia-me uma ligação para mapas *online* da CMVFX. No entanto, estes mapas virtuais são pouco detalhados e são atuais.

No dia 8 de junho, encontro-me com a Graça e o João Prata Roque, após ter falado telefonicamente com eles e ter descoberto que teriam algumas fotografias do Secretariado e do Ateneu. Nestes dias, contactei várias pessoas que entrevistei para o filme de forma a obter o máximo de material de arquivo possível. De destacar que tentei ao máximo ter fotografias da procissão de cartazes (que a Salomé disse já ter tido, mas terem desaparecido) tal como ter acesso a algum exemplar do jornal Rampa, mas sem sucesso.

No dia 15 de junho, chegámos à conclusão que era necessário filmarmos no cemitério de Vila Franca a campa do Alves Redol e alguns planos gerais como forma de ligação entre o Passado e o Presente no episódio do funeral. Assim, neste dia, enviei *e-mail* para a CMVFX a pedir para filmar no cemitério. Também neste dia, marco com a Dra. Sara Moreira da Cinemateca o visionamento dos filmes no ANIM.

No dia seguinte, 16 de junho, recebo *e-mail* da secção de turismo da CMVFX para marcar a filmagem no barco Liberdade, depois de no dia 8 ter passado no Posto de Turismo e terem-me dito que o barco já estava em Vila Franca e de ter enviado *e-mail* no dia seguinte para saber quando poderia ser feita a filmagem. Marco a filmagem diretamente com o mestre responsável pela embarcação, Luís Godinho, para a quinta-feira seguinte 18 de junho. Neste mesmo dia, também contacto o Arquivo Municipal para ver se teriam mapas da época do Estado Novo de Vila Franca de Xira, uma vez que nos dias anteriores tentei encontrar noutros espaços, como o Museu Municipal ou o Museu do Neo-Realismo, sem sucesso.

Com a marcação da filmagem no barco para dia 18, no dia 17 e em concordância com o montador, peço à secção dos espaços verdes (responsável pelo cemitério) para que a filmagem no cemitério também fosse no dia 18. Foi algo complicado à partida porque estava a querer marcar com muito pouca antecedência e teria de pagar para filmar lá, mas consegui ter a isenção pois tive a coincidência de estar a haver reunião de Câmara nesse dia e, assim, o Presidente da Câmara recebeu a informação na hora.

Nesse dia, 17 de junho, estive novamente em Almada com o montador, onde avançámos um pouco mais na montagem do filme, nomeadamente na organização do depoimento do prof. José Costa (que serviu sobretudo como ligação entre os diferentes episódios, a nível histórico), bem como trabalhámos no episódio da Escola Industrial e Comercial (incluindo mapas), depois de já termos planos gerais dos diferentes espaços.

No dia seguinte, o António envia-me uma exportação com a minha seleção dos filmes da Cinemateca disponíveis *online* para que, no dia seguinte, quando fôssemos ao ANIM, subéssemos mais ou menos quantos minutos adicionais poderíamos escolher (uma vez que o contrato de cedência de imagens se restringia a 7 minutos). Nessa seleção, obtivemos 2 minutos e 35 segundos, o que era uma margem bastante segura. No entanto, nesta seleção, não tínhamos incluído o filme *Portugal Screen Test* (1942) porque não tínhamos a certeza na altura de quais

eram as imagens captadas em Vila Franca (tal como a própria Cinemateca, que sabia que foi parcialmente filmado em Vila Franca, mas não sabiam quais as partes).

Na ida ao ANIM a 19 de junho, percebemos que não seriam necessários muitos mais minutos dos filmes das cheias de 67 (até porque já tínhamos visto os vídeos da RTP *online* e vimos que eram muito melhores, em geral) e pegámos no *Portugal Screen Test* e, com a ajuda do prof. José Costa e do David Silva, confirmámos quais as partes vilafranquenses; no dia 20 de junho, adicionámos este filme à seleção anterior, ficando com um total de 5 minutos (excluindo as cheias, a que não tínhamos acesso). Assim, foi mais fácil gerir as imagens a utilizar e, posteriormente, juntar as imagens das cheias de forma a não ultrapassar os 7 minutos. Houve, ainda assim, desta seleção, algumas imagens que não utilizámos e, como não tínhamos o *timecode* aos *frames* das cheias, pudemos dar alguma folga aos minutos pedidos. Das imagens que não chegámos a utilizar, constam filmagens do cais nos anos 50 (no filme *Sinfonia Ribatejana*, 1953) ou de uma procissão da Nossa Sra. Do Rosário a VFX (*Imagens de Portugal*, 133, 1958) que ponderei utilizar em comparação à procissão de cartazes.

Mais tarde, a 22 de junho, recebo *e-mail* do Dr. José Rocha (do Arquivo Municipal) para aguardar uma semana pelos mapas que iriam ver o que havia disponível. Neste mesmo dia, a Torre do Tombo envia-me as referências da documentação que têm disponível sobre VFX. Vou ainda ao Ateneu consultar os dossiês de materiais não digitalizados, que deveria ter visto em março, mas cuja consulta ficou adiada por causa da pandemia e, à noite, recebo por parte do Álvaro Figueiredo o material de arquivo do Ateneu digitalizado. Dos dossiês, trouxe algumas fotografias que digitalizei, onde destaco, tendo-a inserido no filme, uma fotografia de uma exposição de rosas e do salão de festas do Ateneu.

No dia seguinte, falo telefonicamente com o Dr. José para esclarecer-lhe melhor acerca dos mapas que procuro e, no mesmo dia, envio-lhe a morada dos locais a abordar no filme para melhor localizarem as plantas. Recebo também a tabela de preços do arquivo da RTP.

No dia 24 de junho, tendo previsto terminar a montagem do filme no final de julho, contacto o prof. João Milagre (subdiretor do departamento de cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema, onde fiz a licenciatura) para saber se poderia usar o estúdio de som e a sala de correção de cor, o que já tinha previsto fazer antes da pandemia, mas que na altura não ficou definido a 100% por falta de datas. No entanto, como a escola iria estar encerrada entre meados de julho e meados de agosto, acabei por adiar para setembro, no caso da correção de cor. No caso da pós-produção de som, como seria mais simples fazer noutra local, optámos por desistir, face ao encerramento da escola.

Nos dias 25 e 26 de junho regresso a Almada para voltar a acompanhar a montagem. Nesses dias, começámos a trabalhar na inserção provisória dos filmes da Cinemateca no meu filme e construímos a sequência inicial com essas imagens sobre o passado e o presente e com os mapas

como guia, mas ainda sem a música *Utopia*. Também trabalhamos no episódio do Ateneu nos anos 30-40.

No dia 26, a RTP envia-me três listas com material de arquivo que estaria relacionado com as temáticas do meu filme; no entanto, grande parte do material era recente, tratando-se de documentários ou programas de revisitação histórica (vídeos das coletividades ou com o Francisco Fanhais e com o / sobre o Zeca Afonso). No entanto, interessaram-me os vídeos das cheias, que eu já conhecia *online*, e o genérico do *Zip Zip*.

No dia 2 de julho, faço uma pré-seleção do material da RTP relativo às cheias de 1967 que seria encaixado posteriormente no episódio do filme relativo às mesmas. Dessa seleção resulta uma recolha de 31 minutos de imagens que fiz de propósito numa duração grande porque dependia do que iria encaixar na montagem do episódio, de acordo com os discursos. Depois, enviei essa seleção para o montador para que ele encaixasse as imagens nos diferentes discursos.

Nos dias 7 e 8 de julho, vou à Torre do Tombo fazer uma consulta presencial dos vários materiais de arquivo referentes a VFX disponíveis neste arquivo. Devido às circunstâncias atuais do coronavírus, a consulta estava limitada a cinco documentos por dia. Como eles tinham mais do que cinco documentos, tive de ir lá mais do que uma vez para ver que materiais me interessariam. No primeiro dia, encontrei algumas fotografias importantes, como uma fotografia da fachada do C.A.S.I. ou uma fotografia dos funerais das vítimas das cheias. No entanto, como em todas as pesquisas de materiais de arquivo, houve também bastante material que não me interessou, sendo que havia um leque bastante variado de imagens ligadas à tauromaquia que não interessavam para o meu filme. Consultei também algumas peças de teatro (nos seus textos integrais) que foram representadas pelo grupo de teatro do C.A.S.I. e também no Ateneu, com o intuito de encontrar alguns cortes de censura que pudessem interessar inserir no filme. Embora consultasse algumas com cortes (como uma peça da autoria do padre Vasco Moniz), não foram cortes substanciais que justificassem estar no filme. Também consultei com a esperança de ter algumas fotografias das representações das peças de teatro, mas sem sucesso. Consultei também umas cartas trocadas entre o Ministério da Educação e o Gabinete da Presidência de Conselho de Ministros sobre a oficialização da escola masculina a funcionar no C.A.S.I., mas pouco interesse tinha para o filme pois era apenas uma carta a autorizar o seu funcionamento.

No dia 10 de julho o António enviou-me um primeiro *rough cut* mais realista do filme, depois de juntar os vários episódios que tínhamos montado. Este *rough cut* estava com uma duração algo problemática de 2 horas e 36 minutos. No entanto, como disse anteriormente, esta duração parece-me perfeitamente normal nesta altura porque ainda estávamos a meio do processo de montagem. Desta versão já faziam parte os episódios do Cais (já com imagens provisórias de arquivo da Cinemateca), das tabernas, dos passeios no barco Liberdade, do Grémio / Ateneu, da secção cultural da U.D.V., da EIC, do Vasco Moniz, do Secretariado Paroquial (sem a música do Zeca Afonso), das cheias de '67 (**sem as imagens de arquivo**), da Casa 34, do funeral de Alves Redol, do Zip Xira e da Casa 50. Nesta versão, no entanto, ainda não tínhamos inserido

quaisquer imagens de arquivo (à exceção da sequência inicial) e, por isso, seria uma versão algo **“enfadonha” se viesse a ser mostrada em público porque assentava praticamente só no** registo *talking head*; também ainda não tínhamos inserido os títulos. Ao inserirmos mais tarde as imagens, cortámos algumas repetições e pausas desnecessárias e começámos a encurtar o filme. Nesta versão faltava, no entanto, inserir os episódios do Ateneu (anos 60-70) e do Centro Popular Alves Redol, tal como faltava fazer um final para o filme; já aqui, começámos a pensar em terminar o filme com a música *Nascem Flores*.

No dia 12 de julho, o montador envia-me a primeira parte do filme (até à Escola Industrial e Comercial, a cerca de 1h10) já com fotografias inseridas nos diferentes episódios. Assim, como ele me disse anteriormente que iria inserir as imagens, aguardei por este envio e, depois, juntei as duas partes do filme numa só e passámos a ter uma versão ligeiramente superior de 2 horas e 38 minutos, devido à inserção de imagens. No dia seguinte vi esta montagem por inteiro e tirei algumas anotações.

No dia 14, tendo uma montagem já muito mais completa do filme, envio-a para o prof. José Costa para verificar a parte Histórica do filme. Houve logo um erro grave que tivemos de corrigir que foi retirar as fotografias do interior da Biblioteca Municipal que estavam erradamente identificadas como sendo a Biblioteca Alves Redol da U.D.V.

No dia seguinte, sabendo que estava perto do final da montagem do filme, contacto o DocLisboa para ver se seria possível inscrever o filme, uma vez que ele deveria estar pronto em outubro, mas não estava pronto no fecho das inscrições. A inscrição foi aceite e a 5 de agosto envio para o festival a versão final de montagem do filme (sem pós-produção de som e de cor). O filme acabou por não ser selecionado, mas também, face à verdadeira montagem final de outubro, percebemos que o filme estava relativamente mais fraco em agosto.

No dia 16, volto a Almada e, nesse dia, achámos por bem ver a montagem do filme por inteiro em projeção grande para decidirmos melhor o que alterar. O António, para esta quarta versão da montagem, já tinha inserido como experiência a música *Utopia* na sequência inicial e trabalhado na sequência do concerto do Zeca Afonso com os diferentes planos do largo e a fotografia do grupo do Secretariado. À tarde, depois do visionamento integral, passámos à montagem do episódio do Centro Popular Alves Redol, depois de já ter terminado a transcrição do depoimento do António Redol, dias antes.

No dia 17 de julho, recebo da Torre do Tombo uma lista com a referência dos processos da PIDE de alguns dos intervenientes do filme que consultaria dias depois, no dia 24. Infelizmente, a maioria dos processos em questão eram boletins que poucas informações tinham sobre as pessoas (tinham apenas nome, data de nascimento, morada e pouco mais). O único dos processos que consultei que tinha alguma informação relevante foi o da Eduarda Nobre. No entanto, era um processo conjunto de três pessoas e sobre a Eduarda eram apenas 3-4 folhas. Percebendo que a consulta destes registos pouco me interessaria para o filme, desisti de

consultar mais, ou seja, acabei por consultar apenas cinco referências (Eduarda Nobre, João Conceição, Armando Jorge, António Ceitil e Zeca Capucha). No entanto, tive a sorte de saber por uma funcionária da Torre do Tombo que o arquivo da PIDE/DGS era consultável num computador no próprio local. Assim, ainda consultei alguns Registos Gerais de Presos (como o José Pedro Soares, o António Redol ou o Alves Redol). No entanto, esses registos também pouco me interessavam..., mas, pesquisando pelas coletividades / organizações, consegui saber que havia lá registos da PIDE sobre o Centro Popular Alves Redol, sobre a Escola Industrial e Comercial e sobre o União Desportiva Vilafranquense, que pedi, posteriormente, para consultar.

No dia 20 de julho, o montador envia-me a 4.<sup>a</sup> versão da montagem do filme, que vimos juntos na garagem dele, ainda sem o final do filme e sem os novos episódios do Centro Popular Alves Redol e Ateneu. No dia 22, achei por bem enviar o filme para o António Redol, enquanto presidente da APMNR, para ele ver o que achava.

No dia 24, vou novamente à Torre do Tombo para consultar os registos da PIDE sobre o Centro Popular Alves Redol, Escola Industrial e Comercial e União Desportiva Vilafranquense. No entanto, ao primeiro não me foi dado acesso sendo justificado por algo que nunca vim a perceber. Mais tarde, pedi a reprodução dos três processos e, curiosamente, nenhum deles me foi negado... Neste mesmo dia, depois de o prof. José Costa me alertar que as fotografias da biblioteca no filme eram da Biblioteca Municipal e não da Biblioteca Alves Redol, enviou-me algumas fotografias das prateleiras da Biblioteca Alves Redol e de alguns livros para eu saber qual a sua dimensão, uma vez que não eram fotografias da época do Estado Novo, mas já do início do século XXI. Envio também para o orientador a nova versão de montagem do filme, mas dias depois, como ele ainda não tinha visto, digo-lhe que teria em breve a versão final e que lhe enviaria quando a tivesse. Assim, ele ficou a aguardar a versão final.

No dia 25, regresso a Almada e conseguimos obter a 5.<sup>a</sup> versão de montagem do filme. Nesta versão, já tínhamos inserido os vídeos das cheias de 1967, da RTP (que o montador foi inserindo nos dias anteriores). Também fechámos neste dia as montagens dos episódios do Centro Popular Alves Redol (CPAR) e do Ateneu. No entanto, ainda continuava a faltar o final do filme. Esta versão, após alguns cortes e aperfeiçoamentos, já tinha decrescido em duração para 2 horas e 25 minutos.

No dia 27 de julho, começo a pedir a reprodução de materiais de arquivo à Torre do Tombo, como as fotografias a usar no filme e os processos integrais do CPAR, EIC e Ateneu. Pedi a reprodução dos processos integrais para efeitos de investigação porque o prof. José Costa também queria ter acesso a eles e, assim, dividimos a meio o custo das reproduções. Nestes pedidos, houve apenas uma desvantagem que era os pedidos de reprodução serem feitos um por um, ou seja, a totalidade dos pedidos não foi logo aceite e, assim, fui recebendo as reproduções lentamente ao longo de várias semanas. No entanto, espantei-me por completo ao receber a reprodução do processo referente ao CPAR por ser composto por cerca de 200 páginas, ao contrário dos outros processos que eram bastante mais curtos.

Na quarta-feira 29 de julho, fui novamente a Almada acompanhar a montagem do filme e nesse dia voltámos a ver o filme por inteiro, trabalhamos em alguns pormenores como algumas pequenas repetições e transições bem como voltámos a inserir o Xico Milhano nas cheias, que o montador tinha retirado. Inserimos também os títulos dos episódios e excertos do Boletim Paroquial que ainda não tínhamos até então, bem como fizemos finalmente o final do filme com a música *Nascem Flores* com a rememoração dos diferentes espaços e utilizando apenas os áudios do Joaquim Alberto e da Noite Musical de homenagem ao padre Vasco Moniz. No dia anterior, eu também tinha visto em casa a 6.<sup>a</sup> versão do filme, com os melhoramentos que fizemos no dia 25 e ainda alguns outros aperfeiçoamentos que o montador fez, entretanto, como a inserção de sons ambiente. Nesse visionamento, apercebi-me que havia vários sons do filme em mono e que tinham de ser corrigidos, como a música *Utopia*, o depoimento do José Ferreira e alguns *frames* a preto em certos pontos do filme. Nessa versão, o montador também inseriu a fotografia da manifestação do fim da II Guerra Mundial que resultava muito bem, até como forma de o filme respirar, mas punha-se um problema: como vinha depois do episódio da Secção Cultural (anos 60-70), estávamos a andar para trás, para 1945. No entanto, depois falámos entre nós e percebemos que fazia sentido enquanto ligação temática porque o prof. José dizia “depois da II Guerra Mundial, veio a industrialização” e assim fez sentido para depois introduzir a EIC. Além do *rough cut*, o António enviou-me uma montagem que fez sobre as eleições de 1969, à parte. Devido à sua escassa duração, acabámos por eliminar este episódio. Depois disto, o António esteve também a inserir os mapas que ainda faltavam ao filme até ao dia 31 (só tínhamos os mapas iniciais e da EIC, até aqui).

No dia 31 de julho à tarde, consigo apresentar, pela primeira vez, o filme para alguns dos participantes do mesmo, na Associação Alves Redol. Nesta altura, o filme estava praticamente acabado, faltava apenas o aperfeiçoamento de alguns retoques na montagem e a pós-produção de som e a correção de cor. Nesta sessão estiveram presentes: o prof. José Costa, a Eduarda Nobre, o Zeca Capucha, o João Prata Roque, o António Ceitil, o Carlos Cruz e a Graça Prata Roque. Vendo o filme projetado, apercebi-me melhor de outros aperfeiçoamentos a tratar e nessa mesma noite, enviei para o António por *e-mail* uma pequena lista de assuntos a tratar e que ainda implicaria mexer antes de o filme ir para a pós-produção de som; tratava-se sobretudo de melhorar transições e cortes, mas também era preciso melhorar o final do filme, meter o genérico do *Zip Zip* (que eu entretanto tinha encontrado no YouTube para poder inserir provisoriamente) e também faltava meter a fotografia das Festas Campera do António Ceitil que ele me trouxe nesta exibição. A versão apresentada tinha 2 horas e 19 minutos.

No dia 1 de agosto, após esta exibição, achei por bem abrir o registo áudio que tinha da Rádio Graça sobre o lançamento do disco da banda do Ateneu (até porque o Carlos Cruz achou que faltava música para acompanhar o filme). Nunca tinha ouvido o registo por completo, mas achei-o deveras interessante e acabei por fazer a seleção das músicas dessa gravação.

No domingo 2 de agosto, fui novamente a Almada para fecharmos de uma vez a montagem do filme. Assim, trabalhámos em alguns detalhes e na inserção de novas coisas no filme, após a exibição (como o depoimento do Carlos Cruz sobre a greve da EIC e o da Graça Prata Roque sobre a relação entre as igrejas católica e protestante, que achei não estar muito claro). Fundamentalmente, trabalhámos no final do filme, onde inserimos o vídeo da Noite Musical e as fotografias do 1.º de Maio de 1974. A ideia das fotografias tive-a na exibição e pensei em usá-las como forma de dizer “A luta continua!”. Depois disto, o filme ficou com 2 horas e 21 minutos (mais 3 minutos do que a versão apresentada no dia 31 de julho). Também neste dia, estivemos a confirmar as minutagens dos vídeos da Cinemateca e da RTP que usámos no filme para, posteriormente, pedirmos, com os *timecodes* certos, as versões “oficiais”.

Depois, o António esteve a organizar a exportação do filme para passar para a pós-produção de som e na terça-feira seguinte, 4 de agosto, fui com ele a casa do João Fonte para organizarmos a pós-produção de som. Vimos o filme por completo os três – o João viu-o pela primeira vez – e vimos quais os problemas a resolver no som e que sons é que teriam de ser adicionados. No entanto, nos dias seguintes, ele iria estar fora e não iria conseguir avançar com o trabalho, mas combinámos voltar a encontrar-nos quando houvesse algum trabalho concreto já feito. No dia seguinte, envio a versão final de montagem para o orientador, mas, estando ele de férias, já só voltámos a falar no final de agosto. Envio também o filme para uma amiga minha, a Dália Rodrigues (licenciada em tradução), para que ela pudesse fazer a legendagem do filme em inglês para, posteriormente, enviar para festivais de cinema.

No dia 8, após organizar melhor as referências das minutagens dos materiais de arquivo da RTP e da Cinemateca, envio-lhes a referência dos *timecodes* para me poderem enviar o material.

### 3.2 Surgem (mais) problemas...

No dia 13 de agosto de manhã, a pedido do Luís Lúcio Ferreira, volto a fazer uma nova apresentação do filme. Contactei algumas pessoas que não o viram no final de julho, mas sendo uma época de férias apenas veio ele, o José Ferreira e a Eduarda, novamente. No dia seguinte, envio a versão final de montagem para o António Redol para ele ver o que achava do filme enquanto presidente da APMNR. No entanto, logo no dia seguinte, ele envia-me um *e-mail* com uma lista de vários assuntos que faltava abordar no filme, dizendo que lhe cortei coisas importantes dos depoimentos, como a Associação de Classe dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos e o Centro Popular Alves Redol. Durante os dias seguintes, falei várias vezes com ele, quer por *e-mail* quer telefonicamente, e fomos discutindo formas de colmatar estas “falhas”.

Logo a 16 de agosto, quando estava a ir para o Algarve fazer umas pequenas férias, telefona-me o Luís Lúcio a dizer para o retirar do filme porque não gostou do que viu e que achava que estava a ser censurado. E aqui começaram a acumular-se problemas...

Em plenas férias, volto ao trabalho e começo a refazer a montagem do CPAR sem incluir o Luís Lúcio. Essa remontagem fica concluída no dia 20 e envio-a também para o prof. José Costa e para o António Redol para eles verem o que acham. Sem possibilidade de falar com o orientador nesta altura, e após o aval positivo do prof. José Costa e do António Redol, fechei a montagem do CPAR por ali.

Antes disso, no dia 18 agosto, e após já ter enviado as minutagens dos vídeos para a RTP, recebo informação de que eles também têm uma reportagem feita sobre a EIC, aquando da inauguração de uma nova extensão da mesma em Alverca e peço para me enviarem esse vídeo, para além dos vídeos das cheias e do genérico do *Zip Zip*. Neste mesmo dia, recebo a autorização do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral para o uso do filme *Exportação de Melões* no meu filme, uma vez que a Cinemateca me disse que os direitos autorais estavam com eles. Da parte do prof. José Costa, recebo a lista dos presos políticos do concelho de Vila Franca de Xira, presente no catálogo da exposição “Da Resistência à Liberdade em Vila Franca de Xira”, organizada pelo Museu Municipal de VFX entre 2004 e 2005 e notícias do jornal Vida Ribatejana sobre o 25 de abril de 1974. A lista dos presos políticos foi-me enviada porque foi um dos assuntos que o António Redol me disse que faltava abordar no filme. Embora eu estivesse sempre reticente a esta temática porque era um assunto que não se ligava diretamente com as temáticas do meu filme, acabei por gravar o som do prof. José Costa e filmar o José Pedro Soares a falarem sobre este assunto.

No dia 19 de agosto, recebo o orçamento definitivo do material de arquivo da RTP, já a contar com o vídeo da EIC de Alverca. Neste mesmo dia, o António Redol sugere-me pela 1.<sup>a</sup> vez filmar um depoimento com o Fernando Rosas para falar sobre o efeito nacional das atividades de VFX.

No dia 23 de agosto, após várias conversas com o António Redol, começo a pensar em fazer duas versões do filme (uma para entregar à UBI e outra mais trabalhada e completa que vá de acordo com os pedidos da APMNR). Nesse sentido, peço uma reunião ao prof. Paulo Cunha (diretor do mestrado em cinema da UBI) para ver de que forma poderia fazer uma 2.<sup>a</sup> versão do filme, ainda apoiada pela UBI. Tenho essa reunião virtualmente no dia 26 de agosto. O prof. Paulo Cunha recomenda-me entregar o filme como versão final.

No dia 24, de forma a melhorar o filme e inserir os assuntos que faltavam ao mesmo, fiz uma remontagem do episódio da EIC porque comecei a pensar que o mesmo episódio poderia funcionar sem o percurso pelos espaços. Não querendo largar logo o roteiro, fiz uma versão mais curta dos espaços, cortando os tempos mortos e uma versão sem quaisquer espaços. Ao ver ambas as montagens, percebi que o episódio poderia funcionar perfeitamente sem os espaços e o próprio prof. José Costa também concordou porque efetivamente não se tratava de falar da atividade da resistência naquela sequência. Neste dia, recebo uma pasta com o material de arquivo da RTP que encaminho para o prof. José Costa e para o montador. Entretanto, tinha encontrado também uma fotografia do interior da Fábrica do Arroz no *site* do Arquivo Municipal de Lisboa e peço para a utilizar no filme.

No dia 27 de agosto, tenho uma reunião por *zoom* com o meu orientador onde falámos sobre a montagem total do filme e abordamos também os problemas do filme e a possibilidade de haver duas versões do filme. Sobre a montagem, o meu orientador chegou à conclusão de que o filme estava muito seguido, faltavam-lhe momentos de respiração. Eu próprio tinha essa consciência e devo dizer que fiquei contente quando ele me disse para alargar a duração do filme de modo a lhe dar pausas de respiração, com momentos a negro. Efetivamente, tive algum receio em meter pausas no filme por causa da sua extensa duração, mas sabia que as pausas eram necessárias. Por outro lado, discutimos o porquê de eu usar tantos *dissolves* no filme... Efetivamente, também concordei que o filme poderia ter menos *dissolves* e, mais tarde, retirei a grande maioria deles, mas também acho que há momentos em que eles fazem sentido como, por exemplo, nos mapas (como forma de ligação entre os diferentes mapas) ou na sequência da música do Zeca Afonso (como que a seguir o próprio embalo da música). Falámos ainda sobre alguns problemas técnicos que ainda se notavam no filme como planos desfocados, mal iluminados ou desenquadrados. No entanto, a grande maioria destes problemas foram depois corrigidos na correção de cor. Falámos também que todos os nomes referidos pelos intervenientes do filme deveriam ser representados por fotografias, sempre que possível. Apesar de já ter inserido algumas fotografias (como o Soeiro Pereira Gomes), também concordei e comecei, depois, a pesquisar todas as fotografias que poderiam existir. Depois, falámos então no facto de o Luís Lúcio Ferreira ter querido desistir do filme e sobre a possível 2.<sup>a</sup> versão. Factos que depois foram **resolvidos mais tarde...**

Também no dia 27, conversei com o António sobre esta questão de se fazer uma 2.<sup>a</sup> versão e após ter percebido que era mesmo necessário mexer no filme por causa da falta de respiração,

concordámos que seria melhor haver uma única versão do filme, até para não estarmos a voltar atrás no fim de tudo feito e termos mais trabalho adicional (por exemplo, fazer duas versões da mistura de som e da correção de cor). Já que iríamos melhorar o filme, partimos com esta ideia em diante, desde que a Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo estivesse disposta em pagar estas despesas adicionais, uma vez que era a principal interessada em completar o filme. Nesse mesmo dia, volto a falar com o António Redol para avançar dessa forma e envio-lhe um orçamento para novas filmagens que seriam repartidas em dois dias, uma vez que estavam previstos quatro depoimentos (três sobre a Cooperativa Alves Redol e o do Fernando Rosas). Sobre este novo orçamento, de 653,70€, o António Redol achou-o bastante elevado face ao anterior, o que não era verdade pois o orçamento anterior tinha sido de 1860€. A diferença é que esse orçamento tinha sido pago por mais entidades que não apenas a APMNR. Nesse sentido, revi o orçamento em baixa para apenas um dia, visto que ele próprio disse que bastaria uma pessoa falar sobre a Cooperativa Alves Redol. Ele alertou-me para o facto de que não lhe dizia como resolver as outras lacunas do filme (greves de 1944, presos políticos, eleições de 1969 e 1973 e complemento da U.D.V.), mas sobre isso, na altura, como tinha feito o depoimento áudio com o prof. José Costa, pensei que estivesse resolvido. No entanto, na altura, ainda não tinha feito a seleção do depoimento áudio e, por isso, a questão ainda não estava resolvida... enviei-lhe, depois, a minha seleção do depoimento do prof. José Costa no dia 2 de setembro.

No dia 28, vou à Biblioteca Municipal digitalizar fotos da *Fotobiografia de Alves Redol*, editado por António Mota Redol e de um livro de fotografias editado pela CMVFX, *Vila Franca de Xira: Olhares da Memória*. Este último tinha-me sido

recomendado pelo prof. José Costa dias antes, a propósito de uma fotografia que retratava o racionamento da II Guerra Mundial (mas que acabou por não ser incluída no filme). Tendo de ir lá digitalizar esta fotografia em específico, aproveitei para digitalizar outras fotografias que achei interessantes e, por exemplo, a da Fábrica do Arroz que estava neste livro, acabei por meter no filme. Depois, da *Fotobiografia* fiz a digitalização de algumas fotografias que já

estavam no filme, mas com menos qualidade, como a do Alves Redol no jardim ou a dos avieiros, que não fez parte da versão final do filme. Nesse mesmo dia, recebo logo a fotografia do interior da Fábrica do Arroz, por parte do Arquivo Municipal de Lisboa.



Fig. 3.2 – “Bicha das batatas junto à Merceria Mendonça”; Racionamento durante a II Guerra Mundial, c. 1940.

No dia 31, faço uma revisão do orçamento para a APMNR prevendo apenas um dia de filmagens e um interveniente para a Cooperativa Alves Redol (o Leonel Garcia). Adicionalmente, já tinha neste dia previsto uma nova filmagem com o Vítor Dias para complementar o episódio da U.D.V., uma vez que, por sugestão do António Redol, fazia sentido ser alguém da secção cultural

a complementar o episódio. Neste orçamento, previa 400,30€. Também neste dia, envio o resumo do relatório para o orientador para análise.

No dia 1 de setembro, envio por *e-mail* o acordo de cedência de imagens para a Cinemateca assinado para que possa avançar com o processo e, dias depois, envio a cópia por correio.

Mais tarde, no dia 6, o António Redol diz-me que o novo depoimento do prof. José Costa ainda não estava de encontro àquilo que era necessário e começamos a prever uma divisão maior de assuntos para as novas filmagens. Como também não tinha filmado imagens, também aproveitaria pouco do discurso (embora tenha aproveitado uma parte para o episódio Centro Popular Alves Redol).

Nos dias 7 e 8, volto a pegar na montagem do filme para ver como funcionam os novos assuntos na montagem. Mais concretamente, adiciono a menção à Associação de Classe, às eleições do Humberto Delgado que foram ganhas em Vila Franca e, também, a montagem que tinha feito em agosto do CPAR. Iniro ainda um texto introdutório de contexto histórico pela primeira vez e alongo a divisão dos episódios com mais negros entre si, para obter uma melhor respiração do filme. Esta versão fica com 2 horas e 28 minutos. Também no dia 8, o prof. José Costa envia-me fotografias de Carlos Pato, Jorge Reis, José Van Zeller Palha e Major Nery, após eu ver que fotografias me faltavam meter no filme. Já no dia 1 de setembro, a Eduarda Nobre emprestou-me uma fotografia do António Tavares que se encontra no Centro de Trabalho do PCP de VFX para digitalizar. No dia 10, enviei para o António Redol, para o prof. José Costa e para o orientador esta montagem que tinha feito, em casa, do filme. Nesta montagem verifiquei que a menção às eleições do Humberto Delgado não fazia sentido no filme, a não ser que as juntasse com as eleições de 1969.

Entretanto, no dia 9, refiz com o montador o calendário desta nova fase de produção do projeto, de forma a terminá-lo no final de outubro. No dia 10, o prof. José Costa envia-me várias notícias do jornal Vida Ribatejana sobre diferentes temáticas relacionadas com o filme: as greves de 1944, sem fazerem menção direta às mesmas (a notícia é intitulada *Lamentáveis acontecimentos*), a atuação da GNR nessas greves (intitulada *Agentes da ordem*) e a passagem de Humberto Delgado em VFX (*Vila Franca de Xira e o seu progresso. Hora de esquecerimento*), numa reação do então Presidente da Câmara José Palha que chamava ingratos aos vilafranquenses. Envia-me ainda uma foto do Jorge Reis com o Alves Redol em França durante o seu exílio.

No dia 11 de setembro, o prof. José Costa envia-me uma fotografia da Praça de Toiros de VFX que não me tinha chegado no dia anterior e, entretanto, surge a hipótese de filmar com o Frank Pereira sobre as eleições e o Leonel Garcia é substituído pelo Carlos Reis porque o Carlos Reis foi um dos fundadores da Cooperativa Alves Redol, ao contrário do Leonel Garcia que só entrou na Cooperativa depois do 25 de Abril.

No dia 12 de setembro volto a contactar o prof. João Milagre para fazer a correção de cor na ESTC, uma vez que já tinha um calendário previsto mais concreto e partilho o texto introdutório do filme com o prof. José Costa para verificar o rigor histórico do mesmo.

No dia 14, após ter a certeza de todos os depoimentos que iria filmar no dia 18, envio uma nova versão do orçamento para o António Redol, já com os horários de cada depoimento (folha de serviço). Para o dia 18, ficaram então marcados 7 depoimentos para filmar, algo que eu discordo porque poderia prejudicar o trabalho devido a ser feito muito à pressa. No entanto, avançamos assim. O orçamento ficou em 424,25€, mas alterei-o no dia seguinte porque detetei uma gralha no número de horas de trabalho e no número de almoços e passou a ser de 447,15€.

No dia 16, encontro-me com o Frank para preparar o depoimento dele e ver o que seria abordado por ele na filmagem. Já no dia 19, no dia seguinte às novas filmagens, o António Redol empresta-me documentos relativos aos episódios Neo-Realismo e Cooperativa de Consumo: Centro Popular Alves Redol para digitalizar.

Dias depois, a 21 de setembro, o montador envia-me as *rushes* do dia 18 para seleccionar, sendo alertado horas antes (ainda sem ver as *rushes*) pelo António Redol sobre o que inserir no filme e para não cortar certas partes dos depoimentos. Obviamente, percebo o ponto de vista dele até para que o filme vá de acordo com as vivências do pai, mas, para além de ainda não ter visto as filmagens, não podia meter tudo no filme pois teria de fazer sentido na narrativa. No dia 23, após ter visto as *rushes* por inteiro no dia anterior, faço a seleção das partes a inserir e envio essa seleção para o montador, com 30 minutos pré-seleccionados (de 2h06 de material bruto) e já separados de acordo com o resto da estrutura do filme, ou seja, não de acordo com a cronologia da filmagem, mas com a montagem do filme. Nesta seleção, ainda estavam os novos depoimentos do prof. José Costa e do José Pedro Soares, embora eu já tivesse consciência de que seria muito difícil encaixar no filme.

No dia 25 de setembro, regresso a Almada para ver com o montador como ficaram inseridas as filmagens de dia 18 no filme. Nessa tarde, após ter começado a falar dias antes com o Luís Lúcio para o convencer a não o cortar do filme porque achava que ele era uma peça fundamental para o episódio sobre o Centro Popular, trabalhamos na montagem deste episódio de modo a inserir de novo o Luís Lúcio. O episódio das eleições de 1969 também ainda não estava inserido no filme neste dia porque ainda estávamos a estudar como o inserir no filme, embora tivéssemos trabalhado na montagem do episódio.

No dia 27, após receber esta nova montagem do montador, enviei-a também para o meu orientador; no entanto, face a outros trabalhos, ficou combinado enviar-lhe apenas uma nova versão após a pós-produção de som e outra após a correção de cor.

No dia 29, recebo uma nova montagem do episódio das eleições de 1969 pelo montador, com a inclusão de uma parte do depoimento do prof. José Costa, mas não me pareceu que fizesse

muito sentido e optámos, depois, por a retirar. Nesse mesmo dia, envio para o orientador a fase inicial do relatório que, mais tarde, ele me reenvia com notas para alterações.

No dia 30, regresso a Almada, revemos novamente o filme por inteiro e voltamos a trabalhar na montagem do Centro Popular Alves Redol, depois de no dia anterior eu ter falado com o Luís Lúcio e termos percebido que ele fez algumas confusões no seu depoimento a propósito da formação da comissão do legado Alves Redol. No entanto, ele concordou em reintegrar o filme e trabalhámos de novo no episódio. Inserimos também o episódio das eleições no sítio onde ficou na versão final. Melhorámos também alguns outros cortes ao longo do filme. E com isso terminámos finalmente a montagem!

No dia 1 de outubro, o António faz a exportação final do filme para se iniciar a pós-produção de som, com a condição de eu ver o filme por inteiro para ter a certeza de que não havia falhas. No dia seguinte, vejo o filme e envio-lhe notas para pequenas alterações (principalmente, transições). Ele faz essas alterações e depois envia o filme para o João Fonte.

Ainda no dia 6, recebo por *e-mail* do prof. José Costa a fotografia de Emílio Diniz Lopes (que ainda faltava inserir) e uma notícia de uma conferência sobre Fandango publicada no jornal Mensageiro do Ribatejo. Nesse mesmo dia, peço alguns materiais de arquivo adicionais aos diferentes arquivos da CMVFX, recaindo sobretudo nas diferentes personalidades abordadas no filme de quem que ainda não tinha fotografia. O facto de ter inserido o novo episódio, Neo-Realismo, também contribui para essa falta de fotografias, uma vez que são referidos vários autores. Tratando-se de inserir apenas fotografias, não implicava alterações de montagem, logo, também não traria problemas ao som porque não alterava as minutagens.

No dia 8, recebo finalmente os filmes do arquivo da Cinemateca Portuguesa e, no dia 9, o prof. José Costa identifica o José Pinheiro numa fotografia de uma atividade da secção cultural da U.D.V., a qual era necessária para o identificar no filme.

Como seria importante identificar o máximo de pessoas nas diferentes fotografias (não só os entrevistados, mas também os referidos), a partir do dia 12 começo a partilhar vários documentos para as diferentes pessoas que participaram no filme fazerem essas identificações. Envio para o António Redol as fotos do barco Liberdade para ele identificar os intervenientes e, mais tarde, envio para o João Prata Roque as fotografias do grupo do Secretariado e do Ateneu, para o Orlando Duarte e para o Vítor Dias as fotografias da U.D.V., e para o prof. José Costa fotografias várias.

No dia 13, regressei a Almada para o filme ser exportado para efetuarmos a correção de cor e vi como estavam inseridas as imagens da Cinemateca. Nesse dia também inserimos outras imagens em falta. A partir daqui, começámos a ver que teríamos de arranjar outra solução para a pós-produção de som, uma vez que o João Fonte deixou de nos responder...

### 3.3 Correção de cor

Na quarta-feira 14, o Pedro Marques iniciou, então, a correção de cor na sala de correção de cor da ESTC. Acompanhei a totalidade desse trabalho, que terminaria na segunda-feira 19. Apesar de não perceber quase nada de correção de cor, quis acompanhar o processo de forma a também ter alguma aprendizagem sobre esta tarefa.

Descobri que se podia selecionar zonas a iluminar do plano, o que desconhecia por completo pois achei que só era possível fazer uma iluminação conjunta de todo o plano. Esse processo foi útil, por exemplo, para os depoimentos do José Pedro Soares, da Maria José Vitorino e do João Atouguia. No caso do João Atouguia foi algo complexo porque ele mexia muito a cabeça e os braços e, por isso, o processo teve de ser feito quase *frame a frame*. Em geral, o Pedro Marques trabalhou de forma a garantir um equilíbrio visual em todo o filme e a corrigir alguns problemas técnicos como era, por exemplo, o fungo existente na imagem de alguns planos. Descolorizámos também os mapas pois achámos que daria um melhor ar de material de arquivo.

O processo foi relativamente rápido pois, na maioria dos casos, pôde fazer-se *copy-paste* da correção nos depoimentos de cada pessoa ao longo do filme. Na segunda-feira 19, de manhã, vimos no auditório da escola o filme projetado para confirmar a correção de cor e, à tarde, tratámos apenas de corrigir alguns detalhes.

Durante estes dias de correção de cor, a 14 de outubro, recebo uma nova fotografia da Fábrica do Arroz, proveniente do Arquivo Municipal e, no dia seguinte, fotografias do Júlio Goes, do mesmo arquivo. No dia 16, recebo também do Arquivo Municipal uma fotografia da sede da U.D.V. que julgava, até à altura, não existir.

No sábado 17 de outubro, de manhã, filmo planos gerais da Associação de Classe e do Sport Lisboa e Vila Franca para inserir na montagem dos episódios correspondentes porque achava que faziam falta esses planos para perceber a localização dos sítios. No entanto, essa filmagem não corre muito bem. Ainda tentei fazer à tarde, mas tive o “azar” de o rio subir e não ser possível refazer e, portanto, tive de repetir a filmagem no dia 21. Mas consegui outras filmagens curiosas de crianças a brincar na água que deviam entrar no filme porque a Maria José Vitorino falou sobre isso, mas, infelizmente, entretanto, já tínhamos cortado essa parte porque estava com a imagem desfocada e já não deu para voltar a inserir.

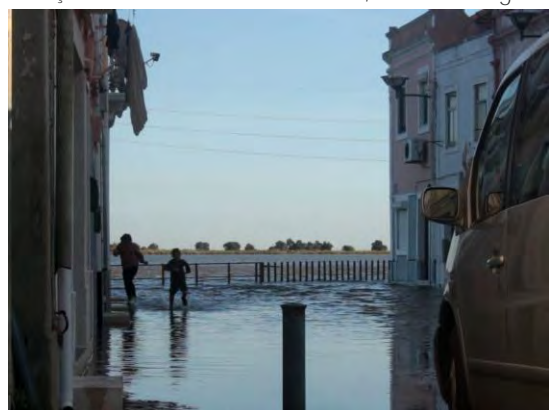


Fig. 3.3 – Crianças brincam na água no cais de Vila Franca (plano não incluído no filme)

Também no dia 19 de outubro, recebo a legendagem em inglês da Dália da parte inicial do filme. Ela disse que não conseguiu fazer mais por falta de tempo – o que compreendo perfeitamente -

e, por isso, essa tarefa será a minha próxima etapa, após a entrega do filme, uma vez que a legendagem é necessária para os festivais internacionais de cinema.

No dia 22, levo o disco externo com a correção de cor para o montador e ele faz a exportação do filme, já com a correção de cor que, depois, enviei para o orientador.

### 3.4 Som

Como referi, a pós-produção de som deveria ter arrancado antes da correção de cor, mas o João Fonte, que iria fazer esse trabalho, deixou de nos responder e não descarregou sequer o som do filme. Mais tarde, percebemos que lhe surgiram outros trabalhos e, por isso, acabou por desistir do filme. Neste sentido, quando iniciámos a correção de cor, comecei a procurar outras alternativas de modo a terminar o filme. Falei novamente com ex-colegas meus de licenciatura e, como desta vez tinha dinheiro para pagar o trabalho, achei logo que seria mais fácil arranjar alguém...

Comecei por contactar, em primeiro lugar, no dia 13 de outubro, a Jade Pereira, uma vez que ela tinha feito a captação de som para o filme em vários dias. Infelizmente, a Jade estava ocupada até meados de novembro e não pôde fazer a pós-produção. Depois, no mesmo dia, falei com o Ricardo Marques. Ele não estava disponível porque estava a trabalhar a tempo inteiro fora da área do cinema. No dia seguinte, falo com o Marcelo Tavares. Apesar de ele estar ocupado pediu-me para esperar uns dias porque poderia arranjar alguma disponibilidade. Assim o fiz, mas no dia 22 ele desistiu por completo. Felizmente, e porque queria avançar com o filme o mais depressa possível, tinha feito um anúncio no grupo de Facebook de antigos alunos da ESTC no dia 18 à procura de alguém disponível. Apareceram alguns interessados e no dia 22, após o cancelamento do Marcelo, combinei com a Mariana Dionísio (que tinha terminado a licenciatura na ESTC na área de som no ano a seguir ao meu) para ser ela a fazer a pós-produção de som. Nesse mesmo dia, voltei a falar com o prof. João Milagre para utilizar o estúdio de som da ESTC, uma vez que teria algumas melhores condições para fazer a mistura do filme do que na casa da Mariana e, após ser aceite a utilização da sala, iniciámos então o trabalho na segunda-feira seguinte, 26 de outubro.

No caso da pós-produção de som, optei por estar menos presente pois, para além de ter alguns conhecimentos da área (por ter sido da área de som no 2.º ano da licenciatura), tratava-se de um trabalho mais específico e monótono que não era necessário acompanhar a tempo inteiro. Além disso, aproveitei esses dias em casa para ir adiantando o relatório. No entanto, combinei com a Mariana estar uma vez por semana com ela.

Estive com ela a acompanhar a mistura logo no primeiro dia, até porque precisava de lhe dar o panorama geral do filme e explicar quais os problemas maiores a resolver. Disse-lhe também quais os sons-ambiente que correspondiam a cada depoimento para o caso de ser necessário inserir certos sons em determinadas transições. Além disso, ela tratou de algumas transições e de colocar alguns sons necessários (em partes sem diálogo).

Antes disso, a 23 de outubro, o montador envia-me um documento para decidir as legendas a inserir em cada fotografia e quais as identificações a fazer, para ficar bastante mais organizado. Ele começa também a testar as identificações das pessoas nas fotografias e dos locais nos mapas e envia-me para eu escolher o tipo de letra.

Também no dia 26, recebo do António Redol uma fotografia com o Soeiro Pereira Gomes nos passeios do barco Liberdade para inserir no filme.

No dia seguinte, após ter acompanhado o início da pós-produção de som e verificar que faltava gravar vários sons ambiente (como o do jardim ou o do cais), vou a Almada de manhã buscar o gravador do António e nessa mesma tarde gravo os sons ambiente em falta.

No dia 29, o António opta por dividir o documento das fotografias em dois, ou seja, um para as identificações manuais e outro para as legendas, porque estava a tornar-se um pouco confuso a junção das duas coisas e envia-me também uma nova versão do filme já com algumas identificações para eu ver como ficou.

No dia 31, após a identificação de algumas fotografias da U.D.V. pelo Orlando Duarte, ele encontra algumas fotografias “novas” e envia-me. Consigo assim ter três novas fotografias no filme (duas da comemoração dos 25 anos de *Gaibéus* e uma da Barraca do Livro).

No dia 2 de novembro, regresso à Amadora (ESTC) e vejo o trabalho que a Mariana já tinha feito no filme, nomeadamente, a limpeza de vários dos depoimentos. Sugeri-lhe a substituição de alguns dos *plug-ins* aplicados porque havia certos depoimentos que estavam com as vozes algo nasaladas (como, por exemplo, o António Redol). Vi também que fazia sentido gravar o sino da igreja para o início do episódio dedicado ao Vasco Moniz para ser o sino “real”. Ficou também combinado que na sexta-feira a Mariana me enviaria a exportação do som para eu ver durante o fim-de-semana e, assim, na segunda-feira seguinte far-se-ia apenas certos ajustes.

No dia 4, gravo o sino da igreja em várias tentativas e envio à Mariana por *e-mail* para ela colocar no filme. Também neste dia envio o 2.º capítulo do relatório completo para o orientador.

Como combinado, na sexta-feira 6 recebo a primeira versão exportada do som que, depois, junto ao ficheiro vídeo e vejo e ouço no domingo 8. Ainda assim, verifico que ainda há bastante trabalho a fazer: trocar *plug-ins*, inserir *sound design* no episódio das Cheias de '67, melhorar transições e equilibrar níveis porque havia partes mais baixas do que outras. Havia também alguns problemas de sincronismo que tivemos de resolver.

Na segunda-feira 9, volto a estar com a Mariana até porque queria verificar os *plug-ins* com ela. Neste dia, chegamos também à conclusão que não fazia sentido meter o som de cavalos a correr no final do episódio da EIC, como eu tinha pensado, porque não havia tempo suficiente entre os episódios e, além disso, era uma caracterização sonora que pouco acrescentava ao filme. Vemos também cada um dos problemas que anotei, um por um. À noite, começo a procurar na internet vários ruídos para meter no episódio das cheias (como pás, passos na lama, água, baldes, tratores, etc.).

Na terça-feira 10, também estou com a Mariana para fazer com ela o *sound design* do episódio das cheias e para verificar os outros problemas que não conseguimos resolver no dia anterior, uma vez que ela só pôde estar na segunda-feira de manhã. Nesse dia, fizemos uma nova exportação, que eu vejo no dia seguinte em casa de novo.

Na quarta-feira 11, depois de ver o filme por completo, ainda encontrei alguns problemas a resolver, nomeadamente, a nível de *plug-ins*, onde o som do António Redol, do José Ferreira e do José Pedro Soares ainda estava muito estranho e nasalado em alguns planos. Além disso, era necessário equilibrar ainda alguns níveis de som. No dia seguinte, a Mariana tratou sozinha destes detalhes e voltou a exportar o som para, na sexta-feira 13, vermos uma exportação do filme no auditório da ESTC para confirmar tudo em relação ao som.

Ainda neste dia 11, tive uma nova reunião com o meu orientador onde falámos um pouco sobre o desenrolar do meu relatório e sobre a correção de cor do filme, onde ele elogiou bastante o trabalho por conseguirmos resolver vários problemas técnicos, nomeadamente, a nível da iluminação.

Após o teste de projeção, houve ainda alguns pequenos problemas a resolver e na tarde de dia 13 voltámos a abrir o filme no ProTools e a tratar de pequenos detalhes, como o melhoramento de cortes ou a supressão de “hums” em certas partes do filme.

Para o sábado 14, esteve prevista uma apresentação privada, mas mais alargada, não só para os entrevistados do filme, mas também para os financiadores. Essa sessão iria decorrer às 18h no Ateneu. No entanto, face às novas regras que impendiam a deslocação de pessoas ao fim-de-semana a partir das 13h, a sessão ficou adiada para dia a definir, tendo-se realizado já em dezembro.

No dia 16, recebo ainda um vídeo do Orlando Duarte com várias fotografias que eu ainda não conhecia da secção cultural da U.D.V. Infelizmente, o vídeo estava com pouca qualidade e não pude usar as fotografias, mas, no dia seguinte, falei com o autor do vídeo, o João Machado, e ele ficou de ver se conseguia encontrar as fotografias e enviar-me e, assim, foi.

No dia 17, faço também uma nova pesquisa de arquivo, deslocando-me à Escola Alves Redol (sucessora da Escola Industrial e Comercial), com a esperança de encontrar novos materiais, nomeadamente, sobre a greve. Infelizmente, a informação disponível no arquivo é muito escassa e, mesmo os processos dos alunos, pouca informação têm. No entanto, trouxe para digitalizar o processo do Carlos Cruz, enquanto antigo professor de Religião e Moral, onde há alguns documentos que falam de atividades e ideias que ele tinha contra o Estado.

# Capítulo 4

## 4. Reflexões sobre *Ecos da Vermelha*

Finalizada a obra e explicado todo o processo de produção que o meu filme teve, é importante refletir agora sobre alguns aspetos técnicos da imagem, do som e da montagem para que o filme seja decodificado mais facilmente. Assim sendo, irei abordar alguns pontos do filme que considero importantes para entender o meu documentário.

Em termos imagéticos, destaco que a grande maioria dos planos (salvo raras exceções) foram pensados no enquadramento e no espaço tendo como referência os locais frequentados por determinado interveniente ou de acordo com o assunto falado:



Mostra parcialmente o cais porque é o assunto que o João Atouguia aborda. O depoimento foi filmado no café Flor do Tejo porque era a antiga Taberna do Manuel da Barraquinha que o próprio frequentou.



Mostra o Museu do Neo-Realismo porque o António Redol está a abordar a temática do grupo neorrealista de Vila Franca.



Filmado para o lado do rio por estar a ser abordado o barco Liberdade.



Ponto de vista para a Associação de Classe dos Operários da Construção Civil e de Ofícios Correlativos e para o Sport Lisboa e Vila Franca que é reforçado com a introdução de planos gerais de ambos os espaços (aqui vemos ambos os espaços por trás do orador).



Filmado com o edifício que se encontra no local onde estava edificada a antiga sede do Ateneu (até ser construída uma nova sede na Rua Dr. Vasco Moniz, num longo processo desde 1975 até 2004).



Orlando Duarte filmado à entrada da nova sede do União Desportiva Vilafranquense, com o mural de Alves Redol, patrono da Biblioteca Alves Redol, que pertencia à U.D.V.



Vitor Dias com a atual sede da U.D.V. por trás dele.



José Pedro Soares, José Ferreira e José Ceitil numa sala da atual sede da U.D.V. com a bandeira do clube atrás deles.



José Costa fala sobre a EIC no sítio onde ela se encontrava edificada.



Armando Jorge fala junto ao armário de livros do Ateneu pois a sua atividade principal foi no Ateneu.



Salomé Ceitil fala com o edifício do Secretariado por trás dela, como tendo pertencido ao grupo do Secretariado Juvenil. Juntamente com a igreja, o Secretariado foi o único espaço que não sofreu qualquer alteração na sua localização e no seu espaço exterior (à exceção do desgaste da tinta pelo tempo).



João Prata Roque e a sua esposa Graça falam no Largo Conde Ferreira com a escadaria que juntava os jovens do Secretariado por trás deles, onde tenho o registo fotográfico do grupo que usei na música do Zeca Afonso.



O plano do Xico Milhano foi pensado em duplo sentido. Se por um lado ele está no *foyer* do auditório do Ateneu, enquanto membro do Ateneu e organizador de algumas das suas atividades, vemos também por trás dele o sino da igreja porque ele também pertenceu ao grupo do Secretariado.



O plano do Joaquim Alberto, o primeiro filmado junto ao “34”, apesar de estar bastante desequilibrado no seu enquadramento, teve o sentido lógico de querer mostrar a dimensão da casa “34”.



Os planos do Afonso Dias e do Francisco Fanhais, filmados junto à porta de entrada do “34” têm enquadramentos semelhantes (não consegui fazer ao milímetro porque foram em dias diferentes) por serem os dois músicos principais da casa e assim estabelecem uma relação temática entre ambos. De facto, Joaquim Alberto também é músico, mas amador, porém poderia também certamente “encaixar” neste plano.



O Xico Braga aparece anteriormente no episódio do Secretariado Paroquial. No entanto, a sua atividade mais significativa foi no “34” e, por isso, manteve o “34” como plano de fundo.



O Luís Lúcio Ferreira foi filmado na atual Associação Alves Redol com a reprodução que ele fez para o Centro Popular por trás dele. Vale a pena ainda fazer referência aos vários livros de Alves Redol em campo.



Neste plano, o António Redol tem por detrás dele o edifício onde funcionou o Centro Popular e a Cooperativa Alves Redol durante largos anos e foi onde foi fundado o CPAR.



O Carlos Reis foi filmado num enquadramento semelhante ao do Luís Lúcio Ferreira a falar na atual Associação Alves Redol sobre a fundação da sua antecessora, a Cooperativa Alves Redol. De destacar os vários elementos “redolianos” na composição do plano e também o logotipo que foi criado ainda na Cooperativa e que se mantém hoje na Associação.



O João Conceição foi filmado no interior do Ateneu, com uma gravura em azulejo da banda do Ateneu, quando ainda era Fanfarras 1.º de Maio. O orador destaca que o seu pai pertenceu à banda do Ateneu.



O António Ceitil foi também filmado no *foyer* do Ateneu com a única estátua que restou do velho edifício do Ateneu por trás dele. Estátua essa de Atena, deusa grega das artes. É mais um encontro entre o Passado e o Presente, como nos outros enquadramentos.



A Eduarda Nobre foi filmada na sua própria casa porque foi a sua casa que serviu como ponto de encontro de reunião de jovens.

Se estes planos têm todos um significado narrativo e temático lógico, há outros em que isso não aconteceu por motivos vários, mas que, ainda assim, não deixam de adquirir outros significados...

Os planos de contexto histórico-cultural do prof. José Costa tinham sido pensados numa forma de meta-cinema. Ou seja, além daquela cadeira, havia uma fila com várias cadeiras por trás como numa sala de cinema. No entanto, este espaço era pequeno e as cadeiras estavam todas à mesma altura e o António disse-me que não ser iria ver as cadeiras na imagem e optámos por este enquadramento.



O plano da Maria José Vitorino era para ser feito no ângulo contrário, ou seja, em cima da plataforma, com a antiga taberna do tio-avô dela em plano de fundo. Ficou assim, porque combinámos em fazer primeiramente um percurso pelo cais com *steady-cam*, mas houve uma falha de diálogo entre nós e ela sentou-se ali para falar, antes desse percurso. No entanto, o rio é importante na entrevista da mesma, uma vez que a taberna é no cais e ela fala sobre os movimentos do cais nos anos 50-60.



Este plano do Vítor Dias (já filmado em setembro) era para ser feito junto ao edifício da antiga sede da U.D.V., mas choveu neste dia e optámos por filmar na Associação Alves Redol onde eu já tinha filmado momentos antes os depoimentos do prof. José Costa (que acabou por não entrar no filme) e do Carlos Reis. Alerto para a composição do plano, onde meti em plano de fundo livros de vários autores que são mencionados pelo orador que participaram nas atividades da secção cultural, como Modesto Navarro, José Cardoso Pires ou José Saramago.



Este plano do Carlos Cruz seria filmado no sítio onde foram filmados os depoimentos do João e da Graça Prata Roque, mas, mais uma vez, tivemos perante um dia de chuva, onde tivemos de arranjar uma alternativa à última da hora, no quiosque de jornais situado no Largo Conde Ferreira. Antes disso até, gostaria de ter filmado algum dos depoimentos (nomeadamente, este que foi o primeiro) dentro do Secretariado, mas tal não me foi autorizado.



O depoimento da Midete Capucha era para ser também filmado junto ao "34", mas como naquele dia ela estava de serviço na Associação Alves Redol, filmá-lo na Associação.



Este plano do Frank Pereira era para ser filmado junto à entrada da Garagem do Eugénio que serviu de sede da CDE durante as eleições de 1969, mas estava bastante vento neste dia e mudámos ligeiramente o local para umas escadas ao lado da garagem para que o som ficasse “limpo”.



Finalmente, há planos que parecem não ter um sentido lógico, mas não o têm porque o depoimento dos oradores sobre estes espaços não entrou na versão final do filme. Esses planos são:



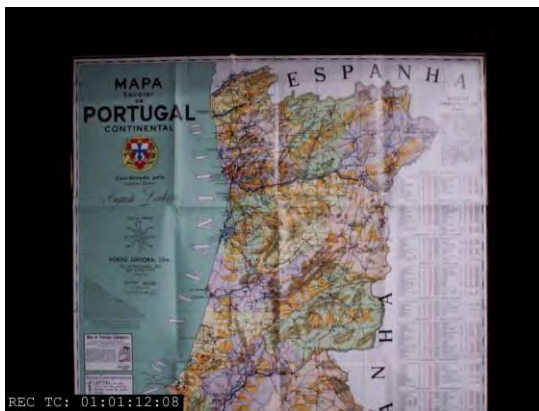
No 1.º caso, o Frank foi às sextas-feiras culturais do “34”, mas o seu discurso teve pouco interesse e foi muito sintético. No entanto, o plano funciona bem como forma de antecipação de um episódio futuro, como acontece com outros discursos, uma vez que a maioria dos depoimentos foram filmados num só espaço. No caso do Zeca, ele participou na fundação do Centro Popular Alves Redol, mas pouco falou sobre a sua fundação. A Maria da Luz fez o seu depoimento junto ao busto do Vasco Moniz porque ela própria pertenceu ao Secretariado. No entanto, o seu discurso sobre a atividade no Secretariado está com o som algo danificado e foi bastante sintético e, por isso, ela só aparece no episódio das Cheias de ‘67.

Finalmente, o plano do Fernando Rosas, foi feito na casa do próprio em Lisboa, por questões logísticas, mas pensei-o com as estantes dos livros atrás, devido à sua profissão de historiador.



Passarei, agora, a abordar assuntos mais relacionados com a própria montagem do filme.

A sequência inicial:



Começo com o mapa de Portugal para nos contextualizarmos localmente (uma vez que o filme é sobre uma determinada cidade em Portugal) e, depois, passo para o mapa local, do concelho de Vila Franca. Assim somos introduzidos no espaço.



Corte para o Rio Tejo em plano de destaque (enquanto símbolo de Vila Franca). Curiosamente, este plano foi apenas pensado para o episódio do barco Liberdade, mas resulta brilhantemente nesta sequência inicial ao introduzir o espectador numa das temáticas que irá ser discutida em breve no filme. Depois, vêm as Lezírias (outro símbolo importante de Vila Franca) até chegar à Ponte sobre o Tejo construída pelo regime do Estado Novo nos anos 50 (e que facilitou o acesso dos vilafranquenses às Lezírias). Símbolos vilafranquenses.



Depois, numa ligação entre o Passado e o Presente (que é a característica principal do meu filme), inseri algumas imagens de arquivo da Cinemateca do cais de VFX nos anos 30. Fiz um corte com um painel de azulejos do Mercado Municipal (painel esse feito entre finais dos anos 20 e inícios dos anos 30) que permitiu fazer a ligação de montagem com o trabalho nas Lezírias de Vila Franca. É feita a introdução temporal que irá ser abordada de seguida no filme.

Destaco ainda o uso da música *Utopia* nesta sequência que, não tendo encaixado noutra local do filme, encaixou nesta introdução bastante bem porque introduz o espectador à temática do filme que é a resistência e essa resistência parecia sonhar com uma utopia que teimava em não chegar.

O uso de material de arquivo que é mostrado em comparação com a atualidade é algo que eu queria reforçar no filme e usei este tipo de montagem ao longo do filme. Na parte inicial, foi possível fazê-lo com imagens em movimento porque elas existem no arquivo da Cinemateca Portuguesa. No entanto, isso não foi possível fazer em todos os episódios por só haver maioritariamente registos fotográficos. As imagens em movimento voltariam a aparecer, depois do episódio do cais, apenas nos episódios das Cheias de '67, do Ateneu a propósito do Zip Xira e das Festas Campera e na sequência final que irei analisar mais abaixo.

Os planos gerais de contexto:

Para que o espectador se inteire por completo dos espaços e acontecimentos que são abordados em cada episódio, é necessário mostrar planos gerais de cada local, até porque o filme também é sobre os locais, como se se tratasse de um roteiro histórico.

Esses planos são dados, sempre que possível com os títulos dos episódios (salvo exceções). E são ainda comparados, sempre que possível com o seu Passado.



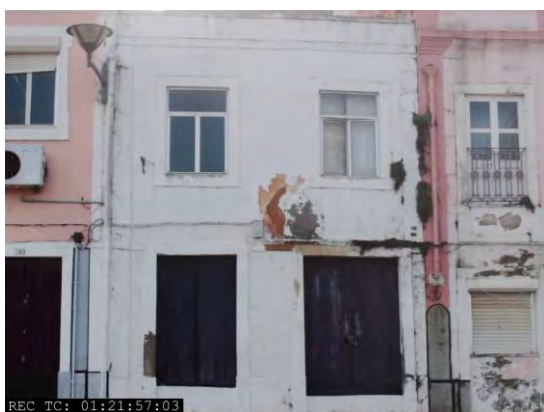
À esquerda, plano geral do bar Flor do Tejo, onde funcionou a Taberna do Manuel da Barraquinha; à direita, plano geral do café Falua onde funcionou a Taberna de António Vitorino. Sendo abordadas duas tabernas, no título, ficou apenas a referência da primeira e a segunda foi inserida quando a oradora fala sobre a mesma.



À esquerda o barco atualmente batizado como *Liberdade* (não é o *Liberdade* original que se degradou com o tempo e acabou por ser destruído, mas foi batizado em homenagem ao seu antecessor). Mais tarde, introduzo uma imagem do *Liberdade* original durante um dos passeios neorrealistas.



Por outro lado, também era importante o uso de mapas como forma de estabelecer uma ligação entre os espaços, como referi anteriormente, e estabelecer uma espécie de metáfora de roteiro histórico. Isso é feito ao longo dos diferentes episódios também e os espaços são identificados e localizados nos mapas com setas.



De qualquer forma, optei por dar sempre os planos gerais dos espaços, depois do título e dos mapas, para que o espectador fosse informado dos sítios que está a “visitar”. À esquerda, a Associação de Classe; à direita, o Sport Lisboa e Vila Franca. Neste caso, não havendo fotografias de arquivo, ficaram só estes planos gerais. Nos casos seguintes do Ateneu e da U.D.V., já existiam imagens de arquivo dos espaços e, por isso, inseri-as, como destaque abaixo:



A montagem “musical” do concerto de Zeca Afonso no Secretariado Paroquial em 1969:

Esta sequência, como disse, foi pensada quase totalmente na rodagem e pretendia seguir uma linguagem mais metafórica na montagem, através de diferentes simbolismos, como a ilusão da propagação da música no espaço exterior e a memória de um tempo passado que é sempre lembrado por quem o viveu de uma forma intemporal.



Começo a negro por duas razões: 1) não há registo fotográfico nem vídeo da sessão; 2) queria fazer o espectador focar-se apenas na música e entrar lentamente no registo sonoro.



Regresso à imagem com *fade in* no embalo da música (aproveitando o coro) e começo a mostrar vários planos diferentes, uns mais abertos, outros mais fechados do Largo Conde Ferreira. Com isto, queria fazer uma metáfora: o som da música está a espalhar-se pelo Largo, é necessário que ele “ecoe” para a rua.

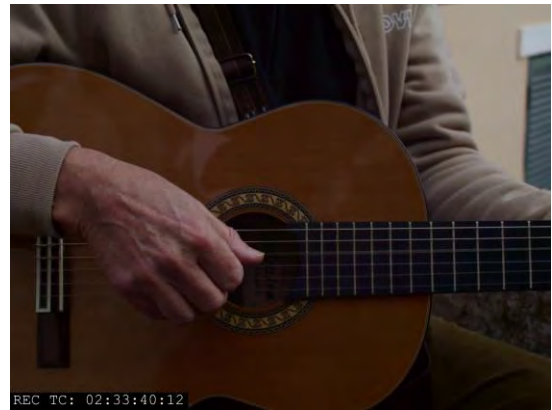


Aproveitando novamente o coro da música, apresento as fotografias do grupo do Secretariado. Nota: quando idealizei a sequência, não tinha conhecimento das fotografias, até porque ainda não conhecia o “dono” delas: o João Prata Roque. No entanto, eu e o montador achámos que faziam todo o sentido encaixar nesta sequência como forma de união entre o grupo e o Zeca Afonso.



Depois das fotografias, há um *fade out + fade in* lento para a escadaria onde as fotografias foram tiradas, como que numa metáfora de um Passado que já não existe e começamos lentamente a “entrar” na realidade do Presente.

A música *Trova* por Afonso Dias:



Esta sequência foi também pensada ao ritmo da música. Inserimos planos de pormenor da viola, como que no embalo da música, tal como o *fade* foi pensado ao ritmo da música. Depois, inserimos um plano do Joaquim Alberto a percorrer a rua do “34” e o próprio “34” como que numa rememoração do Passado feita pelos dois principais habitantes da casa.

*Nascem Flores* como símbolo da resistência e liberdade:

A montagem da sequência final do filme foi feita com vários objetivos: 1) A música *Nascem Flores* como hino da liberdade; 2) um confronto total entre o Passado e o Presente; 3) um epílogo de ligação entre os diferentes espaços abordados no filme; 4) como símbolo de uma luta contínua.



Assim, o Joaquim Alberto começa por falar da música como o hino da casa “34” e que ainda a canta diariamente.



Depois, tal é a importância da música, deixámos o plano ir a negro e a música começa em suspense com um *fade in* lento da imagem.



A fotografia tem uma importância tal que mostra o Joaquim Alberto a cantar numa sessão em que o grupo que passava pelo “34” se reencontra em 2009.



Como a música é o hino do “34” e não tem um sentido pessoal, mas sim de grupo, é importante mostrá-lo e começamos por mostrar a fotografia do grupo, aquando do reencontro e, logo de seguida, o movimento de grupo concretiza-se com a música a ser cantada por vários elementos do “34” na Noite Musical dedicada a Vasco Moniz em 2013.

Depois, é importante fechar o filme em tom de síntese e, como tal, apresentamos os diferentes espaços da resistência desde o final do filme até ao início, como que a chamar o espectador para o ver de novo. Exclui-se desta equação o “34” que é mostrado em primeiro lugar por ser o lugar onde a música “Nascer Flores” nasceu.



É também importante informar o espectador da atualidade dos espaços e, neste caso, aparecem aqui, pela primeira vez, as sedes atuais da Associação Alves Redol, da União Desportiva Vilafranquense e do Ateneu Artístico Vilafranquense que foram construídas depois do 25 de Abril e, por isso, ainda não tinham sido introduzidas no filme. Mais um choque entre o Passado e o Presente. No entanto, para não confundir o espectador, também são apresentados os espaços “originais” da época do Estado Novo.



À esquerda, edifício onde funcionou o Centro Popular e a Cooperativa Alves Redol; à direita, a atual Associação Alves Redol.



À esquerda, edifício que substituiu a antiga sede do União Desportiva Vilafranquense; à direita, a atual sede no Jardim Constantino Palha.



À esquerda, rua onde funcionou o Ateneu Artístico Vilafranquense; à direita, a atual sede do Ateneu.

A estrutura do filme:

Sobre a estrutura do filme, pensei-a sobretudo de forma cronológica, ou seja, dos acontecimentos mais antigos para os mais recentes, mas, por outro lado, também pensei nas ligações dos episódios em sentido temático.

Assim, o início do filme remete sobretudo aos anos 30 e 40 (até ao episódio do Ateneu) e depois passamos para o final dos anos 50 com a secção cultural da U.D.V, o que faz sentido, em termos temáticos, vir logo depois do Ateneu pelo carácter cultural que as atividades da secção cultural também tiveram.

Continuando nos anos 50, falamos da EIC e, aproveitando o facto de o padre Vasco Moniz ter lá sido professor, falamos dele e passamos à atividade do Secretariado Paroquial, que teve a sua maior atividade nos anos 60 e era um espaço que pertencia à igreja.

Depois disso, há as Cheias de '67, nas quais o grupo do Secretariado Juvenil prestou auxílio.

De seguida, o ano de 1969 é marcado pelas sextas-feiras do “34” e pelo funeral de Alves Redol.

Em 1970, é fundado o Centro Popular Alves Redol, que é substituído em 1973 pela Cooperativa.

Depois, há o Ateneu dos anos 60 e 70, em que se destaca, em 1970, o *Zip Xira*. O Ateneu surge, então, no filme, na continuação das atividades das coletividades. Há aqui um pequeno retrocesso temporal porque o Centro Popular e a Cooperativa Alves Redol tinham de vir depois do funeral de Alves Redol, por terem surgido como consequência do mesmo.

Finalmente, voltamos brevemente atrás no tempo, com as Eleições de 1969 e a Casa 50, por serem episódios que só funcionam bem juntos, na medida em que têm um caráter mais político.

*O sound design:*

Detenho-me, agora, sobre questões relacionadas com a composição sonora do filme, quer em termos musicais, quer em termos de ambientação sonora dos planos.

Para os filmes da Cinemateca, geralmente mudos, foi necessário fazer um tratamento sonoro de cada plano, de forma a preencher o ambiente das cenas retratadas. Alguns dos filmes da Cinemateca eram, de facto, sonoros, mas apenas tinham som de um narrador e/ou de música (ex.: *Exportação de Melões*, onde o narrador fala sobre a exportação dos melões pelo rio Tejo ou *Imagens de Portugal, 395*, onde o narrador aborda a passagem do Presidente da República Américo Tomás demarcando os diferentes locais visitados por ele). Aqui, destaco algum tratamento sonoro aplicado ao filme em diferentes momentos.

Som dos passos do cavalo acrescentado em pós-produção, bem como som ambiente do cais.



Som ambiente do campo, em conjunto com enxadas e luvas a serem mexidas.



Som de comboio a vapor a passar.



Som de areia, passos e ranger da tábua, bem como ambiente do cais.



De seguida, é necessário reportar-me ao *sound design* da fotografia que “divide” o filme entre o trabalho agrícola e industrial.

Sons de canhões, bombas e gritos de festejo para demarcar o fim da II Guerra Mundial (esta ambientação sonora foi ainda feita durante a montagem).



Mais à frente no filme, todos os filmes e vídeos do episódio das Cheias de '67 foram sonorizados em pós-produção, embora os da Cinemateca fossem sonoros, mas apenas narrados. Destaco alguns detalhes do *sound design* nesse episódio:

Som de chuva intensa que começa ainda a negro com trovoada como forma de mudança de tom no filme (este som inicial foi ainda feito durante a montagem).



Som de pá a limpar o chão e de lama a ser mexida.



Som de tratores e camiões vários.



Som de vento com efeito dramático de abandono de mortos.





Além do tratamento de *sound design* que foi mais intenso nas partes acima mencionadas (noutros pontos do filme, tratou-se sobretudo de inserir ambientes), houve um outro tratamento sonoro que só foi feito na pós-produção de som: a música da banda do Ateneu e do genérico do *Zip Zip*. Na montagem, o som cortava praticamente com a imagem, mas na mistura de som, achei que fazia sentido que o som continuasse mais tempo e terminasse apenas quando fizesse sentido narrativo e lógico e, assim, ambientava também um pouco mais os episódios. Assim, cortámos o som da banda do Ateneu apenas quando há o bater dos pratos e do *Zip Zip* quando o som baixava quase a desaparecer.

Alguns aspetos da cor:

Neste pequeno capítulo, quero apenas fazer algumas comparações entre a imagem “crua” (sem correção) e a imagem final (com correção) para dar alguma noção do trabalho efetuado.



À esquerda, sem correção de cor. À direita, com correção de cor. O Pedro Marques trabalhou na iluminação do plano em geral para o tornar menos baço e, além disso, separou a Maria José numa máscara, iluminando-a mais em relação ao fundo, para obter melhor destaque.



À esquerda, sem correção de cor. À direita, com correção de cor. Mais uma vez, trabalhou-se na iluminação do plano em geral para o tornar menos baço e, além disso, também houve uma iluminação específica no corpo do orador, separando-o do fundo com uma máscara.



À esquerda, sem correção de cor. À direita, com correção de cor. Os mapas foram descolorizados para lhe darem um ar de arquivo. Além de meter a imagem a preto e branco, também houve algum trabalho de contraste.



À esquerda, sem correção de cor. À direita, com correção de cor. A imagem foi iluminada em geral para retirar o ar baço. Foi também removido o fungo da imagem na camisola do Xico Braga. Nota: este plano foi também ligeiramente reenquadrado (ainda no final da montagem) para melhorar o enquadramento e ficar mais equilibrado. Esse reenquadramento foi permitido pelo facto de ter sido filmado em Full HD e ter imagem em 16:9 *safe*, que permitiu melhorar alguns enquadramentos. Isso foi feito em vários planos, onde destaco a Maria da Luz Rosinha, o Joaquim Alberto ou o Carlos Cruz.



Os planos do Luís Lúcio Ferreira foram mais trabalhados a nível da temperatura de cor. O original (à esquerda) estava muito amarelo e não colava com os outros planos neste espaço. Assim, alterámos a temperatura de cor, para tons mais frios e azulados, tornando-o também mais “naturalista”.

## Conclusão

Após um longo processo com muitos altos e baixos, faço um balanço final extremamente positivo do filme, durante o qual aprendi muita coisa, tanto a nível técnico como a nível pessoal. Fiquei a conhecer uma realidade histórica que pouco conhecia. Conheci pessoas extraordinárias e sinto que fiquei com um projeto que apresenta um saber enciclopédico da realidade da resistência ao Estado Novo em Vila Franca de Xira (embora, na realidade, quisesse mostrar ainda mais do que o que consta no filme). Com um total de quase 24 horas de depoimentos filmados, julgo que poderia fazer mais do que um filme sobre esta(s) temática(s) e fico com um grande espólio para, caso surja a oportunidade e a vontade, voltar aos brutos e fazer algo mais. Aliás, gostaria de, posteriormente, fazer uma versão ainda maior do filme, repartida por episódios, como uma minissérie documental. Acho que vale a pena alargar ainda mais determinados episódios do filme, nomeadamente para introduzir novas ou outras atividades da secção cultural da U.D.V. ou do Ateneu, por exemplo. Por outro lado, após algumas exhibições privadas que fiz, percebi que o filme deverá ter interesse para ser mostrado nas escolas de ensino básico e secundário e, como tal, parece-me ser preferível mostrar episódios mais curtos, por exemplo, de 45 minutos cada e, assim, ser mais fácil de mostrar e debater em contexto de aula. Cada episódio falaria de uma temática diferente (um episódio sobre aspetos políticos, outro sobre coletividades, outro sobre a igreja, por exemplo).

Para além de um longo processo de filmagens que, somadas, totaliza quase um mês (em dias repartidos, ao longo de vários meses), este foi um filme que teve um longo trabalho de pesquisa, o qual começou a ser feito vários meses antes das rodagens e continuou a ser feito até à pós-produção, procurando abarcar e documentar um enorme leque de acontecimentos, personalidades, momentos e locais da realidade retratada.

Nesse sentido, *Ecos da Vermelha* é também um filme que obrigou a que houvesse alguma pesquisa adicional que a ficção nem sempre exige. No caso dos documentários de revisitação histórica ou de rememoração, como gosto de pensar no meu, isso é ainda mais evidente porque é necessário que o realizador conheça a época e o contexto histórico que irá trabalhar pesquisando sobre o mesmo. É, então, uma espécie de proto-historiador, uma vez que simula o trabalho do historiador aplicado a um produto cinematográfico. Além disso, é ainda necessário ter acesso ao material de arquivo para se contextualizar no tema, independentemente de esse material de arquivo ser usado no filme ou não, pois o realizador pode optar por não apresentar esse material e manter o registo *talking head* (como Claude Lanzmann faz na sua obra mais conhecida, *Shoah*, de 1985, por considerar que o Holocausto é único e é um limite que não pode ser transgredido por causa do horror que provocou) ou, então, pode optar por recriar (como Alain Resnais o faz, em parte, com a revisitação dos campos de concentração em *Noite e Nevoeiro* de 1956). Para além da pesquisa, é sempre importante verificar os factos, especialmente porque este tipo de documentário recai sobretudo na ideia de memória (daí a conceção do documentário como rememoração que adotamos) e ela é sempre lacunar,

distorcendo ou deteriorando com o passar do tempo. Nesse aspeto, é importante ter mais do que uma fonte para que os assuntos sejam tratados da forma mais exata ou aproximada possível, nem que os assuntos abordados sejam repetidos de pessoa para pessoa. Essa ideia de repetição e de verificação de factos foi muito importante para a feitura do meu documentário uma vez que me protegeu contra o lado lacunar da memória. Exemplo prático disso foi a história sobre o impedimento do *Zip Xira*. Havia informações contraditórias sobre a forma como aconteceu: duas fontes disseram que o *Zip Xira* foi complicado de acontecer porque marcaram uma sessão de cinema à última da hora no lugar do *Zip Xira*, uma outra fonte disse que o *Zip Xira* aconteceu sem problemas e o que teve problemas em acontecer foi um outro espetáculo, *Três Peças em um Ato*. Nesse sentido, é de preferir a versão maioritária, uma vez que, por haver duas fontes semelhantes, deverá estar mais próximo do real. Por essa razão, também achei importante ter um consultor histórico para o filme.

A pesquisa que acabou por ocorrer ao longo do filme e não apenas na pré-produção foi importante para também ter acesso ao arquivo que me fez inteirar mais ainda nos acontecimentos ocorridos, para além dos testemunhos pessoais.

Apesar de querer sempre preparar os depoimentos previamente com os intervenientes, por ser um documentário, achei importante deixar alguma liberdade para que as pessoas não se **sentissem “presas” a determinado** tipo de discurso. Por vezes isso resultava, por vezes não. A abertura dada aos intervenientes ora resultou em excesso (um dos depoimentos durou mais de duas horas) ora em défice (um outro tem pouco mais de cinco minutos), mas no geral os depoimentos resultaram muito bem.

O documentário de revisitação histórica, por vezes, também implica representar no cinema algo de que não se tem imagens, e aí é necessária uma representação ficcionada. Disso é exemplo o filme *A Imagem que Falta* (Rithy Panh, 2014) que aborda a procura de uma fotografia sobre a repressão dos Khmers Vermelhos no Camboja dos anos 70, que não existe e terá de ser recriada. No meu filme, também ficcionei um pouco o que não está representado com o concerto do José Afonso no Secretariado Paroquial porque só existe registo sonoro e não há um registo visual.

Por outro lado, o uso da fotografia, que é recorrente enquanto meio de revisitação histórica, impõe uma certa paragem no tempo, porque se parte de um objeto que fixou um determinado acontecimento num tempo infinito. Trata-se de um acontecimento cristalizado no tempo. De qualquer modo, a fotografia é uma constatação de um determinado facto que é narrado por alguém, tratando-se de uma ilustração. É isso que eu fiz, por exemplo, com as fotos do barco Liberdade ou da comemoração dos 25 anos de *Gaibeús*.

No filme procurei também seguir uma linha condutora, daí ter filmado os mapas de Vila Franca como forma de localizar os diferentes espaços e relacioná-los entre si. É, portanto, uma espécie de itinerário fílmico que acompanha o espectador e o torna mais ativo face àquilo que está a ver.

O espectador não pode nem deve ser passivo perante este filme (diria até, perante qualquer filme), mas sim ativo, senti-lo na pele.

Por outro lado, a maioria das relações estabelecidas entre os diferentes espaços e episódios do filme, só foi possível na montagem: uma vez que se trata de um documentário que recai sobretudo na filmagem de testemunhos, a construção narrativa do filme só é construída na totalidade através da montagem, embora desde o início já tivesse pensado na estrutura do filme, relacionando as diferentes temáticas de forma cronológica.

O filme *Ecoss da Vermelha* foi um processo longo e trabalhoso, de muitos meses, mas que me deu imenso prazer concretizar por sempre ter gostado da área de História e sobretudo desta época da História de Portugal. Foi ainda mais importante para mim porque é uma obra que fala sobre a minha cidade e onde, mesmo sem tiver vivido a época, quase que senti que estava a experienciá-la, tão verdadeiros e sentidos eram os discursos que fui ouvindo. Foi importante para mim estabelecer sempre uma ideia de relação entre o passado e o presente, na medida em que abordo uma época que já aconteceu na nossa História, mas da qual ainda existem sobreviventes e memórias vivas e, nesse aspeto, o contraponto rememorativo que fui fazendo entre as fotografias dos espaços na época e na atualidade foi importante como forma de destacar essas diferenças. Por outro lado, as fotografias que inseri ao longo do filme, das diferentes atividades feitas por cada coletividade, ou imagens mais pessoais das vivências de cada um dos intervenientes, são importantes como forma de rememoração dos eventos, uma vez que **mostram a atualidade daquela época de uma forma “real”, sem** se ficar apenas preso nos discursos orais das testemunhas. A questão da rememoração também é importante para os protagonistas do filme, uma vez que estão a voltar a viver uma época particular da sua vida.

# Bibliografia

aa. vv., Manifesto da Memória, Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, 2009.

AMADOR, Iúri, A Vermelha – para uma História da Resistência ao Estado Novo no Concelho de Vila Franca de Xira [1926-1974], Letras Paralelas, Prior Velho, 2016.

CAMACHO, Clara Frayão, RAMACHO, João Alves, Vila Franca de Xira: Olhares da Memória, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Vila Franca de Xira, 1998.

JONG, Wilma de, KNUDSEN, Eric, ROTHWELL, Jerry, Creative Documentary, Routledge, EUA, 2012.

REDOL, Alves, Gaibéus, Livraria Portugália, Lisboa, 1939.

REDOL, António Mota, Fotobiografia de Alves Redol, Althum, Lisboa, 2013.

# Filmografia

- CANIJO, João (realizador), Fantasia Lusitana [DVD], nº de registo: 4821/2010, Midas Filmes.
- COELHO, Adolfo (real.), Exportação de Melões, sem edição em formato físico em Portugal.
- COSTA, José Fonseca e (real.), Cinco Dias, Cinco Noites [DVD], nº de registo: 1880/2003, Madragoa Filmes.
- DIAS, Susana de Sousa (real.), 48 [DVD], nº de registo: 751/2011, Alambique.
- DIAS, Susana de Sousa (real.), Luz Obscura [DVD], nº de registo: 762/2018, Alambique.
- DIAS, Susana de Sousa (real.), Natureza Morta, sem edição em formato físico em Portugal.
- FERREIRA, Ivo M. (real.), Cartas da Guerra [DVD], nº de registo: 174/2016, Alambique.
- LANZMANN, Claude (real.), Shoah [DVD], nº de registo: 3950/2013, Midas Filmes.
- MARQUES, Gentil (real.), Sinfonia Ribatejana, sem edição em formato físico em Portugal.
- MEDEIROS, Inês de (real.), Cartas a uma Ditadura [DVD], nº de registo: 679/2014, Alambique.
- OLIVEIRA, Manoel de (real.), Douro, Faina Fluvial, editado em DVD como extra do filme Aniki-Bóbó, ZON Lusomundo.
- PAHN, Rithy (real.), A Imagem que Falta [DVD], Leopardo Filmes.
- RESNAIS, Alain (real.), Noite e Nevoeiro [DVD], Alambique.
- s/autor confirmado, Imagens de Portugal, 133, sem edição em formato físico em Portugal.
- s/autor confirmado, Imagens de Portugal, 395, sem edição em formato físico em Portugal.
- s/autor confirmado, Portugal Screen Test, sem edição em formato físico em Portugal.
- SANTOS, Carlos (real.), Rainha Depois de Morta, Inês de Castro, sem edição em formato físico em Portugal.
- SIMÕES, Rui (real.), A Casa, sem edição em formato físico em Portugal.
- VASCONCELOS, António-Pedro (real.), Parque Mayer [DVD], MGN Filmes.
- VERTOV, Dziga (real.), O Homem da Câmara de Filmar [DVD], Leopardo Filmes, coleção Clássicos Russos, edição com 3 DVD.

WELLMAN, William A. (real.), Asas, sem edição em formato físico em Portugal.

# Anexos

**ubicnema**  
produções



## Dossiê de Produção

Universidade da Beira Interior – Mestrado em Cinema

2.º Ano

Ano Letivo 2019/2020

# *ECOS DA VERMELHA*

Projeto Final de Mestrado

**Responsáveis pela Produção:** Bruno Teixeira  
Nº M9470

António Ramos  
(externo à UBI)

# Índice

- Equipa Técnica e Entrevistados
- Área de Realização:
  - Storyline;
  - Sinopse;
  - Nota de intenções;
  - Cronologia do filme;
  - Folhas de anotações.
- Área de Produção:
  - Mapa de Rodagem;
  - Folhas de Serviço.
  - Requisição de Material (Junta de Freguesia):
    - Som.
  - Cedência de Direitos;
- Pós-Produção:
  - Notas do montador;
  - Genérico Inicial e Final.

## **Equipa Técnica e Entrevistados**

### **Equipa técnica:**

- Bruno Teixeira (Realização, produção e direção de som);
- António Ramos (Produção, direção de fotografia e montagem);
- Pedro Marques (Direção de fotografia e correção de cor);
- Jade Pereira (Direção de som);
- Mariana Dionísio (Pós-produção de som).

### **Entrevistados:**

- Afonso Dias;
- António Ceitil;
- António Mota Redol;
- Armando Jorge;
- Carlos Cruz;
- Carlos Reis;
- Eduarda Nobre;
- Fernando Rosas;
- Francisco Fanhais;
- Francisco Pereira;
- Frank Pereira;
- Graça Prata Roque;
- João Atouguia;
- João Conceição;
- João Prata Roque;
- Joaquim Alberto;

- José Ceitil;
- José Costa;
- José Ferreira;
- José Pedro Soares;
- Luís Lúcio Ferreira;
- Maria da Luz Rosinha;
- Maria José Vitorino;
- Midete Capucha;
- Orlando Duarte;
- Salomé Ceitil;
- Vítor Dias;
- Xico Braga;
- Zeca Capucha.

## Área de Realização

- **Storyline:**

Uma recolha de testemunhos pessoais sobre o papel das casas particulares e instituições na luta de resistência antifascista durante o Estado Novo, em Vila Franca de Xira.

- **Sinopse:**

*Ecos da Vermelha* revisita a atividade de resistência ao Estado Novo na cidade de Vila Franca de Xira entre os anos 30 e 1974. Através de várias testemunhas desses anos de ditadura, o filme destaca as diferentes iniciativas e ocorrências que, a nível cultural, social e político, marcaram esse período, desde as ações das coletividades à convivência nas tabernas, ao papel da igreja e a acontecimentos marcantes como as cheias de 1967 ou as eleições de 1969.

- **Nota de Intenções:**

Neste filme, pretendo retratar o período histórico do Estado Novo na cidade de Vila Franca de Xira, do ponto de vista daqueles que, de uma forma ou de outra, se organizaram para criar eventos que não seguissem as normas do quotidiano fascista (a resistência).

Para além das atividades de luta da resistência a nível político, como as greves estudantis, publicações clandestinas e reuniões clandestinas, foco-me também no lado cultural da resistência, os concertos, os eventos culturais e os convívios.

Acredito que este é um filme muito importante por duas razões fundamentais. Em primeiro lugar, porque esta realidade local ainda não foi estudada tão a fundo quanto a sua relevância social e cultural justifica (há muitos sobreviventes, mas poucos são os testemunhos guardados), sendo a sua representação cinematográfica eventualmente inexistente. Em segundo lugar, porque irá focar-se em temas que raramente são abordados nas ficções ou documentários sobre esta época. São poucos os filmes que mostram o lado cultural da resistência ao Estado Novo.

O filme funciona num esquema essencialmente episódico pois segue uma linha cronológica relativa aos anos dos acontecimentos / anos de funcionamento dos espaços. A montagem dentro destes episódios cruza os depoimentos com uma recolha de material de arquivo (fotografias, documentos e imagens em movimento). Tentei, sempre que possível, contrapor imagens de arquivo dos locais em estudo com imagens atuais, como forma de confronto entre o passado e o presente, ao encontro da rememoração dos testemunhos.

- **Cronologia do filme:**

### Linha Temporal Prevista

Barco Liberdade	Taberna Manuel da Barraquinha	Taberna Chico Alemão	Secção Cultural UDV + Cineclube	Ateneu	34	Lagar do Pato	Secretariado	EIC VFX	Rosalina Pinho	Eduarda Nobre	Centro Popular Alves Redol	Cravos Vermelhos
0-5 minutos	5-15 minutos	15-25 min.	25-35 min.	35-40 min.	40-55m	55m-1h05	1h05 - 1h15	1h15-1h30	1h30-1h40	1h40-1h45	1h45-1h55	1h55-2h

Cronologia prevista antes das filmagens, em setembro de 2019.

Linha Temporal Prevista												
Taberna Manuel da Barraquinha (Anos 30)	Taberna Chico Alemão (anos 30?)	Grémio / Ateneu (Anos 30-70)	Barco Liberdade (1940-1942)	Lagar do Pato (anos 40-70)	Secção Cultural UDV + Cineclube (1957-1974?)	Secretariado Paroquial (Anos 60-70?)	34 (1969-1974?)	EIC VFX (Greve a 1969)	Rosalina Pinho (Anos 60-70)	Eduarda Nobre (Anos 60-70)	Centro Popular Alves Redol (1970-1974)	Garagem do Eugénio (?)
0-5 min.	5-10 min.	10-20 min.	20-30 min.	30-40 min.	40-50 min.	50m-1h	1h-1h10	1h10-1h20	1h20-1h30	1h30-1h40	1h40-1h50	1h50-2h

Cronologia prevista antes das filmagens, em outubro de 2019.

Anos	1930	1940-1942	1916-1974
Assuntos	Taberna Manuel da Barraquinha	Taberna Chico Alemão	Barco Liberdade
Minutagem	5 min.	10 min.	15 min.
Intervenientes	José Costa M <sup>h</sup> José Vitorino António Redol João Atouguia	M <sup>h</sup> José Vitorino João Atouguia António Redol	José Costa M <sup>h</sup> José Vitorino José Pedro Soares António Redol
			Grémio/Ateneu Artístico Vilafranquense António Redol António Ceitil Armando Jorge José Costa Chico Milhano João Conceição João Prata Roque

1957-1974	196?-1974	1967	1969	1969
Secção Cultural UDV	Secretariado Paroquial	Cheias	Eleições na Garagem do Eugénio	Funeral de Alves Redol
30 min.	40 min.	50 min.	1h	1h05
Frank Pereira	Carlos Cruz	José Ferreira	José Ferreira	Joaquim Alberto
Armando Jorge	António Ceitil	José Pedro Soares	José Pedro Soares	Armando Jorge
José Costa	Joaquim Alberto	Chico Milhano		José Pedro Soares
José Ceitil	Midete Capucha	Zeca Capucha		João Prata Roque
José Ferreira	Xico Braga	M <sup>h</sup> da Luz Rosinha		
José Pedro Soares	Chico Milhano	Salomé Ceitil		
Chico Milhano	Zeca Capucha	João Prata Roque		
Zeca Capucha	João Conceição			
Orlando Duarte	M <sup>h</sup> da Luz Rosinha			
Vitor Dias	Graça Prata Roque			
Francisco Gruela	Salomé Ceitil			
Afonso Dias	João Prata Roque			
*Ginásio c/António Redol?	*proccissão de cartazes			
*Greve da Mague c/F. Gruela				

1969-1970	1969-1974	1970	196?-1974	1970-1971
"34"	Escola Industrial e Comercial	Zip Xira (Ateneu+SEJU)	Eduarda Nobre	Centro Popular Alves Redol
1h15	1h30	1h40	1h50	2h
António Ceitil	Carlos Cruz	António Ceitil	Eduarda Nobre	José Costa
Joaquim Alberto	António Ceitil	<i>Midete Capucha</i>	José Pedro Soares	Zeca Capucha
Midete Capucha	Armando Jorge	Armando Jorge		Luis Lúcio Ferreira
Frank Pereira	José Costa	Francisco Fanhais		António Redol
Xico Braga	José Pedro Soares	Chico Milhano		
Francisco Fanhais	Salomé Ceitil	João Conceição		
José Pedro Soares	João Prata Roque	João Prata Roque		
Zeca Capucha				
Afonso Dias				

Cronologia prevista depois das filmagens e do visionamento dos brutos, em março de 2020. Nesta cronologia, já era possível estabelecer alguma relação lógica entre os episódios e também já se tinha acesso aos nomes dos protagonistas o que facilitava na escolha dos depoimentos na montagem.

• **Folhas de anotações:**

As folhas abaixo são anotações do visionamento dos brutos, com as minutagens do material filmado a selecionar para inserir na montagem do filme.

1

Entrevistas filmadas - Coisas para montagem

Carlos Cruz:

- 1:45 - História do Secretariado - 4:04
- 6:17 - SESU e Rampa, Boletim Paroquial - 8:44
- 11:02 - Cursos de Alfabetização - 11:51
- 12:59 - Biografia e CASI - 15:38
- 16:00 - Professor EIC - 16:28
- 17:54 - Saco Azul / Greve - 20:15 (Propinas - Raparigas)
- 22:30 - Divisão Rapazes / Raparigas - 23:00
- 28:04 - Padre Vasco Honza - 30:08
- 32:09 - Bairro - 33:08
- 39:48 - CASI - 41:02 (?)
- 42:40 - Carta Governador Civil - 43:40
- 44:03 - Prédio Amarelo - 44:37
- 44:54 - Oficinas e Creche - 45:48
- 46:32 - Nave Musical - 47:37
- 48:48 - EIC - 49:23
- 50:17 - " - 51:08
- 54:22 - EIC - Greve no Boletim - 56:30
- 1:03:07 - 1:03:19
- 1:04:59 - Procissão de Cardeais - 1:07:26
- 1:09:07 - Planos Gerais do Largo (usar para noite de batizada)

António Ceitil:

- 4:46 - Biblioteca - 5:34
- 5:55 - EIC - 6:26
- 7:51 - Biblioteca + Saco - 8:23
- 14:18 - Zé Xira - 15:15
- 21:14 - 21:30 / 22:09 - 23:30 - Preparação de
- 25:11 - 25:32 - Cardeais, Lotação Esportada
- 26:03 - Filme - 27:30
- 30:13 - Remontagem no Cinema - 30:43
- 33:00 - Fajetas - 33:35
- 39:59 - Fajetas - 40:46
- 55:04 - 34 - 56:20
- 1:05:59 - Vasco Honza e Secretariado - 1:00:25
- 1:09:33 - Presenças no 34 - 1:05:13
- 1:05:33 - Sílencii - 1:05:5A
- 1:23:26 - Zeca Afonso - 1:24:41
- 1:29:08 - Greve EIC - 1:30:10 (repetição)
- 1:47:11 - Gravador - 1:47:33; 1:49:33 - 1:40:45; 1:53:03 - 1:53:19
- 1:56:04 - Lembrança Zé Xira - 1:56:30
- 1:58:29 - Livro 34 e Secretariado - 2:00:55
- 2:15:47 - Gravador a tocar - 2:16:06

EdUARdo Nogueira:

- 1:13 - Casa "50" - 3:13
- 3:43 - Condições, organização de tarefas - 4:11
- 4:42 - HDH - 5:23
- 9:40 - Condições para trabalhar em grupo - 9:56
- 10:16 - A Divisão da Casa - 12:20
- 15:02 - PIDE no Secretariado - 16:24

1 -> cerca de 57 mins.  
 2 -> cerca de 130 mins.  
 3 -> de Afonso - cerca de 110 mins.

37:31 - Socorro a Presos Políticos - 33:36  
 \* Edital Junta de Freguesia  
 \* Usar fotografias (pensar em digitalizar)  
 \* Planos da casa no entrevista

Joaquim Alberto:

- 00:33 - Vinda para Vila Franca - 2:32
- 01:33 - Noites no "34" - 3:45
- 06:29 - Xurraço - 07:15
- 08:16 - Vinham para música; documentos - 09:03
- 10:02 - Peça de teatro, leituras - 10:47
- 18:08 - Divisão da casa - 19:56
- 20:54 - Viola pelas ruas - 21:04
- 24:10 - Do Cinema para ~~Secretariado~~ - 30:47
- 31:10 - No Secretariado - 32:50 (Atualização)
- 18:59 - Peregrinação à Casa de Alves Redol - 53:39
- 26:29 - "Nascer Flores" - 58:44
- A partir de 58:57 planos gerais 34 e Bairro

Hidete Capucha:

- 00:30 - Secretariado e 34 - 04:44
- 05:28 - Novas Horizontes no 34 - 05:57
- 16:36 - Fazer comunicados no 34 e distribuição de Avante - 07:04
- 08:07 - Sextas-feiras - 09:03
- 15:59 - "Horava no mesmo bairro", rapazes franceses - 14:47
- 15:13 - Penso no Secretariado - 16:02
- 17:24 - Lufada de ar fresco com Zip Xira - 17:59
- 27:21 - 19 de Maio com polícia a cavalo - 29:07

Laria José Vitorino

- 28:22 - Cais antes e depois da ponte - 39:44
- 29:44 - Taberna Tião (Cora) - 41:52
- 45:55 - Anos dos passeios no Tejo - 46:15
- 46:19 - A PIDE ia ao Cais - 46:40
- 30:41 - Manuel da Barraquinha - 51:02 (?)
- 1:00:49 - Lólo - 1:01:35
- 1:08:56 - Taberna de frente - 1:09:33
- 1:10:28 - Entrada na Taberna - 1:10:59
- 1:11:39 - Explicação Álvaro Correia ~~de~~ e M.ª José - 1:15:11
- 1:25:16 - Planos Gerais

Frank Pereira (VDV):

- 1:59 - Atividades e Alfabetização - 3:40
- 3:59 - Aceitação da Alfabetização - 5:13
- 7:59 - Minórias, Trabalho e Liberdade - 10:38
- 16:46 - Anúncio Biblioteca - 20:41 (?)
- 20:42 - 50 Anos Biblioteca - 22:25
- 22:26 - Planos Exteriores

Xico Braga:

- 00:58 - Começo de sessão do "34" - 4:09 (ou 2:39)
- 06:26 - 34 pertence ao CASI - 07:04
- 09:14 - Quando vim para aqui era muito bonito - 09:35
- 14:05 - Música com Afonso Dias - 14:38
- 17:24 - Passamos aqui vivências e não acontecimentos - 18:07
- 20:58 - Planos Busto Vasco Montez e Atenex exteriores

Armando Jorge:

- 10:43 - Naxi no Ateneu - 11:55
- 13:03 - Fazer escola de música - 13:22
- 16:54 - Reorganização da Biblioteca - 16:38
- 16:39 - Aparecimento do UDV - 17:12
- 20:41 - Morte de Alves Redol - 22:30
- 27:01 - Zip Xira - 32:21
- 31:42 - Pálio com muro da Vergonha - 51:00

Francisco Fanchais:

- 57:05 - Dificuldade em reunir e sextas-feiras - 59:57
- 1:08:00 - Utopia num tempo diferente - 1:01:51
- 1:03:41 - Participação no Zip Xira - 1:03:53
- 1:06:47 - "Vozes" de José Afonso - 1:09:36

Jose Costa:

- 21:06 - Contexto económico e social - 03:37
- 08:35 - Aparecimento do PCP - 09:50
- 11:15 - Atividades culturais apenas nas coletividades - 12:44

23:27 - Reorganização através dos passeios - 23:53

- 27:27 - Taberna do Manuel da Barraquinha - 28:54
- 31:27 - Eleições Humberto Delgado - 31:50
- 31:55 - Criação da EIC, UDV - 32:31
- 41:29 - Anos 60 no UDV - ~~44:31~~ 44:31
- 50:54 - Obras de Alves Redol - Centro Popubr - 51:30
- 1:04:39 - Internacional Comunista no Liberdade - 1:01:52
- 1:04:11 - Industrialização PS - II Guerra - 1:05:20

Jose Cerli:

- 1:09:35 - Comecei a frequentar a Sec. Cul. UDV - 1:10:13
- 1:12:08 - Eventos - 1:12:33
- 1:13:47 - Barraca do Livro - 1:14:33
- 1:15:15 - Salão de Arte Infantil - 1:15:35
- 1:17:59 - Televisão Sec. Cul. UDV - 1:18:40
- 1:19:40 - Salões da Secção Cultural - 1:20:01
- 1:22:14 - Acertação dos País do Salão de Arte Infantil - 1:23:04
- 1:24:29 - "O Homem que Votou Liberty Bance" e as eleições - 1:25:45

Jose Ferreira:

- 07:27 - Secção Cultural antes de ser UDV - 08:04
- 08:43 - Evolução político-partidária - 09:00
- 12:01 - Criação da Biblioteca Museu - 12:47 (?)
- 13:23 - Mostra "Manifesto da Memória" - 13:30
- 15:57 - Recuperação de VFX - Portugal - 12:09
- 18:31 - "Era colaborador" atividades - 22:49
- 23:35 - "James as embaixadas pedir filmes" - 24:36
- 24:47 - "A Secção Cultural adquire máquina de projecção" - 25:23
- 31:17 - Garagem do Eugénio - 33:53
- 44:49 - Limpezas das Cheias - 45:37
- 46:06 - "Fu às Quintas" - 47:31

Jose Pedro Soares:

- 00:19 - "34" - 0:44
- 01:54 - Convívio à sexta-feira - 02:22
- 03:14 - Além dos trabalhadores também estudantes
- 05:13 - "Sei que a PIDE foi lá" - 05:37
- 08:00 - Reivindicações dos jovens trabalhadores/EIC - 08:51
- 12:51 - "Recordo de ir à UDV" - 13:16
- 18:29 - Eleições na Garagem do Eugénio - 14:15
- 14:15 - Juntos à Garagem - 15:27
- 16:15 - Dias Lourenço, Alves Redol e o Neo-Realismo - 16:54
- 16:57 - Greves 43/44 - 17:36
- 17:51 - Cemitério, Funeral de Alves Redol - 18:46
- 19:45 - Manifestação após funeral - 20:13
- 36:01 - "Tenho pena de não haver um mural" - 36:54
- 48:41 - Eduardo Nóbrega - 49:52
- 50:23 - "Acolhia como jovens" - 50:34
- 53:58 - Cheias - 55:23

Chico Milhano:

- 1:05:03 - "O Ateneu é uma associação muito antiga" - 1:08:43
- 1:08:43 - "Fundou-se uma biblioteca" - 1:09:59
- 1:13:48 - "O grande polo (...) era a Sec. Cultural do União" - 1:14:30
- 1:15:05 - "O Padre Honiz alugou um edifício" - Secretariado - 1:16:36
- 1:16:41 - Atividade intensa do Ateneu - 1:17:22
- 1:35:05 - "O Zip Xira foi uma coisa fantástica para nós" - 1:36:54
- 1:39:38 - Cheias, equipamento da Legação Portuguesa e con - 1:43:01
- 1:57:03 - Estátua Ateneu

Frank Pereira (24):

- 03:33 - "Cantava-se" - 03:54
- 09:17 - Programa Social e Comunitário/Alfabetização - 14:55
- 16:19 - "Trabalhámos com palavras-chave" - 16:40
- 20:23 - "O documento do funeral do Redol foi feito aqui" - 21:00

(2)

Antônio Redol - Parte 1.

- 31:21 - Passeios 40, 41, 42 - 30:12
- 32:57 - "Jam até às obras" - 33:03
- 33:34 - "Fórum de política, cultura" - 33:49
- 34:15 - As pessoas que participaram - 36:23
- 41:11 - Aveiros - 42:13
- 47:45 - Cois nos anos 40-49:23
- 50:35 - Taberna do Chico Aleixo - 1:02:20
- 50:58 - Conferência "Arte" no Grémio - 1:07:27
- 59:57 - Manuel do Barrapinho e 73 Praças da Jorna - 1:14:47

Teça Caqucho:

- 20:41 - "Fui um dos fundadores do Centro Popular" - 01:39
- 3:54 - Alves Redol foi um dos fundadores do UDP - 04:04
- 4:18 - "(...) apoiante da SEUV" - 04:49
- 8:20 - Local de vendas na Feira de Outubro - 09:25
- 9:17 - O Secretariado é um produto (...) da juventude - 21:54
- 4:01 - Vasco Moniz e as cheias - 24:34
- 6:54 - "Fundamos um Boletim" - 27:33
- 9:51 - "Quando o Tejo Afonso foi lá cantar" - 30:36
- 10:03 - Processo de Carabes - 41:19
- 15:53 - Frase na parede do "34" - 46:17

Álvaro Duarte:

- 14:06 - "Um para Vila Franca (...) " - 55:23
- 15:33 - "Fui convidado a fazer parte da direção" - 58:49
- 31:00 - Salão de Arte Infantil e Cinema Infantil - 1:00:57
- 1:00:57 - 25 anos de "Carabes" - 1:02:50
- 1:06:06 - Barraca do Livro - 1:07:10
- 1:09:23 - Ajuda de Vasco Granja - 1:09:37
- 1:10:23 - "Organizer" - 1:10:45
- 1:11:32 - Fotos - 1:13:28
- 1:16:05 - Mostra Organizar - 1:19:19
- 1:19:37 - Planos Gerais UDP, Praça da Jorna, Flor do Tejo, Rio e Chico Aleixo

Vitor Dias:

- 21:45 - Atividade da UDP em âmbito nacional - 02:12
- 16:28 - Chegada de estudantes em 1963 à UDP - 05:43
- 16:33 - Exposições de desenhos do Salão - 06:53
- 27:02 - Cinema Infantil ao Domingo Cheio - 07:23
- 18:40 - "O resumo das atividades publicado (...) " - 10:01
- 10:26 - "A base de tudo foi a biblioteca" - 12:04
- 11:03 - Colóquio sobre a reforma de ensino - 17:24 (?)

João Conceição:

- 15:01 - "O Ateneu é a minha casa" - 28:03
- 51:26 - "Fui ao Ateneu ter com o Américo Borda d'Água" - 32:02
- 32:24 - Vasco Moniz e o Secretariado - 33:32
- 33:00 - PIDE na Noite de Boladas - 35:25
- 39:36 - Fotos Zip Xira - 50:44
- 54:20 - Filme programado no 1.º Zip Xira - 55:28
- 36:30 - Telegramas, Fotos - 58:18
- 1:01:48 - Bule, recortes, Estátua do Ateneu antigo - 1:04:31
- 1:08:14 - Entrada na plateia - 1:09:04
- 1:09:51 - Recortes de jornais, convites Zip e Três Praças - 1:12:12
- 1:19:07 - Carabz "O Boiido e a Noite"

João Abreu:

- \* Planos gerais 2.º e 3.º Secretariado para Noite de Boladas
- 2:17 - "Nasci em VFX em 1927" - 13:16
- 14:49 - "O Cois era uma zona de trabalho" - 16:39
- 3:15 - "Mas quem diga que havia reuniões" - 24:40
- 3:46 - "A ponte foi inaugurada em 1954" - 26:43
- 3:38 - "A loja era na rua" - 33:55
- 2:06 - Operário, Aguarda - 40:44
- 4:36 - Interior Flor do Tejo e Exterior Aberto
- 1:01:36 - Centro Popular, Largo Carlos Pató (e o resto?)

Mis Lúcio Ferreira:

- 20:49 - "O Centro Popular foi efêmero" - 1:06
- 21:39 - "O Redol morreu em 1969 e desejava fazer um centro popular"
- 02:29 - Exposição Tlamerub - 02:45 (?)

- 07:40 - Jogos de Carta
- 10:15 - "Na segunda reunião já eu entrei" - 10:35
- 12:14 - "Desenho - composição de um pintor" - 13:19
- 19:17 - "Em 1971 começa a funcionar" - 20:07
- 20:41 - Atividades do Centro Popular - 21:45
- 21:07 - "Em 1971, a PIDE invade a Sede (...) " - 23:15

António Redol - Parte 2:

- 39:37 - "Após a morte de Alves Redol, comissão" - 43:13
- 43:55 - Venda de livros, peças de teatro, colóquios e exposições - 45:00
- 46:30 - Sócios fundadores e localização - 47:48
- 48:11 - Iniciativas feitas - 50:39
- 51:50 - Mais iniciativas - debate sobre inflação e crise monetária internacional - 52:35 (e livraria Unica)
- 53:57 - Feiras do Livro - 54:43
- 56:20 - Notificação da Câmara - 56:59
- 57:04 - 1972 - Feiras do Livro Técnico, Autores Portugueses, Encontros, etc. - 59:09
- 1:11:45 - Rua Hérbis da Guerra Peninsular - escritores - 1:12:12
- 1:14:32 - Casa onde nasceu Álvaro Guerra - 1:22:44
- 1:21:55 - Casa onde nasceu Álvaro Guerra - 1:30:32
- 1:26:12 - Sede do Grémio/Ateneu - 1:30:32
- 1:43:25 - Sede do Ginásio Vilafranquense - 1:47:12

Maria da Luz Rosinha:

- 01:07 - "Aderi à SOC quando tinha 12 anos" - 03:10
- 04:12 - "Intervi diretamente nas cheias de 67" - 05:16
- 05:49 - "Cozinha do CASI fornecia a comida" - 06:03

Francisco Gruda:

- 00:00 - "A Secção Cultural começou com um grupo de amigos" - 10:30/10:50 - 12:27/12:50 - Greve da Mague - 14:45
- 16:15 - "Elementos da política de esquerda; Éramos todos anarquistas declarados" - 16:31
- \* Planos gerais Secção Cultural, Ateneu, Garagem
- Jose Costa - Parte 2 - ELC:
- 59:13 - Sede da escola - 42:49
- 45:15 - Greve - 46:17/46:50 - 48:09
- 49:15 - Hospital - salas de aula - 50:00/51:14 - 51:50
- 54:48 - Combatentes - 55:21
- 57:21 - Papelaria e Cambina - 58:36
- 1:03:00 - Cortaburo - 1:04:00
- 1:04:12 - Museu Municipal - 1:08:09
- 1:09:50 - Aulas de canto coral - 1:10:34
- 1:10:53 - Anexo na Rua Honra Coelho - 1:14:44
- 1:15:47 - Ginástica na Potriarcal e Tempos Livres - 1:19:11
- 1:18:20 - Sede da UDP nos Azulejos do Mercado

Afonso Teó:

- 01:44 - "Vim aqui para 20 34" - 03:30
- 05:18 - "A casa não era muito grande (...) tirámos uma pa de ..." - 06:03
- 10:50 - "Vivi ali 2 anos" - 11:00
- 11:58 - "A vida da vida coletiva ficaram marcos pessoais" e poema "Código Trinta e Quatro" - 15:43
- 18:10 - Canção Manuel Abje e Manuel Freire - 20:23
- 22:54 - "A UDP foi uma universidade cívica" - 23:54
- 25:15 - "O 34 trouxe a festa, UDP trouxe a consciência" - 26:23
- 25:26 - "Fui bibliotecário na Sec. Cult." - 26:23
- \* Acordes guitarra em pbrno pomeror

Gracia Patrão Roque:

- 01:26 - Teatro com João Conceição - 02:11
- 02:45 - Representavam no Ginásio do CASI - 03:54
- 04:11 - Festas no Secretariado e/ palre protestante - 06:44
- 05:30 - "Eu era muito pequeno quando fui para a SOC" - 06:06
- 07:34 - Todas as noites as pessoas conversavam - 07:55
- 08:34 - Escritores, palestras, música - 09:56
- 10:01 - O grupo era da escola industrial e colégio - 10:12
- Silvina Cerbil
- 11:15 - SOC, PIDE e Secretariado - 1:05:05
- 11:15 - Assuntos na SOC e na SEC - 1:11:45
- 11:30 - ELC - 1:16:20

Salomé Ceitil (cont.):

1:20:54 - Cheias levam a organização de grupo do secretariado - 1:22:07  
1:24:34 - Comentários de cinema no "Kamya" - 1:24:45  
1:32:45 - Cartões na Picoissã - 1:33:20; 1:34:11 - 1:34:17  
1:35:40 - 1:35:54

João Prata Roque:

02:00 - Ligação ao Secretariado - 03:17  
05:19 - SESV e as suas atividades - 06:45  
07:52 - Concursos de poesia, dança, música - 08:56  
13:08 - CASI - formar pessoas - 14:28  
16:21 - Padre protestante - 17:50  
14:56 - Ateneu e a juventude - 22:09  
23:19 - Zip Xira - 26:30  
27:36 - Semente para o Cartoon Xira - 28:33  
31:26 - Cheias - 34:18  
35:42 - Equipamentos da Legião Portuguesa - 38:17  
39:54 - Polícia de choque, GNR, passagem de Salazar no comboio, enterro de Alves Redol e greve FIC - 44:55  
48:19 - Documentos Zip Xira

Rushes 18/09/2020

Jose Costa:  
00:45 - II Guerra - 01:32  
02:51 - Greves em VFX - 03:58  
04:51 - Greves 1943/44 - 05:33  
06:27 - Apelo do PCP à greve 44 - 07:56  
08:50 - Greve + Manifestações - 10:17  
13:22 - Vulnerabilidades do regime - 13:50  
14:40 - Socio e António Tavares - 15:22  
18:20 - O Seculo e Vida Ribatejana - 19:20

Carlos Reis:  
20:57 - Extinção do Centro Popular e sucessão - 22:04  
23:38 - Logotipo - 24:04  
24:05 - Pirego - 24:30  
25:20 - Inicjativas - 26:40  
29:14 - Panfletos - 32:22

Vitor Dias:  
39:03 - Antecedentes - 41:22  
43:00 - 25 Anos de Gaiéus - 43:34  
43:57 - Salão de Arte Infantil e Cinema - 44:59  
47:07 - Cinema Infantil e Adultos - 47:22  
47:29 - Ciclo de Literatura Portuguesa - 47:47  
50:44 - Atividades UDV - 52:18

Frank Pereira:  
53:32 - Parque - 54:30  
1:01:05 - Garagem 2 - 01:01:39  
1:03:19 - Eleições e oposição/Humberto Delgado - 1:04:11  
1:06:38 - Eleições 69 - 1:08:55  
1:10:09 - Plataforma Oposição - 1:11:41  
1:18:20 - Resultados - 01:19:12

Jose Pedro Soares:  
1:21:12 - Toponímica e Carlos Bab, Deportados - 1:22:01  
1:22:28 - Greves 44 e Pressos - 1:23:30  
1:23:30 - 68/69 - 1:24:44

António Redol:  
1:25:53 - Grupo Neo-Realista - 1:26:43  
1:26:45 - Alves Redol - X  
1:28:33 - Grupo Neo-Realista - 1:29:44  
1:30:15 - Mais tarde... - 1:31:33  
1:31:44 - O Riabo - 01:32:25  
1:32:47 - Sol Nascente - 1:33:10  
1:33:11 - Gaiéus e Poemas - 1:33:38  
1:36:21 - ~~Sol e Reis~~ - 1:36:56

Fernando Reis:  
1:39:44 - Corredor Industrial VFX - 01:41:37  
1:42:50 - Greves 44 - Surtam-se operários rurais - 1:43:33  
1:43:35 - Movimento Associativo - 1:44:51  
1:46:10 - Secções Culturais e Política - 1:46:43  
1:47:51 - Operários e Cultura - 1:48:23  
1:50:11 - Coletividades como complemento cultural - 1:51:27  
1:52:10 - Greves 44 - 1:53:13

Jose Costa:  
21:11:22:07 - 21:11:47:18 ✓  
21:11:56:01 - 21:12:11:24 ✓  
21:13:29:06 - 21:13:54:02 ✓  
21:14:24:09 - 21:14:39:03 ✓  
21:15:30:08 - 21:16:16:16 ✓  
21:16:31:15 - 21:16:43:07 ✓  
21:19:30:06 - 21:20:35:22 ✓  
21:25:12:15 - 21:26:12:19 ✓  
21:48:01:10 - 21:50:23:06 ✓  
21:51:57:19 - 21:52:32:22 ✓  
21:52:55:14 - 21:53:39:00 ✓  
21:56:06:07 - 21:56:21:08 ✓  
21:56:28:17 - 21:57:46:14 ✓  
21:58:09:16 - 21:59:09:02 ✓  
21:50:48:12 - 21:31:05:17 ✓  
21:31:55:18 - 21:32:39:01 ✓  
21:33:29:24 - 21:34:23:13 ✓  
21:35:11:04 - 21:35:36:04 ✓  
21:35:43:18 - 21:35:59:12 ✓  
21:36:05:23 - 21:36:22:06 ✓  
21:59:46:13 - 22:00:18:12 ✓  
22:02:34:15 - 22:03:03:11 ✓  
22:05:18:10 - 22:05:58:00 ✓  
22:06:00:00 - 22:07:35:12 ✓  
22:08:49:13 - 22:10:01:20 ✓  
22:16:59:01 - 22:17:34:14 ✓  
22:18:45:14 - 22:19:32:16 ✓  
22:20:04:08 - 22:21:03:08 ✓  
22:21:06:16 - 22:22:16:24 ✓  
22:23:35:12 - 22:24:19:11 ✓  
22:25:17:13 - 22:26:14:09 ✓  
22:26:45:00 - 22:27:29:11 ✓  
22:27:49:00 - 22:28:32:06 ✓  
22:31:33:02 - 22:31:59:02 ✓  
22:33:27:22 - 22:35:22:24 ✓  
22:36:33:19 - 22:37:05:20 ✓  
22:45:53:10 - 22:46:52:07 ✓  
22:39:44:00 - 22:40:10:21 ✓  
22:41:36:00 - 22:42:06:02 ✓

Vitor Dias:  
21:52:55:14 - 21:53:39:00 ✓  
21:56:06:07 - 21:56:21:08 ✓  
21:56:28:17 - 21:57:46:14 ✓  
21:58:09:16 - 21:59:09:02 ✓

Carlos Reis:  
21:50:48:12 - 21:31:05:17 ✓  
21:31:55:18 - 21:32:39:01 ✓  
21:33:29:24 - 21:34:23:13 ✓  
21:35:11:04 - 21:35:36:04 ✓  
21:35:43:18 - 21:35:59:12 ✓  
21:36:05:23 - 21:36:22:06 ✓

Frank Pereira:  
21:59:46:13 - 22:00:18:12 ✓  
22:02:34:15 - 22:03:03:11 ✓  
22:05:18:10 - 22:05:58:00 ✓  
22:06:00:00 - 22:07:35:12 ✓  
22:08:49:13 - 22:10:01:20 ✓  
22:16:59:01 - 22:17:34:14 ✓

Jose Pedro Soares:  
22:18:45:14 - 22:19:32:16 ✓  
22:20:04:08 - 22:21:03:08 ✓  
22:21:06:16 - 22:22:16:24 ✓

António Redol:  
22:23:35:12 - 22:24:19:11 ✓  
22:25:17:13 - 22:26:14:09 ✓  
22:26:45:00 - 22:27:29:11 ✓  
22:27:49:00 - 22:28:32:06 ✓  
22:31:33:02 - 22:31:59:02 ✓

Fernando Reis:  
22:33:27:22 - 22:35:22:24 ✓  
22:36:33:19 - 22:37:05:20 ✓  
22:45:53:10 - 22:46:52:07 ✓  
22:39:44:00 - 22:40:10:21 ✓  
22:41:36:00 - 22:42:06:02 ✓

As folhas abaixo são anotações dos visionamentos das várias versões de montagem, com sugestões de alterações do filme, quer em termos de montagem, de som ou de imagem.

Notas de Montagem - 28/07/2020

- Onde está "Utopia"? ✓
- ↳ Este som ambiente nem resulta porque é fria... ✓
- Não meter som ambiente quando há entrevistas, não faz sentido ("ó ze" no som ambiente - 2x vezes)
- ~~faz~~ sentido ir buscar "Sinfonia Ribatejana" para a ponte? X
- frame a preto no José Costa (Praça da Jorna) - corrigir ✓
- ~~frame Plano da Taberna~~
- Cortar "este" → "A Taberna era um sítio de homens" ✓
- Melhorar história da cave... É o José Costa? ✓
- José Costa antes de aparecer barco? Porque é contexto histórico ou inverter diálogos ✓
- Cortar partes desnecessárias nos nomes do barco? ✓
- Cortar partes desnecessárias na história José sobre foto de Catedral ✓
- Será que vale a pena a história do avieiro? Como ficou a foto?
- Cortes repetidos de José Costa enquanto há foto ✓
- "Em 1934" - 2x vezes; tentar meter 1x vez (22 minutos ou 21... ) X
- Meter foto Panfama L. H. H. (a mais antiga coletividade) ✓
- Jorge Reis não é fundador da Biblioteca do Ateneu
- se calhar tirar José Costa sobre José Pinheiro (ambos)?
- José Ceñil não aparece... - Não vale a pena manter Orbeido quanto sobre cinema?
- Funcionária informadora da PIDE - facto que vale a pena deixar tudo
- Foto de 1945 → Problema → Estamos a andar para trás! Meter muito + cedo
- falta mapa para UDV no episódio em questão ✓
- Salomé não aparece ✓
- Foto de combatentes no local(?) ✓
- Cortar "onde vem aquela senhora" ✓
- Cortar fim da parte do repertório no som ✓
- Plano do jardim muito cedo ~~de manhã~~
- "A greve foi em 69 e depois prolongou-se" → inserir ~~o~~ panfletos aqui (1970)
- Meter mais docs. c/ José Pedro Soares
- frame a preto antes do Parrita → corrigir
- "Carolaria" meter sons de cavalos
- Não há mais fotos c/ crianças e Vasco Maria?
- Já para não mostrar Carlos Cruz no Largo em pé? ✓
- Ginásio entra muito cedo
- "Não era engordar conceitos, era preparar para a vida" → melhor corte de som ✓
- "Penso que foi por motivos políticos" → melhorar corte de som (sobre ordenação de discursos H. H. H.)
- Não sei se vale a pena manter "Rampa" ✓
- Tirar Joaquim Alberto sobre Zeca Afonso (!!!) ✓
- Cortar panorâmica do Largo antes de chegar à porta da igreja X

Foto Noiva Parrita

Ver Boletins Paraguaio

Notas de Montagem = 29/07/2020

- Procurar "há quem diga que havia aqui reuniões" → Barraquinha
- Começar só em "colóquios" na parte do Sport LVF, logo após "atividade cultural"
- "... que eu já falei..." (Sport LVF, Redol no Grémio)
- Foto António Tavares → ← ← ← arranjá
- José Costa sobre José Pinheiro → manter / sobre estudantes → tirar ✓
- Foto da entrega do prémio de arte infantil muito cedo e pouco explicativo → ver se alguém fala em prémios
- Frank muito comprido... Talvez a seguir à questão dos crânios → ver a outra entrevista
- Foto Caetano → cortada em cima (~~está~~ corrigir)
- Foto distribuição de prémio, será que funciona?
- Foto das oficinas muito cedo ✓
- Não mostrar catálogo Vasco Romiz
- SEJV → ver se aparece antes o todo
- Mas deais foram "est" 2 vezes, cortar uma delas (Foto Roque)
- Chico Vilhano não aparece... (Cebolas)
- Dar + tempo a Hilde "era eu que levei" (34)
- "Saime Bralheiro" - corrigir corte (fanhois)
- Tirar Parrito sobre fanhois?
- Corrigir frame a preto - José Pedro Soares sobre 34
- Imagem Xico e Rosa + tarde
- Som de sirena em Xico Braga
- Ver se há foto da Escola de Música do Alentejo ✓
- Tirar carbo
- Tirar Tourada da Festa Campesã?
- Carbo ap Xira + tarde

Notas de Montagem - 31/09/2020

- Microfone José Costa - corrigir
- Ano na foto das cheias (Cais)
- João Atouguia ~~deixar~~ som
- Som dos passeios + tarde
- Será que confunde o nome do entrevistado na fotografia? (Flávio José Vitorino)
- Antes nas fotografias de Alves Redol e Avieiras
- Tirar "e" antes do que se falava nos passeios (António Redol)
- Tirar "o" ... "É praticamente tudo o que passava no cais" (José Costa)
- Não sei se é Cartaz ou capa de livro → Conferência Arte → Verificar
- Melhorar corte "coletividade" → acerca de Carlos Pato no Ateneu (António Redol)
- \* Banda do Ateneu a homenagem Presidente da Câmara
- Corrigir título UDV → falta "s" → desportive
- Entrega de prémios → acrescentar melhor texto
- Nome de José Ceitil na fotografia? → adicionar (Voz) ou tirar
- Melhorar legenda da Barraca do Livro por causa do branco
- Faltava nome de José Ferreira (cinema UDV)
- Tirar acento "Industrial" (sede dos combatentes EIC)
- Sede do UDV no Museu Municipal ainda antes do 25 de Abril → verificar ano/informação
- História das propinas dos raparigas na greve → voltar a meter
- Título "Padre Vasco Moniz e C.A.S.I." → por por extenso
- Ver data foto Vasco Moniz na pesca
- Faltava data da inauguração do Cais na fotografia
- \* Oficinas no Giratório
- Deixar som do Midele
- \* Meter fotos do Carlos Cruz (a minha função era essa...)
- \* Ver a questão do padre protestante → não deve estar claro...
- Faltava legenda do Padre Cardenal Gerejeira na fotografia
- "81 corpos" (Chico Vilhano) → voltar a meter o resto?
- Salomé sobre coesão do grupo → está lá? ou não? É importante estar.
- "mais cerb" → melhorar corte (Joaquim Alberto sobre 34)
- Identificar Xico Braga no 34
- Meter ano do Funeral ~~no~~ no título? e Centro Popular
- Autocolante não é ali, aquilo já é do Centro (Redol está a falar do legado)
- Microfone Zeo Capucha → ruído → consegue-se corrigir? (CPAR)
- Notificação da Câmara (corrigir desfoque)
- Meter género Zip Zip em Armando Jorge

Acrescentar Foto Inundações 1967 → ruas cheias de lama (José Pedro Soares)  
↳ Arquivo Municipal - 00002, 00005 (?)

Acrescentar DOC003 → Flávio José Vitorino sobre as duas fases do cais  
Talvez meter foto Banda do Prémio... 1922 (1958 - Folheto 67º Aniversário?)  
1:56:50 → trocar foto com a da pasta do Ateneu (1967 - Sun - Ermida...)  
Acrescentar Foto 1951 - Rai - 18 - Concerto - Banda... (?)

Ouvir a banda (São Conceição) → meter gravação  
2:00:34 - Qual é esta foto? X → concerto pelas vítimas das cheias  
Se calhar, meter mais texto antes de cartaz de exposição de rosas... (Zé do Telhado?)  
trocar ordem → exposição de rosas antes (fotos)  
Título em zip Xira → sim ou não?  
→ Cartaz 1958 - Salão Arte Fotográfica (?)  
1958 - Conferência / Exposição de Rosas (se calhar, trocar para a de 1971?) ou 1972

Notas de montagem - 07/07/2020 - Versão de 2h28

- Acrescentar negro após introdução
- Questão da fruta → manter José Costa ou António Redol?
- Meter a outra foto da fábrica
- Cortar a parte final dos conflitos da Praça da Jorna
- Foto das chetas → cedo
- Cortar gente do PIDE presa → mentira! e talvez Maria José
- Negro antes de José Costa?
- Cortar "também já é conhecido como tendo participado nos passeios" - não dá
- Cortar parte final de ~~José~~ José Costa sobre "budo se passava no país!" - não dá
- Aumentar som António Redol sobre Associação de Classe.
- Procurar António Redol sobre Sport Lisboa VF.
- Meter fotos dos fundadores da biblioteca do Ateneu. - Jorge Reis, Octávio Pato, António Tavares
- Meter foto da Praça de Touros - greves 44
- Meter fotos Van Zeller Talha e Major Nery.
- Tentar cortar "42" da prisão de Carlos Pato.
- 38m 02 → inserir HRRP de José Ferreira? - ATENÇÃO QUE ESTÁ RONO!
- 41m?? → cortar início de Vítor Dias sobre cinema, → não dá
- Trocar ordem → Vítor Dias 2x - José Ferreira - José Ceitil
- Gravar som ambiente dos locais da escola
- Cortar Parrita sobre refeitório? É repetido em relação ao José Pedro Soares
- Melhorar som dos caralhos
- Meter foto fechada do CASI da Torre do Tombo
- Cortar "Pois, o Secretariado" de Zeca Capucho
- Refletir sobre "conviver uns com os outros" de Zeca Capucho
- Cortar "O secretariado" → Xico Braga
- Cortar início sobre Alves Redol → Zeca Capucho
- + Negro antes de Zeca Afonso q/criar suspense
- Talvez encurtar história da Guerra Colonial
- Continuar um pouco do som ambiente antes das chetas
- Tirar tosse de João Pedro Roque nas chetas
- Meter foto dos funerais → 24 32m??
- 24 33m 50 → foto d'os Kakas?
- Talvez encurtar peça de Jaime Galheiro em funerais...?
- Encurtar o encerramento do Centro Popular? → em relação às reuniões inter-cooperativas
- + Tempo na convocatória de encerramento para não aparecer António Redol
- Carlos Paredes foi na UDP? → confirmar quem me disse isto
- Inserir jazz no episódio da UDP
- Meter foto do presidente do Ateneu no Parrita
- Cortar a última parte do Parrita sobre a moto
- Talvez meter foto de Eduarda quando fala dos jovens?

Notas de Montagem - 25/09/2020

- Mudar som ambiente → Cais
- \* Ver se praça da Jorna de Fernando Rosas interessa
- Planos gerais de Associação de Classe e Sport Lisboa
- 28m44 → Jorge Reis, Octávio Pato, António Tavares (fotos)
- \* Industrialização (tem de se meter algo antes)
- 31m55 - Presidentes da Câmara (fotos)
- 36m - Fundadores + Biblioteca para tirar José Costa?
- 39m - Tirar fotos dos 25 Anos de Gaibéus? / Ciclo Literatura
- 41m - Acrescentar Vítor Dias sobre dois cinemas?? X

30/09/2020

- Mudar ainda som ambiente do cais
- Transição São Atouguia p/ Mãe José → 6m50 +- → melhorar
- Tirar "vozes" da família Conde → 8m30 +-
- Tirar "que está ali" a fotografia de Manuel Burrico → 9m50
- \* Imagens de jornais
- Emílio Dinis Lopes / Sílio Gões / António Dias Lourenço → fotos
- \* Vida Ribatejana \* Digitalização texto de Mário Rodrigues Faria
- António dos Reis Ambrósio (Jorge Reis) / Matai-uns uns dos outros / Álvaro Guerra - fotos
- 19m40 → cortar "e"
- 21-22m → Secretário-geral → meter nome se houver foto
- 22m55 → melhorar corte
- 22m30 → plano geral da Associação de Classe
- 23m55 → plano geral de Sport Lisboa e VF
- 26m → melhorar enquadramento
- 26m23 → fade estranho no som
- \* Cartazes Conferências "Terra de Pretos" e "Arte"
- Octávio Pato, António Tavares - fotos no Aterreu
- Vale a pena título para greves???
- Pensar na montagem Fernando Rosas + José Costa; Fernando Rosas parece conclusão
- Vítor Dias...???
- José Pinheiro → foto
- \* Pedir notícia do ciclo de literatura a José Costa
- Fotos de escritores do ciclo??
- Fotografia da EIC eventualmente com plano fixo até por causa das margens
- \* Ver documentos da greve
- Sino estranho
- Experimentar cartazes de teatro do CASI
- 01:30 - melhorar corte
- Começa muito rápido a música do José Afonso
- \* Confirmar história do encerramento do CASI
- Eventualmente + tempo antes da música de Afonso Dias por causa de se banjar
- Melhorar transição → 1h39 / fim da música p/ Joaquim Alberto
- Plano funeral demasiado tempo e tirar fade do título
- Se calhar meter só fotografia em movimento
- "Testamento"
- Melhorar cortar de Luís Lúcio
- Tirar preto
- Eventualmente cortar a parte final da convocatória
- Título talvez só "eleições" para não confundir tanto António Pedro e Eugénio

## Notas de som e identificações - Nov/2020

- Melhorar máscara no mapa de Portugal - há momentaneamente sombra no mapa
- Sons ambiente no mapa baixos? - cortar ao chegar ao rio e meter som de água e cas
- Imagens de arquivo - também meter som do cas e não o que está
- Falta relinchar de cavalo no último vídeo da cinemateca antes de José Costa
- Talvez meter mais sons de pessoas a cavar
- Som dos vídeos da cinemateca durante António Redol está estranho...
- Eu meteria o próprio som da tábua de madeira a ceder
- Som do arroz mais presente (está muito baixo)
- Falta som do comboio à vapor
- No vídeo das dragas de areia, meter também som da madeira a ceder
- Na flor do Tejo, experimentar se fica melhor som do café a funcionar
- Praça da Jorna de António Redol dessincrono (está + tarde)
- Tentar tirar som das chaves no João Atouguia quando fecha de cave
- Falta som no título "Neo-Realismo"
- Identificação de José Pedro Soares está no 2.º plano em que ele aparece e não no 1.º
- Neo-Realismo de António Redol -> som estranho, pouca ruia (em certas alturas faz ruído - nas palavras mais altas)
- Depois de "O Diabo", o som está cortado / no corte seguinte também está cortado ????
- A seguir a "Poemas" o som está diferente / estranho com fade-in? / o corte seguinte também está estranho
- Som ambiente no "Parco Liberdade" pouco presente
- ~~Som dessincrono~~ (ou corte mal feito?) em "Alves Redol" de José Costa sobre passagens / está sem som no corte
- Alves Redol está identificado duas vezes no banco
- Será que está a cortar alguém na identificação do António Redol? Parece haver cortes no som em todos os ~~os~~ três primeiros cortes
- Fernando Pereira Santos está identificado 2x nas fotos
- ~~Fernando Lopes~~ Alves Redol 3x
- Meter "António" em Das Laureças
- Haverá fade entre "falavam do que se estava a passar" e "diferentes frentes de batalha"?
- Som do episódio "Associação de Classe" parece estar ruído no início
- Som de António Redol no Grémio também está estranho a nível de limpeza
- No plano com o Museu do Neo-Realismo há corte estranho no som no fim
- Crossfade mal feito entre José Pedro Soares e Fernando Rosas nas greves -> cortar palavras
- "Houve algumas pessoas que passaram à clandestinidade" (José Costa) - está mais baixo que nos planos anteriores
- > verificar fades nestes planos
- Vítor Dias está cortado no início
- Vítor Dias no jardim parece estar mais baixo em relação à AAR.
- Cortes estranhos no José Pedro Soares sobre a OSDV (nas fotos com presidentes) e plano em campo.
- Verificar fade de Orlando Duarte no início dos 25 Anos do Neo-Realismo
- José Pinheiro está identificado 2x
- Verificar som de José Ferreira -> deve ter plug-in estranho
- Baixar toques na mesa de José Ceitil
- Ver fade de Frank - haverá corte?
- Verificar cortes em José Ceitil na 2.ª vez que aparece
- Som de José Costa na EIC baixo
- Som de Salomé Ceitil estranho por vezes
- Som de José Costa estranho por vezes
- Cortes em José Pedro Soares na greve
- Limpar imagens da Torre do Tombo
- Ver fade de Carlos Cruz -> cortar o início da fala
- Falta cavalos no som (final da EIC)
- 11/5/23 - ver crossfade de Carlos Cruz
- João Prata Roque estranho 3s vezes -> ver plug-in
- Circulo do Bairro do CASI tem de ser aumentado
- 24/11/26 - ver se há cortes de palavras

- Boletim Paroquial e / 1.º de Maio não mexe... e o das rendas também não
- Tembr tirar sino da igreja em João Prata Roque (2h04m15)
- Verificar plug-in de Graça Prata Roque
- Verificar plug-in de Xico Braga
- 2h06m Baccrosfade de Zeca Capucha provoca corte de palavra "realmente"
- Está ID de Graça Prata Roque / mudar Chico Alibano p/ Francisco Rodrigues Pereira
- Fade em Zeca Corta "não havia" / não meter som ambiente no fim de Zeca Afonso
- Ver crossfade no último corte de Zeca sobre Guerra Colonial
- Ver som estranho de Salomé - plug-in? / estará mais baixo?
- 2h17m 35 - tirar tosse de João Prata Roque
- Tirar o som do vento nos grandes pratos / prego silêncio
- 2h20m 19 - meter som do pã e lama / tratoras / camiónes / água / botas na lama / pã na água / bal de de sava / lavagem de sapato / botas na água
- Ver som de José Ferreira - plug-in?
- 2h22m 39 - cortes no José Ferreira / ver fade
- Ver se há cortes em José Ferreira sobre Quintas
- Meter sons de madeiras a cair no vídeo da Cinemateca
- Ver cortes no fim de José Ferreira e antes de José Pedro Soares (foto do mapa)
- Ver cortes no José Pedro Soares
- Meter som ambiente no "34"
- "Como é que eu entro no 34" (Hidete) -> som cortado
- Crossfade de Zeca c/ Joaquim Alberto corta o "4"
- Ver plug-in de Afonso Dias
- 2h29m 44 - ver se há corte no som
- Ver plug-in de Francisco Fanhais
- Há cortes de palavras no José Pedro Soares!
- Corte de palavra de Afonso Dias a seguir - 2h31m 04
- Fade antes da música de Afonso Dias corta início da fala
- Falta "isto cantava-se aqui"
- Ver plug-in em Joaquim Alberto
- 2h38m 52 - ver fade de Francisco Fanhais
- José Pedro Soares cortado em "funeral de"
- 2h40m 33 - cortado "portanto"
- Verificar plug-in de António Redol no Centro Popular
- 2h44m 24 - cortado "naquela 1.ª andar"
- Som de Carlos Reis + baixo em relação aos outros
- Talvez trocar som ambiente de Ateneu
- Som de Armando Jorge parece estar baixo no início
- Som de João Concelos muito estranho - ver plug-in
- Lo haver o som ambiente a mais por baixo?
- João Prata Roque muito alto em relação ao resto do filme, tal como António Gestal
- 2h 52m 17 - baixa de repente (só um pouco)
- Será "falto" de plug-ins?
- 2h53m 20 - deve ter cortes no som
- 2h54m 14 - cortado "o que"
- Ver final do som de Armando Jorge no genérico de "Zip Zip", parece ter ruído
- Início do genérico muito alto e depois baixo
- 2h54m 00 - som dessinerono
- Equilibrar um pouco melhor os níveis da Eduardo entre cortes
- 2h57m 30 - som ecoado

Versão master - 04/12/2020

- 26 ao 25 de Abril de 1974) e acrescentar
- Tirar mira técnica
- Continua mancha no mapa de Portugal
- Ver Atiba
- Sons ambiente parecem estar mais baixos nos vídeos E... (?)
- António Rebel no Museu do Neo-Realismo parece não ter a limpeza do som
- Som ambiente do barco Liberdade?
- 19:27 - "Hum, hum..." ???
- 21:30 - O que aconteceu com o fado?
- Som de António Rebel na Associação de Classe parece diferente do SCVF.
- 6:57 - "Em 1934" tinha sido tirado
- 29:37 - ruído de microfone
- Não falta um "Avante"? -> graves
- 30:00 - Limpeza de José Pedro Soares ??
- Limpeza de Orlando Duarte e Vítor Das no jardim - verificar
- Equilibrar tempo de fotografia de Sotão de Ark e Cinema Imprial
- Mapa que tem a sede da EIC do Para garantir
- Mapas antes de aparecer CASI -> se calhar vale a pena identificar - 54:00 / Secretariado igual
- Boletins Paroquiais - há um ou outro que não mexe...
- 1:04:45 - Limpeza de São Prata Roque -> confirmar
- Identificar "José Afonso no Secretariado Paroquial / 1967"
- Francisco Rodrigues (falta Perara)
- 1:14:10 - Limpeza de Salomé -> verificar / "exatamente" não tinha sido cortado?
- Funeral(is) das vítimas -> alterar "
- 1:25:10 - falta "que morream"
- Se a identificação mexe no '134' e Atenção porque não no barco Liberdade?
- Vale a pena mexer foto dos "kakos" quando Afonso Rioz fala dos conjuntos onde tocava?
- 1:32:56 - ver o que se passa no som
- 1:38:50 - ver "hum... hum..."
- FUNERAL (DE) ALVES REBEL -> acrescentar "de"
- Último plano do Eduardo antes de José Pedro Soares está com o som diferente
- Apóios institucionais -> DAP/INR não faz sentido

As folhas abaixo são anotações das pesquisas feitas na Torre do Tombo e também da visita ao Arquivo Nacional da Imagem em Movimento (Cinemateca). Estão também na primeira folha algumas anotações de montagem feitas ainda sem haver uma versão completa do filme, ou seja, ainda só havia episódios soltos montados.

### Funeral de Alves Redel

Inserir ~~de~~ Soiquim Alberto + ceto? e cortar logo para a questão da ceto?  
A explicação do S. A. poderá vir depois? ou antes do José Pedro Soares?  
\* inserir batulho de água  
Meter hospital?

### Cheias

da Luz antes de zeca, depois de Prata Roque? Por causa da igreja...  
Zeca antes de Prata Roque ou entre as duas partes?  
José Ferreira a seguir à 1ª parte de Prata Roque por causa da idade, estudantes...  
Salomé ao pé das limpezas o balde de Chico Vilhano  
Vale a pena a parte das Quintas do Sr. Ferreira? Se sim, talvez juntar à Salomé.  
Coessão do Secretariado (Salomé)?  
Votos José Ferreira junto ao Chico Vilhano?

### Zip Xiro

Explicação da omissão de zip  
Banta da cobra  
Entrada em palco

### Tirar Carlos Cruz? E H. de...?

João Abuguia - Taberna Manuel Careca → Taberna Chico Alenão - Maria José  
Informação do Cais - João Abuguia passagem  
ou Maria José? → é semelhante

Juntar Jorna - José Costa + António Rebelo

### CP e as Trunçadões

00:10 - 00:58 / 01:38

Imagens de Portugal, 308

07:18 - 10:26

07:18 - 07:28 / 07:49 - 08:30 / 08:42 - 10:26

? 13:17 - 13:43

? 20:21 - 21:49

? 1:00:16 - 1:04:38

14:28 + 3:15 = 17:43

2:35

7:18

### Torre do Tombo

1 - Foto funerais Cheias 67 ✓ ? - ver RTP (quase só caixões e pessoas) \*

2 - Empresa Pública Jornal O Século

↳ Vista geral e Ponte ✓

3 - Pisão da ranha e Época

↳ Igreja Matriz ✓ 1950 (embora bastante semelhante)

4 - Hospital da Misericórdia? demasiado genérico (1956?)

(Vista parcial de) Vila Franca de Xira - Julho 1943 - Fábricas à beira-rio e Praça de Torres

A Praça Nacional de Lãs (em 1947) - exterior? e sem menção na foto?

Desaque de Arroz da Sociedade Industrial de Vila Franca de Xira (em 1947) - tem menção \*

Centro de Assistência Social Infantil (fachada do) → Século de 8/12/1944 ✓

5 - "Prata da Casa"

↳ Autorização / Licença de Representação da Inspeção dos Espectáculos ?

6 - "Fontinhos de Honra" de Padre Vítor Honra (1941)

↳ Talvez Prata?

Torre do Tombo - cont.

- 1- Offícios de recepção e devolução do processo referente à escola masculina no CASI (Correspondência) ✓  
↳ Chefe de Gabinete da Presidência do Conselho +/ Direção Geral do Ensino Primário
- 2- "Novos e Velhos" X Não tem referência a VFX
- 3- "Terra de Sol", Edmundo Moura  
↳ Licença de Representação 1954 (Ateneu) e aprovação q/cortes? 29895.  
↳ Corte no 925. 7 ? > pagamento de pont  
↳ Corte no 925. 47 ?  
↳ Corte maior no 925. 69 ?  
↳ Corte no 925. 50 ?
- 4- "O Centenário", Irmãos Quintros X Não tem referência a VFX
- 5- "A Senda da Albia" X Não tem referência a VFX  
↳ Teatro Maria Vitória e Teatro Apolo

N.º total de Registos PIDE  
29510

- Afonso Dias  
Não existe

- António Gonçalo Afonso da Silva Ceitil ← X Identificação  
Pide, SC, Boletim 453512

- António Mota Redol  
Pide, Delegação de Coimbra PI 42632, Nt 4931  
Pide, Delegação do Porto, PI 49862, Nt 4205  
Pide, SC, RGP 29227 → registo de prisões c/datas  
Pide, SC, SR 2482/69, NT 3743  
Pide, SC, Registo 1387/62  
Pide, SC, Registo 604/73  
Pide, SC, Boletim 432144  
Pide, SC, PC 626/67, NT 5901  
Pide, SC, CI(1) 2735, NT 1251  
Pide, SC, E/GT 3429, Nt 1490

- Armando Jorge Gonçalves de Carvalho ← X Identificação  
Pide, SC, Boletim 806922

- Carlos Almeida e Cruz  
Não existe

- Maria Eduarda Comporta Nobre ← processo  
Pide, SC, SR 3252/63, NT 3322

- Francisco Júlio Amorim Fanhais  
Pide, CI(1) 4977, NT 1282  
Pide, SC, E/GT 11635, NT 1592  
Pide, Delegação do Porto, PI 42277, NT 4925

- Francisco Augusto Cruela Matos  
Pide, SC, Boletim 392449  
Pide, SC, SR 659/72, NT 3986

- Francisco Rodrigues Pereira  
Não existe

- Maria da Graça Ferreira Prata Roque  
Não existe

- João Pereira da Conceição ←  
Pide, SC, Boletim 448406

- João José Chamusco Prata Roque  
Não existe

- Joaquim Alberto Lopes Simões  
Pide, SC, Boletim 207664  
Pide, SC, CI(2) 15296, NT 7740  
Pide, SC, E/GT 11475, NT 1589  
Pide, SC, SJ 11124, NT 2021  
Pide, SC, PC 997/69, NT 6104  
Pide, SC, PC 424/70, NT 6183  
Pide, Delegação do Porto, PI 38424, NT 4042  
Pide, Delegação de Coimbra, PI 52452, NT 5036

- José Augusto Antunes Capucha ✓  
Pide, SC, Boletim 639040  
Pide, SC, Boletim 667985

- José Fernando do Rio Ceitil  
Pide, SC, Boletim 505653

- José António de Almeida Dias Ferreira  
Pide, SC, Boletim 751405

- José Pedro Soares  
não existe PIDE, RGP, registo n.º 28587 → registo de prisões c/datas

- Luís Lúcio Real Ferreira  
Pide, SC, Boletim 415108

- Maria José Vitorino Gonçalves  
Não existe

- Maria da Luz Rosinha  
Não existe

- Maria Salomé Ferreira Ceitil  
Não existe

- António Alves Redol  
Pide, SC, PC 445/44, NT 4843  
Pide, SC, PC 692/48, NT 4976  
Pide, SC, PC 1879/63 (2 pastas), NT 5584  
Pide, SC, PC 1686/62, NT 5487  
Pide, SC, SR 2585, NT 2358  
Pide, SC, E/GT 519, NT 1442  
Pide, SC, RGP 26423 → prisões c/datas  
Pide, SC, Registo 2845/63  
Pide, Delegação do Porto, PI 15795, NT 3701

- António Dias Lourenço  
Não existe


- Vasco Francisco do Rosário Louit  
PIDE/DGS, SC, Bol, 713074 NT 8529  
PIDE/DGS, SC, CI(A), 377 NT 1184

## **Área de Produção**

- **Mapa de Rodagem**



- **Folhas de Serviço**

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h - 15h30 ALMOÇO: 13h - 14h Local Almoço: a definir
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 1

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 5 de novembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: CP e autocarros Boa Viagem.	Dia: 01 (terça-feira)
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Largo Conde Ferreira e junto à antiga sede da Escola Industrial e Comercial	Nascer do Sol: 7h08
		Pôr do Sol: 17h30
		Previsão para o dia seguinte: 10h-16h (Entrevista com António Ceitil)

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext	Entrevista	Carlos Cruz	Largo Conde Ferreira
2	D	Ext	Entrevista	Carlos Cruz	Lar de Idosos (ex- Escola Comercial e Industrial)

ELENCO: Carlos Cruz						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Carlos Cruz				10h30	10h45

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h00	9h00	9h30	9h30		
Local	Largo Conde Ferreira	Largo Conde Ferreira	Largo Conde Ferreira			

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h - 16h30 ALMOÇO: 13h - 14h Local Almoço: a definir
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 2

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 6 de novembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica: Transportes: CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 02 (quarta-feira) Nascer do Sol: 7h09
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Ateneu Vilafranquense (Rua Dr. Vasco Moniz, 37), Largo Conde Ferreira, Tertúlia do Entrevistado	Pôr do Sol: 17h29
		Nota: é possível fazer-se a parte ligada à Escola Industrial também na Tertúlia em função do tempo; Previsão para o dia seguinte: 10h-13h (Entrevista com Eduarda Nobre)

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Int	Entrevista	António Ceitil	Ateneu Vilafranquense
2	D	Ext	Entrevista	António Ceitil	Largo Conde Ferreira
3	D	Ext	Entrevista	António Ceitil	Lar de Idosos (ex- Escola Comercial e Industrial)
4	D	Int	Entrevista	António Ceitil	Tertúlia do Entrevistado

ELENCO: António Ceitil						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	António Ceitil				10h30	10h45

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h50	9h50		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h - 13h ALMOÇO: Não há Local Almoço: não há
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 3

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 7 de novembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica: Transportes: CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 03 (quinta-feira) Nascer do Sol: 7h10
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Rua José Dias da Silva, 50	Pôr do Sol: 17h28
		Previsão para o dia seguinte: 9h30-13h (Entrevista com Joaquim Alberto)

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Int	Entrevista	Eduarda Nobre	Casa de Eduarda Nobre

ELENCO: Eduarda Nobre						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Eduarda Nobre				10h30	10h45

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h50	9h50		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

**Ecos da Vermelha**HORARIO: 10h - 13h  
ALMOÇO: Não há  
Local Almoço: não há**FOLHA DE SERVIÇO 4**

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 8 de novembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: CP e autocarros Boa Viagem.	Dia: 04 (sexta-feira) Nascer do Sol: 7h11
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Rua Sousa Martins 3 (ex-34)	Pôr do Sol: 17h27
		Previsão para o dia seguinte (segunda-feira): 10h-16h30h (Entrevista com Arnaldo Silva)

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext	Entrevista	Joaquim Alberto	"34" - Rua Sousa Martins

ELENCO: Joaquim Alberto						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Joaquim Alberto				10h	10h30

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h30	9h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h - 17h ALMOÇO: 13h-14h Local Almoço: a definir
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 5

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 12 de novembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica: Transportes: CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 05 (terça-feira)
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Associação Alves Redol (Rua António Palha, Mercado Municipal (loja 37), Rua Sousa Martins 3 (ex-34) e Cais de Vila Franca	Nascer do Sol: 7h15
		Pôr do Sol: 17h23
		Previsão para o dia seguinte: 10h-13h (Entrevista com Frank Pereira)

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Int	Entrevista	Midete Capucha	Associação Alves Redol
2	D	Ext	Entrevista	Midete Capucha	"34" - Rua Sousa Martins (*só se se justificar)
3	D	Ext	Entrevista	Mª José Vitorino	Cais de Vila Franca (com steady cam)

ELENCO: Midete Capucha e Maria José Vitorino						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Midete Capucha				10h15	10h30
2	Mª José Vitorino				15h	15h15

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h50	9h50		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

**Ecos da Vermelha**HORARIO: 10h - 13h  
ALMOÇO: não há  
Local Almoço: não há**FOLHA DE SERVIÇO 6**

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 13 de novembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: CP e autocarros Boa Viagem.	Dia: 06 (quarta-feira) Nascer do Sol: 7h16
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: União Desportiva Vilafranquense (Jardim Constantino Palha, Apt. 46)	Pôr do Sol: 17h23

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext / Int	Planos Gerais		União Desportiva Vilafranquense
2	D	Int	Entrevista	Frank Pereira	União Desportiva Vilafranquense

ELENCO: Frank Pereira						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Frank Pereira				11h10	11h15

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h50	9h50		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h - 13h ALMOÇO: não há Local Almoço: não há
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 7

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 3 de dezembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica: Transportes: CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 07 (terça-feira) Nascer do Sol: 7h38
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Rua Sousa Martins, 3 (ex-34) e Rua Dr. Vasco Moniz	Pôr do Sol: 17h13
		Previsão para o dia seguinte: 5/dez, 21h30-00h00 (Sessão Homenagem 50 anos da morte de Alves Redol)

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext	Entrevista	Xico Braga	Rua Sous Martins, 3
2	D	Ext	Planos Gerais		Rua Dr. Vasco Moniz (em frente a Ateneu)

ELENCO: Xico Braga						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Xico Braga				10h30	10h35

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h50	9h50		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 21h30 - 00h ALMOÇO: não há Local Almoço: não há
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 8

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 5 de dezembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica: Transportes: CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 08 (quinta-feira) Nascer do Sol: 7h39
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Auditório da Junta de Freguesia de VFX (Rua Dr. Vasco Moniz, 27-29)	Pôr do Sol: 17h12
		*O horário das 15h30 tem a ver com o facto de a JFVFX fechar às 17h e ser necessário preparar o material primeiro. Previsão para dia seguinte: 10/dez, 10h30-16h.

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	N	Int	Evento 50 Anos da Morte de Alves Redol	António M. Redol Orlando Duarte José Costa António M. Navarr Armando Jorge	Junta de Freguesia de VFX

ELENCO: António Mota Redol, Orlando Duarte, José Costa, António Modesto Navarro e Armando Jorge						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	António M. Redol				21h30	21h30
2	Orlando Duarte				21h30	21h30
3	José Costa				21h30	21h30
4	António M. Navarr				21h30	21h30
5	Armando Jorge				21h30	21h30

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	15h30	15h30	15h30	15h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h30 - 16h ALMOÇO: 12h30-13h30 Local Almoço: a definir
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 9

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 10 de dezembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica: Transportes: CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 09 (terça-feira) Nascer do Sol: 7h44
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Ateneu Artístico Vilafranquense (Rua Dr. Vasco Moniz, 37) e Rua Sousa Martins, 3 (ex-34)	Pôr do Sol: 17h12
		Previsão para o dia seguinte: 18/dez, 10h30-16h

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Int	Entrevista	Armando Jorge	Ateneu Artístico Vilafranquense
2	D	Ext	Entrevista	Francisco Fanhais	Rua Sousa Martins, 3 (ex-34)

ELENCO: Armando Jorge e Francisco Fanhais						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Armando Jorge				10h30	10h40
2	Francisco Fanhais				14h30	14h40

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	09h30	09h30	09h30	09h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h30 - 16h ALMOÇO: 12h30-13h30 Local Almoço: a definir
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 10


Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 18 de dezembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica: Transportes: CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 10 (quarta-feira) Nascer do Sol: 7h49
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Ateneu Artístico Vilafranquense (Rua Dr. Vasco Moniz, 37) e União Desportiva Vilafranquense (Jardim Constantino Palha)	Pôr do Sol: 17h14
		Previsão para o dia seguinte: 19/dez, 10h30-13h (José Ferreira)

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Int	Entrevista	José Costa	Ateneu Artístico Vilafranquense
2	D	Int	Entrevista	José Ceitil	União Desportiva Vilafranquense

ELENCO: José Costa e José Ceitil						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	José Costa				10h30	10h40
2	José Ceitil				14h30	14h40

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	09h30	09h30	09h30	09h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h30 - 13h ALMOÇO: não há Local Almoço: não há
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 11

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 19 de dezembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica: Transportes: CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 11 (quinta-feira) Nascer do Sol: 7h50
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: União Desportiva Vilafranquense (Jardim Constantino Palha)	Pôr do Sol: 17h15
		Previsão para o dia seguinte: 20/dez, 10h30-18h (José Pedro Soares e Xico Milhano)

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Int	Entrevista	José Ferreira	União Desportiva Vilafranquense

ELENCO: José Ferreira						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	José Ferreira				10h30	10h40

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	09h30	09h30	09h30	09h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h30 - 18h ALMOÇO: 13h-14h Local Almoço: a definir
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 12

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 20 de dezembro de 2019
Produção: Bruno Teixeira	Estacionamento: Não se justifica: Transportes: CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 12 (sexta-feira)
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: União Desportiva Vilafranquense (Jardim Constantino Palha) e Ateneu Artístico Vilafranquense (Rua Dr. Vasco Moniz, 37)	Nascer do Sol: 7h51
		Pôr do Sol: 17h15

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Int	Entrevista	José P. Soares	União Desportiva Vilafranquense
2	D	Int	Entrevista	Xico Milhano	Ateneu Artístico Vilafranquense

ELENCO: José Pedro Soares e Xico Milhano						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	José Pedro Soares				10h30	10h40
2	Xico Milhano				15h30	15h40

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	09h30	09h30	09h30	09h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 9h30 - 16h30 ALMOÇO: 13h-14h Local Almoço: Café Entre-Ruas
---	-------------------------	---

### FOLHA DE SERVIÇO 13

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 22 de janeiro de 2020
Produção: Bruno Teixeira, António Ramos	Estacionamento: Não se justifica: Transportes: CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 13 (quarta-feira) Nascer do Sol: 7h51
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Jardim Constantino Palha, Cais de Vila Franca, Ruas de Vila Franca (várias)	Pôr do Sol: 17h43

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext	Entrevista	Frank Pereira	Jardim Constantino Palha
2	D	Ext	Entrevista	António Redol	Cais de Vila Franca de Xira
3	D	Ext	Roteiro Neo-Realista	António Redol	Ruas de Vila Franca de Xira

ELENCO: Frank Pereira e António Mota Redol						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Frank Pereira				11h	11h15
2	António Redol				14h30	14h45

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h30	9h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 9h30 - 16h30 ALMOÇO: 13h-14h Local Almoço: Café Entre-Ruas
---	-------------------------	---

### FOLHA DE SERVIÇO 14

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 23 de janeiro de 2020
Produção: Bruno Teixeira, António Ramos	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: Comboios CP e autocarros Boa Viajem	Dia: 14 (quinta-feira) Nascer do Sol: 7h50
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Associação Alves Redol (Rua António Palha, Mercado Municipal, loja 37) e União Desportiva Vilafranquense (Jardim Constantino Palha)	Pôr do Sol: 17h45

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Int	Entrevista	Zeca Capucha	Associação Alves Redol
2	D	Int	Entrevista	Orlando Duarte	União Desportiva Vilafranquense

ELENCO: Zeca Capucha e Orlando Duarte						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Zeca Capucha				10h30	10h45
2	Orlando Duarte				15h	15h15

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h30	9h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h - 17h ALMOÇO: 13h-14h Local Almoço: Café Entre-Ruas
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 15


Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 28 de janeiro de 2020
Produção: Bruno Teixeira, António Ramos	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: Comboios CP e autocarros Boa Viajem	Dia: 15 (terça-feira)
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Jardim Constantino Palha, em frente à UDV e Ateneu Artístico Vilafranquense (Rua Dr. Vasco Moniz, n°37)	Nascer do Sol: 7h46
		Pôr do Sol: 17h51

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext	Entrevista	Vitor Dias	Jardim Constantino Palha
2	D	Int	Entrevista	João Conceição	Ateneu Artístico Vilafranquense

ELENCO: Vitor Dias e João Conceição						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Vitor Dias				11h	11h15
2	João Conceição				15h	15h15

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	10h	10h	10h	10h		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 9h - 16h30 ALMOÇO: 13h-14h Local Almoço: Café Entre-Ruas
---	-------------------------	---

### FOLHA DE SERVIÇO 16

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 1 de fevereiro de 2020
Produção: Bruno Teixeira, António Ramos	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: Comboios CP e autocarros Boa Viajem	Dia: 16 (sábado) Nascer do Sol: 7h43
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Largo Conde Ferreira e Cais de Vila Franca (Flor do Tejo Bar)	Pôr do Sol: 17h55

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext	Entrevista	Mª da Luz Rosinha	Largo Conde Ferreira
2	D	Ext / Int	Entrevista	João Atouguia	Flor do Tejo Bar

ELENCO: Maria da Luz Rosinha e João Atouguia						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Mª da Luz Rosinha				10h	10h15
2	João Atouguia				15h	15h15

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h	9h	9h	9h		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 9h30 - 16h30 ALMOÇO: 13h-14h Local Almoço: Café Entre-Ruas
---	-------------------------	---

### FOLHA DE SERVIÇO 17

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 7 de fevereiro de 2020
Produção: Bruno Teixeira, António Ramos	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: Comboios CP e autocarros Boa Viajem	Dia: 17 (sexta-feira) Nascer do Sol: 7h37
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Associação Alves Redol (Mercado Municipal, loja 37) e Ruas Roteiro Neo-Realista (Alm. Cândido dos Reis, Manuel Afonso de Carvalho, Noel Perdigão, Grémio Artístico e Combatentes da*	Pôr do Sol: 18h02  *Grande Guerra)

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Int	Entrevista	Luís L. Ferreira	Associação Alves Redol
2	D	Ext	Roteiro Neo-Realista	António Redol	Várias ruas

ELENCO: Luís Lúcio Ferreira e António Mota Redol						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Luís Lúcio Ferr.				10h30	10h45
2	António Redol				14h30	14h45

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h30	9h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 9h - 17h ALMOÇO: 13h-14h Local Almoço: Café Entre-Ruas
---	-------------------------	---

### FOLHA DE SERVIÇO 18

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 10 de fevereiro de 2020
Produção: Bruno Teixeira, António Ramos	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: Comboios CP e autocarros Boa Viajem	Dia: 18 (segunda-feira) Nascer do Sol: 7h34
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Largo Conde Ferreira e Ruas da Antiga Escola Comercial e Industrial	Pôr do Sol: 18h06

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext	Entrevista	Mª da L. Rosinha	Largo Conde Ferreira
2	D	Ext	Roteiro EIC	José Costa	Várias ruas

ELENCO: Maria da Luz Rosinha e José Costa						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Mª da L. Rosinha				9h30	9h45
2	José Costa				15h30	15h45

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h	9h	9h	9h		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 9h30 - 11h30 ALMOÇO: não há Local Almoço: não há
--	-------------------------	---

### FOLHA DE SERVIÇO 19

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 13 de fevereiro de 2020
Produção: Bruno Teixeira, António Ramos	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: Comboios CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 19 (quinta-feira) Nascer do Sol: 7h31
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Rua Sousa Martins, 3 (ex-34)	Pôr do Sol: 18h09

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext	Entrevista	Afonso Dias	Rua Sousa Martins, 3 (ex-34)

ELENCO: Afonso Dias						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Afonso Dias				10h30	10h45

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h30	9h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h00 - 16h00 ALMOÇO: 13h00-14h00 Local Almoço: Café Entre Ruas
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 20

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 14 de fevereiro de 2020
Produção: Bruno Teixeira, António Ramos	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: Comboios CP e autocarros Boa Viajem	Dia: 20 (sexta-feira) Nascer do Sol: 7h30
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Largo Conde Ferreira	Pôr do Sol: 18h10

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext	Entrevista	Graça ???	Largo Conde Ferreira
2	D	Ext	Entrevista	Salomé Ceitil	Largo Conde Ferreira

ELENCO: Graça ??? e Salomé Ceitil						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	Graça ???				10h30	10h45
2	Salomé Ceitil				14h30	14h45

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h30	9h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

	<b>Ecos da Vermelha</b>	HORARIO: 10h00 - 13h00 ALMOÇO: não há Local Almoço: não há
---	-------------------------	--

### FOLHA DE SERVIÇO 21

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 967336317	Data: 17 de fevereiro de 2020
Produção: Bruno Teixeira, António Ramos	Estacionamento: Não se justifica; Transportes: Comboios CP e autocarros Boa Viagem	Dia: 21 (segunda-feira) Nascer do Sol: 7h26
<b>BASE: Dia</b>	Locais de Rodagem: Largo Conde Ferreira	Pôr do Sol: 18h14

CENAS					
Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	Ext	Entrevista	João P. Roque	Largo Conde Ferreira

ELENCO: João Prata Roque						
#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF
1	João Prata Roque				10h30	10h45

FIGURAÇÃO					
QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

EQUIPA TÉCNICA						
	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h30	9h30		
Local	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Junta de Freguesia		

Nota: Não foram feitas as folhas 22, 23 e 24 porque foram dias de filmagem adicionais não previstos de planos gerais e da filmagem dos mapas. A folha seguinte conta como folha n.º 25 porque se trata efetivamente do 25.º dia de filmagens.

**Ecos da Vermelha**HORÁRIO: 9h30-18h30  
ALMOÇO: 13h-14h  
Local Almoço: (a definir)**FOLHA DE SERVIÇO 25**

Realizador: Bruno Teixeira	Contacto Produção: 96 73 36 317	Data: 18 de setembro de 2020
Produção: Bruno Teixeira,	Estacionamento: -	Dia: 25
António Ramos	Transportes: -	Nascer do Sol: 07h21
<b>BASE: Dia (Interior e Exterior)</b>	Locais de Rodagem: Vila Franca de Xira (Associação Alves Redol, Rua Curado, Garagem do Eugénio, Largo Carlos Pato, Museu do Neo-Realismo) e Lisboa (Belém).	Pôr do Sol: 19h38

**CENAS**

Nº	D/N	I/E	DESCRIÇÃO	ELENCO #	LOCAL
1	D	I	Greves 1943-44	José Costa	Associação Alves Redol
2	D	I	Coop. Alves Redol	Carlos Reis	Associação Alves Redol
3	D	E	UDV	Vitor Dias	Rua Curado (em frente ao edifício ex-UDV)
4	D	E	Eleições 1989	Frank Pereira	Rua Santo António (Garagem do Eugénio)
5	D	E	Presos Políticos	José Ped. Soares	Largo Carlos Pato (junto a placas toponímicas)
6	D	E	Neo-Realismo	António Redol	Entrada do Museu do Neo-Realismo
7	D	I	Repercussões Nac.	Fernando Rosas	Belém - Casa de Fernando Rosas

**ELENCO**

#	ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	BASE	MAKEUP GR	HORA INÍCIO	HORA FIM
	José Costa				10h30	11h
	Carlos Reis				11h10	11h40
	Vitor Dias				12h	12h30
	Frank Pereira				14h	14h20
	José Ped. Soares				14h30	15h
	António Redol				15h15	15h30
	Fernando Rosas				18h30	17h30

**FIGURAÇÃO**

QUANT.	Descrição	BASE	MAKEUP GR	PAE	PAF

**EQUIPA TÉCNICA**

	REALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	IMAGEM	SOM	MAQUINISTA	MAKEUP GUARDA ROUPA
Hora	9h30	9h30	9h30	9h30		
Local	Junta F. VFX	JFVFX	JFVX	JFVFX		

- **Requisições de Material (Junta de Freguesia):**

➤ **Som.**

 Contribuinte nº: 560 891 330 Rua Dr. Vasco Moniz, nº 27 e 29 Telef: 263 200 770 Fax: 263 200 779 E-mail: freguesia@jfvfira.pt 2600-273 VILA FRANCA DE XIRA	<b>Local de Expedição</b> SEDE JFVFX	<b>Numero</b>  	original (Entidade)
	<b>Funcionário da Junta</b> Data de entrega: <b>10/12/2019</b> Assinatura: 	<b>Data Prevista Para Devolução</b>  <b>10/12/2019</b>	
<b>Descrição do Material Emprestado pela Junta e Quantidades</b> 1 Receptor Micro Fm JBSSYSTEMS MR SU9 Transformador de corrente(1); 1 Microfone de lapela c/pilhas, 1 Cabos Micro			
<b>Declaro que Recebi o Material Acima Designado</b>			
Nome:	Bruno Teixeira	Data	
Entidade:		Hora	
Contacto:	967336317		
Obs:	Material Autorizado pelo Sr David Silva		
<b>Declaração de Devolução à Junta</b>			
Observações:		Data	
		Hora	
Declaro que recebi o material emprestado pela junta em perfeitas condições			
Assinatura: <u>Bruno Teixeira</u>			

Mod 3.02.04.18

duplicado

 Contribuinte nº: 560 891 330 Rua Dr. Vasco Moniz, nº 27 e 29 Telef: 263 200 770 Fax: 263 200 779 E-mail: freguesia@jfvfira.pt 2600-273 VILA FRANCA DE XIRA	<b>Local de Expedição</b> SEDE JFVFX	<b>Numero</b>  	original (Entidade)
	<b>Funcionário da Junta</b> Data de entrega : <b>23/01/2020</b> Assinatura: 	<b>Data Prevista Para Devolução</b>  <b>24/01/2020</b>	
<b>Descrição do Material Emprestado pela Junta e Quantidades</b> 2 Receptor Micro Fm JBSSYSTEMS MR SU9 Transformador de corrente(1); 1 Microfone de lapela s/pilhas, 1 Cabos Micro			
<b>Declaro que Recebi o Material Acima Designado</b>			
Nome:	Bruno Teixeira	Data	
Entidade:		Hora	
Contacto:	967336317		
Obs:	Material Autorizado pelo Sr David Silva		
<b>Declaração de Devolução à Junta</b>			
Observações:		Data	
		Hora	
Declaro que recebi o material emprestado pela junta em perfeitas condições			
Assinatura: <u>Bruno Teixeira</u>			

Mod 3.02.04.18



Contribuinte nº: 560 891 330  
 Rua Dr. Vasco Moniz, nº 27 e 29  
 Telef: 263 200 770 Fax: 263 200 779  
 E-mail: freguesia@j-f-xira.pt  
 2500-273 VILA FRANCA DE XIRA



Local de Expedição
SEDE
JFVFX

Numero

original  
(Entidade)

Funcionário da Junta
Data de entrega : 31/01/2020
Assinatura:

Data Prevista Para Devolução
03/02/2020

<b>Descrição do Material Emprestado pela Junta e Quantidades</b>
1 Receptor Micro Fm JBSSYSTEMS MR SU9
Transformador de corrente(1); 1 Microfone de lapela s/pilhas, 1 Cabos Micro

<b>Declaro que Recebi o Material Acima Designado</b>	
Nome: Bruno Teixeira	Data
Entidade:	
Contacto: 967336317	Hora
Obs: Material Autorizado pelo Sr David Silva	

<b>Declaração de Devolução à Junta</b>	
Observações:	Data
	Hora

Declaro que recebi o material emprestado pela junta em perfeitas condições

Assinatura: Bruno Teixeira

- **Cedência de Direitos**

- Direitos fotográficos de imagens do Museu Municipal de Vila Franca de Xira:



MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA  
CÂMARA MUNICIPAL  
NIPC 506 614 913

Ex.mo Sr.  
Bruno Teixeira  
bteixeira.cinema@gmail.com

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Of.º
		DCT/DIREÇÃO	150/2019

**Assunto: Fotografias Locais da Resistência ao Estado Novo**

Na sequência da nossa comunicação relativa ao assunto em epígrafe, vimos pelo presente remeter em anexo uma lista, com um conjunto de imagens das fotografias e respetiva descrição das mesmas, que constam no acervo do Museu Municipal, alusivas ao tema pretendido que poderão corresponder ao solicitado. No entanto, referimos que qualquer utilização destas imagens, as mesmas deverão ser acompanhadas da respetiva referência e da sua proveniência.

Na expectativa que a proposta corresponda ao desejado, ficamos disponíveis para qualquer questão complementar.

Com os melhores cumprimentos.

Por Delegação do Presidente da Câmara Municipal  
O Diretor do Departamento de Cultura e Turismo

CS/

DEPARTAMENTO DE CULTURA E TURISMO

Loja do Município • Praça Bartolomeu Dias, nº.2, Quinta da Mina • 2600-076 Vila Franca de Xira  
2019,25,S,EX,150 20-11-2019 Telefona: 263 285 600 • Email: [lojadomunicipio@cm-vfxira.pt](mailto:lojadomunicipio@cm-vfxira.pt)



- **Direitos fotográficos de imagens do Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira:**

**José António Moreira da Rocha** <jose.rocha@cm-vfxira.pt>  
para mim, Arquivo

segunda, 27/01, 16:36

Caro senhor Bruno Teixeira,

Na sequência das suas pesquisas da semana passada, é com gosto que lhe enviamos reprodução de 134 provas fotográficas integradas no acervo do Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira.

Concedemos-lhe autorização para uso e reprodução destas imagens para efeitos de uso pessoal ou de investigação no âmbito do seu projeto de mestrado, não fazendo qualquer outra utilização das imagens cedidas, senão aquela para a qual recebeu agora autorização expressa. A utilização diferente da prevista será sancionada nos termos da lei.


A publicação das imagens deve mencionar a proveniência: Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira.

Solicitamos que uma vez concluído o trabalho no qual venha a usar algumas destas imagens nos remeta cópia do seu trabalho, para que a conservemos no nosso acervo.

As imagens podem ser descarregadas até dia 3de fevereiro a partir desta ligação: <https://vs.tl/t-fmwZtcqybA>. Advertimos que as imagens na subpasta 'Avulsas' foram agora digitalizadas por nós no nosso equipamento fotocopiadora multifunções, a sua reprodução tem menor qualidade, mas é o que nos é possível neste momento.

Desejamos-lhe sucesso no seu trabalho e ficamos à disposição para ajudar em futuras pesquisas de que necessite.

Com os melhores cumprimentos,



**JOSÉ ROCHA**  
Técnico Superior

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Arquivo Municipal  
Rua 99/1, Revisto dos Santos, n.º 1B  
1600-227 Vila Franca de Xira  
Tel.: 261 265 800 | Ext. 2832  
E-mail: [jose.rocha@cm-vfxira.pt](mailto:jose.rocha@cm-vfxira.pt)

- **Direitos de vídeos da Rádio e Televisão de Portugal:**

**Arquivo RTP** <arquivo@rtp.pt>  
para mim

terça, 23/06, 16:15

Exmo.Senhor,  
Bruno Teixeira

O Arquivo da RTP agradece os seus contactos e terá todo o gosto em prestar o serviço solicitado, de acordo com a Tabela de Preços em vigor na RTP.

De acordo com a referida tabela, a utilização dos materiais audiovisuais em Arquivo e após a indicação precisa do fim a que se destinam, pode ser efetuada através da sua reprodução mediante o pagamento de uma quantia conforme tabela aprovada.

Pela análise sumária do seu pedido informamos que, para aquisição de material de arquivo em Ficheiro (Mp4 H264 a 1 Mbit/s), os valores por conteúdo são os seguintes:

TIPO	ZONA	DURAÇÃO	NÚMERO	CUSTO LICENÇA (DURAÇÃO TOTAL CONTEÚDO)		
				Até 5 minutos	Entre 5 a 45 minutos	Maio de 45 minutos
UTILIZAÇÃO	GEOGRÁFICA	CONTRATO	UTILIZAÇÕES	8 €	15 €	25 €
Cultura, Educação, Investigação	Vários Países	5 Anos	Ilimitado			

A estes valores acresce o IVA à taxa legal em vigor.

Caso continue interessado(a) queira informar-nos, para que possamos iniciar o processo de pesquisa.

Agradecemos o envio dos dados da entidade que assumirá os custos, (morada, telefone, nº contribuinte), para nomeadamente para lhe enviar um orçamento definitivo.

Chamamos a atenção para o facto de este orçamento não contemplar o uso destas imagens em Festivais de cinema, internet ou outros, senão num contexto de educação.

Solicita-se resposta para e-mail [arquivo@rtp.pt](mailto:arquivo@rtp.pt)

Nossa Refª 1458/20

- **Direitos fotográficos de imagens do jornal O Mirante:**

**Joana Emídio** <joanaemidio@omirante.net>  
para mim

quinta, 14/05, 17:38

Olá Bruno, boa tarde

Juntámos as fotos e os ficheiros de vídeo neste link para poder descarregar

[https://1drv.ms/u/s!AhmNCJN\\_KUFvIZJQgNuA4gL5zEu\\_3g?e=7nzFAR](https://1drv.ms/u/s!AhmNCJN_KUFvIZJQgNuA4gL5zEu_3g?e=7nzFAR)

Um abraço e bom trabalho

je





**Joana Salgado Emídio**  
Directora Executiva  
[joanaemidio@omirante.pt](mailto:joanaemidio@omirante.pt)







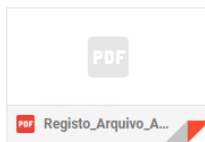
**OMIRANTE.tv** **OMIRANTE** **OMIRANTE.PT**  
SEMANÁRIO REGIONAL DIÁRIO ONLINE

Rua 31 de Janeiro, 22 • 2005-188 Santarém  
Tel. 243 30 50 80 • Fax 243 30 50 81  
[omirante@omirante.pt](mailto:omirante@omirante.pt) • [www.omirante.pt](http://www.omirante.pt)

- **Direitos fotográficos de imagens do Ateneu Artístico Vilafranquense:**

 **Virgula Zero** <virgulazero.info@gmail.com> segunda, 22/06, 19:04     
para mim ▾  
Olá Bruno  
  
Tal como conversado aqui seguem os ficheiros seleccionados.  
  
Cumprimentos  
Álvaro Figueiredo  
  
<https://mab.to/dwDWJr1Lz>  
...

 **Virgula Zero** <virgulazero.info@gmail.com> quarta, 11/03, 01:35     
para mim ▾  
Boa noite Bruno  
  
Tal como falámos, aqui segue uma listagem de materiais do Ateneu que estão digitalizados, dentro das datas pretendidas. Estamos numa fase de tratamento do património do Ateneu e muitos materiais ainda estão a ser tratados, pelo que é ainda um registo incompleto.  
Se for necessário podemos combinar encontro e conversar melhor sobre isto.  
  
Cumprimentos  
Álvaro Figueiredo



- Direitos de filmes da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema:



CINEMATECA PORTUGUESA  
MUSEU DO CINEMA, I.P.

#### ACORDO DE CEDÊNCIA DE MATERIAL FÍLMICO

Entre a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, representada pelo seu Diretor, Eng. José Manuel Costa, e Bruno Miguel da Fonseca Teixeira, morada fiscal em Nacional 248, Casal das Lavadeiras, Quinta dos Tinhos, Viv. B, R/C, 2600 Vila Franca de Xira, contribuinte número 253732271, estabelece-se o seguinte Acordo de Cedência de Material Fílmico:

1. A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema cede a Bruno Teixeira excertos de filmes do seu Arquivo, em ficheiro Quicktime (resolução SD), para utilização no âmbito do documentário intitulado *Ecos da Vermelha*, trabalho final de Mestrado em Cinema, na Universidade da Beira Interior.
2. Os filmes a que refere o presente Acordo são os seguintes: (time-code detalhado das imagens cedidas, em folha anexa)
  - Vila Franca de Xira, 1931
  - Exportação de Melões, Adolfo Coelho, 1938
  - Portugal Screen Test, Eugène Schufftan (a confirmar), Luís Nunes (a confirmar), 1942
  - A CP e as Inundações, 1967
  - Imagens de Portugal 395, 1967
3. As imagens a que se refere este Acordo poderão ser utilizadas no todo ou em parte na produção designada, não podendo ser mantidas em arquivo para utilização noutras produções, sem a prévia autorização da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.
4. A proporção original das imagens (aspect ratio original) deverá ser respeitada.
5. Por este Acordo, a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema autoriza a utilização das imagens do seu Arquivo, inseridas neste documentário, a exibição em mostras e festivais de cinema, sem quaisquer limitações que não as previstas nas restantes cláusulas deste Acordo.
6. Qualquer utilização futura que não se enquadre no âmbito deste Acordo, nomeadamente a sua edição para Home Video (em suporte DVD, ou outros), multimédia (em suporte CD ou outros), emissão / comercialização televisiva ou outra, deverá ser objeto de novo contrato com a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.
7. As imagens a que se refere este Acordo não poderão ser cedidas a terceiros.
8. As imagens são cedidas com logótipo da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.
9. A origem das imagens – Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema – e a sua identificação filmográfica elementar deverão ser creditadas do genérico do documentário.
10. O detentor de direitos do filme **Exportação de Melões** autoriza a utilização das imagens, no âmbito acima designado, em declaração anexa a este Acordo, e que dele faz parte.
11. Por esta cedência, são devidos à Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema custos de conservação e de transcrição referentes à cedência de sete minutos, quarenta e um segundos e dezanove frames de imagens no valor de 85€ (oitenta e cinco euros), acrescidos de IVA.
12. Este Acordo é válido por cinco anos.

Lisboa, 26 de agosto de 2020

O Diretor da  
Cinemateca Portuguesa

Bruno Teixeira

Rua Barata Salgueiro, 39 -1269-059 LISBOA, PORTUGAL • Tel: 21 359 62 00 Fax: 21 352 31 80  
ANIM - Arquivo Nacional de Imagens em Movimento • Rua da República, Nº 11 - Quinta da Cerca - Chamboeira, Freixial -  
2670-674 BUCELAS | Tel: 21 968 94 00 • Fax: 21 968 94 99



7000265	"Vila Franca de Xira"	Passagem de nível com comboio e cais de Vila Franca de Xira	00:04:39:04	00:05:05:14
		Cais de Vila Franca de Xira, Barcos	00:06:39:07	00:06:44:00
		Cais de Vila Franca de Xira, Barcos	00:06:49:09	00:07:21:06
7000062	"Exportação de Melões"	Barcos no rio, transporte de caixas de fruta em barcos	00:04:36:13	00:04:56:08
7001209	"Portugal Screen Test"	Cais de VFX, barcos atracados com mercadorias em destaque	00:05:39:08	00:06:06:09
		Barcos a descarregar sacos de areia	00:13:17:09	00:13:43:05
		Lezírias, trabalhadores no campo	00:20:32:16	00:20:43:19
		Lezírias, trabalhadores no campo	00:20:57:03	00:21:24:02
		Lezírias, trabalhadores no campo	00:21:42:05	00:21:50:14
		Cais de Vila Franca de Xira, barcos e trabalhadores	01:01:06:05	01:01:34:21
7003029	"A CP e as Inundações"	Trabalhos na linha do comboio devido a cheias de 1967	00:00:10:00	00:01:38:00
7000943	"Imagens de Portugal 395"	Aldeias e cidades fustigadas pelas cheias de 1967	00:07:12:00	00:07:28:00
		Aldeias e cidades fustigadas pelas cheias de 1967	00:07:49:00	00:08:32:00
		Aldeias e cidades fustigadas pelas cheias de 1967	00:08:42:00	00:10:26:00

original/duplicado

- Direitos fotográficos de imagens da Torre do Tombo:



Exmo. Senhor  
Bruno Teixeira

bteixeira.cinema@gmail.com

V/ Referência	V/ Data	N/ Classificação	N/ Referência	N/ DATA
		300.50.202.C.202000016 9	5-2020-005348	

ASSUNTO: Pedido de reprodução para publicação

Na sequência do pedido de reprodução formulado, com ID 3066507 para a cedência de imagens a utilizar em publicação, informamos que as imagens podem ser utilizadas nas seguintes condições:

1. As imagens do ANTT não poderão ser vendidas nem trocadas com outras organizações ou pessoas, salvo se obtida por escrito a devida autorização da DGLAB;
2. As imagens são consideradas de valor cultural e neste caso sem valor comercial;
3. Deverão ser fornecidos a título gratuito 3 exemplares da obra em que esta for incluída, e a sua entrega deve ser realizada no prazo máximo de 90 dias após a sua publicação;
4. As imagens deverão ser identificadas mencionando o seguinte:
  - Secretariado Nacional de Informação, Arquivo Fotográfico, Reportagem, Política Geral, doc. 67186
  - PT/TT/SNI/ARQF/RP-003/67186
  - "Imagem cedida pelo ANTT"

A utilização diferente da prevista, salvo se antecedida de autorização expressa e inequívoca, poderá ser sancionada nos termos da lei.

Com os melhores cumprimentos,

Silvestre Lacerda  
Diretor-Geral

NR / Paula Sereno

Edifício da Torre do Tombo, Alameda da Universidade - 1649-010 LISBOA, PORTUGAL  
Telefone: (+351) 210 037 100 - Fax: (+351) 210 037 101

20200806.DGLAB-NR-2.1

5-2020-005348



Exmo. Senhor  
Bruno Teixeira

bteixeira.cinema@gmail.com

V/ Referência	V/ Data	N/ Classificação	N/ Referência	N/ DATA
		300.50.202.C.2020000169	S-2020-005406	

ASSUNTO: Pedido de reprodução para publicação

Na sequência do pedido de reprodução formulado, com ID 3066545, 3066559 para a cedência de imagens a utilizar em publicação, informamos que as imagens podem ser utilizadas nas seguintes condições:

1. As imagens do ANTT não poderão ser vendidas nem trocadas com outras organizações ou pessoas, salvo se obtida por escrito a devida autorização da DGLAB;
2. As imagens são consideradas de valor cultural e neste caso sem valor comercial;
3. Deverão ser fornecidos a título gratuito 3 exemplares da obra em que esta for incluída, e a sua entrega deve ser realizada no prazo máximo de 90 dias após a sua publicação;
4. As imagens deverão ser identificadas mencionando o seguinte:
  - Empresa Pública Jornal O Século, Álbuns Gerais n.º 40, doc. 0497K  
PT/TT/EPJS/SF/001-001/0040/0497K  
"Imagem cedida pelo ANTT"
  - Empresa Pública Jornal O Século, Vila Franca de Xira, Centro de Assistência Social Infantil 1944  
"Imagem cedida pelo ANTT"

A utilização diferente da prevista, salvo se antecedida de autorização expressa e inequívoca, poderá ser sancionada nos termos da lei.

Com os melhores cumprimentos,

Silvestre Lacerda  
Diretor-Geral

NR / Paula Sereno

Edifício da Torre do Tombo, Alameda da Universidade - 1649-010 LISBOA, PORTUGAL  
Telefone: (+351) 210 037 100 - Fax: (+351) 210 037 101



## • Direitos fotográficos de imagem do Arquivo Municipal de Lisboa:

Alexandra Nunes (DMC/DPC/DAM/AML-AF) <alexandra.nunes@cm-lisboa.pt>  
para Isabel, mim + segunda, 24/08, 16:19 ☆ ↩ ⋮

Caro Bruno,

No seguimento do pedido efetuado, informamos que o Arquivo Municipal de Lisboa autoriza que a imagem solicitada seja utilizada na sua tese de Mestrado desde que sejam asseguradas as seguintes condições:

1.ª - A reprodução não pode ser utilizada para quaisquer outros fins que não os acima declarados e não pode ser cedida a outrem, sem autorização expressa do Arquivo Municipal de Lisboa;  
2.ª - A publicação deve mencionar a proveniência e cota de cada imagem, segundo o exemplo abaixo :

**Fotografias** Arquivo Municipal de Lisboa, ART020909

A imagem será enviada em formato digital, para o seu e-mail, via wetransfer, com as características de 300 dpi, tiff.

Mais se informa que o custo da imagem para os fins declarados é **0,65 €**, (desconto de 50% para estudante/professor)

- **Digitalização e gravação de imagens - 0,53 €+ IVA x 1 imagem = 0,65 €;**

O pagamento poderá ser efetuado de uma das seguintes formas:

- Presencialmente nas instalações do Arquivo Municipal;
- Por transferência bancária.

Caso opte pela transferência bancária, os dados para pagamento são os seguintes:

- Conta – 1018 9814 0018 (BES)
- NIB – 0007 0101 00898140018 31 (BES)
- IBAN – PT50 0007 0101 00898140018 31 (Novo Banco)

Após a transferência, deverá enviar-nos o comprovativo da mesma para o email

Iremos precisar dos seguintes dados para a fatura :

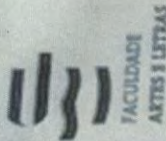
- Nome
- Morada
- Nif

Ficamos a aguardar o pagamento , para darmos seguimento ao seu pedido.

Em relação à sua questão informo que todo o nosso acervo está disponível online. Poderá é direccionar a sua pesquisa colocando vários termos. Algumas imagens poderão não estar identificadas pelo tema que pesquisou. Qualquer dúvida estamos ao dispor.

Com os melhores cumprimentos,  
Alexandra Nunes

- Direitos de utilização da música *Nascer Flores*:

  
 Departamento de Comunicação e Artes

**ACORDO DE LICENCIAMENTO DE MÚSICA PRÉ-EXISTENTE**

Entre a Universidade da Beira Interior (adiante designada por "UBI") e Maria da Conceição Parente Galamba de Oliveira, detentora dos direitos do artista Pedro Lobo Antunes (adiante designada por "detentora dos direitos"), celebra-se o presente acordo:

A detentora dos direitos concede à produção, à realização, à UBI e aos seus sucessores, o direito não exclusivo de gravar, produzir e reproduzir, as letras e composições musicais abaixo indicadas, ou qualquer parte dele, para uso na produção do filme *Ecos da Vermelha*.

Estes direitos incluem o uso das letras e composição musical para ações de marketing e promoção do filme.

A detentora dos direitos manterá todos os direitos sobre as composições musicais e letras para o filme. A UBI manterá todos os direitos relativos ao filme. A UBI concede à detentora dos direitos o direito de usar o filme conforme aqui descrito, para uso promocional. Isso não inclui concursos públicos, direitos de televisão, ou distribuição nos cinemas e qualquer utilização comercial do filme. Qualquer exibição pública do filme deve ser aprovada pela UBI.

A UBI não tem direitos exclusivos para as letras e composição musical.

A detentora dos direitos declara que não foi feita nenhuma promessa de pagamento ou compensação pela UBI, para a sua participação neste projeto.

A detentora dos direitos garante ser de sua livre vontade celebrar este acordo, e que este, não entra em conflito com quaisquer contratos existentes ou acordos que a detentora dos direitos possa ter com terceiros.

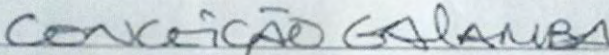
A detentora dos direitos garante deter todos os direitos de letras e partituras musicais usadas no presente projeto.

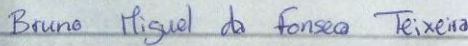
A detentora dos direitos concede ao PRODUTOR uma licença de sincronização para as letras e composição musical: 1) em regime de perpetuidade, 2) para comercialização e divulgação em todos os países do mundo, e 3) para a comercialização e divulgação em todos os formatos de visionamento disponíveis ou que venham a ser criados no futuro.

A detentora dos direitos manterá os direitos de autor da sua obra e este acordo corresponde apenas ao uso das letras e composição no âmbito do filme.

Titulo das composições abrangidas por este acordo:

"Nascer Flores"

  
 Maria da Conceição Parente Galamba de Oliveira (Detentora dos Direitos)  
 12 de DEZEMBRO de 2020

  
 Bruno Miguel da Fonseca Teixeira (Produtor do Filme "*Ecos da Vermelha*")  
 12 de Dezembro de 2020

- Direitos de utilização da música *Trova*:



Manuel Alegre  
para mim ▾

11/12/2020, 12:05 (há 4 dias) ☆ ↶ ⋮

Concedo autorização para a utilização do meu poema TROVA, composto e cantado por Manuel Freire, no filme de mestrado da Universidade da Beira Interior, ECOS DA VERMELHA, da autoria de Bruno Teixeira.  
Lisboa 9, 12, 2020  
Manuel Alegre



- Direitos de utilização das músicas de José Afonso:

Serão entregues posteriormente à UBI porque estão em tratamento com a SPA.

Nota: Quanto aos restantes direitos autorais, eles foram tratados pessoalmente diretamente com as entidades em questão, sem haver nada escrito.

- Direitos de imagem dos entrevistados:



Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

### **DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

*(actores/actrizes)*

Eu, Luísa Eduarda Campante Rebelo,  
 autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <**ECOS DA VERMELHA**>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Luísa Eduarda Campante Rebelo

7 de Outubro de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Antonio Ceitil,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:



6 de Novembro de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Joaquim Alberto Lopes Simões,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<**ECOS DA VERMELHA**>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

08 de Novembro de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Luis Francisco Gonçalves, autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

12 de Nov de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

### **DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

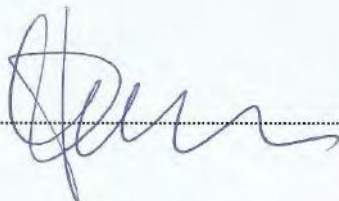
Eu,

*Francisco Xavier Pópo Rodrigues Pereira*  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:



13 de novembro de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## **DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu, FRANCISCO MANUEL CARDESO BRAGA, autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <**ECOS DA VERMELHA**>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Francisco M. C. Braga

3 de Setembro de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Amândio Jorge Gonçalves de Carvalho,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

10 de Dezembro de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Carlos Almeida Cruz,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Carlos Almeida Cruz

10 de dezembro de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Francisco António Furtado,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Francisco António Furtado

10 de Dezembro de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, João Costa,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.  
Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.  
Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

João Costa

18 de Dez. de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, JOSE CEITIL,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

JOSE CEITIL

18 de JUL de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, JOSE ANTONIO DE ALMEIDA DIAS FERREIRA, autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:



19 de DEZEMBRO de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, José Pedro Soares,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

José Pedro Soares

20 de Dezembro de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Francisco Rodrigues Pereira,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

20 de Dezembro de 2019

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## **DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu, Maria Gábia Rufino Cepeda,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<**ECOS DA VERMELHA**>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

.....  
Cepeda

23 de Janeiro de 2020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

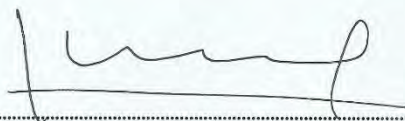
Eu, JOSÉ AUGUSTO ANTONES CAPUCHA,

autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:



23 de JANUÁRIO de 2020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, O ZUANDO LOPES DUARTE,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

23 de JANUÁRIO de 2020

Filme	Écos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, VÍTOR MANUEL CASTANHO DIAS,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Vitor Manuel Castanho Dias

28 de JANEIRO de 2020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, JOÃO PEREIRA DA CONCEIÇÃO,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

João Pereira da Conceição

28 de JANEIRO de 2.020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## **DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu, João da Silva Ribeiro,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

João da Silva Ribeiro

1 de Fevereiro de 2000

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Luis Lúcio Real Ferreira,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:



7 de Fevereiro de 2020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Mari de Jesus Rosinha,

autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Mari de Jesus Rosinha

10 de Janeiro de 2020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Francisco Augusto Grouela Matos,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<**ECOS DA VERMELHA**>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Francisco Augusto Grouela Matos

10 de Fevereiro de 2020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Luís da Silva Ferreira Ruyz Pict. Arte,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz, performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório <ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Luís da Silva Ferreira Ruyz Pict. Arte

14 de Fevereiro de 2020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

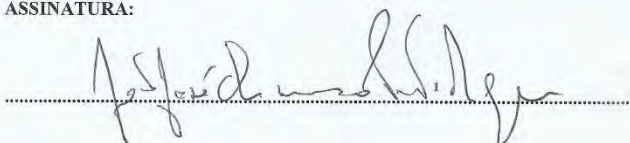
(actores/actrizes)

Eu, João José Chamusca Plata Rodde,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<**ECOS DA VERMELHA**>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:



14 de Setembro de 2020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

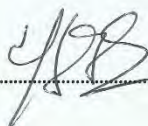
(actores/actrizes)

Eu, Yvair Melo da Figueira Paçoço Costa,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<**ECOS DA VERMELHA**>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:



14 de Fevereiro de 2020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

### **DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu, Afonso Manuel dos Reis Domingos Dias,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Afonso M. Dias

17 de fevereiro de 2020

Filme	Ecos da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, Carlos Manuel D'Amorim dos Reis,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<**ECOS DA VERMELHA**>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Carlos Manuel D'Amorim dos Reis

18 de SETEMBRO de 2020

Filme	Ecoss da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS

(actores/actrizes)

Eu, ANTÓNIO MOTA REDOL,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

António Mota Redol

18 de Setembro de 2020

Filme	Ecoss da Vermelha
Produtor	Bruno Teixeira
Realizador	Bruno Teixeira

## **DECLARAÇÃO CEDÊNCIA DIREITOS**

(actores/actrizes)

Eu, Fernando José Mendes Rosas,  
autorizo expressamente a Universidade da Beira Interior a filmar, fotografar, gravar a minha voz,  
performances, poses e ações e utilizar a minha imagem, fotografia, silhueta e outras reproduções  
físicas relacionadas com a minha imagem no projeto cinematográfico com o título provisório  
<ECOS DA VERMELHA>.

Reconheço ainda que a UBI (Universidade da Beira Interior) será a detentora exclusiva de todos os  
direitos relativos a estas filmagens, fotografias e gravações da minha voz, assim como o direito de  
usar o meu nome relacionado com a exposição, publicidade, exploração e / ou divulgação do  
corrente projeto.

Concordo que não terei direito a compensação monetária ou qualquer outra forma de pagamento  
pela exploração das Gravações realizadas no âmbito do supracitado projeto cinematográfico.

ASSINATURA:

Fernando José Mendes Rosas.

22 de Setembro de 2020

## **Pós-Produção**

- **Notas do montador**

Notas de montagem feitas aquando da versão “final” do filme em agosto de 2020, sobre coisas ainda a fazer.

**ECOS DA VERMELHA**

**NOTAS DE MONTAGEM**

**POR FAZER:**

- TEXTO INTRODUTIVO/ CONTEXTO HISTÓRIO NO PLANO DO RIO
- TIMECODES CINEMATECA
- TIMECODES RTP
- INSERIR LEGENDAS “MANUSCRITAS” NAS IMAGENS (MAPAS E PESSOAS)
- ESTABILIZAR TODOS OS PLANOS QUE PRECISEM DEPOIS DE INSERIR TODAS AS IMAGENS E FOTOS DE ARQUIVO

**IMAGENS POR INSERIR:**

- FACHADA DO CASI (TORRE DO TOMBO)
- FUNERAIS DAS CHEIAS (TORRE DO TOMBO)
- DIGITALIZAÇÕES DO “RAMPA”
- DIGITALIZAÇÕES DO “BOLETIM PAROQUIAL”

**IMAGENS POR PESQUISAR:**

- IMAGEM ORIGINAL DO AVIEIROS (OU COM MELHOR QUALIDADE)
- IMAGEM DO ANTÓNIO TAVARES

**VERIFICAR:**

- “a certa altura o CASI fechou” – MIDETE CAPUCHA

**NOTAS:**

- Documento PIDE no 34 em TIFF (ver. Torre do Tombo) na pasta “PADRE\_MONIZ\_e\_IGREJA”, “DOCUMENTOS”
- Identificar no mapa (UDV) as duas sedes que houve.

**IDENTIFICAR:**

- FOTOS DO BARCO LIBERDADE
- FOTOS DOS 25 ANOS DOS GAIBÉUS
  - JOAQUIM NAMORADO
  - JOSÉ CARDOSO PIRES (JÁ ESTÁ IDENTIFICADO)
  - MANUEL FONSECA
  - SIMÃO (SOBRENOME ?) – PRESIDENTE DA CÂMARA

**FOTOS PRÉMIO ARTE INFANTIL**

- ZÉ PINHEIRO

- FOTOS DO GRUPO DO SEJU NAS ESCADAS DO LARGO

**LEGENDAS:**

- ANO NA FOTO DE INAUGURAÇÃO DO CASI

- ANO NA FOTO DAS CHEIAS DA TORRE DO TOMBO

- ANO NA 1ª FOTO DO ALVES REDOL

- ANO NA FOTO DOS AVIEIROS

- ANO NA FOTO DO PADRE MONIZ E OS CATRAIOS

- **Genérico Inicial e Final**

**ubicinema**  
produções

**COM O APOIO:**



INSTITUTO DO CINEMA  
E DO AUDIOVISUAL

**COM O APOIO:**



**COM O APOIO:**



**Entre 1926 e 1974, Portugal foi governado por dois regimes autoritários: de 1926 a 1933, por uma ditadura militar; e de 1933 a 1974, o Estado Novo, uma ditadura de características semelhantes às do fascismo italiano.**

**No entanto, o povo português nunca se conformou com a ausência das liberdades fundamentais e lutou contra a repressão até à queda do regime...**


**Vila Franca de Xira ficou conhecida na PIDE (polícia política do regime) como “A Vermelha” devido a uma constante actividade de resistência ao Estado Novo.**

**Aqui nasceram movimentos liderados, sobretudo, por jovens que nunca se submeteram, gritando sempre pela liberdade.**

**Desde os anos 30 até ao 25 de Abril de 1974, a resistência fez-se sentir nas colectividades, nos grupos de jovens, nos meios estudantis e católicos, nas empresas, fábricas e campos ou até em casas particulares.**

**A nível político, contaram com a organização do PCP e a partir dos anos 60 com outros movimentos como o MRPP ou a LUAR.**

**Esta é uma pequena parte dessa história...**



**ECOS DA VERMELHA**

EM MEMÓRIA DE  
João Atouguia (1919-2020)  
José Ceitil (1947-2020)

REALIZAÇÃO  
Bruno Teixeira

PRODUÇÃO  
Bruno Teixeira  
António Rosa Ramos

DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA  
Pedro Marques  
António Rosa Ramos

CORRECÇÃO DE COR  
Pedro Marques

DIRECÇÃO DE SOM  
Jade Pereira  
Bruno Teixeira

PÓS-PRODUÇÃO DE SOM  
Mariana Dionísio

MONTAGEM  
António Rosa Ramos

CONSULTOR HISTÓRICO  
José Costa

COM  
(por ordem de entrada)

José Costa  
António Mota Redol  
João Atouguia  
Maria José Vitorino  
José Pedro Soares  
Fernando Rosas  
Vitor Dias  
Orlando Duarte  
José Ferreira  
José Ceitil  
Frank Pereira  
Zeca Capucha  
Salomé Ceitil  
Armando Jorge  
Carlos Cruz  
João Prata Roque  
Midete Capucha  
Graça Prata Roque  
Xico Braga  
Maria da Luz Rosinha  
Francisco Pereira  
Joaquim Alberto  
Afonso Dias  
Francisco Fanhais  
Luís Lúcio Ferreira  
Carlos Reis

João Conceição  
António Ceitil  
Eduarda Nobre

Filmado entre Novembro de 2019 e Fevereiro de 2020  
Filmagens adicionais entre Junho e Setembro de 2020

#### IMAGENS DE ARQUIVO

Arquivo Municipal de Lisboa  
Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira  
Associação Alves Redol  
Ateneu Artístico Vilafranquense  
Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema  
Jornal "O Mirante"  
Jornal "O Ribatejo"  
Museu do Neo-Realismo  
Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
Partido Comunista Português - Centro de Trabalho de Vila Franca de Xira  
Rádio e Televisão de Portugal  
Torre do Tombo

António Ceitil  
António Mota Redol  
Carlos Cruz  
David Silva  
Eduarda Nobre  
Frank Pereira  
Graça Prata Roque  
Isabel Barbosa

João Conceição  
João Machado  
João Prata Roque  
José Costa  
Luís Lúcio Ferreira  
Orlando Duarte  
Xico Braga

#### Referências das Imagens de Arquivo

Cinemateca Portuguesa - Filmes  
"Vila Franca de Xira" (1931)  
"Exportação de Melões", Adolfo Coelho (1938)  
"Portugal Screen Test" (1942)  
"A CP e as Inundações" (1967)  
"Imagens de Portugal, 395" (1967)

Rádio e Televisão de Portugal - Vídeos  
"Cheias na Região de Lisboa" (1967)  
"Cheias em Lisboa e Arredores" (1967)  
Genérico do programa "Zip Zip" (1969)

#### MÚSICA

"Utopia"  
Letra e música: José Afonso  
Interpretação: Francisco Fanhais

"Menina dos Olhos Tristes"  
Letra: Reinaldo Ferreira

“Menina dos Olhos Tristes”  
Letra: Reinaldo Ferreira  
Música: José Afonso  
Interpretação: José Afonso

“Trova”  
Letra: Manuel Alegre  
Música: Manuel Freire  
Interpretação: Afonso Dias

“Nascem Flores”  
Letra e música: Pedro Lobo Antunes  
Interpretação:  
Afonso Dias, António Ceitil, Carlos Cruz, Francisco Fanhais, Joaquim Alberto e Xico Braga

“Chamaram-me Cigano”  
Letra e música: José Afonso  
Interpretação: José Afonso

Registo áudio do concerto de José Afonso no Secretariado Paroquial  
gentilmente cedido por António Ceitil.

#### AGRADECIMENTOS

Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira  
David Silva  
Sr. Presidente Dr. João Santos  
Miguel Cal  
Dra. Zilda Pinto

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Sr. Presidente Dr. Alberto Mesquita  
Dr. Alexandre Sargento  
Carla Cunha  
Catarina Santos  
Célia Silva  
Clara Silva  
Eunice Cassiano  
Flávio Xavier  
Dr. José Rocha  
Luís Godinho  
Dra. Manuela Ralha  
Mário Dias  
Dra. Mónica Alves  
Rosa Figueira  
Sandra Mendes  
Vanda Arsénio

Associação Alves Redol  
Sr. Presidente António Barbosa

Ateneu Artístico Vilafranquense  
Álvaro Figueiredo  
Cristina Mateus  
Sr. Presidente José Luís Ferreira  
Mário Fonseca

Flor do Tejo Bar  
João Vieira  
Paulo Andrade

União Desportiva Vilafranquense  
David Inácio  
Diogo Santo

Jornal "O Mirante"  
Filipe Matias  
Joana Emídio

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema  
Isabel Ribeiro  
José Manuel Costa  
Sara Moreira

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral  
Cristina Chéu

Rádio e Televisão de Portugal  
Ana Aguiar  
Rosário Tavares

Torre do Tombo  
Dr. Fernando Costa  
Dra. Maria João Carraça  
Dra. Maria João Lourenço  
Dr. Paulo Tremeceiro

Museu do Aljube  
Dr. Luís Farinha

Escola Superior de Teatro e Cinema  
Emídio Buchinho  
Iana Ferreira  
João Milagre  
Leonor Gama  
Maria de Lurdes Teixeira  
Paulo Leite

Escola Secundária Alves Redol  
Dra. Isabel Veiga

Restaurante "A Redentora"

Conceição Galamba  
Dália Rodrigues  
Francisco Gruela  
João Fonte  
Manuel Alegre  
Manuel Freire  
Tatiana Ferreira  
Zélia Afonso

APOIOS INSTITUCIONAIS / LOGÍSTICOS





#### FINANCIAMENTO

##### Financiamentos particulares

Alberto P. Ramos  
Américo Jones  
Anabela Santos  
António P. Ramos  
Cármem Rosa  
Cecília Pires  
Eduarda Nobre  
Fernanda Silva  
Helena Oliveira  
Herminia Falcão Valente  
José Costa

Lais Andrade  
Luísa Ramos  
Marta Horta  
Olívia Mateus  
Orlando Duarte  
Sandra Mendes

e vários anónimos que apoiaram na plataforma PPL ou directamente.

Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo



Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira



Instituto do Cinema e Audiovisual

Instituto do Cinema e Audiovisual



INSTITUTO DO CINEMA  
E DO AUDIOVISUAL



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

UNIVERSIDADE  
BEIRA INTERIOR



© 2020 Universidade da Beira Interior

**ubicinema**  
produções



# Dossiê de Contabilidade

Universidade da Beira Interior – Mestrado em Cinema

2.º Ano

Ano Letivo 2019/2020

# *ECOS DA VERMELHA*

Projeto Final de Mestrado

**Responsáveis pela Produção:** Bruno Teixeira  
Nº M9470

António Ramos  
(externo à UBI)

# Lista Equipa, Entrevistados e Locais

## **Equipa técnica:**

- Bruno Teixeira (Realização, produção e direção de som);
- António Ramos (Produção, direção de fotografia e montagem);
- Pedro Marques (Direção de fotografia e correção de cor);
- Jade Pereira (Direção de som);
- Mariana Dionísio (Pós-produção de som).

## **Entrevistados:**

- Afonso Dias;
- António Ceitil;
- António Mota Redol;
- Armando Jorge;
- Carlos Cruz;
- Carlos Reis;
- Eduarda Nobre;
- Fernando Rosas;
- Francisco Fanhais;
- Francisco Pereira;
- Frank Pereira;
- Graça Prata Roque;
- João Atouguia;
- João Conceição;
- João Prata Roque;
- Joaquim Alberto;
- José Ceitil;

- José Costa;
- José Ferreira;
- José Pedro Soares;
- Luís Lúcio Ferreira;
- Maria da Luz Rosinha;
- Maria José Vitorino;
- Midete Capucha;
- Orlando Duarte;
- Salomé Ceitil;
- Vítor Dias;
- Xico Braga;
- Zeca Capucha.

### **Locais para deslocações:**

#### **- Décores:**

Associação Alves Redol, Mercado Municipal (loja 37), Rua António Palha;

Ateneu Artístico Vilafranquense, Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 37;

Cais de Vila Franca de Xira, onde se incluem as tabernas Flor do Tejo Bar e A Falua, bem como os edifícios onde funcionaram a Associação de Classe dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos e Sport Lisboa e Vila Franca;

Casa de Fernando Rosas, Lisboa (a deslocação para a casa será assegurada por António Mota Redol);

Cemitério Municipal de Vila Franca de Xira (junto à N10 e do Largo 5 de Outubro);

Jardim Constantino Palha;

Largo Conde Ferreira;

Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 58, onde funcionou o Centro Popular Alves Redol e a Cooperativa Alves Redol;

Rua Alves Redol, junto ao Museu do Neo-Realismo (n.º 44);

Rua Curado, n.º 11, onde esteve edificada a sede do União Desportiva Vilafranquense;

Rua de Santo António, n.º 6A, onde funcionou a Garagem do Eugénio durante as eleições de 1969;

Rua do Grémio Artístico, junto ao edifício reedificado onde funcionou o Grémio e o Ateneu Artístico Vilafranquense;

Rua Gomes Freire, n.º 13, onde esteve edificada a Escola Industrial e Comercial e está atualmente edificado o Lar da Misericórdia;

Rua José Dias da Silva, n.º 50, casa de Eduarda Nobre;

Rua Sousa Martins, n.º 3, onde funcionou a casa “34”;

União Desportiva Vilafranquense, Jardim Constantino Palha (junto ao cais).

**- Filmagem dos mapas:**

Delegação de Arquivo Municipal, Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 17;

**- Filmagem dos quadros em azulejo:**

Mercado Municipal de Vila Franca de Xira, circundado pelas Ruas António Palha, Reynaldo dos Santos, Manuel Afonso de Carvalho e Vasco da Gama.

**- Ponto de Encontro da equipa e local onde o material técnico ficará guardado:**

Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 27-29.

Percurso desde a estação de comboios de Vila Franca de Xira a pé (500m) > sair da estação e seguir em frente pela Av. 25 de Abril > virar à esquerda na Rua Alves Redol (referência: Tribunal) > virar à direita na Praceta da Justiça (passando junto ao tribunal) > subir escadas e continuar em frente na Rua Armando > virar à direita no Largo Conde Ferreira > virar à esquerda na Rua Fausto Nunes Dias > virar à esquerda na Rua Dr. Vasco Moniz > a Junta de Freguesia ficará do lado direito da rua.

## **Despesas**

## Tabela de Discriminação de Despesas

N.º	Data	Recibo	Empresa	Descrição	Montante
1	22.01.20	FS 1/25320	Entre Ruas	1 Almoço (rodagem)	5,50€
2	22.01.20	FS 1/25321	Entre Ruas	2 Almoços (rodagem)	11€
3	22.01.20	FS 2736/470988	CP	Viagens Zapping	25€
4	22.01.20	FS 2736/470989	CP	Cartão CP	0,50€
5	22.01.20	FS 2736/470990	CP	Viagens Zapping	3€
6	23.01.20	FAC A035832020/000001 562	Telepizza	2 Almoços (rodagem)	10,30€
7	28.01.20	FS 1/25473	Entre Ruas	2 Almoços (rodagem)	11€
8	01.02.20	FS 1/25608	Entre Ruas	2 Almoços (rodagem)	11€
9	01.02.20	FS 1/25609	Entre Ruas	1 Almoço (rodagem)	5,50€
10	05.02.20	Recibo n.º 9	AT / Finanças	Pagamento Pedro Marques	334,60€
11	07.02.20	FS 1/25751	Entre Ruas	2 Almoços (rodagem)	11€
12	10.02.20	FS 1/25800	Entre Ruas	2 Almoços (rodagem)	11€
13	12.02.20	SEM RECIBO	CP	Viagens Zapping	3€
14	13.02.20	SEM RECIBO	-----	1 Almoço (rodagem)	4,50€
15	14.02.20	FS 1/25897	Entre Ruas	2 Almoços (rodagem)	11€
16	14.02.20	FS 002/97021	A Redentora	13 Almoços (montagem)	117€
17	15.02.20	3548DBE3	Sonix	Mensalidade Transcrição	22\$ (11,51€)
18	17.02.20	3959D573	Sonix	Transcrições	87,22\$ (80,60€)
19	17.02.20	SEM RECIBO	CP	Viagens Zapping	6€
20	17.02.20	SEM RECIBO	-----	1 Almoço (rodagem)	4,50€
21	11.03.20	SEM RECIBO	-----	Pagamento Pedro Marques	34,30€
22	11.03.20	Recibo n.º 1	AT / Finanças	Pagamento António Ramos	500€
23	11.03.20	Recibo n.º 2	AT / Finanças	Pagamento António Ramos e Mariana Dionísio	265,40€

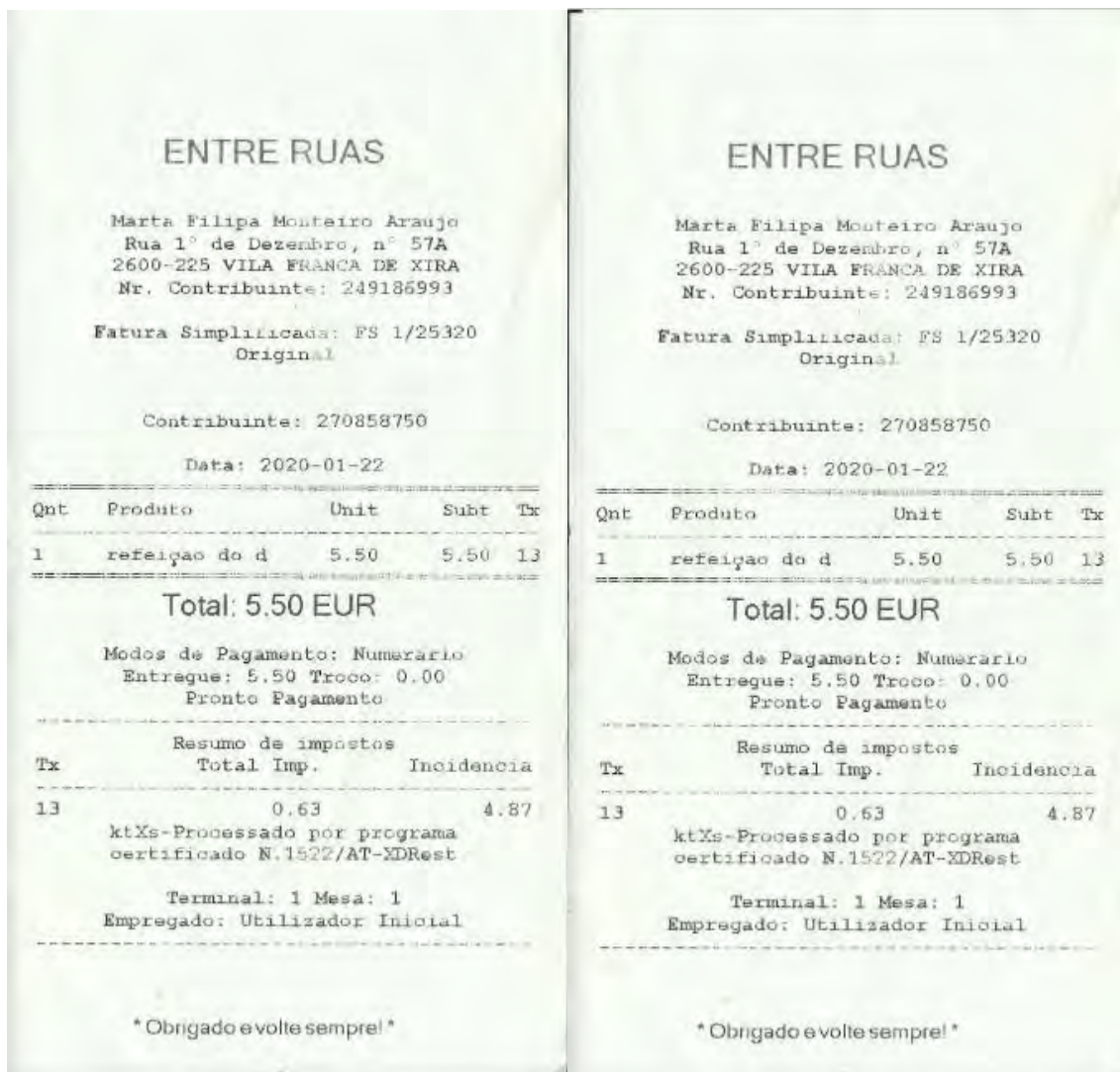
24	11.03.20	SEM RECIBO	-----	Pagamento Mariana Dionísio e João Fonte	138,60€
25	12.06.20	FS 1/27274	Entre Ruas	2 Almoços (rodagem)	11€
26	18.06.20	FAC A035832020/000011 638	Telepizza	2 Almoços (rodagem)	10,30€
27	18.06.20	SEM RECIBO	Ateneu	2 Cafés	1,10€
28	30.06.20	FAC A035832020/000012 542	Telepizza	2 Almoços (rodagem)	10,30€
29	30.06.20	FS 8B2001E5/3970	Chave D'Ouro	2 Cafés	1,30€
30	02.08.20	FS 002/138144	Restaurante O Batista	2 Almoços (rodagem)	16€
31	05.08.20	FR 2020A9/8182	DGLAB TT	Fotografia Funeral Cheias 67	6,50€
32	07.08.20	FR 2020A9/8338	DGLAB TT	Fotografias Cheias e Fachada CASI	13€
33	28.08.20	M20160300160	Município de Lisboa	Fotografia Fábrica do Arroz	0,65€
34	08.09.20	122002495	RTP	Vídeos Cheias, Zip Zip e EIC	39,36€
35	18.09.20	FS 1/1244	Entre Ruas	3 Almoços (rodagem)	21€
36	01.10.20	INV-FR-517911585- 2020-6959	Amazon es	Disco Externo 4TB	79,99€
37	07.10.20	CPMC0000126/202 0	Cinemateca Portuguesa	Filmes Cheias e Cais de VFX	104,55€
38	13.10.20	DC 002/34584	A Redentora	2 Almoços (montagem)	10,90€
39	14.10.20	Talão MB (AUT: 253324)	ESTC	2 Almoços (correção de cor)	5,40€
40	14.10.20	FS 3590/516726	CP	Viagens Lisboa – Amadora	3,30€
41	15.10.20	Talão MB (AUT: 147180)	ESTC	2 Almoços (correção de cor)	5,40€
42	15.10.20	FS 3590/516815	CP	Viagens Lisboa – Amadora	3,30€
43	15.10.20	Recibo n.º 11	AT / Finanças	Pagamento Pedro Marques	107,10€
44	16.10.20	SEM RECIBO	ESTC	1 Almoço (correção de cor)	2,70€
45	16.10.20	SEM RECIBO	CP	Viagens Lisboa – Amadora	3,30€
46	19.10.20	Talão MB (AUT: 363229)	ESTC	2 Almoços (correção de cor)	5,40€

47	19.10.20	FS 3590/517225	CP	Viagens Lisboa – Amadora	3,30€
48	20.10.20	FS 002/103994	A Redentora	2 Almoços (montagem)	10,90€
49	20.10.20	FS1707224	Dinocópia LDA	Digitalização Cartaz CPAR	3,50€
50	22.10.20	SEM RECIBO	-----	Pagamento Jade Pereira	76,50€ (10€ dos quais para Pedro Marques que a Jade lhe devia)
51	26.10.20	SEM RECIBO	CP	Viagens Lisboa – Amadora	9,90€
52	26.10.20	Talão MB (AUT: 403196)	ESTC	1 Almoço (P.P. Som)	2,70€
53	27.10.20	FS 786/18960	ESTC	1 Almoço (P.P. Som)	2,70€
54	29.10.20	FS 786/19095	ESTC	1 Almoço (P.P. Som)	2,70€
55	30.11.20	FS 2091/371793	CP	Viagens Lisboa – Amadora	9,90€
56	02.11.20	Talão MB (AUT: 959058)	ESTC	2 Almoços (P.P. Som)	5,40€
57	03.11.20	SEM RECIBO	ESTC	1 Almoço (P.P. Som)	2,70€
58	05.11.20	FS 786/19375	ESTC	1 Almoço (P.P. Som)	2,70€
59	05.11.20	FS 2091/536287	CP	Viagens Lisboa – Amadora	6,60€
60	06.11.20	FS 786/19440	ESTC	1 Almoço (P.P. Som)	2,70€
61	09.11.20	SEM RECIBO	ESTC	1 Almoço (P.P. Som)	2,70€
62	10.11.20	FS 786/19564	ESTC	1 Almoço (P.P. Som)	2,70€
63	10.11.20	FS 2091/372602	CP	Viagens Lisboa – Amadora	9,90€
64	12.11.20	FS 786/19622	ESTC	1 Almoço (P.P. Som)	2,70€
65	13.11.20	FS 786/19703	ESTC	1 Almoço (P.P. Som)	2,70€
66	02.12.20	SEM RECIBO	-----	Pagamento Mariana Dionísio	81€
67	02.12.20	201060144	Onbit	Caixas DVD e BD e 10 BD	22,64€
68	03.12.20	1939873	Worten	10 DVD	11,44€
69	21.12.20	Recibo n.º 3	AT /	Pagamento	196,90€(+)

			Finanças	António Ramos	143,15€)
--	--	--	----------	---------------	----------

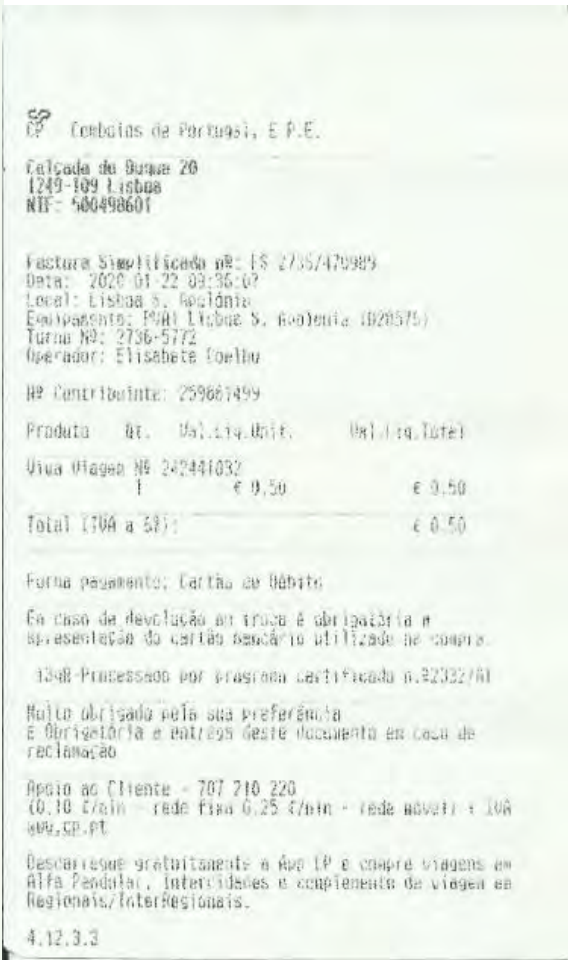
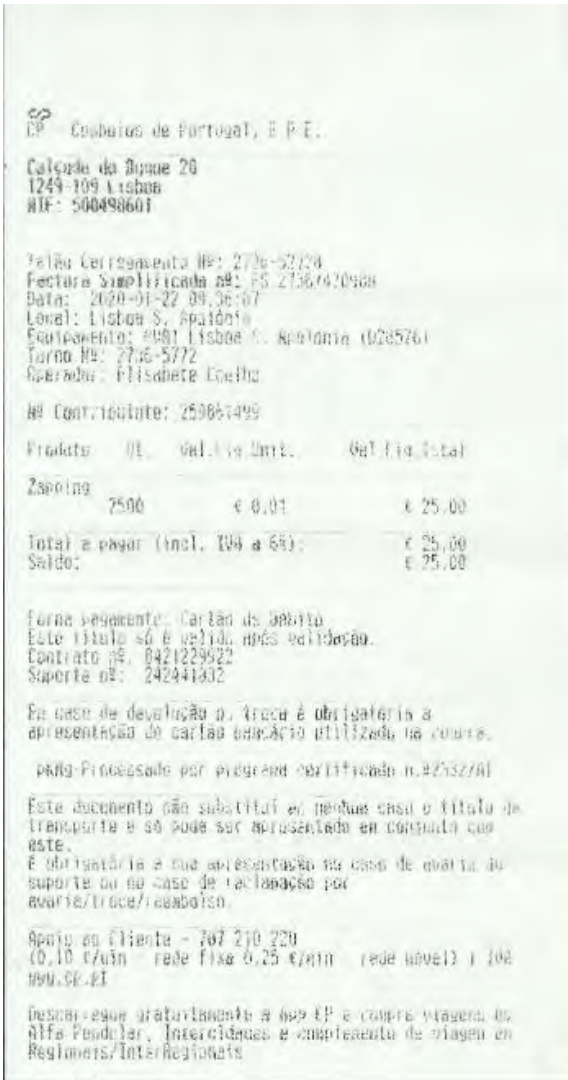
Nota: o recibo 69 corresponde à remuneração do António Ramos (196,90€) e ao restante valor do financiamento da APMNR (143,15€) que serviu para outras despesas do orçamento.

## **Recibos**



1. 1 Almoço para equipa no café  
Entre Ruas - rodagem

2. 2 Almoços para equipa no café  
Entre Ruas - rodagem



**3. Viagens Zapping CP para transporte do diretor de fotografia entre Lisboa e VFX durante o período de rodagem**

**4. Cartão CP para transporte do diretor de fotografia entre Lisboa e VFX durante o período de rodagem**


**Companhia de Portugal, E.P.E.**  
 Edifício do Ginásio 20  
 1749-01 Lisboa  
 NIF: 500498501

Tabela Carregamento Nº: 2736-52724  
 Factura Simplificada nº: IS 2736/170990  
 Data: 2020-01-22 09:36:34  
 Local: Lisboa S. Residência  
 Equipamento: 2991 Lisboa S. Apóstola 10265761  
 Início Nº: 2736 5772  
 Gerador: Elisabete (neta)

Nº Contribuinte: 250661499

Produto	Qt.	Val. Lido Unit.	Val. Lido Total
Zapping	399	€ 0,01	€ 3,99
Total a pagar (incl. IVA a 6%):			€ 4,23
Saldo:			€ 28,00

Forma pagamento: cartão de crédito  
 Este título só é válido após validação.  
 Contacto nº: 842129923  
 suporte nº: 24244002

Em caso de devolução ou troca é obrigatória a apresentação da carta bancária utilizada na compra.  
 r10X-Processado por programa certificado a 20202/01

Este documento não substitui ao mesmo tempo o título de transporte e só pode ser apresentado em conjunto com este.  
 É obrigatória a sua apresentação no caso de averia de suporte ou no caso de reclamação por avaria/troca/devolução.

Apoio ao Cliente - 707 210 270  
 40.10 €/min - taxa fixa 0,25 €/min (taxa postal) + IVA  
 vat. CP,PT

Serviço registo gratuitamente a 100% e cobra-se apenas em Alfa Postal, Intercomunais e complementos de taxas em Regionais/Inter Regionais

4.12.9.3

**5. Viagens Zapping CP para transporte do diretor de fotografia entre Lisboa e VFX durante o período de rodagem**



**6. 2 Almoços para equipa na Telepizza - rodagem**



7. 2 Almoços para equipa no café  
Entre Ruas - rodagem



8. 2 Almoços para equipa no café  
Entre Ruas - rodagem

## ENTRE RUAS

Marta Filipa Monteiro Araujo  
Rua 1<sup>o</sup> de Dezembro, n.º 57A  
2600-225 VILã FRANCA DE XIRA  
Nr. Contribuinte: 249186993

Fatura Simplificada: FS 1/25609  
Original

Contribuinte: 244365628

Data: 2020-02-01

Qnt	Produto	Unit	Subt	Tx
1	refeição do d	5.50	5.50	13

Total: 5.50 EUR

Modos de Pagamento: Numerario  
Entregas: 5.50 Troco: 0.00  
Fronto Pagamento

Resumo de Impostos		
Tx	Total Imp.	Incidencia
13	0.63	4.87

THpI-Processado por programa  
certificado N.1522/AT-XDRest

Documentos de conferencia relacionados

Documento de Conferencia: SOB 1/1061

Terminal: 1 Mesa: 1  
Empregado: Utilizador Inicial

\*Obrigado e volte sempre!\*

9.1 Almoço para equipa no café Entre Ruas - rodagem

FATURA-RECIBO N.º 9 DATA DE EMISSÃO 05/02/2020

**DADOS DO TRANSMITENTE DE BENS OU DO PRESTADOR DE SERVIÇOS**

NOME PEDRO NUNO RAMALHO MARQUES NIF 259861499  
ATIVIDADE EXERCIDA OUTROS PRESTADORES DE SERVICOS  
DOMICÍLIO FISCAL / ESTABELECIMENTO ESTÁVEL CAM MUNIC 1149, QUINTA VENTOS DO SUÃO BAIRRO DE SANTO ANTÓNIO 7005-861 ÉVORA

**DADOS DO ADQUIRENTE DE BENS OU DE SERVIÇOS**

NOME ASSOC PROMOTORA DO MUSEU DO NEO REALISMO NIF 502496185  
MORADA R. DE JOSE DIAS DA SILVA 2 2600-169 VILA FRANCA DE XIRA  
NIF ESTRANGEIRO/OUTRO DOC. IDENT. --- PAÍS ---  
SUBSISTEMA DE SAÚDE --- N.º DE BENEFICIÁRIO ---

**DADOS DA TRANSMISSÃO DE BENS OU DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

DATA DA TRANSMISSÃO DE BENS OU DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 04/02/2020  
DESCRIÇÃO Participação no "Filme ECOS DA VERMELHA"

VALOR BASE	334,60 €
IVA : IVA - regime de isenção [art.º 53.º];	0,00 €
IMPOSTO DE SELO	0,00 €
IRS : Dispensa de retenção - art. 101.º-B, n.º 1, al. a) e b), do CIRS ;	0,00 €
IMPORTÂNCIA RECEBIDA	334,60 €

Importância recebida a título de:

Pagamento dos bens ou dos serviços

Adiantamento

Adiantamento para pagamento de despesas por conta e em nome do cliente

Assinatura do transmitente ou do prestador

Documento emitido eletronicamente. Disponível para consulta no Portal das Finanças (<https://www.portaldasfinancas.gov.pt>).

**10. Recibo remuneração de Pedro Marques – pago através do financiamento da APMNR**

## ENTRE RUAS

Marta Filipa Monteiro Araujo  
Rua 1 de Dezembro, n.º 57A  
600-225 VILA FRANCA DE XIRA  
Nr. Contribuante: 249186993

Fatura Simplificada: FS 1/25751  
Original

Contribuente: 259861499

Data: 2020-02-07

Qnt	Produto	Unit	Subt	Tx
2	refeicao do d	5.50	11.00	13

Total: 11.00 EUR

Modos de Pagamento: Numerario  
Entregue: 11.00 Troco: 0.00  
Pronto Pagamento

Resumo de impostos		
Tx	Total Imp.	Incidencia
13	1.27	9.73
Dr+u-Processado por programa certificado N.1522/AT-XDRest		

Terminal: 1 Mesa: 1  
Empregado: Utilizador Inicial

\* Obrigado e volte sempre! \*

## ENTRE RUAS

Marta Filipa Monteiro Araujo  
Rua 1 de Dezembro, n.º 57A  
600-225 VILA FRANCA DE XIRA  
Nr. Contribuante: 249186993

Fatura Simplificada: FS 1/25800  
Original

Contribuente: 259861499

Data: 2020-02-10

Qnt	Produto	Unit	Subt	Tx
1	refeicao do d	5.50	11.00	13

Total: 11.00 EUR

Modos de Pagamento: Numerario  
Entregue: 11.00 Troco: 0.00  
Pronto Pagamento

Resumo de impostos		
Tx	Total Imp.	Incidencia
13	1.27	9.73
eQ9W-Processado por programa certificado N.1522/AT-XDRest		

Terminal: 1 Mesa: 1  
Empregado: Utilizador Inicial

\* Obrigado e volte sempre! \*

11. 2 Almoços para equipa no café  
Entre Ruas - rodagem

12. 2 Almoços para equipa no café  
Entre Ruas - rodagem



**SEM RECIBOS**

**13.** Viagens Zapping CP para transporte do diretor de fotografia entre Lisboa e VFX durante o período de rodagem

**14.** Almoço de diretor de fotografia em Lisboa, após rodagem.



**15. 2 Almoços para equipa no café Entre Ruas - rodagem**

**16. 13 Almoços para equipa no restaurante A Redentora durante o período de montagem.**



Sonix Inc.  
1459 18th Street #335  
San Francisco, CA 94107  
<https://sonix.ai>  
[wecare@sonix.ai](mailto:wecare@sonix.ai)

## INVOICE

Invoice Number: **3548DBE3**  
Invoice Date: **February 15, 2020**

### Bill To:

Bruno Teixeira  
Rua Oliveira Martins nr13 4AºC  
Almada, Setúbal 2810-112  
[bruno.teixeira@ubi.pt](mailto:bruno.teixeira@ubi.pt)

### Invoice paid

This invoice #3548DBE3 was paid on February 15th, 2020. We charged \$22.00 to your VISA card ending in -6227.

DESCRIPTION	AMOUNT
Monthly business subscription	\$22.00
<b>Total charge</b>	<b>\$22.00</b>

Thank you for your business. If you have questions, [email us anytime at wecare@sonix.ai](mailto:wecare@sonix.ai).



Transcribing and editing audio and video is painful.  
Sonix makes it fast, simple, and affordable.  
<https://sonix.ai/>

## 17. Mensalidade do *site* de transcrições Sonix.



Sonix Inc.  
1459 18th Street #335  
San Francisco, CA 94107  
<https://sonix.ai>  
[wecare@sonix.ai](mailto:wecare@sonix.ai)

## INVOICE

Invoice Number: **3959D573**  
Invoice Date: **February 17, 2020**

### Bill To:

Bruno Teixeira  
Rua Oliveira Martins nr13 4AºC  
Almada, Setúbal 2810-112  
[bruno.teixeira@ubi.pt](mailto:bruno.teixeira@ubi.pt)

### Invoice paid

This invoice #3959D573 was paid on February 17th, 2020. We charged \$87.22 to your VISA card ending in -6227.

DESCRIPTION	AMOUNT
Total hours transcribed	17.94 hours (17:56:33)
Free hours	0,5 hours (00:30:00)
<b>Total billed hours</b>	<b>17.44 hours (17:26:33)</b>
Transcription charge @ \$5.00/hr	\$87.22
<b>Total charge</b>	<b>\$87.22</b>

Thank you for your business. If you have questions, [email us anytime at wecare@sonix.ai](mailto:wecare@sonix.ai).



Transcribing and editing audio and video is painful.  
Sonix makes it fast, simple, and affordable.  
<https://sonix.ai/>

## 18. Transcrições no *site* Sonix.



**SEM RECIBOS**

**19.** Viagens Zapping CP para transporte do diretor de fotografia entre Lisboa e VFX durante o período de rodagem

**20.** Almoço de diretor de fotografia em Lisboa, após rodagem.

**21.** Remuneração de Pedro Marques – sem recibo porque foi pago através do financiamento do *crowdfunding*

FATURA-RECIBO N.º 1 DATA DE EMISSÃO 11/03/2020

**DADOS DO TRANSMITENTE DE BENS OU DO PRESTADOR DE SERVIÇOS**

NOME ANTONIO JOSE ROSA RAMOS NIF 270858750  
 ATIVIDADE EXERCIDA ARTISTAS DE TEATRO, BAILADO, CINEMA, RADIO E TELEVISAO  
 DOMICÍLIO FISCAL / ESTABELECIMENTO ESTÁVEL R DE OLIVEIRA MARTINS Nº 13, 4º C FEIJÓ 2810-112 ALMADA

**DADOS DO ADQUIRENTE DE BENS OU DE SERVIÇOS**

NOME JUNTA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA NIF 506891330  
 MORADA Rua Dr. Vasco Moniz nº27/29 2600-273 Vila F. Xira  
 NIF ESTRANGEIRO/OUTRO DOC.IDENT. PAÍS  
 SUBSISTEMA DE SAÚDE N.º DE BENEFICIÁRIO

**DADOS DA TRANSMISSÃO DE BENS OU DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

DATA DA TRANSMISSÃO DE BENS OU DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 11/03/2020  
 DESCRIÇÃO Pagamento de Equipa Técnica do documentário "Ecos da Vermelha" da Universidade da Beira Interior.

VALOR BASE	500,00 €
IVA : IVA - regime de isenção [art.º 53.º] ;	0,00 €
IMPOSTO DE SELO	0,00 €
IRS : Dispensa de retenção - art. 101.º-B, n.º1, al. a) e b), do CIRS ;	0,00 €
<b>IMPORTÂNCIA RECEBIDA</b>	<b>500,00 €</b>

Importância recebida a título de:  
 Pagamento dos bens ou dos serviços  Adiantamento  Adiantamento para pagamento de despesas por conta e em nome do cliente

Assinatura do transmitente ou do prestador

Documento emitido eletronicamente. Disponível para consulta no Portal das Finanças (<https://www.portaldasfinancas.gov.pt>).

**22. Recibo de remuneração de António Ramos, através do financiamento da JFVFX**

FATURA-RECIBO N.º 2 DATA DE EMISSÃO 11/03/2020

**DADOS DO TRANSMITENTE DE BENS OU DO PRESTADOR DE SERVIÇOS**

NOME ANTONIO JOSE ROSA RAMOS NIF 270858750  
 ATIVIDADE EXERCIDA ARTISTAS DE TEATRO, BAILADO, CINEMA, RADIO E TELEVISAO  
 DOMICÍLIO FISCAL / ESTABELECIMENTO ESTÁVEL R DE OLIVEIRA MARTINS Nº 13, 4º C FEIJÓ 2810-112 ALMADA

**DADOS DO ADQUIRENTE DE BENS OU DE SERVIÇOS**

NOME ASSOC PROMOTORA DO MUSEU DO NEO REALISMO NIF 502496185  
 MORADA R DE JOSE DIAS DA SILVA 2 2600-169 VILA FRANCA DE XIRA  
 NIF ESTRANGEIRO/OUTRO DOC.IDENT. PAÍS  
 SUBSISTEMA DE SAÚDE N.º DE BENEFICIÁRIO

**DADOS DA TRANSMISSÃO DE BENS OU DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

DATA DA TRANSMISSÃO DE BENS OU DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 11/03/2020  
 DESCRIÇÃO Pagamento de Equipa Técnica do documentário "Ecos da Vermelha" da Universidade da Beira Interior.

VALOR BASE	265,40 €
IVA : IVA - regime de isenção [art.º 53.º] ;	0,00 €
IMPOSTO DE SELO	0,00 €
IRS : Dispensa de retenção - art. 101.º-B, n.º1, al. a) e b), do CIRS ;	0,00 €
<b>IMPORTÂNCIA RECEBIDA</b>	<b>265,40 €</b>

Importância recebida a título de:  
 Pagamento dos bens ou dos serviços  Adiantamento  Adiantamento para pagamento de despesas por conta e em nome do cliente

Assinatura do transmitente ou do prestador

Documento emitido eletronicamente. Disponível para consulta no Portal das Finanças (<https://www.portaldasfinancas.gov.pt>).

**23. Recibo de remuneração de António Ramos e de Mariana Dionísio (que não tinha atividade aberta), através do financiamento da APMNR**

**SEM RECIBO**

**ENTRE RUAS**

Marta Filipa Monteiro Araujo  
Rua 1 de Dezembro, n. 57A  
2600-225 VILA FRANCA DE XIRA  
NE, Contribuinte: 249186993

Fatura Simplificada: FS 1/27274  
Original

Contribuente: 253732271

Data: 2020-06-12

Qnt	Prod.	Unit	Subt	Tx
1	BT-	1.60	1.60	13
1	Ca	0.60	0.60	13
1	ref-	5.50	5.50	13
1	0.50	0.80	0.80	13
1	sopa d. peira	2.50	2.50	13

**Total: 11,00 EUR**

Modos de Pagamento: Numerário  
Entregue: 11.00 Troco: 0.00  
Pronto Pagamento

Resumo de impostos

Tx	Total Imp.	Incidencia
13	1.27	9.73

gRe2-Processado por programa  
certificado N.1522/AT-XDRes

T-mensal 1 Mesa: 1  
Emprego: Utilizador Inicial

\*Obrigado e volte sempre!\*

24. Remuneração de Mariana Dionísio e João Fonte – sem recibo porque foi pago através do financiamento do *crowdfunding*

25. 2 Almoços para equipa no café Entre Ruas - rodagem



**SEM RECIBO**

26. 2 Almoços para equipa na Telepizza – rodagem – FATURA A DESCONTAR NO FINANCIAMENTO DO ICA

27. 2 cafés no Ateneu – sem recibo



28. 2 Almoços para equipa na Telepizza - rodagem



29. 2 cafés no café Chave D'Ouro - rodagem



**30. 2 Almoços para equipa no Restaurante O Batista - montagem**

**Bruno Teixeira**

0000-000

Contribuinte: 253732271 Nº 2013070761

**Data Documento:** 2020-06-05 **Modo Pagamento:** Cartão de crédito **Data Vencimento:** 05.06.2020  
**Local de Emissão:** Arquivo Nacional da Torre do Tombo **Tecouraria:** ANTT 001  
**Morada:** Alameda da Universidade 1649-010 - Lisboa **Telefone:** 210 037 100 **Fax:** 217 937 230 **Email:** dg@dglab.gov.pt

Referência	Designação	Qtd.	P. Unit.	IVA	Descontos %	Total
DGLAB012	Digitalização a partir de fotografia - (imagem Não sujeita, não tribueta (ou similar))	1,0	6,50	0,00%	0,00%	6,50

Observações:

Software PHC - H3cm-Processado por programa certificado nº 0006/VAT (2019/014)

Página 1 de 1

Taxa	Base de incidência	Valor do I.V.A.
8,00%		
23,00%		
15,00%		
0,00%	6,50	
23,00%		
0,00%		
<b>TOTAL</b>	6,50	

<b>Total líquido:</b>	6,50
<b>Desconto Comercial:</b>	
<b>Desconto Financeiro:</b>	
<b>Base de incidência:</b>	6,50
<b>Total de IVA:</b>	
<b>TOTAL:</b>	<b>8,60</b>

Documento criado por: Alexandra Trindade

Data do documento: 2020-06-05 14:38:35

Data efetiva de entrega dos bens ou da prestação do serviço ao cliente: 05.06.2020

Se Fatura, o pagamento pode ser efetuado:

1 - Diretamente na tesouraria do DGLAB

2 - Abreite de cheque à ordem do IGCIP, L.P.E., remissão para a morada indicada acima, referenciando o nº da Fatura.

3 - Por transferência bancária, para: **NIB: 073101120000000343374**

Documento Processado por computador

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Alameda da Universidade 1649-010 Lisboa  
 N.º Contribuinte: 600084892 Tel. 210 037 100 Fax: 217 397 230 Email: dg@dglab.gov.pt

1649-010 LISBOA

Lisboa

Alameda da

Direção-Geral do Livro, dos

600084892

31. Reprodução de Fotografia de Funeral das Vítimas das Cheias de '67 pela Torre do Tombo

Bruno Teixeira

0000-000

Contribuinte: 253732271

Nº 2013070761

Data Documento: 2020-06-07

Modo Pagamento: MBNet

Data Vencimento: 07.08.2020

Local de Emissão: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Teccouraria: ANTT 001

Morada: Alameda da Universidade 1649-010 - Lisboa Telefone: 210 037 100 Fax: 217 937 230 Email: dg@dglab.gov.pt

Referência	Designação	Qtd.	P. Unit.	IVA	Descontos %	Total
DGLAB012	Digitalização a partir de fotografia - (imagens Não sujeita, não tributado (ou similar))	2.0	6,50	0,00%	0,00%	13,00

Observações:

Software PHC - sQSm-Processado por programa (certificado nº 0706/AT (2019)014)

Página 1 de 1

Taxa	Base de incidência	Valor do I.V.A.
8,00%		
23,00%		
15,00%		
0,00%	13,00	
23,00%		
0,00%		
<b>TOTAL</b>	13,00	

Total líquido:	13,00
Desconto Comercial:	
Desconto Financeiro:	
Base de incidência:	13,00
Total de IVA:	
<b>TOTAL:</b>	<b>13,00</b>

Documento criado por: Alexandra Trindade

Data do documento: 2020-06-07 14:07:33

Data efetiva de entrega dos bens ou da prestação do serviço ao cliente: 07.08.2020

Se Fatura, o pagamento pode ser efetuado:

1 - Diretamente na tesouraria do DGLAB

2 - Abreite de cheque à ordem do IGCIP, L.P.E., emitido para a morada indicada acima, referenciando o nº da Fatura.

3 - Por transferência bancária, para: **NIB: 07310112000000345374**

Documento Processado por computador

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Alameda da Universidade 1649-010 Lisboa

N.º Contribuinte: 600084892 Tel. 210 037 100 Fax: 217 937 230 Email: dg@dglab.gov.pt

1649-010 LISBOA

Lisboa

Alameda da

Direção-Geral do Livro, dos

600084892

32. Reprodução de Fotografias de Cheias e da fachada do CASI pela Torre do Tombo



FATURA/RECIBO

MUNICÍPIO DE LISBOA

Localidade: Praça do Comércio, 1600-107 Lisboa - Portugal  
Telefone: 21 351 10 00

DATA DE EMISSÃO 28/08/2020	SERVIÇO EMISSOR Arquivo Fotográfico	NÚMERO M20160300160
-------------------------------	--	------------------------

IDENTIFICAÇÃO

Nome: BRUNO TEIXEIRA Contribuinte nº: 253132271  
Morada: NACIONAL 248, CASAL DAS LAVANDEIRAS, Postal: 2600-111 V.F. VIRA

DETALHES

Classificação económica	Descrição	Qt	Valor unitário	IVA (%)	Valor total IVA	
0702099	IMAGEM DIGITAL	1	1,06	L3	1,06	
	50% DESCONTO PARA RESCATE				-0,53	
					Valor IVA Retido	0,53
					Valor Redução (Diferença) Valor Líquido IVA	0,53

IVA

Valor líquido	IVA (%)	Valor IVA
0,53		0,12

Montante a pagar: SESSENTA E CINCO CENTAVOS

Valor Total IVA: 0,12  
Total a pagar: 0,65

DATA LIMITE DE PAGAMENTO: / /

LOCAL DE PAGAMENTO:

TIPO DE PAGAMENTO

Hóbil  
 Cheque N.º: IF: \_\_\_\_\_  
 Transf. bancária N.º: IF: \_\_\_\_\_  
 TPA  
 Outros

ESTE EXEMPLAR APÓS AUTENTICADO SERVE DE PROVA DE PAGAMENTO

Elaborado por:  
*Rebecca Nunes*  
(assinada eletronicamente)

IVA isento  
 NE IVA não isento

RESOLUÇÃO/POSTO DE COBRANÇA

33. Reprodução de Fotografia do interior da Fábrica do Arroz pelo Arquivo Municipal de Lisboa



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

<b>Serviço Emissor: Faturação e Cobranças</b>
Cond. de pag.: pagamento imediato e desconto
Data de venc.: até dia 08.09.2020 e desconto
<b>Formas de Pagamento:</b>
Cheque à Rádio e Televisão de Portugal SA
Nº Contas: 0660 3600 0000
IBAN: PT50 0007 0096 0000 6000 0000 6
Banco: Novo Banco SWIFT: BESCPTPL
Pessoa a contactar: ANA AGUIAR
Número de Telex: 217947933
E-Mail: argulivo@rtg.pt

Impressão

10000

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
R. MARQUÊS DE ÁVILA E BOLAMA  
6201-001 COVILHÃ  
PORTUGAL

VINº Contribuinte PT502053514

ORIGINAL

Data Emissão: 08.09.2020

FATURA / RECIBO

122002495

Argulivo 90 ZVDA

Lin.	Descrição	Qtd.	Umd.	Vir.UNITÁRIO	Vir.bruto	Desc.	Vir.liquido	Iva
1	Imagens de Argulivo / Bloco Genérico do Prog. "Zip Zip"; Cheias na Região de Lisboa; Cheias em Lisboa e Arredores; Escola Industrial de Vila Franca de Xira 02:04; 01:36; 06:43; 05:08	4,00	UN	6,00	24,00	0,00	24,00	LO

IVA				SUB-TOTAL €	
Regime	Vir.sujeto	Taxa	Valor Iva	VALOR IVA €	32,00
LO-IVA LIO PRESTAÇÃO SERVIÇOS MERC NAO CONTINENTE 25%	24,00	25%	7,36	VALOR TOTAL €	39,36
				(Valores em Euros)	

Os Bens/Serviços foram colocados à disposição do adquirente nesta data  
Obs: 352015053

rgi2-Processado por programa certificado n.º 691/07

Página 1 de 1

Sede Social: Av. Marechal Gomes da Costa, nº 97, 1649-030 Lisboa-Tel: (+351) 217 947 000 Fax: (+351) 217 945 870  
NIPC: PT500029660-CRC Lisboa-Capital Social: 1.492.779.540,00 Euros

34. Pedido de vídeos da RTP sobre as cheias de '67, Zip Zip e EIC – FATURA A DESCONTAR NO FINANCIAMENTO DO ICA

## ENTRE RUAS

O ROJÃO DOCE, UNIPESSOAL, LDA.  
Rua 1º Dezembro, 57A  
2600-225 VILA FRANCA DE XIRA  
Nr. Contribuinte: 516115090

Fatura Simplificada: FS 1/1244  
Original

Contribuinte: 253732271

Data: 2020-09-18 Hora: 13:46:02

Qtz	Produto	Unit	Subt	Tx
3	refeição do d	7,00	21,00	13

Total: 21,00 EUR

Modos de Pagamento: Numerário  
Entregue: 21,00 Troco: 0,00  
Fronto Pagamento

Resumo de impostos		
Tx	Total Imp.	Incidencia
13	2,42	18,58

jwQq-Processado por programa  
certificado N.1522/AT-XDRest

Terminal: 1 Mesa: 70  
Empregado: Utilizador Inicial

\*Obrigado e volte sempre!\*

35. 3 Almoços para equipa no café Entre Ruas - rodagem

## Factura

## Pagado

Nº de referencia de pago 2mP3AeZIMyNidPUx00c0

Vendido por Sonnic Limited

IVA FR03643874322

Fecha de la factura/Fecha de

la entrega 01 octubre 2020

Número de la factura INV-PR-617911555-2020-6959

Total pendiente 79,99 €

BRUNO MIGUEL DA FONSECA TEIXEIRA  
 N.248, CASAL DAS LAVANDEIRAS, QUINTA DOS  
 TINHOS, VIV. B, R/C  
 VILA FRANCA DE XIRA, 2600-000  
 PT

Si tienes preguntas sobre tus pedidos, visita <https://www.amazon.es/contacto>

Dirección de facturación	Dirección de envío	Vendido por
Bruno Miguel da Fonseca Teixeira	Bruno Miguel da Fonseca Teixeira	Sonnic Limited
N.248, Casal das Lavandeiras, Quinta dos	N.248, Casal das Lavandeiras, Quinta dos	171 fairways drive
Tinhos, Viv. B, R/C	Tinhos, Viv. B, R/C	Mount murray
Vila Franca de Xira, 2600-000	Vila Franca de Xira, 2600-000	Braddan, Isle of man, IM4 2JG
PT	PT	GB
		IVA FR03643874322

## Información del pedido

Fecha del pedido 30 septiembre 2020  
 Número del pedido 402-3856796-0169901

## Detalles de la factura

Descripción	Cant.	P. Unitario (IVA excluido)	IVA %	P. Unitario (IVA incluido)	Precio total (IVA incluido)
Sonnic - Disco duro externo de escritorio (4 TB, USB 3.0), color plateado ASIN: B07SOGC0W9	1	66,66 €	20%	79,99 €	79,99 €
Envío		3,32 €		3,32 €	3,32 €
Promociones		-3,32 €		-3,32 €	-3,32 €
<b>Total</b>					<b>79,99 €</b>
		IVA %		Precio total (IVA excluido)	IVA
		20%		66,66 €	13,33 €
<b>Total</b>					<b>66,66 €</b>
					<b>13,33 €</b>

Página 1 de 1

36. Disco Externo 4TB para almacenar todo o material do filme



**A REDENTORA**

Lopes & Severino, Lda  
Av. do Cristo Rei, 30-A 2800-053  
Tel.212765381  
N. Contrib. 500513600  
Registo na Cons. Almada n.1746  
Capital Social 5.000,00 Euros  
liliana\_agfp@hotmail.com

Consulta de mesa DC 002/34584  
Original  
2020-10-13 15:37:19

Quantidade	Preço IV	Total
1 SALSTCHA FRESCA	7.50 13	7.50 €
2 ICE TEA	1.10 25	2.20 €
2 CAFE	0.60 13	1.20 €
<b>Total</b>		<b>10.90 €</b>

Emp. Gerente | Mesa: 13

Preencha aqui os dados para a factura:

NIF: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Obrigado e volte sempre

Este documento não serve de factura

nIff-Processado por programa  
certificado n. 0071/AT

Copyright GrupoPIE, SA

VISA ELECTRON

CINEMA (1PL)

2700-571 AMADORA

Ident: TPA 01198711

2020-10-14 11:50:02

Per: 009 Tr: 002 M: 130

CX GERAL DEPOSITOS

CARTAO: 8999-7772/32

40000000032010

VISA ELECTRON

COMPRA 5,40€

ID ESTAB: 0003100208

AUT: 253324 VELC DB N

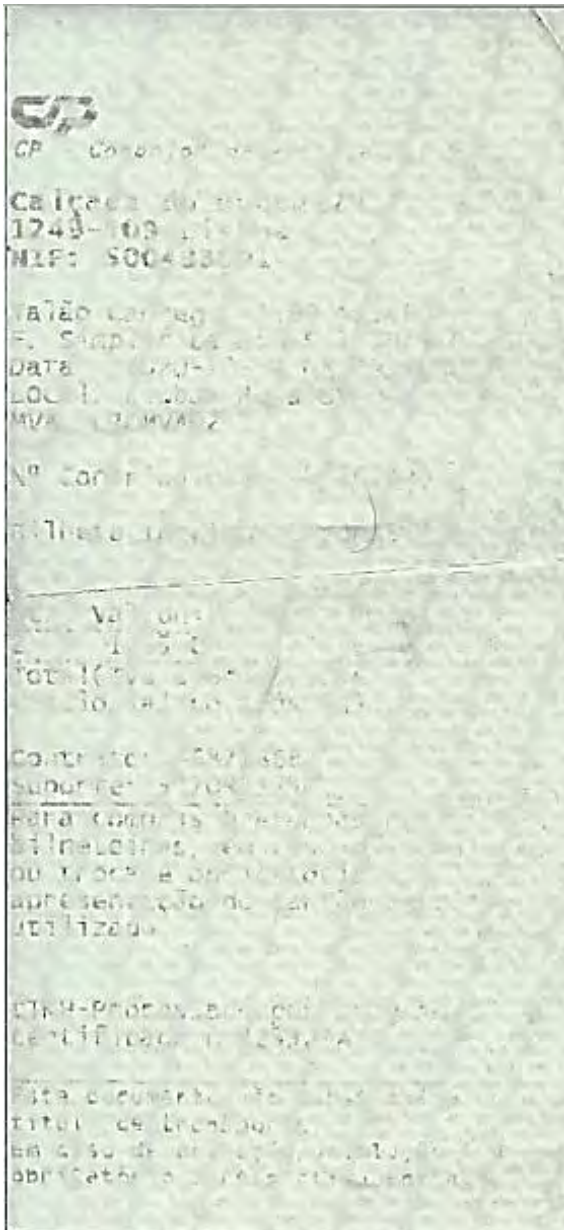
CONTACTLESS

CÓPIA COMERCIANTE

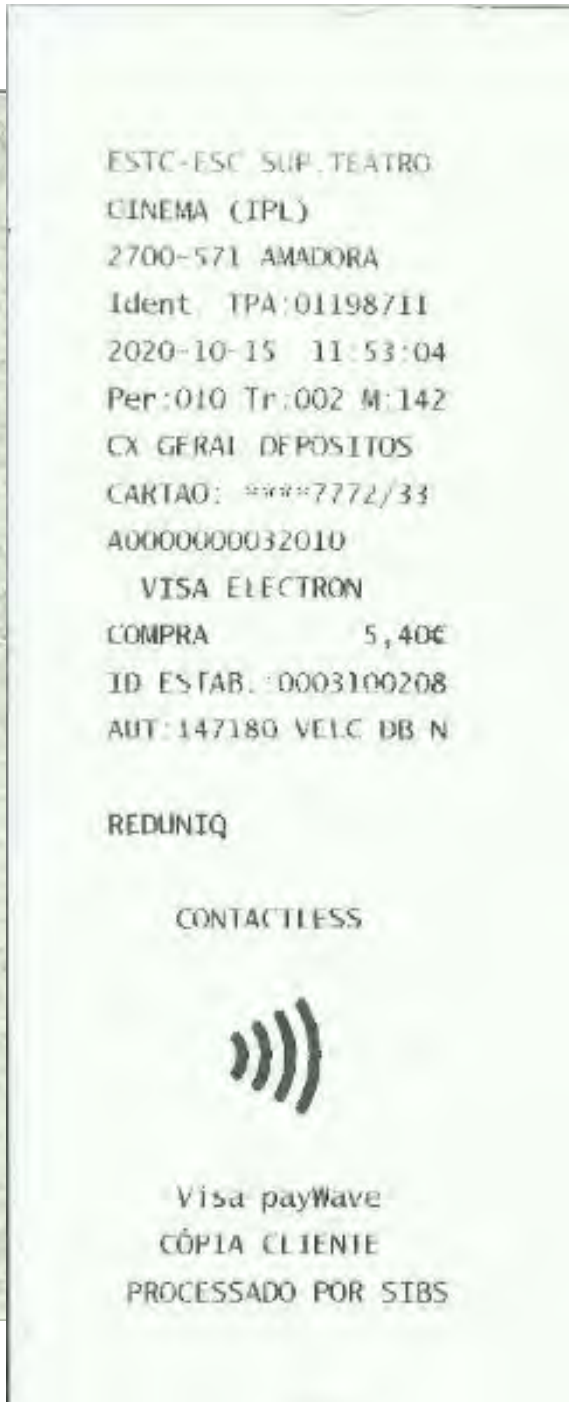
PROCESSADO POR SIBS

**38. 2 Almoços para equipa no  
Restaurante A Redentora -  
montagem**

**39. 2 Almoços para equipa no  
refeitório da Escola Superior de  
Teatro e Cinema – correção de cor**



40. Carregamento cartão CP para deslocação do diretor de fotografia entre Lisboa e Amadora – correção de cor



41. 2 Almoços para equipa no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – correção de cor



42. Carregamento cartão CP para deslocação do diretor de fotografia entre Lisboa e Amadora – correção de cor

**DADOS DO TRANSMITENTE DE BENS OU DO PRESTADOR DE SERVIÇOS**

NOME PEDRO NUNO RAMALHO MARQUES NIF 259861499  
ATIVIDADE EXERCIDA OUTROS PRESTADORES DE SERVICOS  
DOMICÍLIO FISCAL / ESTABELECIMENTO ESTÁVEL CAM MUNIC 1149, QUINTA VENTOS DO SUÃO BAIRRO DE SANTO ANTÓNIO 7005-861 ÉVORA

**DADOS DO ADQUIRENTE DE BENS OU DE SERVIÇOS**

NOME ASSOC PROMOTORA DO MUSEU DO NEO REALISMO NIF 502496185  
MORADA R DE JOSE DIAS DA SILVA 2 2600-169 VILA FRANCA DE XIRA  
NIF ESTRANGEIRO/OUTRO DOC.IDENT. - - - PAÍS - - -  
SUBSISTEMA DE SAÚDE - - - N.º DE BENEFICIÁRIO - - -

**DADOS DA TRANSMISSÃO DE BENS OU DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

DATA DA TRANSMISSÃO DE BENS OU DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 15/10/2020  
DESCRIÇÃO Assistente de imagem

VALOR BASE	107,10 €
IVA : IVA - regime de isenção [art.º 53.º] ;	0,00 €
IMPOSTO DE SELO	0,00 €
IRS : Dispensa de retenção - art. 101.º-B, n.º1, al. a) e b), do CIRS ;	0,00 €
IMPORTÂNCIA RECEBIDA	107,10 €

Importância recebida a título de:  
Pagamento dos bens ou dos serviços  Adiantamento  Adiantamento para pagamento de despesas por conta e em nome do cliente

Assinatura do transmitente ou do prestador

Documento emitido eletronicamente. Disponível para consulta no Portal das Finanças (<https://www.portaldasfinancas.gov.pt>).

43. Recibo remuneração de Pedro Marques – pago através do financiamento da APMNR

**SEM RECIBOS**

44. 1 Almoço para equipa no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – correção de cor

45. Carregamento cartão CP para deslocação do diretor de fotografia entre Lisboa e Amadora – correção de cor



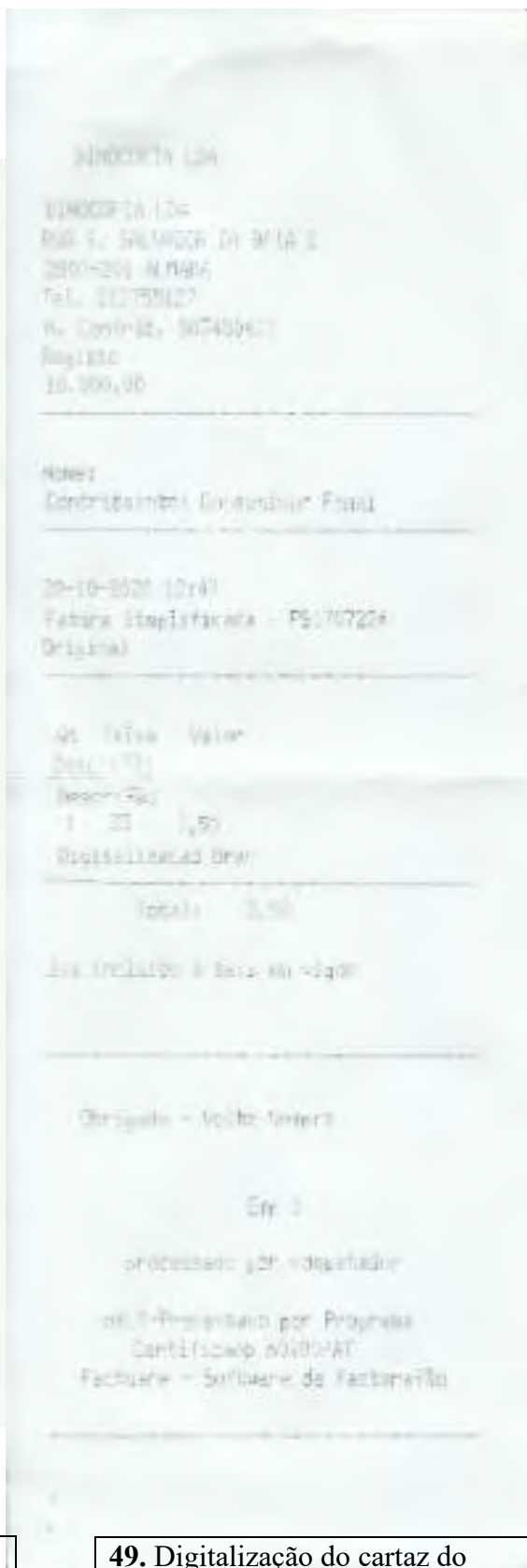
46. 2 Almoços para equipa no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – correção de cor



47. Carregamento cartão CP para deslocação do diretor de fotografia entre Lisboa e Amadora – correção de cor



48. 2 Almoços para equipa no Restaurante A Redentora - montagem



49. Digitalização do cartaz do Centro Popular Alves Redol para uso no filme



**SEM RECIBO**

**50.** Remuneração Jade Pereira – sem recibo porque foi pago com o financiamento do *crowdfunding*. Recibo da transferência MB acima. Faltam 10€ que foram transferidos para o Pedro Marques porque a Jade lhe estava a dever esse dinheiro.

**51.** Carregamento cartão CP para deslocação da Mariana Dionísio entre Lisboa e Amadora – pós-produção de som

ESTC-ESC. SUP. TEATRO  
 CINEMA (IPL)  
 2700-571 AMADORA  
 Ident. TPA:01198711  
 2020-10-26 13:28:41  
 Per:017 Tr:006 M:344  
 CX GERAL DEPOSITOS  
 CARTAO: \*\*\*\*7772/37  
 A0000000032010  
 VISA ELECTRON  
 COMPRA 2,70€  
 ID ESTAB.:0003100208  
 AUT:403196 VELC DB N  
 CONTACTLESS  
 CÓPIA COMERCIANTE  
 PROCESSADO POR SIBS

ESTC (2856) S  
 Uniself-Sociedade de Restaurantes Público  
 s e Privados, S.A.  
 R.Cidade Lisboa,8-Pq. Ind. Arneiro-Edf.Uni  
 self  
 2860-456 S.Julião do Tojal  
 Tel.219739300  
 N. Contrib. 501323325  
 Registo na Cons. CRC Loures n.501323325  
 Capital Social 2.501.500,00  
 geral@uniself.pt

N.C. 246990783

Fatura simplificada FS 786/18960  
 Original  
 2020-10-27 12:18:23

Qt Artigo	IV	Total
1 Refeição Estudante (TP 13)		2.70
<b>Total</b>		<b>2.70</b>

Taxa	Base	IVA	Total
13.00	2.39	0.31	2.70

Emp 2  
 IVA incluido

Consultas:


Obrigado e volte sempre.

JIAS-Processado por programa  
 certificado n. 0071/AT

Copyright GrupoPIE, SA

**52.** 1 Almoço para a Mariana  
 Dionísio no refeitório da Escola  
 Superior de Teatro e Cinema – pós-  
 produção de som

**53.** 1 Almoço para a Mariana  
 Dionísio no refeitório da Escola  
 Superior de Teatro e Cinema – pós-  
 produção de som

<p>ESTC (2856) S  Uniself-Sociedade de Restaurantes Públicos e Privados, S.A.  R.Cidade Lisboa,8-Pc. Ind, Arneiro-Edf.Uniself  2660-456 S.Juliano de Tojal  Tel.219739300  N. Contrib. 501323325  Registo na Cons. CRC Loures n.501323325  Capital Social 2.501.500,00  geral@uniself.pt</p> <p>N.C. 246990783</p> <p>Fatura simplificada FS 786/19095  Original  2020-10-29 12:12:52</p> <table border="0"> <tr> <td>Qt. Artigo</td> <td>IV</td> <td>Total</td> </tr> <tr> <td>1 Refeição Estudante (IP 13)</td> <td></td> <td>2.70</td> </tr> <tr> <td><b>Total</b></td> <td></td> <td><b>2.70</b></td> </tr> </table> <table border="0"> <tr> <td>Taxa</td> <td>Base</td> <td>IVA</td> <td>Total</td> </tr> <tr> <td>13.00</td> <td>2.39</td> <td>0.31</td> <td>2.70</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">Exp 2 IVA incluído</p> <p>Consultas:</p> <p>Obrigado e volte sempre</p> <p>fx0g-Processado por programa certificado n. 0071/AT</p> <p>Copyright GrupoPIE, SA</p>	Qt. Artigo	IV	Total	1 Refeição Estudante (IP 13)		2.70	<b>Total</b>		<b>2.70</b>	Taxa	Base	IVA	Total	13.00	2.39	0.31	2.70	 <p>CP - Comboios de Portugal, S.A.S</p> <p>Calçada do Queigo 20  1249-109 Lisboa  NIF: 506458601</p> <p>Talão Carreg: 2020-818071  F. Simplificada: FS 2020/373785  Data: 2020-10-29 00:09:46  Local: Sete Rios  MVA: SRIMVA04</p> <p>Nº Contribuinte: 246990783</p> <p>Bilhete Interno 2 zonas</p> <table border="0"> <tr> <td>Qt.</td> <td>Valor unit.</td> <td>Val. Total</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>1.85 €</td> <td>11.10 €</td> </tr> <tr> <td colspan="2"><b>Total (IVA a 6%)</b></td> <td><b>9.45 €</b></td> </tr> </table> <p>Titulo válido após validação</p> <p>Contrato: 8705195210  Suporte: 2193775184</p> <p>Para compras efetuadas nas bilheteiras, em caso de devolução ou troca é obrigatória a apresentação do cartão utilizado.</p> <p>Yr0E-Processado por programa certificado n. 0233/AT</p> <p>Este documento não substitui o titulo de transporte. Em caso de emissão eletrónica é obrigatório a apresentação original.</p>	Qt.	Valor unit.	Val. Total	6	1.85 €	11.10 €	<b>Total (IVA a 6%)</b>		<b>9.45 €</b>
Qt. Artigo	IV	Total																									
1 Refeição Estudante (IP 13)		2.70																									
<b>Total</b>		<b>2.70</b>																									
Taxa	Base	IVA	Total																								
13.00	2.39	0.31	2.70																								
Qt.	Valor unit.	Val. Total																									
6	1.85 €	11.10 €																									
<b>Total (IVA a 6%)</b>		<b>9.45 €</b>																									

**54.** 1 Almoço para a Mariana Dionísio no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – pós-produção de som

**55.** Carregamento cartão CP para deslocação da Mariana Dionísio entre Lisboa e Amadora – pós-produção de som

ESTC-ESC. SUP. TEATRO  
CINEMA (IPL)  
2700-571 AMADORA  
Ident. TPA:01198711  
2020-11-02 12:50:31  
Per:022 Tr:020 M:539  
CX GERAL DEPOSITOS  
CARTAO: 88887772/40  
A0000000032010  
VISA ELECTRON  
COMPRA 5,40C  
AUT:959058 VELC DB N  
CONTACTLESS  
CÓPIA COMERCIANTE  
PROCESSADO POR SIBS

**SEM RECIBO**

**56. 2** Almoços para a equipa no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – pós-produção de som

**57. 1** Almoço para a Mariana Dionísio no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – pós-produção de som

ESTC (2856) S  
Uniself-Sociedade de Restaurantes Público  
s e Privados, S.A.  
R.Cidade Lisboa,8-Pq. Ind. Arneiro-Edf.Uni  
self  
2660-456 S.Julião do Tojal  
Tel.219739300  
N. Contrib. 501323325  
Registo na Cons. CRC Loures n.501323325  
Capital Social 2.501.500,00  
geral@uniself.pt  
N.C. 246990783

Fatura simplificada FS 766/19375  
Original  
2020-11-05 12:15:02

Qt Artigo	IV	Total
1 Refeição Estudante (IP 13		2.70
<b>Total</b>		<b>2.70</b>


Taxa	Base	IVA	Total
13.00	2.39	0.31	2.70

Emp 2  
IVA incluído

Consultas:  
Obrigado e volte sempre

b4tF-Processado por programa  
certificado n. 0071/AT

Copyright GrupoPIE, SA



CP - Comboios de Portugal, S.P.A.  
Calçada do Guaje 20  
1249-109 Lisboa  
NIF: 500498601

Valão Carreg. - 2051 872205  
F. simplificada FS 2051/300067  
Data: 2020-11-05 16:10:37  
Local: Amadora  
MVA: ARAMVA04

Nº Contribuinte: 246990783  
Bilhete\_Inteiro 2 vons

Qt	Val. Unit.	Val. Total
4	1.65 €	6.60 €
<b>TOTAL (IVA a 6%)</b>		<b>6.96 €</b>

Título válido após validação

Contrato: 8709192173  
Suporte: 2199750184

Para compras efetuadas em  
bilheteiras, em caso de perda ou  
ou troca é obrigatória a  
apresentação do cartão bancário  
utilizado.

GAR-Processado por prog. aut.  
certificado n. 00332/AT

Este documento não substitui o  
título de transporte.  
Em caso de anulação/devolução é  
obrigatório a respectiva devolução.

**58.** 1 Almoço para a Mariana Dionísio no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – pós-produção de som

**59.** Carregamento cartão CP para deslocação da Mariana Dionísio entre Lisboa e Amadora – pós-produção de som



**SEM RECIBO**

**60.** 1 Almoço para a Mariana Dionísio no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – pós-produção de som

**61.** 1 Almoço para a Mariana Dionísio no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – pós-produção de som

ESTC (2856) S  
 Uniself-Sociedade de Restaurantes Público  
 s e Privados, S.A.  
 R.Cidade Lisboa,8-Pq. Ind. Arneiro-Edf.Uni  
 self  
 2660-456 S.Jullão do Tojal  
 Tel.219739300  
 N. Contrib. 501323325  
 Registo na Cons. CRC Loures n.501323325  
 Capital Social 2.501.500,00  
 geral@uniself.pt  
 N.C. 246990783  
 Fatura simplificada FS 788/19564  
 Original  
 2020-11-10 13:31:35

Qt Artigo	TV	Total
1 Refeição Estudante (IP 13)		2.70
<b>Total</b>		<b>2.70</b>

Taxa	Base	IVA	Total
13.00	2.39	0.31	2.70

Emp 2  
 IVA incluído

Consultas:

Obrigado e volte sempre

PA5B-Processado por programa  
 certificado n. 0071/AT

Copyright GrupoPIE, SA

  
 CP - Comboios de Portugal

Calçada da Rainha 23  
 1249-109 Lisboa  
 NIF: 500478501

Talão Carreg: 2041-57678  
 F. Simplificada: FS 2017/72062  
 Data: 2020-11-10 09:33:09  
 Local: Sete Rios  
 MVA: SRMVA06

Nº Contribuinte: 246990783

Bilhete\_Inteiro: 2 zonas

Qt.	Val.unid.	Val. total
6	1,65 €	9,90 €
<b>Total (Iva e Emp) 2,70 €</b>		

Título válido após validação

Contrato: 871419686  
 Suporte: 2199775184

Para compras efectuadas nas  
 bilheteiras, em caso de devolução  
 ou troca é obrigatória a  
 apresentação do cartão bancário  
 utilizado.

Ik1s-Processado por programa  
 certificado n.º2332/AT

Este documento não substitui o  
 título de transporte.  
 Em caso de anulação/devolução é  
 obrigatório a respectiva entrega.

62. 1 Almoço para a Mariana  
 Dionísio no refeitório da Escola  
 Superior de Teatro e Cinema – pós-  
 produção de som

63. Carregamento cartão CP para  
 deslocação da Mariana Dionísio  
 entre Lisboa e Amadora – pós-  
 produção de som

ESTC (2856) S  
 Uniself-Sociedade de Restaurantes Públicos e Privados, S.A.  
 R.Cidade Lisboa,8-Pq. Ind. Arneiro-Edf.Uniself  
 2660-456 S.Julião do Tojal  
 Tel.219739300  
 N. Contrib. 501323325  
 Registo na Cons. CRC Loures n.501323325  
 Capital Social 2.501.500,00  
 geral@uniself.pt

N.C. 246990783

Fatura simplificada FS 786/19822  
 Original  
 2020-11-12 12:07:22

Qt Artigo	IV	Total
1 Refeição Estudante (IP 13)		2.70
<b>Total</b>		<b>2.70</b>

Taxa	Base	IVA	Total
13.00	2.39	0.31	2.70

Emp 2  
 IVA incluído

Consultas:

Obrigado e volte sempre

ZV5B-Processado por programa  
 certificado n. 0071/AT

Copyright GrupoPIE, SA

**64.** 1 Almoço para a Mariana Dionísio no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – pós-produção de som

ESTC (2856) S  
 Uniself-Sociedade de Restaurantes Públicos e Privados, S.A.  
 R.Cidade Lisboa,8-Pq. Ind. Arneiro-Edf.Uniself  
 2660-456 S.Julião do Tojal  
 Tel.219739300  
 N. Contrib. 501323325  
 Registo na Cons. CRC Loures n.501323325  
 Capital Social 2.501.500,00  
 geral@uniself.pt

N.C. 246990783

Fatura simplificada FS 786/19703  
 Original  
 2020-11-13 14:09:22

Qt Artigo	IV	Total
1 Refeição Estudante (IP 13)		2.70
<b>Total</b>		<b>2.70</b>

Taxa	Base	IVA	Total
13.00	2.39	0.31	2.70

Emp 2  
 IVA incluído

Consultas:

Obrigado e volte sempre

HAak-Processado por programa  
 certificado n. 0071/AT

Copyright GrupoPIE, SA

**65.** 1 Almoço para a Mariana Dionísio no refeitório da Escola Superior de Teatro e Cinema – pós-produção de som





Only Keys  
Bâtiment 5  
4 rue des Joncs  
L1818 HOWALD  
LUXEMBOURG

sàrl au capital de 12.500 € - RC: B 99149 - A.C. n° 103210 - TVA: 2004 2401 820  
Luxembourg: LU20992654 - France: FR89511948593 - Allemagne: DE280003326  
Tél.: +352 26 19 61 69 - Fax: +352 26 19 61 39 - Email: service-comptabilite@only-keys.com  
ISAN: FR76 3008 7333 8000 0739 4600 180 - BIC: CMCIFRPP (CIC Centre d'Affaires Metz Thionville)  
IBAN: LU97 0019 1755 9027 5000 - BIC: BCEELJLL (Banque et Caisse d'Epargne de l'Etat)

Encomenda via  
**worten**

# 33876468-A



1939873

**LIVRE A :**

Bruno Miguel da Fonseca Teixeira  
Nac. 248, Casal das Lavadeiras, Quinta dos Tinhos, Viv. B, R/C  
Portugal

967336317

[notification+qm5cupqu1osinfqcrmi9be3ww.nckmo0dzn@notification.mirakl.net](mailto:notification+qm5cupqu1osinfqcrmi9be3ww.nckmo0dzn@notification.mirakl.net)

**VENDU A :**

Bruno Miguel da Fonseca Teixeira  
Bruno Miguel da Fonseca Teixeira  
Nac. 248, Casal das Lavadeiras, Quinta dos Tinhos,  
Viv. B, R/C  
2600-000 Vila Franca de Xira  
Portugal

Facture n° 1939873 du  
FriAMCETE\_December+0100RDecAMCET  
Commande du 03/12/2020 02:16:45

Méthode de paiement : Paiement via Worten.pt

Produits	Modèle	TVA	Prix HT	Prix TTC	Total HT	Total TTC
1 x DVD+R 8.5 Go 8x, Double-Couche Imprimable, 10 pièces en CakeBox	INTENSO=4381142 (...009190)	17%	9,78€	11,44€	9,78€	11,44€
			HT	TVA	TTC	
			Marchandise, TVA à 17% :	9,78€	1,66€	11,44€
			<b>Total :</b>	<b>9,78€</b>	<b>1,66€</b>	<b>11,44€</b>

**Commentaire à la commande :**

==== Encomenda via Worten.pt ES-Media ====

<http://www.ES-Media.lu>

**68. 10 DVD**



Fatura-Recibo Original

FATURA-RECIBO N.º 3 DATA DE EMISSÃO 21/12/2020

**DADOS DO TRANSMITENTE DE BENS OU DO PRESTADOR DE SERVIÇOS**

NOME ANTONIO JOSE ROSA RAMOS NIF 270858750  
ATIVIDADE EXERCIDA ARTISTAS DE TEATRO, BAILADO, CINEMA, RADIO E TELEVISAO  
DOMICÍLIO FISCAL / ESTABELECIMENTO ESTÁVEL R DE OLIVEIRA MARTINS Nº 13, 4º C FELJÓ 2810-112 ALMADA

**DADOS DO ADQUIRENTE DE BENS OU DE SERVIÇOS**

NOME ASSOC PROMOTORA DO MUSEU DO NEO REALISMO NIF 502496105  
MORADA R DE JOSE DIAS DA SILVA 2 2600-169 VILA FRANCA DE XIRA  
NIF ESTRANGEIRO/OUTRO DOC.IDENT. --- PAÍS ---  
SUBSISTEMA DE SAÚDE --- N.º DE BENEFICIÁRIO ---

**DADOS DA TRANSMISSÃO DE BENS OU DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

DATA DA TRANSMISSÃO DE BENS OU DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 18/09/2020  
DESCRIÇÃO Pagamento de Equipa Técnica do documentário "Ecos da Vermelha" da Universidade da Beira Interior.

VALOR BASE	340,05 €
IVA : IVA - regime de isenção [art.º 93.º];	0,00 €
IMPOSTO DE SELO	0,00 €
IRS : Dispensa de retenção - art. 101.º-B, n.º1, al. a) e b), do CIRS;	0,00 €
IMPORTÂNCIA RECEBIDA	340,05 €

Importância recebida a título de:

Pagamento dos bens ou dos serviços  Adiantamento  Adiantamento para pagamento de despesas por conta e em nome do cliente

Assinatura do transmitente ou do prestador

Documento emitido eletronicamente. Disponível para consulta no Portal das Finanças (<https://www.portaldasfinancas.gov.pt>).

**69. Recibo pagamento António Ramos (passado juntamente com as restantes despesas do orçamento)**

## Mapa de Desvios

PREVISTO		GASTO		DESVIO
Categoria	Preço	Categoria	Preço	
Rodagens Som	117,00 €	Rodagens Som	117,00 €	0
Rodagens Imagem	455,70 €	Rodagens Imagem	455,70 €	0
Pós-Prod. Montagem	653,20 €	Pós-Prod. Montagem	653,20 €	0
Pós-Prod. Som	324,00 €	Pós-Prod. Som	351,00 €	+27€
Pós-Prod. Correção de Cor	157,50 €	Pós-Prod. Correção de Cor	157,50 €	0
Serviços	105,50 €	Serviços	87,00 €	-18,5€
Refeições	334,50 €	Refeições	357,40 €	+22,9€
Combustível	0 €	Combustível	0 €	0
Transcrições	92,11 €	Transcrições	92,11 €	0
Material de Arquivo	164,06 €	Material de Arquivo	164,06 €	0
Prémios Crowdfunding	20,49 €	Prémios Crowdfunding	34,08 €	+13,59€
Imprevistos	79,99 €	Imprevistos	83,49 €	+3,5€
		<b>TOTAL</b>		<b>+48,4900000000002€</b>

Existe um desvio de 27€ na remuneração da pós-produção de som que se justifica por um dia extra para além daquilo que já estava predefinido. Esse dia extra foi remunerado para o João Fonte e não para a Mariana Dionísio por duas razões: 1) houve um dia em que estive em agosto com ele para analisar o trabalho a fazer; 2) o João Fonte fez a pós-produção de som do vídeo de apresentação visual do filme com o qual lançámos a campanha de *crowdfunding*.

No campo dos serviços, foram gastos menos 18,50€ pois houve vários bilhetes de transporte previstos da CP que não foram comprados.

Nas refeições, foram gastos mais 22,90€ porque foi necessário o realizador ir a Almada acompanhar a montagem mais dias do que estava previsto e também foram necessários três dias de filmagens adicionais durante o Verão (de planos gerais e dos mapas).

Quanto aos prémios da campanha de *crowdfunding*, foram gastos mais 13,59€ porque foram compradas caixas e discos Blu-Ray que não estava inicialmente previsto.

Nos imprevistos, foram gastos mais 3,50€ da digitalização do cartaz do Centro Popular Alves Redol que não estava inicialmente prevista.

No geral, foram gastos mais 48,49€, sobretudo devido ao prolongamento do calendário de produção do filme. No entanto, estes gastos adicionais não são problemáticos porque angariámos mais 99,32€ do que estava previsto no orçamento. Ou seja, ainda sobrou algum dinheiro que deverá ser gasto mais tarde nas impressões de imagens nos discos DVD e Blu-Ray que serão oferecidos aos financiadores bem como nos custos de envio por correio dessas ofertas.

## **Orçamento (versão inicial e versão final)**

\*a versão inicial em anexo corresponde à última versão do orçamento na primeira fase de filmagens, em fevereiro e a versão final corresponde à revisão que foi feita para as filmagens adicionais de setembro.

UNIVERSIDADE da BEIRA INTERIOR							
PREVISÃO DE DESPESAS							
PREVISÃO DE DESPESAS - ECOS DA VERMELHA (2020)							
Nº de produção		.-.	Responsável de Produção				
Título do projecto		Ecos da Vermelha	Bruno Teixeira				
RODAGEM							
Data		7 dias entre 21 Jan. - 7 Fev 2020					
Locais		Vila Franca de Xira	Contactos da Produção				
ORÇAMENTO			967336317				
Executado em		19.12.2019	ecosdavermelha.geral@gmail.com				
Revisto em		09.09.2020					
CÓDIGO	RUBRICAS	DESCRIÇÃO	Quant.	custo unitário	dias	sub-total	sub-totais parciais
A.	<b>EQUIPA TÉCNICA</b>						
1	<b>RODAGENS (P)</b>						
	<b>SOM</b>						
	JADE PEREIRA		17h	4,50€xhora	2.5	€ 76,50	
2	<b>IMAGEM</b>						
	PEDRO MARQUES		56h	4,90€xhora	8	€ 274,40	
	ANTÓNIO RAMOS		28h	4,90€xhora	4	€ 137,20	
							€ 488,10
	<b>PÓS-PRODUÇÃO (PP)</b>						
3	<b>MONTAGEM</b>						
	ANTÓNIO RAMOS		108h	4,60€xhora	18	€ 496,80	
4	<b>SOM</b>						
	JOÃO FONTE		60h	4,50€xhora	10	€ 270,00	
5	<b>CORREÇÃO DE COR</b>						
	PEDRO MARQUES		21h	4,50€xhora	3	€ 94,50	
							€ 861,30
							€ 1 349,40
B.	<b>ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTES</b>						
1	<b>SERVIÇOS</b>						
	CARTÃO ZAPPING (P)	Pedro Marques	18	1,90 €	9	€ 35,00	
	CARTÃO ZAPPING (P)	Jade Pereira	6	6,50 €	3	€ 20,00	
	BILHETES CP (PP)	Pedro Marques	6	1,65 €	3	€ 9,90	
	PASSE METROPOLITANO (PP)	para João Fonte	1	40,00 €		€ 40,00	
							€ 104,90
2	<b>REFEIÇÕES</b>						
	ALMOÇOS RODAGENS		14	5,50 €	6	€ 77,00	
	ALMOÇOS MONTAGEM		26	4,50 €	13	€ 117,00	
	ALMOÇOS PÓS-PROD.	Som	20	4,10 €	10	€ 82,00	
	ALMOÇOS PÓS-PROD.	Correção de Cor	6	4,10 €	3	€ 24,60	
							€ 300,60
3	<b>COMBUSTÍVEL</b>						
	TRANSPORTE MATERIAL	Combustível + Portagens. Ida e volta: Almada - Vila F. X.	4	16,85 €	4	€ 67,40	
						€ -	
							€ 67,40
							€ 472,90
C.	<b>OUTROS</b>						
1	<b>TRANSCRIÇÕES</b>						
	TRANSCRIÇÕES	Transcrições Sonix				€ 105,00	
							€ 105,00
2	<b>FOTOCÓPIAS e DIGITALIZAÇÕES</b>						
						€ -	
							€ -
3	<b>IMPREVISTOS</b>						
		Previsão de imprevistos				€ 50,00	
							€ 50,00
							€ 155,00
	<b>TOTAL GLOBAL</b>						€ 1 977,30

<b>MONTAGEM FINANCEIRA (PREVISÃO FINAL)</b>		
UBI (ICA)		€ 150,00
Junta VFX		€ 500,00
Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo		€ 600,00
Crowdfunding PPL		€ 647,22
Outros		€ 184,00
	TOTAL	€ 2 081,22
	PREVISÃO DE DESPESAS	€ 1 977,30
	Excedente	€ 103,92

Pagamento pela Associação Promotora do Museu do Neo-Realism

A3	ANTÓNIO RAMOS	€ 134,00
A2	PEDRO MARQUES	€ 240,10
A4	JOÃO FONTE	€ 131,40
A5	PEDRO MARQUES	€ 94,50
	TOTAL	€ 600,00

Pagamento pela Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira:

A3	ANTÓNIO RAMOS	€ 500,00
	TOTAL	€ 500,00

Pagamento pela campanha crowdfunding:

A1	JADE PEREIRA	€ 76,50
A4	JOÃO FONTE	€ 138,60
A2	PEDRO MARQUES	€ 34,30
	TOTAL	€ 249,40

	TOTAL	€ 1 349,40
--	-------	------------

UNIVERSIDADE da BEIRA INTERIOR							
PREVISÃO DE DESPESAS							
PREVISÃO DE DESPESAS - ECOS DA VERMELHA (2020)							
Nº de produção		-		Responsável de Produção			
Título do projecto		ECOS DA VERMELHA		Bruno Teixeira			
RODAGEM							
Data		7 dias entre 21 Jan. - 7 Fev 2020 e 1 dia em set					
Locais		VILA FRANCA DE XIRA		Contactos da Produção			
ORÇAMENTO				967336317			
Executado em		19/12/2019		ecosdavermelha.geral@gmail.com			
Revisto em		13.12.2020					
CÓDIGO	RUBRICAS	DESCRIÇÃO	Quant.	custo unitário	dias	sub-total	sub-totais parciais
A.	<b>EQUIPA TÉCNICA</b>						
1	<b>RODAGENS (P)</b>						
	<b>SOM</b>						
	ANTÓNIO RAMOS		9h	4,50€hora	1	€ 40,50	
	JADE PEREIRA		17h	4,50€hora	2,5	€ 76,50	€ 117,00
2	<b>IMAGEM</b>						
	PEDRO MARQUES		65h	4,90€hora	9	€ 318,50	
	ANTÓNIO RAMOS		28h	4,90€hora	4	€ 137,20	€ 455,70
	<b>PÓS-PRODUÇÃO (PP)</b>						
3	<b>MONTAGEM</b>						
	ANTÓNIO RAMOS		142h	4,60€hora	23 + 2h	€ 653,20	
4	<b>SOM</b>						
	MARIANA DIONÍSIO		72h	4,50€hora	12	€ 324,00	
5	<b>CORREÇÃO DE COR</b>						
	PEDRO MARQUES		35h	4,50€hora	5	€ 157,50	€ 1 134,70
							€ 1 707,40
B.	<b>ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTES</b>						
1	<b>SERVIÇOS</b>						
	CARTÃO ZAPPING (P)	Pedro Marques	18	1,90 €	9	€ 34,20	
	CARTÃO ZAPPING (P)	Jade Pereira	6	1,90 €	3	€ 11,40	
	BILHETES CP (PP)	Pedro Marques	6	1,65 €	3	€ 9,90	
	CARTÃO ZAPPING (P)	Pedro Marques	2	1,90 €	1	€ 3,80	
	BILHETES CP (PP)	Pedro Marques	4	1,65 €	2	€ 6,60	
	BILHETES CP (PP)	Mariana Dionisio	24	1,65 €	12	€ 39,60	€ 105,50
2	<b>REFEIÇÕES</b>						
	ALMOÇOS RODAGENS		21	5,50 €	9	€ 115,50	
	ALMOÇOS MONTAGEM		26	4,50 €	13	€ 117,00	
	ALMOÇOS PÓS-PROD.	Correção de Cor	6	2,70 €	3	€ 16,20	
	ALMOÇOS RODAGENS		3	5,50 €	1	€ 16,50	
	ALMOÇOS MONTAGEM		4	4,50 €	2	€ 18,00	
	ALMOÇOS PÓS-PROD.	Mistura de Som	15	2,70 €	12	€ 40,50	
	ALMOÇOS PÓS-PROD.	Correção de Cor	4	2,70 €	2	€ 10,80	€ 334,50
3	<b>COMBUSTÍVEL</b>						
						€ -	€ -
							€ 440,00
C.	<b>OUTROS</b>						
1	<b>TRANSCRIÇÕES</b>						
	TRANSCRIÇÕES	Transcrições Sonix				€ 92,11	€ 92,11
2	<b>MATERIAL ARQUIVO</b>						
	CINEMATECA	Arquivo vídeo				€ 104,55	
	TORRE DO TOMBO	Arquivo Fotográfico				€ 19,50	
	AML	Arquivo Fotográfico				€ 0,65	
	RTP	Arquivo vídeo				€ 39,36	€ 164,06
3	<b>PRÉMIOS CROWDFUNDING</b>						
	CAIXAS	Caixa DVD (10uni)	1			€ 8,50	
	DVD's	DVD+R DL (10uni)	1			€ 11,99	€ 20,49
4	<b>IMPREVISTOS</b>						
	DISCO HDD	Disco 4TB	1			€ 79,99	€ 79,99
							€ 356,65
	<b>TOTAL GLOBAL</b>						€ 2 504,05

<b>MONTAGEM FINANCEIRA (PREVISÃO FINAL)</b>	
<b>UBI (ICA)</b>	€ 150,00
<b>Junta VFX</b>	€ 500,00
<b>APMNR_1</b>	€ 600,00
<b>APMNR_2</b>	€ 447,15
<b>Crowdfunding PPL</b>	€ 647,22
<b>Outros</b>	€ 259,00
<b>TOTAL</b>	€ 2 603,37
<b>PREVISTO</b>	€ 2 504,05
<b>DESVIO</b>	€ 99,32

Pagamento pela APMNR_1:									
A3	ANTÓNIO RAMOS	€ 134,00							
A2	PEDRO MARQUES	€ 240,10							
A4	MARIANA DIONÍSIO	€ 131,40							
A5	PEDRO MARQUES	€ 94,50							
	TOTAL	€ 600,00							
Pagamento pela Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira:									
A3	ANTÓNIO RAMOS	€ 500,00							
	TOTAL	€ 500,00							
Pagamento pela campanha crowdfunding:									
A1	JADE PEREIRA	€ 76,50							
A4	MARIANA DIONÍSIO	€ 138,60							
A2	PEDRO MARQUES	€ 34,30							
	TOTAL	€ 249,40							
Pagamento pela APMNR_2:									
A3	ANTÓNIO RAMOS	€ 245,55	dos quais 79.95 ficam para outras despesas do orçamento						
A2	PEDRO MARQUES	€ 44,10							
A4	ANTÓNIO RAMOS	€ 40,50							
A5	PEDRO MARQUES	€ 63,00							
A4	MARIANA DIONÍSIO	€ 54,00							
	TOTAL	€ 447,15							

**Controlo de Despesas (via documento do  
orçamento)**

CONTROLO DE RECIBOS								
FUNDO	CÓDIGO	DATA	MONTANTE	RÚBRICA	NIF	DESCRIÇÃO	PAGO	NOTAS
OUTROS	B2	22/01/2020	5,50 €	Almoços de Rodagens	270858750	1 almoço de rodagem	x	
OUTROS	B2	22/01/2020	11,00 €	Almoços de Rodagens	259861499	2 almoços de rodagem	x	
OUTROS	B1	22/01/2020	25,00 €	Viagem CP Zapping	259861499	Carregamento cartão zapping	x	
OUTROS	B1	22/01/2020	0,50 €	Viagem CP Zapping	259861499	1 Cartão Zapping	x	
OUTROS	B1	22/01/2020	3,00 €	Viagem CP Zapping	259861499	Carregamento cartão zapping	x	
OUTROS	B2	23/01/2020	10,30 €	Almoços de Rodagens	259861499	2 almoços de rodagem	x	
OUTROS	B2	28/01/2020	11,00 €	Almoços de Rodagens	259861499	2 almoços de rodagem	x	
OUTROS	B2	01/02/2020	11,00 €	Almoços de Rodagens	259861499	2 almoços de rodagem	x	
OUTROS	B2	01/02/2020	5,50 €	Almoços de Rodagens	244365628	1 almoço de rodagem	x	
APMNR_1	A2 / A5	05/02/2020	334,60 €	Equipa Técnica	259861499	Pedro Marques	x	(pago a 03.02)
OUTROS	B2	07/02/2020	11,00 €	Almoços de Rodagens	259861499	2 almoços de rodagem	x	
CROWD	B2	10/02/2020	11,00 €	Almoços de Rodagens	259861499	2 almoços de rodagem	x	
OUTROS	B1	12/02/2020	3,00 €	Viagem CP Zapping	???	Carregamento cartão zapping	x	sem factura
OUTROS	B2	13/02/2020	4,50 €	Almoços de Rodagens	???	1 almoço de rodagem	x	sem factura
OUTROS	B2	14/02/2020	11,00 €	Almoços de Rodagens	259861499	2 almoços de rodagem	x	
CROWD	B2	14/02/2020	117,00 €	Almoços de Montagem	270858750	13 almoços de montagem p/ duas pessoas	X	António
CROWD	C1	15/02/2020	11,51 €	Transcrições		Inscrição Sonix	x	
CROWD	C1	17/02/2020	80,60 €	Transcrições		Transcrição Sonix	x	
CROWD	B1	17/02/2020	6,00 €	Viagem CP Zapping	???	Carregamento cartão zapping	x	
CROWD	B2	17/02/2020	4,50 €	Almoços de Rodagens	???	1 almoço de rodagem	x	sem factura mas há recibo de
CROWD	A2	11/03/2020	34,30 €	Equipa Técnica		Pedro Marques	x	transferência MB
JFVFX	A2/A3	11/03/2020	500,00 €	Equipa Técnica	270858750	António Ramos	x	
APMNR_1	A2	11/3/2020	134,00 €	Equipa Técnica	270858750	António Ramos	x	
APMNR_1	A4	11/3/2020	131,40 €	Equipa Técnica	270858750	Mariana Dionísio	x	
CROWD	A4	11/03/2020	138,60 €	Equipa Técnica		Mariana Dionísio e João Fonte (27€)	x	sem factura mas há recibo MB
CROWD	B2	12/06/2020	11,00 €	Almoços de Rodagens	253732271	2 almoços de rodagem	x	
UBI	B2	18/06/2020	10,30 €	Almoços de Rodagens	502083514	2 almoços de rodagem	x	
OUTROS	B2	18/06/2020	1,10 €	Café de Almoços		2 cafés (Ateneu)	x	sem factura
OUTROS	B2	30/06/2020	10,30 €	Almoços de Rodagens	253732271	2 almoços de rodagem	x	
OUTROS	B2	30/06/2020	1,30 €	Café de Almoços		2 cafés (Chave D'Ouro)	x	
CROWD	B2	02/08/2020	16,00 €	Almoços de Montagem	253732271	2 almoços de montagem	x	
CROWD	C2	05/08/2020	6,50 €	Material de Arquivo - TT	253732271	Bruno Teixeira	x	
CROWD	C2	07/08/2020	13,00 €	Material de Arquivo - TT	253732271	Bruno Teixeira	x	
CROWD	C2	28/08/2020	0,65 €	Material de Arquivo - AML	253732271	Bruno Teixeira	x	
UBI	C2	08/09/2020	39,36 €	Material de Arquivo - RTP	502083514	Universidade da Beira Interior	x	(pago a 21.08)
OUTROS	B2	18/09/2020	21,00 €	Almoços de Rodagens	253732271	3 almoços de rodagens	x	
CROWD	C4	01/10/2020	79,99 €	Disco 4TB	253732271	Disco Externo	X	(pago a 29.09)
UBI / CRW	C2	07/10/2020	104,55 €	Material de Arquivo - Cinemateca	502083514	Filmes Cinemateca	X	(dos quais 4,21€ são Crowdfunding)
OUTROS	B2	13/10/2020	10,90 €	Almoços de Montagem		2 almoços de montagem	X	
APMNR_2	B2	14/10/2020	5,40 €	Almoços de Correção de Cor		2 almoços de correção de cor	X	
APMNR_2	B1	14/10/2020	3,30 €	Viagem CP	259861499	Carregamento cartão para Amadora		
APMNR_2	B2	15/10/2020	5,40 €	Almoços de Correção de Cor		2 almoços de correção de cor	X	
APMNR_2	B1	15/10/2020	3,30 €	Viagem CP	259861499	Carregamento cartão para Amadora		
APMNR_2	A2/A5	15/10/2020	107,10 €	Equipa Técnica	259861499	Pedro Marques	X	
APMNR_2	B2	16/10/2020	2,70 €	Almoço de Correção de Cor		1 almoço de correção de cor		sem factura
APMNR_2	B1	16/10/2020	3,30 €	Viagem CP	259861499	Carregamento cartão para Amadora		sem factura
APMNR_2	B2	19/10/2020	5,40 €	Almoços de Correção de Cor		2 almoços de correção de cor	X	
APMNR_2	B1	19/10/2020	3,30 €	Viagem CP	259861499	Carregamento cartão para Amadora		
OUTROS	B2	20/10/2020	10,90 €	Almoços de Montagem		2 almoços de montagem	X	
OUTROS	C4	20/10/2020	3,50 €	Digitalização Cartaz CPAR		Digitalização Cartaz CPAR	X	
APMNR_2	A1 / A3	22/10/2020	196,90 €	Equipa Técnica	270858750	António Ramos	X	
APMNR_2/CRWD	A1	22/10/2020	76,50 €	Equipa Técnica		Jade Pereira	X	(dos quais 16,13€ são Crowdfunding)
APMNR_2	B1	26/10/2020	9,90 €	Viagens CP		Carregamento cartão para Amadora	X	sem factura
OUTROS	B2	26/10/2020	2,70 €	Almoço de Som		1 almoço de pós-produção de som	X	sem factura mas há recibo MB
OUTROS	B2	27/10/2020	2,70 €	Almoço de Som	246990783	1 almoço de pós-produção de som	X	
OUTROS	B2	29/10/2020	2,70 €	Almoço de Som	246990783	1 almoço de pós-produção de som	X	
OUTROS	B1	30/10/2020	9,90 €	Viagens CP	246990783	Carregamento cartão para Amadora	X	
APMNR_2	B2	02/11/2020	5,40 €	Almoços de Som		2 almoços de pós-produção de som	X	sem factura mas há recibo MB
OUTROS	B2	03/11/2020	2,70 €	Almoço de Som	sem recibo	1 almoço de pós-produção de som	X	sem factura
OUTROS	B2	05/11/2020	2,70 €	Almoço de Som	246990783	1 almoço de pós-produção de som	X	
OUTROS	B1	05/11/2020	6,60 €	Viagens CP	246990783	Carregamento cartão para Amadora	X	
OUTROS	B2	06/11/2020	2,70 €	Almoço de Som	246990783	1 almoço de pós-produção de som	X	
OUTROS	B2	09/11/2020	2,70 €	Almoço de Som	246990783	1 almoço de pós-produção de som	X	sem factura
OUTROS	B2	10/11/2020	2,70 €	Almoço de Som	246990783	1 almoço de pós-produção de som	X	
OUT/CRWD	B1	10/11/2020	9,90 €	Viagens CP	246990783	Carregamento cartão para Amadora	X	0,10€ são de crowdfunding
CROWD	B2	12/11/2020	2,70 €	Almoço de Som	246990783	1 almoço de pós-produção de som	X	
CROWD	B2	13/11/2020	2,70 €	Almoço de Som	246990783	1 almoço de pós-produção de som	X	
APMNR_2/CRWD	A4	02/12/2020	81,00 €	Equipa Técnica		Mariana Dionísio	X	(35,38€ são de APMNR_2)
CROWD	C3	02/12/2020	22,64 €	Caixas DVD e BD e 10 BD	253732271		X	
CROWD	C3	03/12/2020	11,44 €	10 DVD	253732271		X	
TOTAL DESPESAS			2.552,54 €					

		PREVISÃO	TOTAL	DESVIO
A1	Rodagens Som	117,00 €	117,00 €	0
A2	Rodagens Imagem	455,70 €	455,70 €	0
A3	Pós-Prod. Montagem	653,20 €	653,20 €	0
A4	Pós-Prod. Som	324,00 €	351,00 €	-27
A5	Pós-Prod. Correção de Cor	157,50 €	157,50 €	0
B1	Serviços	105,50 €	87,00 €	18,5
B2	Refeições	334,50 €	357,40 €	-22,9
B3	Combustível	- €	- €	0
C1	Transcrições	92,11 €	92,11 €	0
C2	Material de Arquivo	164,06 €	164,06 €	0
C3	Prémios Crowdfunding	20,49 €	34,08 €	-13,59
C4	Imprevistos	79,99 €	83,49 €	-3,5
	<b>DINHEIRO TOTAL</b>	2 504,05 €	2 552,54 €	-48,49000000000002

		TOTAL GASTO	POR GASTAR
UBI (ICA)	€ 150,00	€ 150,00	0
JFVFX	€ 500,00	€ 500,00	0
APMNR_1	€ 600,00	€ 600,00	0
APMNR_2	€ 447,15	€ 447,15	0
CROWD	€ 647,22	€ 636,19	11,03
OUTROS	€ 259,00	€ 219,20	39,8
TOTAL	€ 2 603,37	€ 2 552,54	€ 50,83
PREVISTO	€ 2 504,05		
DESVIO	€ 99,32		

# Dossier de Imprensa

**ubicinema**  
produções



# ECOS DA VERMELHA



**para uma história da resistência ao Estado Novo em Vila Franca de Xira**

<b>realização</b>	<b>produção</b>	<b>fotografia</b>	<b>som</b>	<b>montagem</b>
<b>BRUNO TEIXEIRA</b>	<b>ANTÓNIO RAMOS</b> <b>BRUNO TEIXEIRA</b>	<b>PEDRO MARQUES</b> <b>ANTÓNIO RAMOS</b>	<b>JADE PEREIRA</b> <b>BRUNO TEIXEIRA</b> <b>MARIANA DIONÍSIO</b>	<b>ANTÓNIO RAMOS</b>

**com**

**JOSÉ COSTA ANTÓNIO MOTA REDOL JOÃO ATOUGUIA MARIA JOSÉ VITORINO JOSÉ PEDRO SOARES  
FERNANDO ROSAS VÍTOR DIAS ORLANDO DUARTE JOSÉ FERREIRA JOSÉ CEITIL FRANK PEREIRA  
ZECA CAPUCHA SALOMÉ CEITIL ARMANDO JORGE CARLOS CRUZ JOÃO PRATA ROQUE  
MIDETE CAPUCHA GRAÇA PRATA ROQUE XICO BRAGA MARIA DA LUZ ROSINHA  
FRANCISCO PEREIRA JOAQUIM ALBERTO AFONSO DIAS FRANCISCO FANHAI  
LUÍS LÚCIO FERREIRA CARLOS REIS JOÃO CONCEIÇÃO ANTÓNIO CEITIL  
EDUARDA NOBRE**



# ECOS DA VERMELHA

## DADOS TÉCNICOS

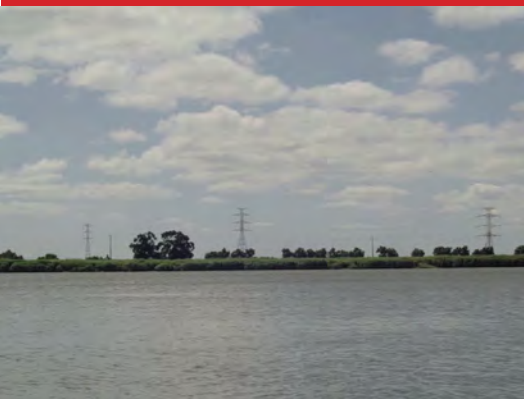
137 minutos | 1.33:1 | Cor | Portugal | 2020  
Documentário

## EQUIPA TÉCNICA

Bruno Teixeira	Realização, Produção e Direcção de Som
António Ramos	Produção, Direcção de Fotografia e Montagem
Pedro Marques	Direcção de Fotografia e Correção de Cor
Jade Pereira	Direcção de Som
Mariana Dionísio	Pós-Produção de Som

## COM

José Costa, António Mota Redol, João Atouguia, Maria José Vitorino, José Pedro Soares, Fernando Rosas, Vítor Dias, Orlando Duarte, José Ferreira, José Ceitil, Frank Pereira, Zeca Capucha, Salomé Ceitil, Armando Jorge, Carlos Cruz, João Prata Roque, Midete Capucha, Graça Prata Roque, Xico Braga, Maria da Luz Rosinha, Francisco Pereira, Joaquim Alberto, Afonso Dias, Francisco Fanhais, Luís Lúcio Ferreira, Carlos Reis, João Conceição, António Ceitil, Eduarda Nobre



## SINOPSE

*Ecoss da Vermelha* revisita a actividade de resistênciã ao Estado Novo na cidade de Vila Franca de Xira entre os anos 30 e 1974. Através de várias testemunhas desses anos de ditadura, o filme destaca as diferentes iniciativas e ocorrências que, a nível cultural, social e político, marcaram esse período, desde as acções das colectividades à convivência nas tabernas, ao papel da igreja e a acontecimentos marcantes como as cheias de 1967 ou as eleições de 1969.

## NOTA DE INTENÇÕES DO REALIZADOR

Neste filme, pretendo retratar o período histórico do Estado Novo na cidade de Vila Franca de Xira, do ponto de vista daqueles que, de uma forma ou de outra, se organizaram para criar eventos que não seguissem as normas do quotidiano fascista (a resistênciã).

Para além das actividades de luta da resistênciã a nível político, como as greves estudantis, publicações clandestinas e reuniões clandestinas, foco-me também no lado cultural da resistênciã, os concertos, os eventos culturais e os convívios.

Acredito que este é um filme muito importante por duas razões fundamentais. Em primeiro lugar, porque esta realidade local ainda não foi estudada tão a fundo quanto a sua relevância social e cultural justifica (há muitos sobreviventes, mas poucos são os testemunhos guardados), sendo a sua representação cinematográfica eventualmente inexistente. Em segundo lugar, porque irá focar-se em temas que raramente são abordados nas ficções ou documentários sobre esta época. São poucos os filmes que mostram o lado cultural da resistênciã ao Estado Novo.

O filme funciona num esquema essencialmente episódico pois segue uma linha cronológica relativa aos anos dos acontecimentos / anos de funcionamento dos espaços. A montagem dentro destes episódios cruza os depoimentos com uma recolha de material de arquivo (fotografias, documentos e imagens em movimento). Tentei, sempre que possível, contrapor imagens de arquivo dos locais em estudo com imagens actuais, como forma de confronto entre o passado e o presente, ao encontro da rememoração dos testemunhos.



## BIO-FILMOGRAFIA DA EQUIPA TÉCNICA

### REALIZAÇÃO

Bruno Teixeira, actual mestrando em cinema na Universidade da Beira Interior e licenciado em Argumento pela Escola Superior de Teatro e Cinema. No currículo, destaca-se a escrita do argumento de *Verniz* (2019), realizado por Clara Jost, ou a realização do filme *Vila Franca em Cartoon* (2019) com os cartoonistas vilafranquenses António Antunes e Vasco Gargalo. *Ecos da Vermelha* é o seu projecto final de mestrado.

### DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA

Pedro Marques é licenciado em Imagem pela Escola Superior de Teatro e Cinema. É, actualmente, mestrando em Estética e Estudos Artísticos na área de Cinema e Fotografia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Durante a licenciatura, foi argumentista e director de fotografia de *78.4* (2017) de Tiago Amorim com o prémio Melhor Ensaio Nacional do Festival Caminhos do Cinema Português. Foi também director de fotografia de *Caderno de Viagem* (2017) de Luiza Seara Cardoso e *Movimento Perpétuo* (2018) de Tiago Amorim e operador de câmara em *Verniz* (2019) de Clara Jost.

### DIRECÇÃO DE SOM

Jade Pereira é licenciada em Argumento pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Fez, durante o seu curso, a direcção de som do documentário *As mulheres que assobiavam Schubert* (2016) de Natércia Lameiro e profissionalmente a direcção de som de *Humano animal* (2018) de Gustavo Martins.

### MONTAGEM

António Ramos, licenciado em Montagem pela Escola Superior de Teatro e Cinema, onde foi assistente de montagem em *Tivessem ficado em casa, seus anormais* (2017) e *Berço* (2019), conta também com a montagem do documentário *A Promessa de Balfour* (2018) assinado pelo colectivo a que pertence La Résistance Produções.

### PÓS-PRODUÇÃO DE SOM

Mariana Dionísio é licenciada em Som pela Escola Superior de Teatro e Cinema, onde fez a direcção de som do filme *Corte* (2020) dos gémeos Afonso e Bernardo Rapazote. Fez também a direcção de som do filme *Flor de Estufa* (2020) de Laís Andrade.

FOTOGRAFIAS DE CENA

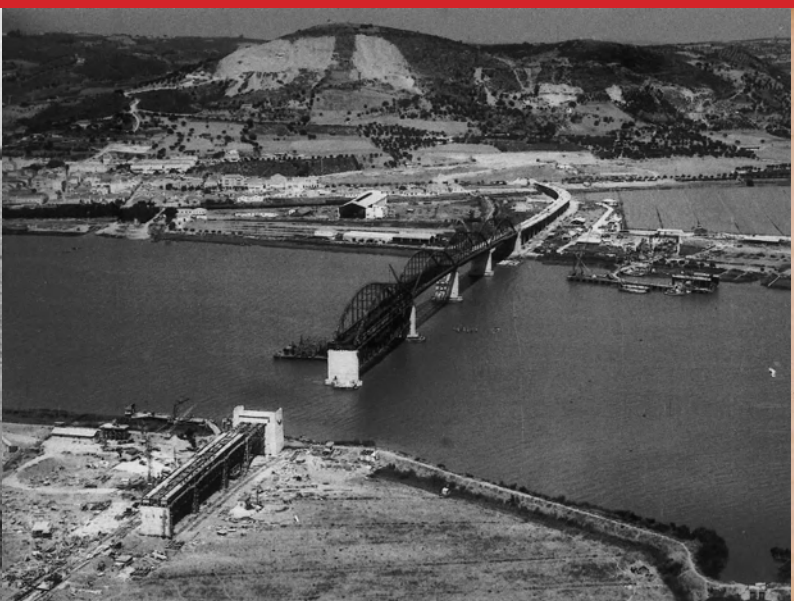


**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Cais da Sociedade Industrial de Vila Franca de Xira (Fábrica de Moagem e Descasque de Arroz), Coleção Museu Municipal de V. F. X.**

**Fábrica de Descasque de Arroz, Arquivo Municipal de Lisboa, ARTº 20909**



**Cais - Barcos à Vela - Fragatas, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**

**Construção da Ponte Marechal Carmona, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Colecção pessoal de António Mota Redol**



**Mário Rodrigues Faria, Colecção Ateneu Artístico Vilafranquense**



**Emílio Diniz Lopes, Colecção pessoal de José Costa**

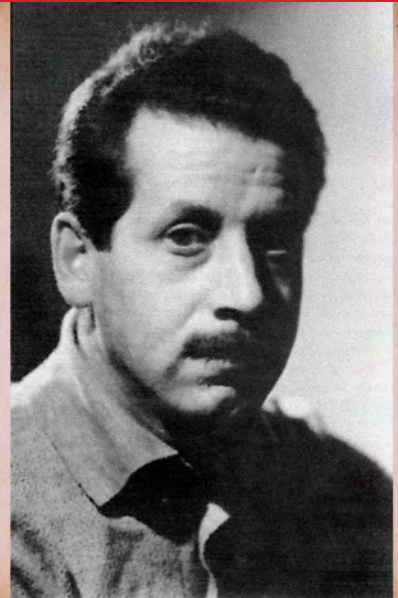


**Júlio Goes, Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.**

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



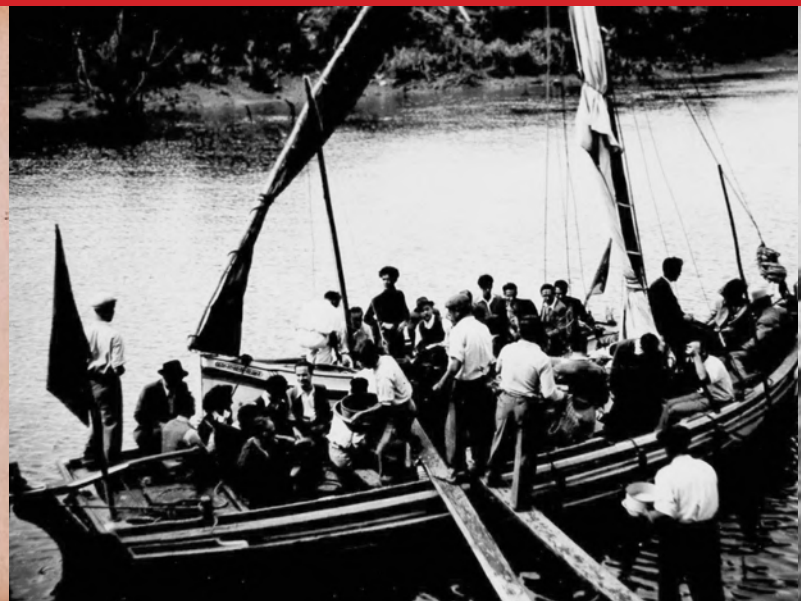
**Colecção Museu do Neo-Realismo**



**Jorge Reis, Colecção Pessoal de José Costa**



**Álvaro Guerra, Colecção pessoal de António Mota Redol**



**Passeios Neo-Realistas, Colecção Museu do Neo-Realismo**

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



Passeios Neo-Realistas, Colecção Museu do Neo-Realismo



Passeios Neo-Realistas, Colecção Museu do Neo-Realismo



Passeios Neo-Realistas, Colecção Museu do Neo-Realismo



Passeios Neo-Realistas, Colecção pessoal de António Mota Redol

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



Passeios Neo-Realistas, Colecção Museu do Neo-  
-Realismo



Passeios Neo-Realistas, Colecção pessoal de An-  
tónio Mota Redol



Passeios Neo-Realistas, Colecção Museu do Neo-  
-Realismo



Passeios Neo-Realistas, Colecção Museu do Neo-  
-Realismo

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



*Fernando Lopes Graça*

Passeios Neo-Realistas, Colecção pessoal de António Mota Redol



Passeios Neo-Realistas, Colecção Museu do Neo-Realismo



Passeios Neo-Realistas, Colecção Museu do Neo-Realismo



Passeios Neo-Realistas, Colecção Museu do Neo-Realismo

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**



**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**



**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**

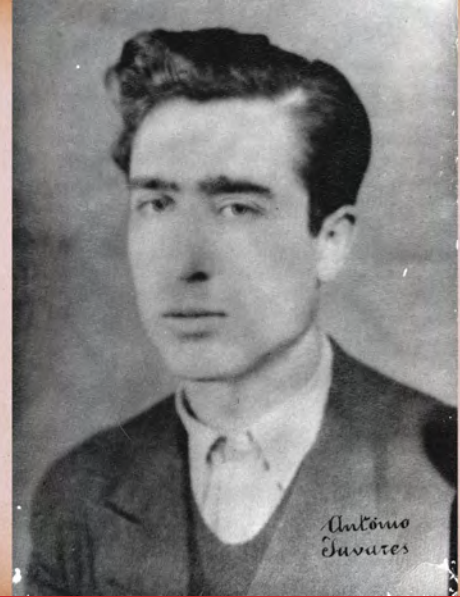


**Praça de Toiros Palha Blanco, Colecção pessoal de José Costa**

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



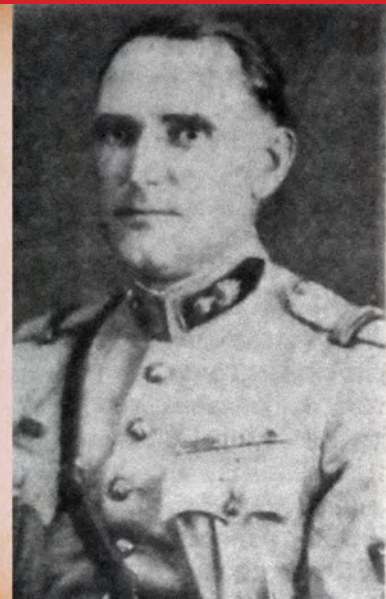
Soeiro Pereira Gomes, Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.



António Tavares, Colecção Partido Comunista Português - Centro de Trabalho de V. F. X.



José Van Zeller Pereira Palha, Colecção pessoal de José Costa



Major Nery, Colecção pessoal de José Costa

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



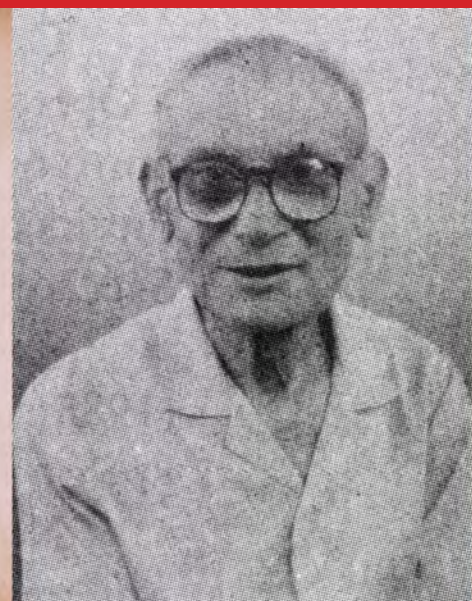
**Carlos Pato, Coleção Ateneu Artístico Vilafranquense**



**Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**Emanuel Lopes Jordão, Coleção Museu Municipal de V. F. X.**

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Comemoração dos 25 anos de “Gaibéus”, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**Comemoração dos 25 anos de “Gaibéus”, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**Comemoração dos 25 anos de “Gaibéus”, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**Comemoração dos 25 anos de “Gaibéus”, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Comemoração dos 25 anos de “Gaibéus”, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**Comemoração dos 25 anos de “Gaibéus”, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**Comemoração dos 25 anos de “Gaibéus”, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**Comemoração dos 25 anos de “Gaibéus”, Coleção pessoal Orlando Duarte**

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



MEMBROS DA SECÇÃO CULTURAL  
NA COMEMORAÇÃO DOS  
25 ANOS DE "GAIBÉUS"



ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS  
DO SALÃO DE ARTE INFANTIL  
1964

Comemoração dos 25 anos de "Gaibéus", Colecção pessoal Orlando Duarte

Colecção pessoal de Orlando Duarte



Colecção pessoal de João Machado



Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Colecção pessoal de João Machado**



**Colecção pessoal de Orlando Duarte**



**Colecção pessoal de Orlando Duarte**



**Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.**

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Sede da Escola Industrial e Comercial, Coleção pessoal de David Silva**



**VASCO MONIZ COM GAIATOS DO C.A.S.I. NA FOZ DO ARELHO**

**Coleção pessoal de David Silva**

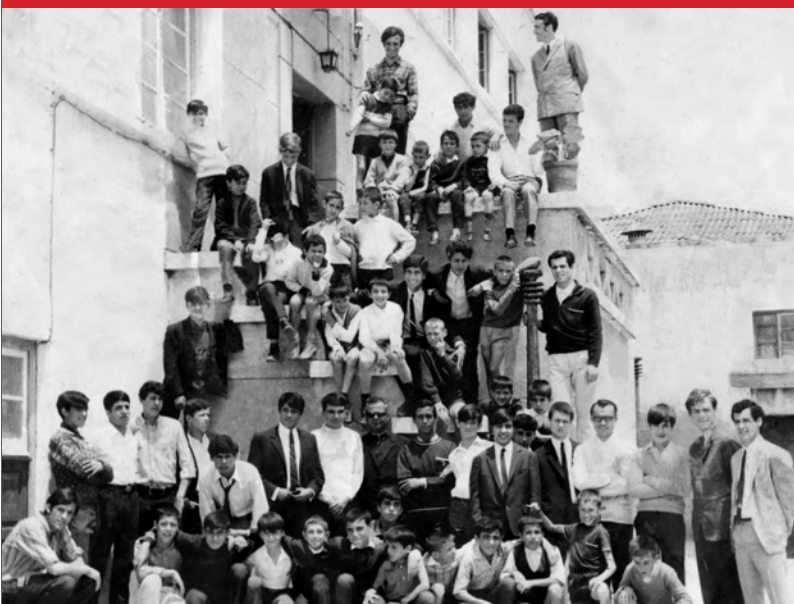


**Coleção pessoal de David Silva**



**Coleção pessoal de David Silva**

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Colecção pessoal de David Silva**



INAUGURAÇÃO DO C.A.S.I.  
8 DE DEZEMBRO DE 1944

**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**



INAUGURAÇÃO DO C.A.S.I.  
8 DE DEZEMBRO DE 1944

**Colecção pessoal de José Costa**

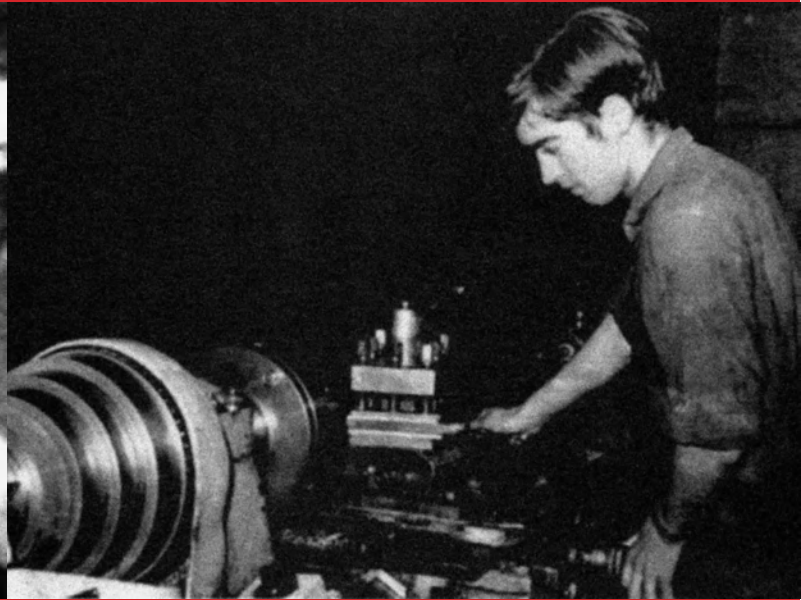


**Fachada do Centro de Assistência Social Infantil,  
Colecção Torre do Tombo**

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



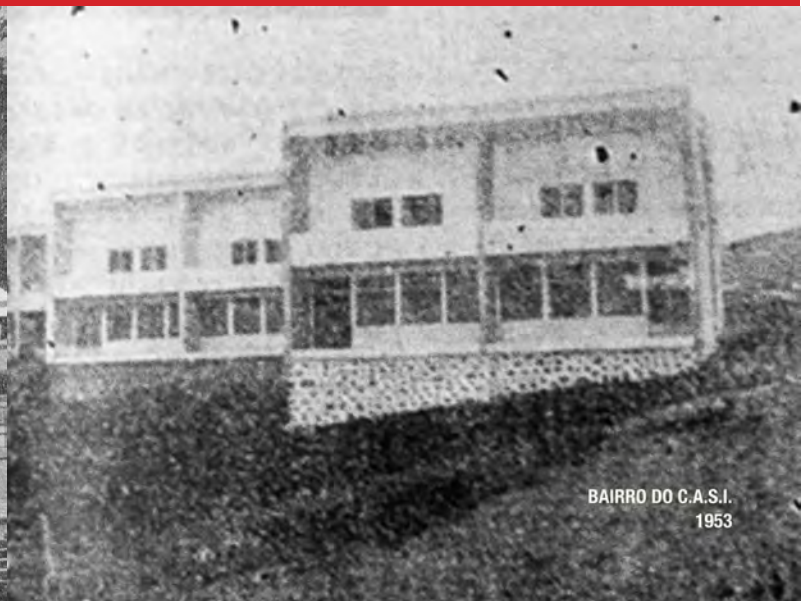
**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**



**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**



**Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**BAIRRO DO C.A.S.I.  
1953**

**Colecção pessoal de José Costa**

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



Colecção pessoal de Carlos Cruz



Colecção pessoal de Frank Pereira



Colecção Museu Municipal de V. F. X.



Colecção pessoal de João e Graça Prata Roque

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



Colecção pessoal de João e Graça Prata Roque



Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.



Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.



Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.



Colecção pessoal de David Silva



A catástrofe sobre Lisboa e arredores - os fúne-  
rias das vítimas em Vila Franca de Xira, Colecção  
Torre do Tombo



Colecção Museu Municipal de V. F. X.

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Xico Braga e a esposa no "34", Colecção pessoal de Xico Braga**



**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**



**Colecção pessoal de António Mota Redol**



**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**

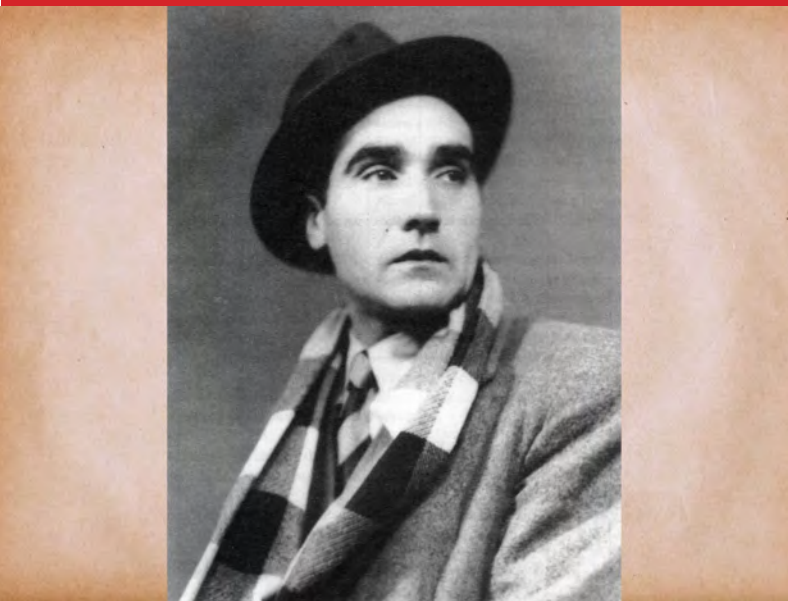
**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**



**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**



**Colecção pessoal de António Mota Redol**



**Colecção pessoal de António Mota Redol**

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



EXPOSIÇÃO ITINERANTE EM BEJA  
1970

Colecção pessoal de António Mota Redol



BANDA DO ATENEU  
NA ERMIDA DE SÃO JOSÉ  
1957

Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense



BANDA NA PRAÇA  
AFONSO DE ALBUQUERQUE  
1955

Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense



BANDA NO CINE-TEATRO  
DE VILA FRANÇA  
1953

Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense**



**Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense**



**Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense**



**Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.**

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**



**Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense**



**Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense**

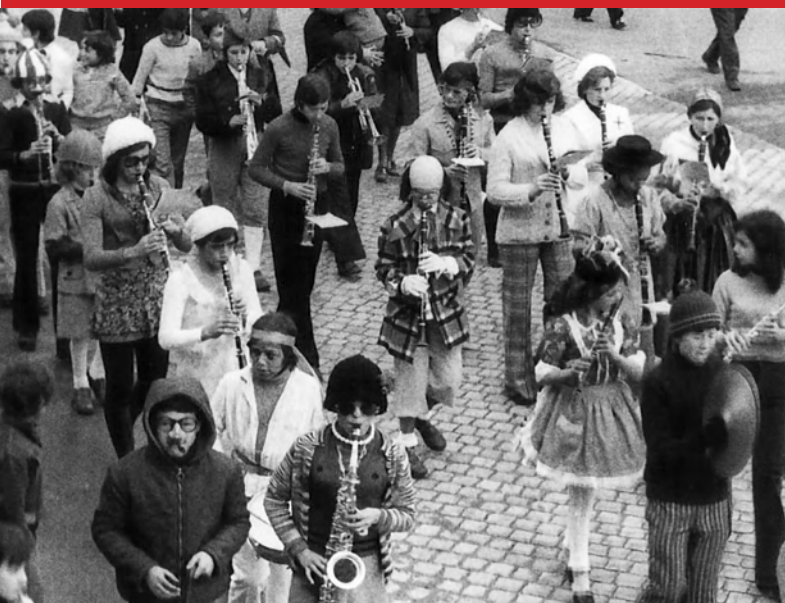
REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense



Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense



Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense



Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



Colecção pessoal de João Prata Roque.



Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense



Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense



Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Colecção Arquivo do Ateneu Artístico Vilafranquense**



**Colecção pessoal de António Ceitil**



**Colecção Museu Municipal de V. F. X.**



**Colecção pessoal de João Conceição**

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**Colecção pessoal de João Conceição**



**Colecção pessoal de João Conceição**



**Colecção pessoal de João Conceição**



**Colecção pessoal de João Conceição**

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME

JOSÉ DIAS COELHO

escultor, militante comunista, assassinado pela PIDE em 19 de Dezembro de 1961 numa rua de Lisboa

EXIGI O CASTIGO  
DOS CRIMINOSOS!



Manuel Rodrigues da Silva  
operário, membro do Comité Central do Partido Comunista Português,  
preso há 23 anos

RECLAMAI A SUA  
IMEDIATA LIBERTAÇÃO!

Colecção pessoal de Eduarda Nobre

Colecção pessoal de Eduarda Nobre



1.º DE MAIO DE 1974  
EM VILA FRANCA DE XIRA



1.º DE MAIO DE 1974  
EM VILA FRANCA DE XIRA

1º de Maio de 1974, Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.

1º de Maio de 1974, Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME



1º de Maio de 1974, Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.



1º de Maio de 1974, Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.



1º de Maio de 1974, Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.



1º de Maio de 1974, Colecção Arquivo Municipal de V. F. X.

**REFERÊNCIAS DAS IMAGENS DE ARQUIVO PRESENTES NO FILME**



**1º de Maio de 1974, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**1º de Maio de 1974, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**



**1º de Maio de 1974, Coleção Arquivo Municipal de V. F. X.**

**As restantes origens das imagens de arquivo são identificadas no filme.**

